



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

***Campus – Uruguiana***

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA –  
BACHARELADO**

**Uruguiana  
Dezembro, 2024**

## **PROJETO PEDAGÓGICO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

### **MEDICINA VETERINÁRIA – BACHARELADO**

- ♣ Reitor: Edward Frederico Castro Pessano
- ♣ Vice-Reitor: Francéli Brizolla
- ♣ Pró-Reitor de Graduação: Elena Maria Billig Mello
- ♣ Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação: Fábio Gallas Leivas
- ♣ Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Franck Maciel Peçanha
- ♣ Pró-Reitora de Desenvolvimento e Assistência Estudantil: Honória Gonçalves Ferreira
- ♣ Pró-Reitora de Comunidades, Ações Afirmativas, Diversidade e Inclusão: Claudete da Silva Lima Martins
- ♣ Pró-Reitor de Planejamento, Administração e Infraestrutura: Paulo Fernando Marques Duarte Filho
- ♣ Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Eder Pereira da Silva
- ♣ Procurador Educacional Institucional: Michel Rodrigues Iserhardt
- ♣ Diretora do Câmpus: Cheila Denise Ottonelli Stopiglia
- ♣ Coordenadora Acadêmica: Raquel Potter Garcia
- ♣ Coordenador Administrativo: Ivan Candido Vieira de Freitas
- ♣ Coordenador do Curso: Tiago Gallina Corrêa
- ♣ Coordenador Substituto: João Pedro Scussel Feranti

Núcleo Docente Estruturante: Profa. Dra. Amarilis Diaz de Carvalho, Profa. Dra. Carolina Kist Traesel, Prof. Dr. Fabricio Desconsi Mozzaquatro, Prof. Dr. João Pedro Scussel Feranti, Prof. Dr. Marcos da Silva Azevedo, Prof. Dr. Ricardo Pedroso Oaigen e Prof. Dr. Tiago Gallina Corrêa e Profª Paula Finger

- ♣ Revisor: PROGRAD TAE Natieli Luiza Branco

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema da oferta dos semestres letivos recomendados pela Comissão da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA e sua relação com a existência ou não de pré-requisitos.....	66
Figura 2 - Ilustração sobre a sequência letiva da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA recomendada por sua Comissão de Curso e os pré-requisitos relacionados aos semestres sequenciais, independente da ordem de entrada do aluno. ....	67

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Distribuição da carga horária exigida para integralização do curso .....	58
Tabela 2 - Matriz Curricular do Curso .....	61
Tabela 3 - Componentes Curriculares Complementares de Graduação do Curso .....	71
Tabela 4 - Classificação das três classes de Atividades Complementares de Graduação propostas para o curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA.....	73
Tabela 5 - Migração curricular - Medidas resolutivas.....	78

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Áreas que compõem a formação do profissional médico veterinário, de acordo com as especificações da Resolução CNE/CES 3 de 15 agosto de 2019, com suas respectivas cargas horária e proporção relacionadas à carga horária total da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA.....	30
Quadro 2 - Subáreas que compõem a área de “Ciências da Medicina Veterinária”, de acordo com as especificações da Resolução CNE/CES 3 de 15 de agosto de 2019, com suas respectivas cargas horária e proporção relacionadas esta grande área no curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA. ....	32
Quadro 3 - Estruturação curricular da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA, conforme as áreas determinadas pela Resolução CNE/CES 3 de 15 de agosto de 2019, relacionadas ao semestre letivo de oferta sugerida pela Comissão de Curso.....	33
Quadro 4 - Descrição dos laboratórios e espaços físicos da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA.....	260

## SUMÁRIO

<b>IDENTIFICAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1 CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1.1 Contextualização da Unipampa .....</b>	<b>12</b>
<b>1.2 Contexto da inserção regional do <i>campus</i> e do Curso .....</b>	<b>16</b>
<b>1.3 Concepção do Curso.....</b>	<b>20</b>
1.3.1 Justificativa .....	21
1.3.2 Histórico do Curso .....	23
<b>1.4 Apresentação do Curso .....</b>	<b>25</b>
1.4.1 Administração do <i>Campus</i> Uruguaiana.....	26
1.4.2 Funcionamento do Curso .....	28
1.4.3 Formas de Ingresso.....	38
<b>2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....</b>	<b>39</b>
<b>2.1 políticas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso.....</b>	<b>39</b>
2.1.1 Políticas de Ensino .....	40
2.1.2 Políticas de Pesquisa.....	42
2.1.3 Políticas de Extensão.....	46
<b>2.2 Objetivos do Curso.....</b>	<b>48</b>
<b>2.3 Perfil do Egresso .....</b>	<b>50</b>
2.3.1 Campos de Atuação Profissional .....	51
2.3.2 Habilidades e Competências .....	53
<b>2.4 Organização Curricular .....</b>	<b>55</b>
2.4.1 Requisitos para integralização curricular .....	58
2.4.2 Matriz curricular.....	60
2.4.2.1 Sistema de Pré-requisitos da Medicina Veterinária - Bacharelado.....	66

2.4.3 Abordagem dos Temas Transversais.....	67
2.4.4 Flexibilização Curricular.....	68
2.4.4.1 Componentes Curriculares Complementares de Graduação.....	70
2.4.4.2 Atividades Complementares de Graduação.....	72
2.4.4.3 Mobilidade Acadêmica.....	76
2.4.4.4 Aproveitamento de Estudos.....	76
2.4.5 Migração curricular e equivalências.....	77
2.4.6. Atividades Práticas de Ensino .....	83
2.4.7 Estágios Curriculares Supervisionados (obrigatórios).....	84
2.4.7.1 Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária Interno (ECSMVI).....	85
2.4.7.2 Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária Externo (ECSMVE).....	85
2.4.8 Trabalho de conclusão de curso .....	86
2.4.9. Inserção da extensão no currículo do curso .....	86
<b>2.5 Metodologias de Ensino e Aprendizagem .....</b>	<b>90</b>
2.5.1 Interdisciplinaridade.....	93
2.5.2 Práticas Inovadoras.....	95
2.5.3 Acessibilidade Metodológica.....	95
2.5.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem .....	97
<b>2.6 Avaliação da aprendizagem .....</b>	<b>98</b>
<b>2.7 Apoio ao discente .....</b>	<b>100</b>
<b>2.8 Gestão do curso a partir do processo de avaliação interna e externa</b>	<b>102</b>
<b>3 EMENTÁRIO.....</b>	<b>106</b>
<b>4 GESTÃO .....</b>	<b>244</b>
<b>4.1 Recursos humanos .....</b>	<b>244</b>
4.1.1 Coordenação de Curso.....	244
4.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	247
4.1.3 Comissão do Curso .....	247

4.1.4 Corpo docente	
248	
<b>4.2 Recursos de infraestrutura.....</b>	<b>258</b>
<b>4.3 Referências</b>	
278	
<b>APÊNDICE A - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES curriculares DE EXTENSÃO NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA.....</b>	<b>284</b>
<b>APÊNDICE B - NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA .....</b>	<b>293</b>
<b>APÊNDICE C – REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA - BACHARELADO.....</b>	<b>315</b>



## IDENTIFICAÇÃO

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

- ♣ Mantenedora: Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
- ♣ Natureza Jurídica: Fundação Federal
- ♣ Criação/Credenciamento: Lei 11.640, 11/01/2008, publicada no Diário Oficial da União de 14/01/2008
- ♣ Credenciamento EaD: Portaria MEC 1.050 de 09/09/2016, publicada no D.O.U. de 12/09/2016
- ♣ Recredenciamento: Portaria MEC 316 de 08/03/2017, publicada no D.O.U. de 09/03/2017
- ♣ Índice Geral de Cursos (IGC): 4
- ♣ Site: [www.unipampa.edu.br](http://www.unipampa.edu.br)

### REITORIA

- ♣ Endereço: Avenida General Osório, n.º 900
- ♣ Cidade: Bagé/RS
- ♣ CEP: 96400-100
- ♣ Fone: + 55 53 3240-5400
- ♣ Fax: + 55 53 32415999

### PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

- ♣ Endereço: Rua Melanie Granier, n.º 51
- ♣ Cidade: Bagé/RS
- ♣ CEP: 96400-500
- ♣ Fone: + 55 53 3247-5445 Ramal 4803 (Gabinete)
- ♣ Fone: + 55 53 3242-7629 5436 (Geral)
- ♣ E-mail: [prograd@unipampa.edu.br](mailto:prograd@unipampa.edu.br)

### CAMPUS URUGUAIANA

- ♣ Endereço: BR 472, km 592 – Saída para Barra do Quaraí, Caixa Postal 118
- ♣ Cidade: Uruguaiana/RS
- ♣ CEP: 97.508-000
- ♣ Fone: +55 55 3911-0200 (Geral *Campus*)

- ♣ Fone: +55 55 3911-0201 (Secretaria Acadêmica)
- ♣ Fone: +55 55 3413-4321 (Coordenação do Curso)
- ♣ E-mail: sec.acad.uruguaiana@unipampa.edu.br
- ♣ Site: <http://unipampa.edu.br/uruguaiana/>

#### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- ♣ Área do conhecimento: Ciências Agrárias
- ♣ Nome do curso: Medicina Veterinária
- ♣ Grau: Bacharelado
- ♣ Código e-MEC: 120215
- ♣ Titulação: Bacharel(a) em Medicina Veterinária
- ♣ Turno: Integral.
- ♣ Integralização: 11 semestres
- ♣ Duração máxima: 22 semestres
- ♣ Carga horária total: 4335 horas
- ♣ Periodicidade: semestral
- ♣ Número de vagas (pretendidas ou autorizadas): 72
- ♣ Modo de Ingresso: Sistema de Seleção Unificada (SiSU)
- ♣ Data de início do funcionamento do Curso: 09/03/2009
- ♣ Atos regulatórios de autorização:
  - Tipo de documento: Ata Conselho Dirigentes da UNIPAMPA  
No. Documento: Ata nº 10 de 29/10/2008.
- ♣ Atos regulatórios de reconhecimento de curso:
  - Tipo de documento: Portaria 619 de 30/10/2014.  
Data do documento: 30/10/2014.  
Data de publicação: 31/10/2014.
- ♣ Atos regulatórios de renovação de reconhecimento de curso:
  - Tipo de documento: Portaria 822 de 30/12/2014.  
Data do documento: 30/12/2014.  
Data de publicação: 02/01/2015.
- ♣ Atos regulatórios de renovação de reconhecimento de curso:
  - Tipo de documento: Portaria 135 de 01/03/2018.

Data do documento: 01/03/2018.

Data de publicação: 02/03/2018.

- ♣ Atos regulatórios de renovação de reconhecimento de curso:
  - Tipo de documento: Portaria 110 de 04/02/2021.  
Data do documento: 04/02/2021.  
Data de publicação: 05/02/2021.
- ♣ Página web do curso:  
*<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/medicinaveterinaria/>*
- ♣ Contato: *[urvet@listas.unipampa.edu.br](mailto:urvet@listas.unipampa.edu.br)*

## **APRESENTAÇÃO**

O presente documento, intitulado Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), é resultado da construção coletiva dos membros da Comissão da Medicina Veterinária - Bacharelado e de seu Núcleo Docente Estruturante (NDE). Sua redação espelha os aspectos organizacionais, estruturais e pedagógicos do curso empregados na formação dos graduandos. Tais aspectos são articulados com o Projeto Institucional (PI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso em questão, prezando pela inserção regional da Instituição e de seus graduados. Cientes da característica dinâmica do projeto e necessidade de constante revisão, avaliação e correção, o presente documento representa a versão mais recente desta construção coletiva e traduz a realidade da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA.

## 1 CONTEXTUALIZAÇÃO

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIPAMPA

A Fundação Universidade Federal do Pampa (Unipampa), criada por meio da Lei 11.640, de 11 de janeiro de 2008, é uma fundação pública vinculada ao Ministério da Educação com o objetivo de ministrar Ensino Superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação *multicampi* na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.

Sua instalação em região geográfica marcada por baixos índices de desenvolvimento socioeconômico e educacional edifica a concepção de que o conhecimento produzido neste tipo de instituição é potencializador de novas perspectivas. A expectativa das comunidades que lutaram por sua criação atravessa as intencionalidades da Universidade, que necessita ser responsiva às demandas locais e, ao mesmo tempo, produzir conhecimentos que extrapolam as barreiras da regionalização, lançando-a cada vez mais para territórios globalizados.

Nesse sentido, a UNIPAMPA, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de Ensino Superior gratuito e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma Instituição Federal de Ensino Superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nessa mesma ocasião, foi anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova Universidade. Em 22 de novembro de 2005, esse consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade

Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da Educação Superior no Estado.

Coube à UFSM implantar os *campi* nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPel, os *campi* de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições componentes do consórcio foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da futura Instituição, sendo estes: *Campus* Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; *Campus* Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Física - Licenciatura, Química - Licenciatura, Matemática - Licenciatura, Letras – Licenciatura (Português e Espanhol), Letras – Licenciatura (Português e Inglês); *Campus* Caçapava do Sul: Geofísica; *Campus* Dom Pedrito: Zootecnia; *Campus* Itaqui: Agronomia; *Campus* Jaguarão: Pedagogia e Letras – Licenciatura (Português e Espanhol); *Campus* Santana do Livramento: Administração; *Campus* São Borja: Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda e Serviço Social; *Campus* São Gabriel: Ciências Biológicas - Licenciatura e Ciências Biológicas - Bacharelado, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental; *Campus* Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia; totalizando 29 cursos de graduação.

Em setembro de 2006, às atividades acadêmicas tiveram início nos *campi* vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos *campi* vinculados à UFSM. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições componentes do consórcio realizaram concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os *campi*. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições componentes do consórcio realizaram concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os *campi*.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros

passos da identidade dessa nova Universidade. Para tanto, promoveu as seguintes atividades: planejamento da estrutura e funcionamento unificados; desenvolvimento profissional de docentes e técnico-administrativos em educação; estudos para o projeto acadêmico; fóruns curriculares por áreas de conhecimento; reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais, bem como com lideranças comunitárias e regionais, sobre o projeto de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei nº 11.640 cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu Art. 2º:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação *multicampi* na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.

No momento de sua criação, a UNIPAMPA já contava com 2.320 alunos, 180 servidores docentes e 167 servidores técnico-administrativos em educação. Ainda em janeiro de 2008, foi dado posse ao primeiro reitorado que, na condição pro tempore, teve como principal responsabilidade integrar os *campi* criados pelas instituições componentes do consórcio que deu início às atividades dessa Instituição, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa. Nessa gestão foi constituído provisoriamente o Conselho de Dirigentes, integrado pela Reitora, Vice-Reitor, Pró-Reitores e os Diretores de *Campus*, com a função de exercer a jurisdição superior da Instituição, deliberando sobre todos os temas de relevância acadêmica e administrativa. Ainda em 2008, ao final do ano, foram realizadas eleições para a Direção dos *Campi*, nas quais foram eleitos os Diretores, Coordenadores Acadêmicos e Coordenadores Administrativos.

Em fevereiro de 2010, foi instalado o Conselho Universitário (CONSUNI), cujos membros foram eleitos ao final do ano anterior. Composto de forma a garantir a representatividade da comunidade interna e externa com prevalência numérica de membros eleitos, o CONSUNI, ao longo de seu primeiro ano de existência, produziu um amplo corpo normativo. Dentre outras, devem ser destacadas as Resoluções que regulamentam o desenvolvimento de pessoal; os afastamentos

para a pós-graduação; os estágios; os concursos docentes; a distribuição de pessoal docente; a prestação de serviços; o uso de veículos; as gratificações relativas a cursos e concursos; as eleições universitárias; a colação de grau; o funcionamento das Comissões Superiores e da Comissão Própria de Avaliação. Visando dar cumprimento ao princípio de publicidade, as reuniões do CONSUNI são transmitidas, ao vivo, por Internet, para toda a Instituição, e as resoluções, pautas e outras informações são publicadas na página web <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/>.

É necessário ressaltar que, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UNIPAMPA 2019-2023:

[...] a Unipampa busca constituir-se como instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento sustentável, com o objetivo de contribuir na formação de cidadãos para atuar em prol da região, do país e do mundo. VALORES [...] Ética; Transparência e interesse público; Democracia; Respeito à dignidade do ser humano e seus direitos fundamentais; Garantia de condições de acessibilidade; Liberdade de expressão e pluralismo de ideias; Respeito à diversidade; Indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão; Ensino superior gratuito e de qualidade; Formação científica sólida e de qualidade; Exercício da cidadania; Visão multi, inter e transdisciplinar do conhecimento científico; Empreendedorismo, produção e difusão de inovação tecnológica; Desenvolvimento regional e internacionalização; Medidas para o uso sustentável de recursos renováveis; e Qualidade de vida humana.

Em outubro de 2022, 66 cursos presenciais e 06 à distância encontram-se em funcionamento na Universidade Federal do Pampa, incluindo cursos de Bacharelado, Licenciaturas e curso tecnológico, alocados em os 10 *campi*. A oferta destes cursos contempla, além do turno diurno, o turno da noite em todos os *campi*, contribuindo para a ampliação do acesso ao Ensino Superior e a expansão deste nível de ensino na região de abrangência da Universidade.

A instituição também oferece cursos de pós-graduação, em nível de especializações, mestrados e doutorados. Atualmente, encontram-se em funcionamento 25 programas de pós-graduação “*stricto sensu*” (20 de mestrado e 5 de doutorado) e 18 programas de pós-graduação “*lato sensu*” (especialização), incluindo três programas de residência multiprofissional (urgência e emergência,



saúde coletiva e saúde mental) e um uniprofissional (medicina veterinária), nos seus dez *campi*. O Programa de Pós Graduação em Ciência Animal (mestrado e doutorado) e o Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária se encontram localizados no *Campus* Uruguaiana.

O crescimento da UNIPAMPA pode ser observado através do aumento do número de matrículas no ensino de graduação, que passou de 1.414 alunos no ano de 2006, para 2.451 no ano de 2022. Da mesma forma com relação ao ensino de pós-graduação, que ampliou de 50 alunos matriculados no ano de 2008 para 555 no ano de 2020. Também são relevantes os números relacionados ao corpo de servidores docentes e técnico-administrativos em educação. Em 2008, havia 237 professores e 148 técnicos. Em 2022, integram a Universidade 913 docentes e 888 técnico-administrativos. No ano de 2022, o *Campus* Uruguaiana possui oito cursos de graduação (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Licenciatura em Ciências da Natureza, Medicina, Medicina Veterinária e Engenharia em Aquicultura), quatro programas de pós-graduação (PPG em Bioquímica, PPG em Ciência Animal e PPG em Ciências Farmacêuticas, Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas) e o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e em Área Profissional da Saúde. O *campus* possui 179 docentes efetivos, 102 técnicos em assuntos educacionais (TAEs) e 2006 alunos entre graduação, 91 alunos de especialização e 223 alunos de pós-graduação (117 de mestrado e 106 de doutorado). O curso de medicina veterinária possui atualmente 32 docentes e 406 alunos de graduação, 22 alunos de mestrado, 19 alunos de doutorado e 6 de alunos de residência.

## 1.2 CONTEXTO DA INSERÇÃO REGIONAL DO *CAMPUS* E DO CURSO

A UNIPAMPA foi estruturada em uma região que tem por característica um processo gradativo de perdas socioeconômicas que levaram a um desenvolvimento injusto e desigual. A história de formação do Rio Grande do Sul explica parte desse processo, porque a destinação de terras para grandes propriedades rurais, como forma de proteger as fronteiras conquistadas, culminou num sistema produtivo agropecuário que sustentou o desenvolvimento econômico da região por mais de três séculos. O declínio dessa atividade e a falta de alternativas em outras áreas

produtivas que pudessem estimular a geração de trabalho e renda na região, levou-a, no final do século XX, a baixos índices econômicos e sociais. Em termos comparativos, destacam-se as regiões Norte e Nordeste do Estado, onde há municípios com elevados Índices de Desenvolvimento Social (IDS), ao passo que na Metade Sul estes variam de baixos a médios.

A realidade atual impõe grandes desafios. Com a produção industrial em declínio, a estrutura produtiva passa a depender, fortemente, dos setores primário e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual, entre os quais se pode citar: o baixo investimento público per capita, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos centros desenvolvidos do Estado do Rio Grande do Sul, que prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde. A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Sem perder sua autonomia, a UNIPAMPA deve estar comprometida com o esforço de identificação das potencialidades regionais e apoio no planejamento para o fortalecimento das mesmas, sempre considerando a preservação do Bioma Pampa nessas ações. Assim, os cursos oferecidos, a produção do conhecimento, as atividades de extensão e de assistência devem refletir esse comprometimento. Desse modo, a inserção institucional, orientada por seu compromisso social, tem como premissa o reconhecimento de que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual. Cabe à Universidade, portanto, construir sua participação

a partir da integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. Sua estrutura *multicampi* facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na região.

Uruguaiana foi fundada em 24 de fevereiro de 1843 e emancipou-se em 29 de maio de 1846. Localizada na microrregião da campanha ocidental, limita-se ao norte com o município de Itaqui, ao sul com Barra do Quaraí e República Oriental do Uruguai, ao leste com Alegrete e Quaraí e a oeste com a República da Argentina. Sua área é de 5.715,8 km<sup>2</sup> com população de 115.000 habitantes, localizados, em sua maioria, na zona urbana da cidade (Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2022). O município é o 4º maior do Estado em extensão territorial e está a 634 km de distância de Porto Alegre, capital do Estado. O acesso a Uruguaiana é realizado pelas BR 290 e BR 472. A etnia dos Uruguaianenses foi originada de indígenas, colonizadores espanhóis, portugueses e africanos. Mais recentemente as correntes migratórias são representadas por italianos, alemães, espanhóis, franceses e árabes.

A principal atividade econômica do município é a agropecuária, com extensa lavoura de arroz (produção de cerca de 784.000 toneladas) e rebanho bovino de aproximadamente 325.000 animais (IBGE 2021). Além disso, o município é a maior porta de entrada de turistas estrangeiros no Estado e possui o maior porto seco da América Latina, com aproximadamente 80% da exportação nacional sendo escoada através da Ponte Internacional que interliga Uruguaiana ao município argentino de Paso de Los Libres.

A região de Uruguaiana tem apresentado declínio populacional e de produção industrial, segundo dados do IBGE. A distância geográfica associada à dificuldade de agregação de valor à matéria prima produzida na região, a produção industrial decrescente e a redução da participação no cenário do agronegócio nacional fizeram com que a estrutura produtiva passasse a depender, essencialmente, dos setores primários e de serviços. Estes fatores, associados ao baixo investimento público per capita, à baixa densidade populacional, alta dispersão urbana, estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e à distância geográfica dos pólos desenvolvidos do Estado prejudicam a competitividade da produção da região. Essa realidade afeta a

geração de empregos e interfere nos indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde (Fonte: Fundação de Economia e Estatística – FEE, 2015).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município de Uruguaiana é, atualmente, de 0,744 (Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, 2013). Embora este índice seja superior ao IDH médio brasileiro (0,727), é classificado como alto (IDH alto = >0,7 e <0,799), e é bastante inferior quando comparado ao índice da primeira colocada no ranking brasileiro (0.862). Este índice parte do pressuposto de que, para se aferir o avanço de uma população, não se deve considerar apenas a dimensão econômica, mas também outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana.

Adicionalmente, os dados censitários indicam que aproximadamente 49% da população do município encontra-se em condições abaixo da linha da pobreza. O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (FEE, 2015 do município, que leva em consideração indicadores sociais e econômicos como: educação, renda, saneamento, domicílio e saúde, tem demonstrado dados alarmantes. De acordo com dados da FEE de 2015, Uruguaiana ocupa o 20º lugar, entre os 20 municípios com mais de 100.000 habitantes do Estado no que se refere à saúde. Quando se trata de educação, o município é classificado em 8º lugar.

No entanto, a região possui potencial para diversificação da economia, dentre os quais podem ser destacados: posição privilegiada em relação ao Mercado Comum do Sul (MERCOSUL); abundância de solo de boa qualidade; excelência na produção agropecuária; reservas minerais; existência de reconhecidas instituições de ensino e pesquisa; capacidade para o turismo, entre outros.

A UNIPAMPA está comprometida com o desenvolvimento socioeconômico e ambiental sustentável a partir de fomento ao ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, são prioritários projetos do curso que integram educação, desenvolvimento regional e meio ambiente especialmente na fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Essas atividades preenchem déficits históricos na região, principalmente no que se refere à qualificação de recursos humanos e implantação de tecnologias voltadas para a pecuária, saúde animal e saúde pública. As atividades de ensino, pesquisa

e extensão refletem esse comprometimento por meio da promoção de cooperações interinstitucionais e da aproximação dos agentes locais e regionais com o intuito de promover um processo permanente de progresso dos indivíduos, da comunidade e da região.

### 1.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Medicina Veterinária - Bacharelado tem o PPC como documento balizador, que traduz as políticas acadêmicas institucionais evidenciadas no PDI, e dispõem sobre a temática da acessibilidade pedagógica e a previsão de percursos formativos flexíveis, em conformidade com a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 328/2021. É importante destacar que, de acordo com o PDI 2019-2023 :

[...] a formação acadêmica precisa ser pautada pela produção e reconstrução de conhecimento que corresponda às necessidades contemporâneas da sociedade, orientada por uma concepção de ciência que reconheça o conhecimento como uma construção e reconstrução social constituída a partir de diferentes fontes, e que valorize a pluralidade dos saberes, as práticas locais e regionais. [...] Essa concepção de formação requer que os cursos, por meio de seus projetos pedagógicos, articulem ensino, pesquisa e extensão e contemplem os princípios de: inter e transdisciplinaridade, no qual conhecimento é concebido como rede de conexões multidimensionais, reconhecendo diferentes níveis de realidade no processo cognitivo; intencionalidade, expressa nas escolhas metodológicas e epistemológicas, visando ao envolvimento e a aprendizagem dos sujeitos envolvidos, tanto para o exercício da cidadania crítico-participativa quanto para o mundo do trabalho; contextualização, compreendido como condição para a reconstrução do conhecimento, que deve tomar a realidade como ponto de partida e de chegada; flexibilização curricular, entendida como processo permanente de qualificação dos currículos, de forma a incorporar os desafios impostos pelas mudanças sociais, pelos avanços científico e tecnológico e pela globalização, nas diferentes possibilidades de formação (componentes curriculares obrigatórios, eletivos e atividades complementares) [...]

### 1.3.1 Justificativa

O rebanho de corte teve padrão zootécnico melhorado ao longo dos anos com a importação de gado inglês, americano, argentino e uruguaio. Os campos cobertos com pastagem de boa qualidade, hidrografia abundante e clima apropriado foram determinantes no crescimento da atividade na região. No entanto, métodos mais eficientes de criação desenvolvidos a partir de 1980 não se disseminaram por completo na região e, atualmente, parte significativa da produção animal ainda se caracteriza por sistemas tradicionais de criação extensiva. Estes sistemas tradicionais utilizam apenas pastagens nativas, levando à produção anual de carne/ha relativamente baixa, baixa natalidade, idade ao primeiro parto em torno de 4 anos e abate tardio (4-5 anos), dificultando a concorrência com produtores que adotam técnicas mais modernas de produção e, com isso, conseguem índices melhores. A região de Uruguaiana conta com cerca de 325.000 cabeças de gado (IBGE 2021). Uruguaiana é um dos municípios do Estado mais aptos à ovinocultura. Já foi um grande produtor de lã por volta de 1914 e, posteriormente, na década de 40, o rebanho ovino atingiu cerca de 1.400.000 animais, caracterizando-se como o maior do Estado na época. Mas no início dos anos 70, houve um declínio considerável da produção de lã e os campos deram espaço às plantações de arroz, que apresentavam maiores rendimentos na época.

Com relação à produção leiteira, Uruguaiana conta ainda com boa parte da produção comercializada no âmbito da informalidade, o que dificulta o levantamento de dados. Fica evidente a necessidade de medidas que permitam obter e manter atualizados os dados relativos à produção deste importante segmento. É sabido que existe grande contraste na produção, com alguns produtores investindo em tecnologias e tornando-se referência em termos de desenvolvimento tecnológico no setor, mas um número expressivo de produtores permanece estagnado e sem recursos para desenvolver seus projetos.

Paralelamente, a equinocultura colabora significativamente como fonte de renda na região. Ao redor do cavalo, no município, circula cerca de R\$ 1.000.000,00 mensais. Além destes segmentos pecuários, cita-se a bubalinocultura, ainda discreta, mas em ascensão na região (IBGE 2021).

Segundo a Secretaria da Agricultura, considerando-se somente a região de Uruguaiana (Uruguaiana, Itaqui, Quaraí e Barra do Quaraí), existe atualmente uma população de mais de 1,2 milhões de bovinos, 550 mil ovinos e 70 mil equinos, além da criação de vacas leiteiras e búfalos, em ascensão. Com relação ao número de animais de companhia, a proporção estimada é de um animal para cada três habitantes na zona urbana.

Embora a tradição na área agrária e de produção animal da região seja expressiva e tenha sido considerada para proposta de inserção da Medicina Veterinária - Bacharelado neste local, é fundamental que se esclareça que a necessidade deste curso transcende as questões meramente econômicas regionais. É imperativa a necessidade de formação de recursos humanos em outra área de atuação do médico veterinário: a área da saúde. Os dados relacionados ao IDESE, anteriormente descritos, confirmam a latente carência de atenção à área. Neste ínterim, ressalta-se que desde 2011, o profissional médico veterinário foi oficialmente incluído nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs) do Governo Federal, o que só veio a refletir a capacitação do profissional como agente promotor de saúde, melhorando a saúde coletiva.

Embora Uruguaiana tenha mais de 100.000 habitantes, não há Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de forma que se note a expansão plena de zoonoses preocupantes. Dados da Prefeitura Municipal apontam que em 2005 a população de animais errantes no município foi estimada em 40.000. Dados como este ressaltam a urgente necessidade de políticas de saúde pública na região.

O médico veterinário, sobretudo, possui a capacitação singular para promover saúde animal, seja coletiva ou individual, cuja população (seja de animais de produção ou de animais de companhia) é expressiva na região de Uruguaiana. Existe imensa carência em todos os setores veterinários, com pouca ou nenhuma mão de obra especializada, e, mesmo com este cenário pouco promissor, o município atrai a atenção dos países vizinhos (Argentina e Uruguai) os quais, igualmente, não possuem alternativa próxima para suprimento das necessidades nesta área.

O curso de Medicina Veterinária está inserido no *Campus* Uruguaiana o qual concentra a maioria dos cursos da área da Saúde da UNIPAMPA, o que propicia aos alunos desse curso uma maior inserção nas atividades de ensino, pesquisa e

extensão em saúde pública, área esta de atuação do médico veterinário. O profissional egresso estará habilitado a atuar na prevenção, controle e erradicação de agravos à saúde animal e zoonoses; tratamento das doenças que afetam os animais; controle da sanidade dos produtos e subprodutos de origem animal para o consumo humano; assistência técnica e extensão rural; pesquisa em diversos campos da sanidade humana e animal. Pela localização fronteiriça de Uruguaiana e os sabidos tráfego e tráfico de animais na região, que levam ao trânsito de diferentes agentes etiológicos, muitos com caráter zoonótico, torna-se estratégica a atuação de um profissional com conhecimentos técnicos exclusivos do médico veterinário para prevenção dos impactos negativos à saúde pública e dos prejuízos à economia regional.

### **1.3.2 Histórico do Curso**

Atendendo à demanda regional e às políticas do governo federal, estabelecidas no programa de expansão e renovação das IFES, foi criado o curso de Medicina Veterinária, após discussões sobre sua viabilidade no *campus*, formalizada pela 10ª Ata de reunião do Conselho Dirigente da UNIPAMPA, realizado aos 30 (trinta) dias do mês de outubro de 2008, na cidade de Uruguaiana.

O curso realizou seu primeiro vestibular, através do edital n.º 043, de 12 de novembro de 2008, para início das atividades no primeiro semestre de 2009. Naquele momento, a estruturação do curso foi pautada no modelo da UFSM a qual, desde 22 de novembro de 2005, auxiliou na implantação dos cursos da UNIPAMPA - *Campus* Uruguaiana, regido pelo Acordo de Cooperação Técnica assinado com o MEC (Consórcio Universitário da Metade Sul). Naquele momento, o curso foi gerido, organizado e iniciado com as atividades de três docentes da UNIPAMPA, dos quais dois são médicos veterinários. Em meados de 2009, foram realizados os primeiros concursos destinados ao preenchimento das necessidades de recursos humanos para a formação do curso.

Durante os primeiros anos de funcionamento, 2009 a 2012, o curso de Medicina Veterinária realizou a oferta de componentes curriculares, baseado em matriz curricular que foi idealizada considerando as especificidades do local de inserção desta Instituição. Esta matriz foi intensamente discutida e readequada à



medida que novos integrantes, de áreas de atuação diversas, eram incorporados à Comissão de Curso. Esta comissão trabalhou intensamente na construção do perfil pedagógico deste curso, buscando adequar-se às novas realidades de mercado, ao PI da UNIPAMPA, PDI 2014-2018 e às DCN para a profissão do Médico Veterinário.

Este processo resultou em ajustes da carga horária de componentes curriculares originalmente propostos e, principalmente, na organização do plano de integralização da carga horária do curso, resultando na matriz curricular apresentada no primeiro projeto político-pedagógico do curso no ano 2012. Após o estabelecimento do primeiro projeto curricular associado com a incorporação de novos docentes ao curso, avaliação in loco do MEC (2013), avaliação ENADE (2013) e principalmente, a formação de duas turmas de graduandos, o NDE iniciou no primeiro semestre de 2015 um processo de avaliação, discussão e reformulação de componentes curriculares e mapeamento das novas necessidades do curso. Deste processo originou-se a proposta de reforma curricular trabalhada em conjunto com a comissão de curso ao longo de 2016. Este novo projeto adequa o curso à nova realidade de infraestrutura física e de pessoal, corrigindo deficiências diagnosticadas e prevendo a modernização do curso.

Essa é a terceira edição do PPC, que visará atender demandas internas da Unipampa e do MEC (Unipampa cidadã, Resolução n. 03 referente a novas DCNs e Curricularização da Extensão). Desde o ano de criação até o corrente ano o curso conta com 17 turmas formadas, o que representa um total de 481 médicos veterinários egressos.

Para o primeiro ano de existência do curso, foram ofertadas 50 (cinquenta) vagas, com início das aulas no primeiro semestre letivo de 2009. A partir de 2010, vinham sendo oferecidas 80 (oitenta) vagas anuais. Com a alteração da matriz curricular a partir deste PPC, serão ofertadas 72 vagas anuais, pois o curso se ampliará de 10 para 11 semestres letivos e, desta forma, manterá um total próximo de 400 alunos matriculados. Assim, essa alteração não geraria impactos em força de trabalho nem novas demandas de infraestrutura. Metade destas para ingresso no primeiro semestre e a outra metade para início no segundo semestre do ano vigente do processo seletivo.

No ano de 2009, o curso esteve sob a coordenação pro-tempore do Médico Veterinário Prof. Dr. Fábio Gallas Leivas e em 2010, pelo também Médico Veterinário, Prof. Dr. Mário Celso Sperotto Brum (Portaria 0481 de 19 de fevereiro de 2010). Como resultado do primeiro processo eleitoral para o cargo (Resolução n. 13/2010), o Médico Veterinário Prof. Dr. João Paulo da Exaltação Pascon, foi nomeado coordenador da Medicina Veterinária - Bacharelado pela Portaria 315 de 31 de janeiro de 2011, com mandato previsto entre 01 de janeiro de 2011 a 31 de janeiro de 2013. Em respeito ao mesmo processo eleitoral, a Médica Veterinária Profa. Dra. Irina Lübeck foi eleita coordenadora substituta, com a mesma duração de mandato. Em fevereiro de 2013, o professor Dr. Fábio Gallas Leivas foi conduzido novamente ao cargo de Coordenador do curso, juntamente com a professora Dra. Débora Cristina Nichelli Lopes como Coordenadora Substituta, com mandato até 31 de janeiro de 2015. De 01 de fevereiro de 2015 conforme designado pelas Portarias 175 e 182 de 29 de janeiro de 2015, responderam aos cargos de Coordenador e Coordenador Substituto os professores Dr. Fernando Silveira Mesquita e Dr. Mateus José Sudano, respectivamente. Para o biênio 2016-2017 a coordenação do curso ficou sob responsabilidade dos Médicos Veterinários professores Dr. Fabrício Desconsi Mozzaquatro e Dr. Tiago Gallina Corrêa, na condição de Coordenador e Coordenador substituto, respectivamente (Portarias 169 e 170 de 30 de janeiro de 2017). Em 12 de novembro de 2019 assumiram a coordenação do curso as professoras Débora da Cruz Payão Pellegrini e Carolina Kist Traesel como Coordenadora e Coordenadora Substituta (Portaria 2055 , 12 de novembro de 2019). Já em 2021, a professora Carolina assumiu a coordenação do curso (Portaria 158, de 27 de janeiro de 2021), passando a professora Débora a assumir a coordenação substituta.

#### 1.4 APRESENTAÇÃO DO CURSO

Medicina Veterinária - Bacharelado

Universidade Federal do Pampa - *Campus* Uruguaiana

Titulação: Bacharel ou Bacharela em Medicina Veterinária

Conceito de Curso 2013: 4

Conceito ENADE 2013: 5

Conceito ENADE 2019: 4

Carga horária total do curso: 4.335 (quatro mil e trezentas e trinta e cinco horas) horas

Vagas oferecidas: 72 vagas anuais

O curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA está planejado para ser desenvolvido no período diurno, de forma integral, com matriz curricular disposta em 11 semestres sequenciais. Assim, o curso está distribuído de 2ª a 6ª feira nos períodos matutino e vespertino e, aos sábados, quando necessário, nos mesmos períodos.

O curso dispõe de quadro de docentes e técnicos administrativos em educação (TAEs), tendo a previsão, de acordo com o preconizado pela relação aluno-professor (RAP), de duas vagas docentes adicionais, bem como algumas necessidades pontuais em termos de TAEs para setores específicos. O curso iniciou suas atividades com laboratórios e espaços de ensino pouco adequados aos objetivos propostos. Com intuito de melhorar este cenário, a Comissão de Curso realizou o levantamento das necessidades de readequação física dos espaços destinados ao curso de Medicina Veterinária. Diversos espaços e laboratórios foram reformados e encontram-se em pleno funcionamento. No entanto, ainda existem algumas necessidades de adequações das dimensões de laboratórios, hospital veterinário e fazenda escola. Essas necessidades foram evidenciadas pelo NDE e pela avaliação presencial do MEC.

#### **1.4.1 Administração do *Campus* Uruguaiana**

A Administração Acadêmica do *Campus* Uruguaiana é regulada pelo Regimento Geral da UNIPAMPA o qual disciplina a organização e o funcionamento, bem como estabelece a dinâmica das atividades acadêmicas e administrativas e das relações entre os órgãos da Instituição. Composta por Conselho, Comissões e demais setores atuantes no âmbito do *campus*, os quais seguem abaixo:

Direção: a Direção da Unidade Universitária, integrada por Diretor, Coordenador Acadêmico e Coordenador Administrativo, é o órgão executivo que coordena e superintende todas as atividades do *campus*;

Conselho do *Campus*: órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito da Unidade Universitária, composto pelo: Diretor; Coordenador Acadêmico; Coordenador Administrativo; Coordenadores de Cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pelo *campus*, em número estabelecido regimentalmente; Coordenador da Comissão de Pesquisa; Coordenador da Comissão de Extensão; representação dos docentes; representação dos técnico-administrativos em educação; representação dos discentes e representação da comunidade externa.

Coordenação Acadêmica: compete coordenar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das atividades acadêmicas do *campus*, composta pelo: Coordenador Acadêmico; Coordenadores de Curso do *Campus*; Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE); Comissões Locais de Ensino, de Pesquisa e de Extensão, locais; Secretaria Acadêmica; Biblioteca do *campus*; Coordenação de laboratórios e outras dependências dedicadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As Comissões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão: são órgãos normativos, consultivos e deliberativos independentes no âmbito de cada área (ensino, pesquisa e extensão) que têm por finalidade planejar e avaliar as atividades de ensino, de pesquisa e extensão de natureza acadêmica respectivamente, zelando pela articulação de cada uma das atividades com as demais. São compostas por docentes, técnicos administrativos e representantes discentes;

Coordenação Administrativa: compete coordenar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das atividades administrativas do *campus*, composta pelo: Coordenador Administrativo; Secretaria Administrativa; Setor de Orçamento e Finanças; Setor de Material e Patrimônio; Setor de Pessoal; Setor de Infraestrutura; Setor de Frota e Logística; Setor de Tecnologia de Informação e Comunicação do *campus*.

Coordenação de Curso: no curso de Medicina Veterinária, a administração acadêmica é desenvolvida pela Coordenação de Curso, em associação à Comissão do Curso e ao NDE, além das Comissões de Estágio, de Autoavaliação, de Atividades Complementares de Graduação (ACGs) e de Extensão. A

Coordenação do Curso de Medicina Veterinária - Bacharelado é composta pelo coordenador do curso e por um substituto, conforme artigo 102 da Resolução n. 05 de 17 de junho de 2010 do Conselho Universitário (CONSUNI), que aprova o Regimento Geral da UNIPAMPA. De acordo com este Regimento, ambos são professores eleitos pelos membros do corpo acadêmico do curso que é composto por docentes que atuam no curso, TAEs que desempenham atividades ligadas diretamente ao curso e discentes do curso. O mandato do Coordenador de Curso, bem como de seu substituto, tem duração de dois anos, podendo ser reconduzidos ao cargo mais uma vez.

#### **1.4.2 Funcionamento do Curso**

A matriz curricular da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA está estruturada por regime de créditos e matrícula semestral por componentes curriculares. O curso tem a duração recomendada de cinco (5) anos e meio, equivalente a onze (11) semestres letivos e carga horária total de 4335 horas, considerando 63 componentes curriculares obrigatórios, nove componentes curriculares complementares (podendo serem executadas em outros cursos quando houverem vagas disponíveis), atividades curriculares de extensão específicas (ACEE), UNIPAMPA Cidadã e atividades complementares de graduação (ACG). O curso é oferecido em turno integral sequencial, seriado e semestral. Assim, os componentes curriculares são oferecidos em turnos alternados (matutino e vespertino) nos semestres letivos correntes, sendo que as atividades didáticas são distribuídas de segunda a sexta-feira das 7h30min às 19h30min sendo que, ocasionalmente, os sábados podem ser ocupados. Ao concluir todos os requisitos necessários para a integralização da formação curricular, de acordo com as normas estabelecidas pela UNIPAMPA, o (a) acadêmico (a) receberá o título de Bacharel ou Bacharela em Medicina Veterinária, conforme a Lei no 12.605 de 03.04.2012 que dispõe sobre a flexão de gênero ao designar a profissão e o grau obtido em diplomas e certificados.

**Período de realização do curso:** O tempo médio de integralização curricular é de 11 semestres, contudo devido ao esquema seriado proposto, o

discente poderá antecipar algumas disciplinas integralizando o curso em um tempo mínimo de dez (10) semestres, respeitando um teto máximo de 540hs/semestre. O tempo mínimo aqui indicado deve-se a situações excepcionais, seja por conta de rendimento especial de alunos, seja pelo aproveitamento de estudos realizados em outras instituições de ensino superior. O tempo máximo para integralização curricular é 22 (vinte e dois) semestres. Ainda, o aproveitamento de componentes curriculares obrigatórios cursados em outras IES e/ou cursos de graduação não poderá ultrapassar 40% da carga horária da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA.

**Oferta de vagas e períodos de ingresso:** São ofertadas 72 vagas (setenta e duas) anualmente, sendo 36 (trinta e seis) para o primeiro semestre e as 36 (trinta e seis) vagas remanescentes, para ingresso no segundo semestre do ano. A partir da alteração da matriz curricular com ampliação de 10 para 11 semestres letivos, houve redução no número de vagas anuais ofertadas (de 80 para 72), visando estabilizar o número total de discentes matriculados próximo a 400. Desta forma, esta alteração não gera maiores impactos em necessidade de recursos humanos ou novas demandas de infraestrutura.

**Distribuição de carga horária:** A carga horária total do currículo prevê 3810 horas distribuídas em componentes curriculares obrigatórios de natureza técnico-científica [(Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação (CCOG), Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária Interno (ECSMVI) e Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária Externo (ECSMVE); Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG)], além de Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE) (315 horas), atividades em extensão do projeto UNIPAMPA Cidadã (120 horas) e o mínimo de 90 horas de Atividades Complementares de Graduação (ACGs), caracterizadas por atividades de ensino, pesquisa, culturais, artísticas, sociais e de gestão, as quais são obrigatórias e desenvolvidas ao longo do curso.

No quadro 1, disposto a seguir, está demonstrada a distribuição de carga horária em cada uma das áreas previstas nas DCNs (Resolução CNE/CES n. 03, de 15 agosto de 2019) - Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e

Sociais e Ciências da Medicina Veterinária -, bem como sua proporção em relação à carga horária total proposta para o curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA.

A área de “Ciências da Medicina Veterinária” é subdividida nas sub áreas: Clínica e Cirurgia Veterinária, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Zootecnia e Produção Animal. O quadro 2 demonstra a carga horária e devidas proporções relacionadas a esta subdivisão.

Salienta-se que currículo fixo é composto por 63 (sessenta e seis) Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação (CCOG) que envolvem atividades teóricas e práticas, em um total de 2970 horas, mais 720 horas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório realizado nos dois últimos semestres do curso. O currículo fixo é fundamental para a formação técnica do profissional médico veterinário e soma-se aos componentes do currículo flexível para a obtenção do perfil humanista e consciente idealizado para o egresso da UNIPAMPA.

As Atividades do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE) e da Semana Acadêmica de Curso são atividades acadêmicas que constituem atividades letivas, tanto a participação como ouvinte. As demais participações, como publicação de artigos, comissões, entre outros, serão consideradas como Atividades Complementares de Curso.

O quadro 3 detalha a estrutura curricular da Medicina Veterinária - Bacharelado de acordo com as áreas de conhecimento determinadas pela Resolução CNE/CES n. 03, de 15 de agosto de 2019, distribuídas ao longo dos semestres letivos.

**Quadro 1** - Áreas que compõem a formação do profissional médico veterinário, de acordo com as especificações da Resolução CNE/CES 3 de 15 agosto de 2019, com suas respectivas cargas horária e proporção relacionadas à carga horária total da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA.

<i>Áreas dos Conteúdos Curriculares</i>	<i>Carga Horária (h)</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
<b><i>Currículo Fixo</i></b>		
Ciências Biológicas e da Saúde	1110	25,6
Ciências Sociais e Humanas	135	3,1
Ciências da Medicina Veterinária*	1725	39,8

<b>Áreas dos Conteúdos Curriculares</b>	<b>Carga Horária (h)</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária interno	360	8,3
Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária externo	360	8,3
ENADE**	4	
<b>Currículo Flexível</b>		
Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG)	120	2,8
Atividade Complementar de Graduação (ACG)	90	2,1
Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE)	315	7,2
Projeto Unipampa Cidadã	120	2,8
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>4335</b>	<b>100</b>

\*A área de Ciências da Medicina Veterinária é subdividida ainda em quatro subáreas.

\*\*O ENADE é considerado componente curricular obrigatório (Lei 10.861/2004) e condicionante à colação de grau.










**Quadro 2** - Subáreas que compõem a área de “Ciências da Medicina Veterinária”, de acordo com as especificações da Resolução CNE/CES 3 de 15 de agosto de 2019, com suas respectivas cargas horária e proporção relacionadas esta grande área no curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA.

<i>Subdivisão da Área da Medicina Veterinária</i>	<i>Carga Horária (h)</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
<b><i>Currículo Fixo</i></b>		
Clínica e Cirurgia Veterinária	780	45,2
Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal	135	7,8
Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública	390	22,6
Zootecnia e Produção Animal	420	24,4
<b><i>CARGA HORÁRIA TOTAL</i></b>	<b>1725</b>	<b>100</b>

**Quadro 3** - Estruturação curricular da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA, conforme as áreas determinadas pela Resolução CNE/CES 3 de 15 de agosto de 2019, relacionadas ao semestre letivo de oferta sugerida pela Comissão de Curso.

1º SEM	2º SEM	3º SEM	4º SEM	5º SEM	6º SEM	7º SEM	8º SEM	9º SEM	10º SEM	11º SEM
Bioquímica Geral	Bioquímica Especial Veterinária	Parasitologia Veterinária	Nutrição Animal II	Equideocultura	Doenças Bacterianas e Fúngicas dos Animais Domésticos	Clínica Médica de Cães e Gatos I	Clínica Médica de Cães e Gatos II	Saúde Única	Estágio em Medicina Veterinária Preventiva	Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária Externo
Biologia Celular e Embriologia	Histologia Veterinária	Imunologia Veterinária	Farmacologia e Terapêutica Veterinária I	Patologia Especial Veterinária	Técnica Cirúrgica Veterinária	Clínica Médica de Ruminantes	Inspeção de Produtos de Origem Animal	Zoonoses e Saúde pública	Estágio em Produção e Reprodução Animal	
Microbiologia Geral	Fisiologia dos Animais Domésticos I	Nutrição Animal I	Patologia Geral Veterinária	Semiologia Clínica Veterinária	Anestesiologia Veterinária	Patologia Cirúrgica Veterinária	Clínica Cirúrgica Veterinária	Obstetrícia Veterinária	Estágio na área Hospitalar	
Iniciação à Medicina Veterinária	Anatomia dos Animais Domésticos II	Fisiologia dos Animais Domésticos II	Etologia e Bem-Estar Animal	Farmacologia e Terapêutica Veterinária II	Diagnóstico por Imagem	Andrologia Veterinária	Ginecologia Veterinária	Biotécnicas da Reprodução		
Anatomia dos Animais Domésticos I	Genética Veterinária	Forragicultura	Melhoramento Genético Animal	Metodologia da Pesquisa e Bioestatística II	Avicultura	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	Doenças de Aves e Suínos	Economia e Gestão em Medicina Veterinária		
Metodologia da Pesquisa e Bioestatística I	Microbiologia Veterinária	Epidemiologia Veterinária	Bovinocultura de Leite	Bovinocultura de Corte	Toxicologia Veterinária	Doenças Viricas dos Animais Domésticos		Clínica Médica de Equídeos		
Extensão em Medicina Veterinária			Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	Patologia Clínica Veterinária	Ovinocultura	Tecnologia de Produtos de Origem Animal				
				Suinocultura						

	Ciências Biológicas e da Saúde
	Ciências Sociais e Humanas
	Zootecnia e Produção Animal
	Clínica e Cirurgia Veterinária
	Medicina Veterinária Preventiva
	Inspeção e Tecnologia de produtos de Origem Animal
	Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária

**Regime de oferta de Componentes Curriculares:** O regime de oferta de componentes curriculares do curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA é composto por 11 semestres, sendo o penúltimo destinado ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Medicina Veterinária Interno (ECSMVI) e o último destinado ao Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária Externo (ECSMVE). Os componentes curriculares são ofertados presencialmente, em sequência, semestralmente, de forma concentrada nos períodos matutinos para os semestres ímpares e vespertinos para os pares (regime seriado semestral sequencial), exceto para os semestres letivos finais que compreendem os estágios curriculares obrigatórios.

O regime escolhido possibilita ao acadêmico cursar dois semestres consecutivos, com objetivo de recuperar componentes curriculares pendentes, do semestre anterior, ou antecipar componentes do próximo, quando na condição de aluno regular (sem pendências nos semestres anteriores).

Outra vantagem deste regime adotado é a disponibilidade de tempo, que possibilita a participação dos acadêmicos em atividades de ensino, pesquisa, extensão, culturais e de gestão, fundamentais para sua formação, atividades extraclasse ou atividades remuneradas para auxílio financeiro. Para tanto, é permitido ao acadêmico a matrícula em componentes curriculares que integralizam carga horária mínima de 30 horas\* e máxima de 540 horas, por semestre cursado.

Componentes curriculares obrigatórios cuja realização de aulas práticas depende diretamente de situações especiais como condições climáticas, disponibilidade e colaboração de estabelecimentos externos ou necessitam de tempo estendido para o seu melhor aproveitamento (uma vez que no projeto pedagógico de 2017 possuíam a carga horária prática denominada de CH teórico-prática), poderão ofertar a carga horária prática de maneira condensada. Quando optar pelo sistema condensado, o docente responsável deverá remanejar as aulas de comum acordo com os acadêmicos.

**Regime de matrícula:** O regime de matrícula é semestral, por componente curricular e respectiva carga horária/créditos, sendo que, cada quinze (15) horas corresponde a 1 (um) crédito. O processo de matrícula é regulamentado pela Resolução das Normas Acadêmicas de Graduação da UNIPAMPA, que trata das normas básicas de graduação para os cursos da UNIPAMPA. A matrícula em

períodos letivos, regular ou especial, é composta por algumas etapas, com prazos pré-definidos no calendário acadêmico, diferenciadas entre acadêmicos ingressantes e não ingressantes.

A matrícula dos ingressantes é regida pelo sistema SiSU, que respeita os editais do MEC, no qual o preenchimento das vagas para o primeiro e o segundo semestres obedece à classificação dos candidatos no ENEM. As vagas não preenchidas no primeiro semestre são ocupadas por candidatos classificados para o segundo semestre, obedecendo a esta ordem de classificação.

De acordo com o Art. 44, da Resolução das Normas Acadêmicas de Graduação da UNIPAMPA, as etapas do processo de matrícula dos calouros são:

- 1 - Apresentação de documentos no prazo expresso em edital de ingresso;
- 2 - Matrícula em componentes curriculares do respectivo curso ou em componentes equivalentes em outro curso, obedecendo ao limite de carga horária mínima, conforme Art. 48, parágrafo 2º, da mesma Resolução;
- 3 - Processamento de matrícula;
- 4 - Se necessário, ocorre o ajuste de matrícula, com a Coordenação de Curso. A carga horária mínima estipulada pelo curso para matrícula de ingressantes via processo seletivo regular é de 330 horas (22 créditos).

Para discentes não calouros, as etapas de matrícula são:

- 1 - Solicitação de matrícula via Portal do Aluno (via web);
- 2 - Solicitação de ajuste e matrícula via Portal do Aluno (via web), se necessário;
- 3 - Se necessário, ocorre o ajuste de matrícula, com a Coordenação de Curso. Para estes alunos, a carga horária mínima estipulada pelo curso é de 30 horas (2 créditos)\*. A não realização da matrícula por parte do acadêmico, dentro do prazo estipulado pelo calendário, pode resultar em perda de vínculo com a Instituição, conforme Art. 43 da Resolução das Normas Acadêmicas de Graduação da UNIPAMPA.

\* A matrícula com carga horária mínima (30h semestrais) só poderá ser autorizada para não ingressantes, em situações excepcionais, e não está condicionada à quebra de pré-requisitos para possibilitar a integralização do curso no tempo máximo permitido (22 semestres).

O ajuste de matrícula estará condicionado à disponibilidade de vagas do componente solicitado, prioridade de matrícula (de acordo com o Art. 45, Resolução das Normas Acadêmicas de Graduação da UNIPAMPA), inexistência de choque de horário com componentes já matriculados e atendimento aos pré-requisitos do sistema sequencial serial, no qual o acadêmico só poderá cursar componentes curriculares de dois semestres consecutivos.

**Calendário Acadêmico:** Definido anualmente pela instituição, conforme Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 253, de 12 de setembro de 2019, o calendário acadêmico da UNIPAMPA é proposto pela Pró-Reitoria de Graduação e homologado pelo CONSUNI. Deve consignar, anualmente, as datas e os prazos estabelecidos para as principais atividades acadêmicas a serem realizadas nos *campi* (UNIPAMPA/CONSUNI, 2011). O ano acadêmico compreende dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 (cem) dias letivos cada um. Entre dois períodos letivos regulares, o calendário acadêmico pode indicar um período especial com duração de, na modalidade presencial, com duração mínima de 02 (duas) e máxima de 08 (oito) semanas letivas. A oferta de componente curricular obrigatório durante o período letivo especial não exclui a obrigatoriedade da oferta do mesmo, em pelo menos um dos períodos regulares, conforme matriz curricular e respectivo semestre ideal de matrícula, expressos no PPC do Curso. A carga horária de aula (hora-aula) é de 55 minutos, o que permite que os componentes sejam integralizados conforme calendário acadêmico (17 semanas letivas). Anualmente, durante o período letivo regular, poderá ocorrer a Semana Acadêmica da UNIPAMPA, atividade letiva com o objetivo de promover a cultura, a socialização do conhecimento técnico científico e a integração da comunidade acadêmica e da comunidade em geral.

**Láurea Acadêmica:** A Láurea Acadêmica será concedida ao(s) discente(s) que tenha(m) a média final igual ou superior a 9,0 nos componentes curriculares do Curso de Medicina Veterinária e nos Estágios Curriculares Supervisionados em Medicina Veterinária, e que não apresentem reprovações. A Láurea Acadêmica será concedida com anuência da comissão de curso.

### **1.4.3 Formas de Ingresso**

O preenchimento das vagas no curso atenderá aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da Universidade, observando as normas para ingresso no ensino de graduação na Unipampa, Resolução n. 260/2019. O curso de Medicina Veterinária, que oferta anualmente 72 (setenta e duas) vagas, distribuídas em dois semestres, reserva 50% das vagas ofertadas, ou seja, 36 (trinta e seis), para ingresso no primeiro semestre letivo. A seguir são apresentadas as formas de ingresso:

- I. Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) da Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC);
- II. Processo seletivo complementar
- III. Ingresso via edital específico.

O preenchimento de vagas ociosas será realizado via Processo Seletivo Complementar ou via editais específicos aprovados pelo Conselho Universitário.

#### **1. Do Processo seletivo complementar:**

O Processo Seletivo Complementar é promovido semestralmente, para ingresso no semestre subsequente, visando o preenchimento de vagas ociosas geradas em função de abandonos, cancelamentos e desligamentos. É destinado aos estudantes vinculados a instituições de ensino superior, egressos de cursos interdisciplinares, aos portadores de diplomas que desejam ingressar na UNIPAMPA, aos ex-discentes da UNIPAMPA, em situação de abandono, cancelamento ou que extrapolam o prazo máximo de integralização do curso e que desejam reingressar e aos ex-discentes de instituições de ensino superior interessados em concluir sua primeira graduação.

São modalidades do Processo Seletivo Complementar:

I. Segundo ciclo de formação - é a modalidade de Processo Seletivo complementar para diplomados ou concluintes de cursos interdisciplinares que permite a continuidade da formação em um dos demais cursos de graduação oferecidos pela UNIPAMPA;

II. Reingresso - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para discentes da UNIPAMPA em situação de abandono, cancelamento ou desligamento há, no máximo, 04 (quatro) semestres letivos regulares consecutivos;

III. Conclusão da Primeira Graduação - é a categoria de Processo Seletivo Complementar para discentes de instituições de ensino superior, em situação de abandono ou cancelamento, que buscam concluir sua primeira graduação;

IV. Reopção de curso - é a modalidade de Processo Seletivo Complementar mediante a qual o discente, com vínculo em curso de graduação da UNIPAMPA, pode transferir-se para outro curso de graduação ou outro turno de oferta de seu Curso de origem na UNIPAMPA;

V. Transferência voluntária - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar na qual o discente regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação reconhecido de outra Instituição de Ensino Superior (IES), pública ou privada e credenciada conforme legislação, pode solicitar ingresso em Curso de graduação da UNIPAMPA;

VI. Portador de diploma - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para diplomados por Instituições de Ensino Superior do País, credenciadas conforme legislação, ou que tenham obtido diploma no exterior, desde que revalidado na forma do art. 48 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

## **2. Ações afirmativas institucionais:**

I. Ação Afirmativa para Pessoa com Deficiência: Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.

II. Ação Afirmativa para Pessoas autodeclaradas Negras (preta e parda): Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.

Podem ser criadas outras ações afirmativas para ingresso nos cursos de graduação, desde que autorizadas pelo Conselho Universitário.

## **2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **2.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO**



### **2.1.1 Políticas de Ensino**

Formar o egresso com o perfil definido é uma tarefa que requer o exercício da reflexão e da consciência acerca da relevância pública e social dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores adquiridos na vida universitária, inclusive sobre os aspectos éticos envolvidos. A formação desse perfil exige uma ação pedagógica inovadora, centrada na realidade dos contextos sociocultural, educacional, econômico e político da região onde a Universidade está inserida. Pressupõe, ainda, uma concepção de educação que reconheça o protagonismo de todos os envolvidos no processo educativo e que tenha a interação como pressuposto epistemológico da construção do conhecimento. Pretende-se uma Universidade que intente formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciada e comprometida com as necessidades contemporâneas locais e globais.

Para alcançar esse propósito, torna-se fundamental ter estruturas curriculares flexíveis, que ultrapassem os domínios dos componentes curriculares, valorizem a relação teórico-prática e reconheçam a interdisciplinaridade como elemento fundante da construção do saber. Torna-se, ainda, imprescindível a existência de um corpo docente que se comprometa com a realidade institucional, que tenha capacidade reflexiva, que seja permanentemente qualificado, de forma a responder aos desafios contemporâneos da formação acadêmico-profissional. Em consonância com os princípios gerais do Plano de Desenvolvimento Institucional e da concepção de formação acadêmica, o ensino será pautado pelos seguintes princípios específicos:

Formação cidadã, que atenda ao perfil do egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento; (b) Educação compromissada com a articulação entre os sistemas de ensino e seus níveis: educação básica e educação superior; (c) Qualidade acadêmica, traduzida na coerência, na estruturação dos currículos, nas práticas pedagógicas, na avaliação e no conhecimento pautado na ética e compromissado com os interesses públicos; (d) Universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas; (e) Inovação pedagógica, que reconhece formas alternativas de saberes

e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos usando novas práticas; (f) Equidade de condições para acesso e permanência no âmbito da educação superior; (g) Consideração do discente como sujeito no processo educativo; (h) Pluralidade de ideias e concepções pedagógicas; (i) Incorporação da pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação; (j) Promoção institucional da mobilidade acadêmica nacional e internacional, na forma de intercâmbios, estágios e programas de dupla titulação; (h) Implementação de uma política linguística no nível da graduação e pós-graduação que favoreçam a inserção internacional.

De forma a auxiliar no estabelecimento das políticas de ensino o curso conta com o Programa de Educação Tutorial (PET) no curso (PET-Veterinária) que tem por objetivo a tutoria de acadêmicos do curso para o desenvolvimento de ações nos eixos ensino, pesquisa e extensão. Ademais, o curso oferece a oportunidade ao acadêmico de participar dos componentes curriculares na qualidade de monitor, voluntário ou bolsista (PDA), estimulando-o no exercício do ensino e, simultaneamente, auxiliando-o na sedimentação dos conceitos estudados. Não obstante, o curso reserva anualmente um período durante o calendário acadêmico, para a realização da semana acadêmica. Nessa, profissionais de diferentes áreas abordam temas de interesse dos discentes e mostram a realidade do campo de trabalho para os acadêmicos, oportunizando-os ao convívio mais próximo à realidade da futura profissão. Ademais, vários projetos de ensino, monitorias e grupos de estudos são ofertados e permitem que o acadêmico possa escolher determinadas áreas de aprofundamento de seu conhecimento.

Nesse mesmo sentido atualmente o curso de medicina veterinária por meio dos seus docentes disponibiliza 27 projetos de ensino, cadastrados junto ao Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE) e Projetos Acadêmicos (SAP-GURI), os quais podem ser conhecidos através de <https://unipampa.edu.br/portal/projetos-ensino/campus>.

### 2.1.2 Políticas de Pesquisa

As atividades de pesquisa devem estar voltadas à geração de conhecimento, associando ações pedagógicas que envolvam acadêmicos de graduação e de pós-graduação. Para isso, são incentivadas práticas, como a formação de grupos de pesquisa que promovam a interação entre docentes, discentes e técnico-administrativos. O enfoque da pesquisa, interligado à ação pedagógica, deve desenvolver habilidades nos discentes, tais como: a busca de alternativas para a solução de problemas, o estabelecimento de metas, a criação e a aplicação de modelos e a redação e a difusão da pesquisa de forma a gerar o conhecimento científico.

A construção da relação da pesquisa com o ensino e a extensão possibilita uma leitura contínua e crítica da realidade. Tal tarefa torna-se mais complexa em função das progressivas exigências, impostas por órgãos de fomento à pesquisa, no aumento da produtividade e qualidade do conhecimento gerado. Portanto, é imprescindível adotar políticas de gestão que aproximem os pesquisadores de todos os *campi* na busca do compartilhamento de recursos e do saber. Nesse sentido, foi formada a Comissão Superior de Pesquisa, com representação dos servidores e discentes, com caráter consultivo e deliberativo acerca das questões pertinentes às atividades de pesquisa.

De acordo com o PDI 2019-2023 da Unipampa, entre os objetivos dessas atividades da pesquisa está a busca pelo fortalecimento da ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo, visando a ações que promovam o constante diálogo em prol do desenvolvimento sustentado, respeitando princípios éticos, incentivando as diferentes áreas do conhecimento que projetem a Instituição no plano nacional e internacional.

Em consonância com os princípios gerais do Projeto de Desenvolvimento Institucional e da concepção de formação acadêmica, a pesquisa e a pós-graduação serão pautadas pelos seguintes princípios específicos: (a) Formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico; (b) Difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação; (c) Produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentado; (d) Incentivo a programas de colaboração internacional em redes de pesquisa

internacionais; (e) Viabilização de programas e projetos de cooperação técnico-científico e intercâmbio de docentes no País e no exterior através de parcerias com programas de pós-graduação do País e do exterior.

No âmbito da unidade universitária, tem-se a Comissão Local de Pesquisa, composta por docentes, técnicos-administrativos em educação e discentes, tendo como finalidade planejar e avaliar as atividades de pesquisa do *campus*, zelando pela articulação dessas atividades com as de ensino e extensão (Unipampa, regimento geral 2010).

Atrelada ao curso de Medicina Veterinária está a Pós-graduação em Ciência Animal, que contempla as áreas de sanidade e reprodução animal. Diversos grupos de pesquisa foram criados com vistas à elaboração de projetos nas áreas de abrangência do programa de pós-graduação:

#### Biotecnologia da Reprodução - Biotech Unipampa

*Docentes Integrantes:* Daniela dos Santos Brum, Francieli Weber Santos Cibin e Fábio Gallas Leivas, discentes e técnicos administrativos em educação.

*Linhas de Pesquisa:* Fisiologia de gametas e embriões, bioquímica toxicológica.

O grupo trabalha com pesquisa básica e aplicada com gametas, embriões e trato reprodutivo, avaliando a influência dos diferentes sistemas de cultivo na qualidade dos embriões, além de aspectos de maturação ovocitária, estresse oxidativo e a utilização de antioxidantes naturais nos sistemas de cultivo de embriões. Avalia o perfil bioquímico e a expressão gênica em embriões produzidos *in vitro* visando à melhoria da qualidade dos embriões e da criopreservação dos mesmos. Também realiza estudos de produção *in vitro* de embriões bovinos e micromanipulação de gametas e embriões, visando estudar a fisiopatologia do desenvolvimento embrionário, de células manipuladas *in vitro* e em embriões clonados por transferência nuclear. Avalia o perfil bioquímico de células e tecidos submetidos a mecanismos de estresse, como exposição a metais pesados ou processos de manipulação *in vitro*.

#### InovaVet

*Docentes integrantes:* Maria Ligia de Arruda Mestieri, Marília Teresa de Oliveira, João Paulo da Exaltação Pascon, João Pedro Scussel Feranti e Diego Vilibaldo Beckmann (docente externo).

*Linhas de pesquisa:* cardiologia veterinária, cirurgia experimental, dor e analgesia.

O grupo atua em pesquisas clínicas e experimentais visando refinamento diagnóstico e alternativas terapêuticas úteis na rotina clínica, anestesiológica e cirúrgica de pequenos animais, mantendo especial atenção às necessidades e casuísticas de afecções observadas na população da região da fronteira. Ainda, o grupo prioriza a formação de recursos humanos nas áreas de atuação, aliando as pesquisas à rotina aplicada.

### Equipampa

*Docentes integrantes:* Claudia Acosta Duarte, Fabrício Desconsi Mozzaquatro, Ingrid Rios Lima Machado, Irina Lübeck, Marcos Azevedo da Silva.

*Linhas de pesquisa:* Biotecnologias da reprodução animal; Clínica médica e cirúrgica veterinária; Doenças infectocontagiosas dos animais domésticos; Fisiologia da reprodução; Fisiologia do exercício em equinos; Tratamento clínico-cirúrgico de doenças reprodutivas.

O grupo visa o estudo investigativo de alterações fisiológicas que acometem os animais domésticos, bem como, desenvolvimento e aprimoramento de procedimentos biotecnológicos ligados a clínica, cirurgia, diagnóstico por imagem e reprodução animal. O grupo vislumbra a possibilidade de estudar a utilização de terapias alternativas para tratamento de enfermidades. Adicionalmente, intenciona-se a realização de estudos de saúde pública e extensão objetivando um elo entre pesquisas e as reais necessidades da sociedade, visando melhorias no desenvolvimento sócio-econômico.

### Fisiologia Molecular e Integrativa da Reprodução

*Docentes Integrantes:* Fernando Silveira Mesquita.

*Linhas de Pesquisa:* Biologia holística da reprodução, Biotecnologia da reprodução, Fisiologia e endocrinologia molecular da reprodução.

Este grupo visa à simbiose entre cientistas com formação distinta e afinidade de objetivos, através da integração de habilidades acerca de abordagens *in vivo* e *in vitro*, técnicas laboratoriais, e integração de conceitos fisiológicos, e compartilhamento de infraestrutura. Espera-se desenvolver atividades científicas com ênfase nos seguintes pilares: (1) visão holística; (2) multidisciplinaridade; (3) identificação e caracterização de perfis moleculares associados à regulação de vias metabólicas, sinalização intracelular, e processos celulares e endócrinos; (4) manipulação de processos fisiológicos reprodutivos e tecnologias de reprodução assistida de espécies domésticas e seres humanos; (5) formação de recursos humanos; (6) interação entre programas de pós-graduação. Aspectos fisiológicos de interesse: desenvolvimento folicular, ovulação, fertilização e desenvolvimento embrionário, biologia e receptividade uterina e interação materno-fetal.

### Grupo de Estudos em Produção e Nutrição de Ruminantes (GENUR)

*Docentes Integrantes:* Deise Dalazen Castagnara, Ricardo Pedroso Oaigen.

*Linhas de Pesquisa:* Indicadores para monitoramento nutricional de ruminantes, Manejo sustentável de pastagens nativas do Bioma Pampa e Nutrição de ruminantes em pastejo.

O Grupo de Estudos em Produção e Nutrição de Ruminantes (GENUR) atua nos agentes que influenciam a produção de ruminantes, com foco principal no aspecto nutricional de sistemas de produção de leite e carne em pastejo. As ações são direcionadas a pesquisas sobre recursos alimentares a serem utilizados no sul do Brasil, mas principalmente na região do Bioma Pampa, onde atenção especial é dada na utilização das espécies forrageiras nativas. Também se estuda opções de uso de forrageiras cultivadas, bem como de subprodutos agrícolas que possam incrementar os índices produtivos dos rebanhos. Pretendesse que as repercussões estejam ligadas ao aprofundamento do nível de conhecimento por meio dos discentes; publicação de dados científicos em revistas indexadas com bom fator de impacto, de forma que os resultados sejam conhecidos por outros grupos de pesquisa, e que o conhecimento gerado tenha influência no incremento na produtividade em sistemas de produção na região do Bioma Pampa.

### Sanidade Animal e Saúde Pública

*Docentes Integrantes:* Carolina Kist Traesel, Debora da Cruz Payão Pellegrini, Irina Lübeck, Juliano Gonçalves Pereira (docente externo), Mário Celso Sperotto Brum, Paula Fonseca Finger e Tiago Gallina Corrêa.

*Linhas de Pesquisa:* Doenças Infecto-contagiosas e Parasitárias dos Animais Domésticos, Defesa Sanitária Animal e Higiene e Inocuidade de Produtos de Origem Animal.

Capacitação de acadêmicos de graduação, iniciação científica e pós- graduação vinculados ao Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana; Constituição de contato com outros Grupos de Pesquisa na área de pesquisa para possibilitar troca de experiência e realização de intercâmbios entre os acadêmicos das instituições; Produção de material educativo referente aos temas de pesquisa do Grupo para a distribuição nos municípios que englobam a Universidade Federal do Pampa. Divulgação, por intermédio de artigos publicados em periódicos científicos e trabalhos publicados em anais de encontros científicos nacionais e internacionais, dos dados gerados pelos projetos desenvolvidos.

### EQUILAME - Grupo de Estudo e Pesquisa em Claudicações

*Docentes Integrantes:* Marcos da Silva Azevedo e Ricardo Pozzobon (docente externo).

*Linhas de Pesquisa:* Avaliação objetiva de claudicações, Clínica médica de equinos, Farmacologia e terapêutica veterinária.

Proporcionar aos acadêmicos de graduação e pós-graduação capacitação nas áreas de trabalho do grupo, através de atividades de ensino e desenvolvimento e participação em trabalhos de pesquisa. Promover o intercâmbio de experiência com outras instituições de ensino e de iniciativa privada. Estimular a produção de material técnico, por parte dos alunos, para divulgação através de artigos técnicos científicos, publicações em congressos e elaboração de conteúdo para divulgação em mídias digitais.

Atualmente o curso de medicina veterinária por meio dos seus docentes disponibiliza 41 projetos de pesquisa, cadastrados junto ao Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE) e Projetos Acadêmicos (SAP-GURI), os quais podem ser conhecidos através de <https://unipampa.edu.br/portal/projetos-pesquisa/campus>.

### **2.1.3 Políticas de Extensão**

O Plano Nacional de Extensão estabelece que a extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Nessa concepção, a extensão assume o papel de promover essa articulação entre a universidade e a sociedade, seja no movimento de levar o conhecimento até a sociedade, seja no de realimentar suas práticas acadêmicas a partir dessa relação dialógica com ela.

Além de revitalizar as práticas de ensino, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, bem como para a renovação do trabalho docente e técnico-administrativo, essa articulação da extensão pode gerar novas pesquisas, pela aproximação com novos objetos de estudo, garantindo a interdisciplinaridade e promovendo a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Assim, o caráter dinâmico e significativo da vivência que se proporciona ao estudante, através das ações de extensão, exige que a própria Universidade repense a estrutura curricular existente numa perspectiva da flexibilização curricular.

Em consonância com os princípios gerais do Plano de Desenvolvimento Institucional e da concepção de formação acadêmica, a Política de Extensão deve ser pautada pelos seguintes princípios específicos: (a) valorização da extensão como prática acadêmica; (b) Impacto e transformação: a UNIPAMPA nasce comprometida com a transformação da Metade Sul do Rio Grande do Sul. Essa

diretriz orienta que cada ação da extensão da Universidade se proponha a observar a complexidade e a diversidade da realidade dessa região, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento e a mitigação dos problemas sociais da região; (c) Interação dialógica: essa diretriz da política nacional orienta para o diálogo entre a Universidade e os setores sociais, numa perspectiva de mão dupla e de troca de saberes.

A extensão deve promover o diálogo externo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas. Ao mesmo tempo, deve contribuir para estabelecer um diálogo permanente no ambiente interno da Universidade; (d) Contribuição com ações que permitam a integralização do Plano Nacional de Educação; (e) Interdisciplinaridade: a partir do diálogo interno, as ações devem buscar a interação entre disciplinas, áreas de conhecimento, entre os *campi* e os diferentes órgãos da Instituição, garantindo tanto a consistência teórica, bem como a operacionalidade dos projetos; (f) Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: essa diretriz se propõe a garantir que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. Compreendida como estruturante na formação do aluno, as ações de extensão podem gerar aproximação com novos objetos de estudo, envolvendo a pesquisa, bem como revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, bem como para a renovação do trabalho docente.

Nesse sentido, as atividades de extensão precisam ser reconhecidas no currículo com atribuição de créditos acadêmicos; (g) Incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, colaborando com políticas públicas na esfera municipal, estadual e federal da cultura; (h) Apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma de consórcios, redes ou parcerias, bem como apoio a atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional.

De acordo com o PDI UNIPAMPA 2019-2023:

[...] a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) tem como principais objetivos: I - contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente; II - aprimorar a formação acadêmica, nos cursos de graduação, por meio da realização de práticas extensionistas



e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; III - fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA; IV - estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade; V - desenvolver ações que fortaleçam os princípios éticos e o compromisso social da UNIPAMPA em todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, inclusão e acessibilidade, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena; VI - incentivar a comunidade acadêmica a atuar na promoção do desenvolvimento humano, econômico, social e cultural.

Com a demanda da curricularização da extensão e da inserção do projeto institucional UNIPAMPA Cidadã (INSTRUÇÃO NORMATIVA UNIPAMPA n. 18, de 05 de agosto de 2021) o curso criou um regimento para normatizar as ações de extensão (APÊNDICE A).

Atualmente o curso de medicina veterinária por meio dos seus docentes disponibiliza 29 projetos de extensão, cadastrados junto ao Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE) e Projetos Acadêmicos (SAP-GURI), os quais podem ser conhecidos através de <https://unipampa.edu.br/portal/projetos-extensao/campus>.

## 2.2 OBJETIVOS DO CURSO

Com base nos princípios gerais do PDI UNIPAMPA 2019-2023 e da concepção de formação acadêmica da Unipampa, são objetivos:

Fortalecer a dimensão prática do ensino, fundamentando-a nos princípios teórico-metodológicos, na perspectiva da formação humana e técnica, comprometida com a transformação social e com a sustentabilidade; Implementar novas opções e formatos de cursos e currículos, alternativas didático-pedagógicas bem como o incremento de tecnologias no processo educacional, a fim de ressignificar os tempos e espaços no processo de integralização curricular, tendo em vista qualificar os processos de ensino e de aprendizagem; Utilizar metodologias ativas, objetivando ressignificar os processos de ensino e de aprendizagem no tocante aos aspectos cognitivos, psicológicos, atitudinais e afetivos; Investir na inovação pedagógica, que reconhece

formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos, usando novas práticas; [...].

A Medicina Veterinária, comprometida em concretizar a missão institucional da UNIPAMPA tem por objetivo geral formar um profissional generalista, humanista, crítico, reflexivo e capacitado técnica e cientificamente para intervir nas áreas de competência do Médico Veterinário que abrangem: sanidade animal, saúde pública, gestão e administração de recursos e bens, produção animal e de alimentos, biotecnologia, bem-estar animal e proteção do meio ambiente. Para isto, o egresso é capacitado a atuar de forma autônoma e em equipes interdisciplinares e multiprofissionais, visando à integralidade das ações. Ainda, objetiva preparar o profissional a atuar respeitando os princípios éticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade.

O curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA tem como objetivos específicos a formação do profissional médico veterinário capaz de:

- Atuar com base em convicções científicas, respeitando os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Desenvolver e praticar ações de avaliação, identificação e orientação terapêutica de situações relacionadas com a saúde animal;
- Ter a habilidade de estimular e promover atividades para a prevenção da sanidade animal e da saúde pública de forma individual e coletiva;
- Desenvolver e estimular a produção animal e de alimentos, sempre respeitando as normas e condições de bem-estar animal;
- Conhecer as normas e legislações referentes à área de atuação do Médico Veterinário;
- Ser capaz de emitir e interpretar laudos, pareceres, atestados e relatórios técnicos;
- Aplicar e divulgar o conhecimento técnico para promover e desenvolver a sanidade animal, saúde pública, o bem-estar social e ambiental;
- Ter a consciência de que o conhecimento técnico necessita de aprimoramento de forma sistemática e continuada;
- Estar capacitado a incentivar e realizar produção de conhecimento técnico e científico a partir da aplicação de métodos de investigação;

- Atuar de forma empreendedora na elaboração, na administração e gerenciamento de recursos humanos e de projetos relacionados ao seu exercício profissional;
- Modernizar sistemas de produção animal ou agroindustrial e estabelecimentos de sua responsabilidade;
- Trabalhar de forma multiprofissional e multidisciplinar nos diferentes segmentos do exercício profissional, prezando pelo trabalho em equipe;
- Reconhecer de forma crítica o contexto e as mudanças sociais em nível nacional e internacional;
- Ser elemento moderador e transformador da realidade local e regional, sempre atuando com senso crítico.

### 2.3 PERFIL DO EGRESSO

Em conformidade com o PDI UNIPAMPA 2019-1023:

[...] a UNIPAMPA, como universidade pública, tem o papel de oportunizar uma sólida formação acadêmica generalista, emancipatória e humanística em seus cursos de formação. Esse papel inclui a formação de sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social do conhecimento, competências, habilidades e valores reconstruídos na vida universitária e a habilitação necessária para se inserirem em seus respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional, nacional e internacional, sustentável, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática. Formar o egresso com o perfil definido é uma tarefa complexa, na medida em que requer o exercício contínuo de reflexão crítica acerca da relevância pública e social do conhecimento, das competências, das habilidades e dos valores reconstruídos na vida universitária, inclusive sobre os aspectos éticos envolvidos. Pretende-se uma Universidade que busque contribuir para formar egressos críticos e com autonomia intelectual, reconstruída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciada e comprometida com as necessidades contemporâneas locais e globais.

O curso de graduação em Medicina Veterinária da UNIPAMPA é constituído por diferentes setores de ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de um egresso/profissional médico veterinário generalista, humanista, crítico e reflexivo, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. Essas características estão de acordo com o proposto no art. 5 da Resolução CNE/CES 3/2019 que trata do perfil do egresso de medicina veterinária.

Intenciona-se a formação de um profissional atuante e consciente da realidade regional e brasileira, com capacitação e habilidades para atuar em diferentes campos das áreas agrárias e da saúde que o competem; que tenha conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Seja capacitado ao raciocínio lógico, à problematização e construção de saberes, à observação, interpretação e análise de dados e informações, bem como tenha os conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas. Preza-se pela atuação pautada na ética e no respeito às individualidades, interagindo por meio das tecnologias de informação e de comunicação, valorizando as características regionais, as identidades culturais, a educação ambiental, as pessoas com necessidades especiais, dentre outros elementos que constituem a sociedade contemporânea.

### **2.3.1 Campos de Atuação Profissional**

O profissional egresso da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução MEC/CNE/CES n. 03, de 15 de agosto de 2019, Artigo 6), tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental, além

das seguintes competências e habilidades gerais: I - Atenção à saúde: os médicos veterinários devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em geral;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos médicos veterinários deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os médicos veterinários devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os médicos veterinários devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os médicos veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando o desenvolvimento e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

### **2.3.2 Habilidades e Competências**

O curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA tem por objetivo desenvolver competências e habilidades humanísticas (gerais) e específicas, ao longo dos 11 semestres de integralização, essenciais para a atuação profissional dos egressos. As características humanísticas de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, educação continuada, administração e gerenciamento, são trabalhadas de forma transversal em todos os componentes curriculares obrigatórios do curso, transitando entre as áreas das Ciências Agrárias e da Saúde, conforme a aptidão de cada componente.

Sua inserção no *Campus* Uruguaiana, juntamente com demais cursos da saúde da UNIPAMPA, vivenciada na prática multidisciplinar dos programas residência em área da saúde, programa de pós-graduação em ciência animal (mestrado e doutorado) e enorme relevância do cenário agropecuário regional ao qual está inserido, contribuem sobremaneira para a construção destas competências e habilidades, em especial para a atenção à saúde, educação permanente, administração e gerenciamento.

A intensa carga horária prática do curso, aliada às metodologias de trabalho em grupo, apresentações de trabalhos, inserção em projetos de ensino, pesquisa e extensão, metodologias ativas de ensino, proximidade entre acadêmicos e docentes, além das diversas formas de avaliação empregados nos componentes curriculares, viabilizam o desenvolvimento ativo da comunicação e liderança, diretamente relacionada à realidade regional vivenciada.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deste modo deve

assegurar, também, a formação de profissional em suas áreas de atuação: saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, com competências e habilidades específicas para:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;
- Desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;
- Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;
- Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- Planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;
- Desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;
- Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- Planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterrorismo);
- Planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;
- Elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de

biotecnologia da reprodução;

- Planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;

- Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

- Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;

- Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

- Conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;

- Assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;

- Avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;

- Participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;

- Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental; e

- Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

## 2.4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA é constituída por **componentes curriculares obrigatórios** (currículo fixo) e **componentes curriculares complementares** (currículo flexível),



perfazendo 4335 horas. O **currículo fixo** é composto por 63 componentes curriculares, distribuídos ao longo de 11 semestres sequenciais, com características teóricas (2085 horas) e práticas (885 horas), além das disciplinas de estágio curricular supervisionado com 30 horas teóricas e 690 horas práticas, totalizando 3690 horas. Por sua vez, o currículo flexível é composto por ACEE (315 horas), UNIPAMPA Cidadã (120 horas), ACGs (90 horas) e CCCGs (120 horas).

[...] a flexibilização da matriz curricular compreende modificações no currículo de maneira a ressignificar a prática docente e proporcionar ao educando melhores condições para sua formação e inserção no mercado de trabalho. Esse processo se caracteriza tanto pela verticalidade quanto pela horizontalidade. A verticalidade prevê a possibilidade de organização do saber ao longo dos semestres, e a horizontalidade possibilita ao educando o aproveitamento de várias atividades acadêmicas para fins de integralização curricular. Nos projetos pedagógicos dos cursos, a flexibilização curricular prevê critérios que deverão permear as áreas curriculares de conhecimento, e estas deverão estar organizadas em atividades e projetos que promovam associação de novas experiências com aquelas estabelecidas na integralização mínima prevista na matriz curricular, promovendo a inserção da extensão como princípio de ensino, propondo assim a progressiva concretude da inserção das ações de extensão nos cursos de graduação, conforme a meta 12.7 do Plano Nacional da Educação. Essa organização curricular, que busca maior liberdade e flexibilidade nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, volta-se para a permeabilidade dos processos, na perspectiva de uma formação em consonância com os desafios do mundo contemporâneo (PDI UNIPAMPA 2019-2023).

A carga horária total da Medicina Veterinária - Bacharelado abrange quesitos relativos ao currículo fixo e ao currículo flexível que contemplam conteúdos de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Medicina Veterinária (Quadro 1), propriamente dita, em consonância com a Resolução CNE/CES n. 03, de 15 de agosto de 2019, que trata das DCN para a formação do profissional Médico Veterinário generalista.

Os conteúdos incluídos como Ciências Biológicas e da Saúde, correspondem às atividades teóricas e práticas que envolvem as bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função

dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo o desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária.

Com relação às Ciências Humanas e Sociais são incluídos conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão e atuação sobre os determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, políticos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativas (marketing, empreendedorismo e inovação) em nível individual e coletivo. Além disso, os conteúdos relacionados ao meio ambiente, bem-estar animal, legislação e ética também são tratados como temas transversais.

Foram agrupados assuntos relacionados às ciências da Medicina Veterinária aqueles que contemplam conteúdos (teóricos e práticos) relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, áreas específicas de atuação pontuadas nas DCNs (2019), subdivididos por assim constar: 1) clínica e cirurgia veterinária, 2) inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, 3) medicina veterinária preventiva e saúde pública e 4) zootecnia e produção animal (Quadro 2).

A temática de acessibilidade pedagógica, com adequações e a previsão de percursos formativos flexíveis, certificação e diplomação para que discentes com deficiência e com altas habilidades/superdotação possam gozar ou exercer em igualdade de condições e oportunidades todos os direitos e liberdades fundamentais, em consonância com o Art. 2º da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 328/2021. Ainda, de acordo com o Art. 61 da Resolução n. 29, as atividades de recuperação são asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente.

### 2.4.1 Requisitos para integralização curricular

Para integralização curricular, com vistas à colação de grau no referido curso, o acadêmico deverá ter aprovação de todo currículo fixo proposto, assim como mínimo de 120 horas em CCCGs, além de comprovar mínimo de 315 horas em ACEEs, 120 horas de extensão no projeto UNIPAMPA Cidadã e comprovar o mínimo de 90 horas em ACGs, até o final do oitavo semestre, respeitando a carga horária mínima de 30 horas para o Grupo I, 45 horas para o grupo II e 15 horas para o Grupo IV (Tabela 4). Ainda assim, é válido salientar que em conformidade com a Lei 10.861/2004, a realização do Exame Nacional de Avaliação e Desempenho de Estudante (ENADE) integra a parte obrigatória do currículo, condicionante à colação de grau.

Em consonância com a Resolução das Normas Acadêmicas de Graduação da UNIPAMPA de 28 de abril de 2011, o trabalho de conclusão da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA é contemplado pelas atividades propostas no Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária Externo, cursado no último semestre, com carga horária de 360 horas. As normativas para realização do estágio, bem como para confecção e defesa do relatório de estágio encontram-se em anexo (APÊNDICE B).

A integralização de todos estes componentes curriculares (obrigatórios e flexíveis) é condição *sine qua non* para a obtenção do título de Bacharel(a) em Medicina Veterinária, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Medicina Veterinária e Resolução das Normas Acadêmicas de Graduação da UNIPAMPA.

Na tabela 1, é apresentada a distribuição de carga horária em Componentes Curriculares Obrigatórios, Componentes Curriculares Complementares de Graduação, Atividades Curriculares de Extensão e Atividades Complementares de Graduação.

**Tabela 1** - Distribuição da carga horária exigida para integralização do curso

Modalidade da Atividade	Carga Horária
1. Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação	3690

<b>Modalidade da Atividade</b>	<b>Carga Horária</b>
1.1 Estágio Curricular Obrigatório	720
<b>2. Componentes Curriculares Complementares de Graduação</b>	<b>120</b>
<b>3. Atividades Complementares de Graduação</b>	<b>90</b>
<b>4. Atividades Curriculares de Extensão</b>	<b>435</b>
4.1 Atividades Curriculares de Extensão Específicas	<b>315</b>
4.1.1 Unipampa Cidadã	<b>120</b>
<b>*Total (soma dos itens 1, 2, 3 e 4)</b>	<b>4335**</b>

\* Carga horária a ser registrada no sistema e-MEC.

O período regular de integralização curricular (fixo e flexível) perfaz o mínimo de onze (11) semestres e máximo de vinte e dois (22) semestres letivos, observando-se que alunos que ultrapassarem o prazo máximo de tempo para a conclusão do curso serão jubilados (cancelamento de matrícula e a cessação total do vínculo do aluno com a Universidade), cabendo a secretaria acadêmica o cancelamento da matrícula. Trata-se de um mínimo indicativo, sendo permitido integralizar no tempo mínimo de 10 semestres, em caso de situações excepcionais, seja por conta de rendimento especial de alunos, seja pelo aproveitamento de estudos realizados em outras instituições de ensino superior.

Os requisitos para a integralização curricular estão presentes na tabela 1, apresentada anteriormente. A sequência aconselhada para integralização da carga horária da Medicina Veterinária - Bacharelado está apresentada na tabela 2. Os componentes do currículo fixo totalizam 3900 horas e estão distribuídos regularmente em onze (11) semestres. Ainda, a integralização do currículo flexível (645 horas) ficará ao critério do aluno quanto a escolha das atividades, porém estas devem ter ligação com a proposta formativa do curso e da Unipampa e serão avaliadas por comissões específicas. A disposição de horário destes componentes curriculares, alternada entre semestres ímpares e pares, possibilita a realização simultânea do currículo flexível.

### **2.4.2 Matriz curricular**

A matriz curricular do curso, contendo os componentes curriculares, cargas horárias e número de créditos, é apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 - Matriz Curricular do Curso

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - Total	Créditos
1	UR4110	Bioquímica Geral	Não há	30	15	45	3
1	UR4111	Biologia Celular e Embriologia	Não há	45	30	75	5
1	UR4112	Metodologia da Pesquisa e Bioestatística I	Não há	30	0	30	2
1	UR4117	Iniciação à Medicina Veterinária	Não há	30	15	45	3
1	UR4114	Anatomia dos Animais Domésticos I	Não há	45	30	75	5
1	UR4116	Microbiologia Geral	Não há	30	30	60	4
1	URXXXX	Extensão em Medicina Veterinária	Não há	30	0	30	2
2	UR4120	Bioquímica Especial Veterinária	Não há	30	15	45	3
2	UR4129	Microbiologia Veterinária	Microbiologia Geral	30	30	60	4
2	UR4121	Histologia Veterinária	Não há	30	30	60	4
2	UR4123	Fisiologia dos Animais Domésticos I	Não há	45	15	60	4
2	UR4127	Genética Veterinária	Não há	30	0	30	2
2	UR4125	Anatomia dos Animais Domésticos II	Anatomia dos Animais Domésticos I	45	30	75	5
3	UR4130	Parasitologia Veterinária	Semestre 1	45	30	75	5
3	UR4131	Imunologia Veterinária	Semestre 1	45	30	75	5
3	UR4132	Nutrição Animal I	Semestre 1	30	30	60	4
3	UR4133	Fisiologia dos Animais Domésticos II	Semestre 1	45	15	60	4
3	UR4134	Forragicultura	Semestre 1	30	15	45	3
3	UR4143	Epidemiologia Veterinária	Semestre 1	45	0	45	3
4	UR4142	Nutrição Animal II	Semestres 1 - 2	45	15	60	4

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - Total	Créditos
4	UR4147	Farmacologia e Terapêutica Veterinária I	Semestres 1 - 2	30	0	30	2
4	UR4140	Patologia Geral Veterinária	Semestres 1 - 2	45	30	75	5
4	UR4135	Melhoramento Genético Animal	Semestres 1 - 2	30	0	30	2
4	UR4145	Bovinocultura de Leite	Semestres 1 - 2	30	15	45	3
4	UR4146	Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	Semestres 1 - 2	30	30	60	4
4	UR4115	Etologia e Bem-Estar Animal	Semestres 1 - 2	30	0	30	2
5	UR4150	Equideocultura	Semestres 1 - 3	15	15	30	2
5	UR4151	Patologia Especial Veterinária	Semestres 1 - 3	60	30	90	6
5	UR4159	Semiologia Clínica Veterinária	Semestres 1 - 3	30	15	45	3
5	UR4157	Farmacologia e Terapêutica Veterinária II	Semestres 1 - 3	30	15	45	3
5	UR4152	Metodologia da Pesquisa e Bioestatística II	Semestres 1 - 3	45	0	45	3
5	UR4177	Suinocultura	Semestres 1 - 3	30	15	45	3
5	UR4158	Bovinocultura de Corte	Semestres 1 - 3	30	0	30	2
5	UR4256	Patologia Clínica Veterinária	Semestres 1 - 3	30	15	45	3
6	UR4167	Doenças Bacterianas e Fúngicas dos Animais Domésticos	Semestres 1 - 4	30	15	45	3
6	UR4168	Técnica Cirúrgica Veterinária	Semestres 1 - 4	30	30	60	4
6	UR4169	Anestesiologia Veterinária	Semestres 1 - 4	30	30	60	4

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - Total	Créditos
6	UR4163	Diagnóstico por Imagem	Semestres 1 - 4	30	15	45	3
6	UR4164	Avicultura	Semestres 1 - 4	30	15	45	3
6	UR4166	Ovinocultura	Semestres 1 - 4	30	0	30	2
6	UR4265	Toxicologia Veterinária	Semestres 1 - 4	30	0	30	2
7	UR4270	Clínica Médica de Cães e Gatos I	Semestres 1 - 5	30	15	45	3
7	UR4178	Clínica Médica de Ruminantes	Semestres 1 - 5	30	15	45	3
7	UR4172	Patologia Cirúrgica Veterinária	Semestres 1 - 5	30	0	30	2
7	UR4179	Andrologia Veterinária	Semestres 1 - 5	30	15	45	3
7	UR4274	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	Semestres 1 - 5	30	30	60	4
7	UR4175	Doenças Víricas dos Animais Domésticos	Semestres 1 - 5	30	15	45	3
7	UR4181	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	Semestres 1 - 5	45	30	75	5
8	UR4280	Clínica Médica de Cães e Gatos II	Semestres 1 - 6	30	15	45	3
8	UR4186	Clínica Cirúrgica Veterinária	Semestres 1 - 6	60	30	90	6
8	UR4187	Ginecologia Veterinária	Semestres 1 - 6	45	15	60	4
8	UR4188	Inspeção de Produtos de Origem Animal	Semestres 1 - 6	60	0	60	4
8	UR4191	Doenças de Aves e Suínos	Semestres 1 - 6	45	0	45	3
9	UR4198	Zoonoses e Saúde Pública	Semestres 1 - 7 ACCGs, CCCGs, ACEEs, UC	30	0	30	2



Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - Total	Créditos
9	UR4196	Saúde Única	Semestres 1 - 7 ACGs, CCCGs, ACEEs, UC	30	0	30	2
9	UR4199	Obstetrícia Veterinária	Semestres 1 - 7 ACGs, CCCGs, ACEEs, UC	30	15	45	3
9	UR4293	Biotécnicas da Reprodução	Semestres 1 - 7 ACGs, CCCGs, ACEEs, UC	30	15	45	3
9	UR4197	Economia e Gestão em Medicina Veterinária	Semestres 1 - 7 ACGs, CCCGs, ACEEs, UC	60	0	60	4
9	UR4294	Clínica Médica de Equídeos	Semestres 1 - 7 ACGs, CCCGs, ACEEs, UC	30	15	45	3
10	UR4011	Estágio em Medicina Veterinária Preventiva	Semestres 1 - 9 ACGs, CCCGs, ACEEs, UC	0	90	90	6
10	UR4012	Estágio em Produção e Reprodução Animal	Semestres 1 - 9 ACGs, CCCGs, ACEEs, UC	0	90	90	6
10	UR4013	Estágio na área Hospitalar	Semestres 1 - 9 ACGs, CCCGs, ACEEs, UC	0	180	180	12
11	UR4014	Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária Externo	Semestres 1-10 ACGs, CCCGs, ACEEs, UC	30	330	360	24
1. CARGA HORÁRIA TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES FIXOS						<b>3690</b>	
2. CARGA HORÁRIA TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES (CCCGs)						<b>120</b>	
3. CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO						<b>435</b>	
3.1 Carga horária total de Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEEs)						<b>315</b>	
3.2 Carga horária total de Unipampa Cidadã (UC)						<b>120</b>	

Semestre	Código do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	Pré-requisitos	CH - Teórica	CH - Prática	CH - Total	Créditos
4. CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO (ACGs)						90	
5. CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO						4335	

### 2.4.2.1 Sistema de Pré-requisitos da Medicina Veterinária - Bacharelado

O curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA adota o sistema de oferta semestral seriado alternado de componentes curriculares, no qual há pré-requisitos por semestre cursado. Esta organização implica na condensação da maior parte dos componentes curriculares dos semestres letivos ímpares no período matutino e dos semestres pares, no vespertino. Desta maneira, há possibilidade do acadêmico cursar apenas dois semestres letivos consecutivos simultaneamente (ver Figura 1), desde que respeitado o limite máximo semestral de 540 horas. As figuras 1 e 2 esclarecem o funcionamento do sistema de pré-requisitos estabelecidos para o curso.

**Figura 1** - Esquema da oferta dos semestres letivos recomendados pela Comissão da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA e sua relação com a existência ou não de pré-requisitos.

Turno	Semestre letivo										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Manhã											
Tarde											
	✓										
Pré-requisito	X	✓									
		X	✓								
			X	✓							
				X	✓						
					X	✓					
						X	✓				
							X	✓			
								X	✓		
									X	✓	

✓ Semestres que podem ser cursados de forma consecutiva  
 X Semestres considerados pré-requisitos

**Figura 2 - Ilustração sobre a sequência letiva da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA recomendada por sua Comissão de Curso e os pré-requisitos relacionados aos semestres sequenciais, independente da ordem de entrada do aluno.**

1º semestre		
2º semestre	→	Pré-requisitos para Anatomia II e Microbiologia veterinária
3º semestre	→	pré-requisitos componentes do 1º semestre
4º semestre	→	pré-requisitos componentes do 1º e 2º semestre
5º semestre	→	pré-requisitos componentes do 1º ao 3º semestre
6º semestre	→	pré-requisitos componentes do 1º ao 4º semestre
7º semestre	→	pré-requisitos componentes do 1º ao 5º semestre
8º semestre	→	pré-requisitos componentes do 1º ao 6º semestre
9º semestre	→	pré-requisitos componentes do 1º ao 7º semestre
10º semestre	→	pré-requisitos componentes do 1º ao 9º semestre
11º semestre	→	pré-requisitos componentes do 1º ao 10º semestre

### 2.4.3 Abordagem dos Temas Transversais

Aspectos como educação ambiental, tratamento de resíduos, bioterismo, bioética, bem-estar animal, biossegurança, biosseguridade, educação em direitos humanos e das relações étnico-raciais, articuladas ao contexto social de participação e contribuição do profissional e aos princípios éticos inerentes ao exercício da profissão são assuntos abordados de forma específica e/ou transversal nos componentes curriculares obrigatórios e/ou complementares do curso, e/ou projetos institucionais de ensino, pesquisa, extensão ou ações sociais. Além disso, algumas áreas em desenvolvimento ou implementação inicial no curso, como bioterismo e animais selvagens, necessitam de constante busca por colaboração intra e ou extra institucional (demais cursos do *campus*, projetos de pesquisa, biotério, comissão de ética no uso de animais, secretaria do meio ambiente, por exemplo), para as quais é fortemente incentivada a busca constante por formação continuada por parte dos discentes e observação das legislações correspondentes. Estes assuntos são fundamentais para a formação de um profissional com as características descritas no perfil do egresso.

A Educação Ambiental especificamente é abordada no curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA de forma transversal, contínua e permanente, dentro das

peculiaridades de cada componente curricular ofertado e faz parte da ementa de várias componentes curriculares do curso, em especial dos componentes voltados à produção animal.

Da mesma maneira, a formação do profissional ético, conhecedor dos direitos humanos e comprometido com as questões étnico-raciais, os temas são trabalhados de forma contínua e transversal, seja por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão ou por componentes curriculares como “Iniciação à Medicina Veterinária”, “Economia e Gestão em Medicina Veterinária”, a CCGG “Tópicos em Empreendedorismo e Inovação” e através da Unipampa Cidadã. Ademais, a UNIPAMPA preocupada em sedimentar tais questões no cotidiano da vida acadêmica, constituiu, através da Portaria nº 1.356, de 03 de agosto de 2010, uma Comissão Especial de Estudos sobre “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, a HiCABI, para acompanhar a implantação da legislação nos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão da UNIPAMPA. Para tanto, em relação à temática da educação das relações étnico-raciais, é importante mencionar as ações desenvolvidas pela Assessoria de Diversidade, Inclusão e Ações Afirmativas (ADAFI) e pelos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), para tratar da cultura afro-brasileira, africana e indígena e criar espaços coletivos de reflexões no âmbito acadêmico sobre a aplicação das Leis Federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Assim, o envolvimento dos acadêmicos nestas questões tem início antes mesmo do seu ingresso, pelo conhecimento das ações afirmativas propostas pela Universidade, perdurando até sua completa formação na educação superior.

A acessibilidade é discutida e apresentada por meio da articulação junto ao NInA, como mencionado no PDI 2019-2023. O NInA, em articulação com as demais unidades da Universidade, deve promover a eliminação de barreiras de ordem física, de comunicação ou de informação que restrinjam ou dificultem a participação e desenvolvimento acadêmico e social do estudante com deficiência.

#### **2.4.4 Flexibilização Curricular**

A organização curricular da Medicina Veterinária - Bacharelado possibilita ao

acadêmico, perpassar todas as distintas áreas de formação profissional, reforçando o perfil generalista desejado, a exemplo das atividades e componentes curriculares complementares de graduação dispostos no currículo flexível. O currículo flexível remete aos Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs), de livre escolha do acadêmico, que devem totalizar 120 horas. Também fazem parte do currículo flexível, as Atividades Curriculares de Extensão (ACEs), tanto as Específicas (ACEEs) (315 horas), quanto as atividades de extensão do Projeto Unipampa Cidadã (120 horas), e Atividades Complementares de Graduação (ACGs) (90 horas), as quais envolvem atividades de ensino, pesquisa, culturais, artísticas, sociais e de gestão. As ACGs devem totalizar 90 horas e devem ser cumpridas até o final do oitavo semestre. Tais atividades possibilitam novas experiências e o contato do acadêmico com a realidade profissional, aguçando seu senso crítico, humanístico e social, catalisando a transformação profissional, tão necessária para sua formação generalista e humanista e inserção no mercado de trabalho.

Ainda assim, o discente goza de plena liberdade para complementar sua formação mediante suas escolhas de atividades complementares (ACGs, ACEs e CCCGs). Portanto, o aluno possui flexibilidade para selecionar e desenvolver: a) Atividades ou Componentes Curriculares cursados em outras instituições ou em outros cursos, que poderão ser aproveitados no currículo como CCCGs, ACGs ou ACEs. b) Atividades à distância desde que as mesmas sejam oferecidas por órgãos ou instituições reconhecidas pelo MEC. c) Estágios não obrigatórios que constituem uma modalidade de atividade acadêmica que tem sido estimulada desde que em consonância com a Lei 11.788 de 25 de setembro 2008, que regulamenta a realização de estágios não obrigatórios. d) Atividades de pesquisa, ensino e extensão que são desenvolvidas pelo curso de Medicina Veterinária. e) Oferta dos componentes curriculares complementares distribuídos na proposta de integralização curricular.

Da mesma forma, os componentes curriculares obrigatórios foram estruturados de forma a oportunizar a participação discente em atividades e projetos variados de ensino, pesquisa e extensão. Neste propósito, a oferta destes componentes semestrais é realizada em horários intercalados entre os períodos matutinos e vespertinos. Como resultado desta estruturação, os componentes

curriculares dos semestres são principalmente condensados no período matutino, enquanto os semestres pares no período vespertino. Para os acadêmicos, as oportunidades geradas por esta estratégia organizacional resultam em:

- Possibilidade de cursar dois semestres consecutivos, objetivando recuperar componentes curriculares atrasados ou adiantar componentes do próximo semestre (para alunos regulares sem componentes curriculares pendentes), respeitando os pré-requisitos do curso que permitem cursar apenas dois semestres sequenciais, consecutivamente.
- Maior facilidade no pleito a editais internos e externos de incentivo científico, tecnológico e de desenvolvimento acadêmico, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, a exemplo do programa interno de bolsas, o PDA, o qual exige até 20 horas disponíveis.
- Mais oportunidades para realização de atividades e componentes complementares de graduação, nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, cultural, artística e de gestão, conforme disposto pelo currículo flexível.
- Maior disponibilidade de tempo para complementar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, por meio de consultas às bases de dados na biblioteca, atividades de reforço e estágios.

Ainda, Com base na Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 328/2021, será garantido o Percurso Curricular Flexível aos discentes com déficit intelectual, deficiência múltipla ou com altas habilidades/superdotação. Trata-se da flexibilidade do percurso formativo aos discentes com deficiência, no que diz respeito à escolha de componentes curriculares a serem cursados e quebra de pré-requisitos, considerando, prioritariamente, as habilidades do(a) discente, e com a certificação ao final da formação. O discente com altas habilidades/superdotação poderá abreviar a duração do curso e poderá cursar componentes curriculares para aprofundamento no Curso de Medicina Veterinária ou outro (por mobilidade acadêmica), incluindo componentes que estejam fora do semestre seriado.

#### **2.4.4.1 Componentes Curriculares Complementares de Graduação**

Os componentes curriculares complementares são eletivos e complementam a formação do aluno podem ser obtidos dentro da oferta regular do

curso ou em cursos que tenham essas vagas disponíveis. O curso de Medicina Veterinária oferta CCCGs que complementam as temáticas das áreas de produção e sanidade animal, clínica, sociologia e inclusão. Não obstante, o acadêmico tem possibilidade cursar componentes curriculares de outros cursos de graduação ofertados no *Campus* Uruguaiana como Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Ciências da Natureza, Engenharia de Aquicultura, Educação Física e Medicina, para complementação de sua formação, seja mais voltada à área de saúde ou à de agrárias. Ou seja, qualquer outro componente curricular de graduação que permita a inscrição de graduandos em Medicina Veterinária poderá ser aproveitado como CCCG desde que, não se sobreponha aos conteúdos/componentes já existentes no curso.

Essa liberdade na escolha dos componentes complementares permitem a autonomia e capacidade reflexiva que se espera desenvolver no acadêmico durante sua formação. A criação de novos CCCGs específicos do curso pode ser realizada em qualquer tempo, mas devem ser avaliados pelo NDE e aprovados pela Comissão do Curso. A carga horária mínima para integralizar as CCCGs é de 120h. A tabela 3 apresenta as CCCGs ofertadas pelo curso.

**Tabela 3** - Componentes Curriculares Complementares de Graduação do Curso

Semestr e	Códi go	Nome	CH – Teóric a	CH - Prátic a	CH - Tota l	Crédito s
9º	UR4500	Tópicos em ovinocultura: sanidade e reprodução	30	30	60	4
	UR4906	Plantas Bioativas	30	30	60	4
	UR4903	Delineamentos Experimentais	30	30	60	4
	UR0015	Tópicos em Empreendedorism o e Inovação	30	15	45	3
	UR1150	Libras	60	0	60	4
	URXXXX	Sistemas de produção em ruminantes	15	45	60	4



Semestr e	Códig o	Nome	CH – Teóric a	CH - Prátic a	CH - Tota l	Crédit os
	UR4910	Clínica Médica de Gatos	30	15	45	3
A partir do 4º	UR4909	Microbiologia Molecular	45	0	45	3
	UR4100	Exames anatomopatológico e citopatológico aplicados à rotina clínica veterinária	15	15	30	2

Para a matrícula em cursos da UNIPAMPA, Campus Uruguaiana, o discente deverá realizar a solicitação dos componentes curriculares durante o período de ajuste presencial, junto às coordenações da Medicina Veterinária - Bacharelado e do curso do componente curricular pretendido. Após a autorização de ambas as coordenações, a solicitação de matrícula será encaminhada para a secretaria acadêmica do campus para processamento. Nas demais Instituições de Ensino Superior (IES), a solicitação deverá ser realizada diretamente na secretaria do curso pretendido. Depois de cursado CCCG em outros cursos da UNIPAMPA ou outras Instituições de Ensino Superior, o discente deverá solicitar junto à secretaria acadêmica o seu aproveitamento no curso de Medicina Veterinária.

#### **2.4.4.2 Atividades Complementares de Graduação**

Em consonância com o artigo 103 da Resolução das Normas Acadêmicas de Graduação da UNIPAMPA, ACG é definida como atividade desenvolvida pelo discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e da Medicina Veterinária - Bacharelado, bem como a legislação vigente. A classificação das três classes de ACGs encontram-se especificadas na tabela 4 e é regulamentada pela Resolução CONSUNI n. 29, de 28 de abril de 2011.

Para colação de grau, o acadêmico deverá comprovar no 8º semestre do curso, de acordo com o calendário acadêmico, no mínimo 90 horas de ACGs, respeitando a carga horária mínima de 30 horas para o Grupo I, 45 horas para o grupo II e 15 horas para o Grupo IV, devendo essas atividades ter sido realizadas após o ingresso na UNIPAMPA. Cabe ao acadêmico solicitar a validação das

ACGs, junto à secretaria acadêmica do *campus*, mediante ao preenchimento de formulário específico e comprovação das atividades, que será avaliada pela Comissão de avaliação de ACGs.

Convém ressaltar que a Resolução CNE/CP n. 02/2018 determina que as Instituições de Educação Superior estimularão atividades voltadas para o voluntariado, em diálogo com as necessidades das comunidades locais e os segmentos sociais em situação de vulnerabilidade social, assim como com a sociedade civil organizada e o poder público, com o objetivo de estimular o desenvolvimento do currículo social do educando, tendo como princípios orientadores o desenvolvimento integral dos educandos e a articulação com as comunidades locais e o entorno escolar.

**Tabela 4** - Classificação das três classes de Atividades Complementares de Graduação propostas para o curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA.

Atividades	Carga horária máxima		Documentos comprobatórios
	Por certificado	Por tipo de atividade	
<b>GRUPO I - ATIVIDADES DE ENSINO</b>			
Participação em projetos de ensino	10h/semestre	10h	Declaração do orientador e comprovante de pagamento de bolsa
Estágios não obrigatórios em atividades de ensino em Medicina Veterinária	Até 10h/semestre	10h	Certificado do supervisor de campo e declaração do orientador docente da UNIPAMPA
Monitoria	10h	10h	Certificado
Participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão (palestras, congressos, simpósios, etc.)	Máximo 2h/evento	10h	Certificado
Cursos de Aperfeiçoamento	Máximo 3h/evento	10h	Certificado
Curso de idiomas estrangeiros	3h/semestre	10h	Certificado
<b>GRUPO II - ATIVIDADES DE PESQUISA</b>			
Participação em projetos de pesquisa	10h/semestre	15h	Comprovante do pagamento da bolsa ou declaração do orientador com nº do projeto
Bolsista de Iniciação Científica	10h/semestre	15h	Comprovante do pagamento da bolsa ou declaração do

Atividades	Carga horária máxima		Documentos comprobatórios
	Por certificado	Por tipo de atividade	
			órgão pagador ou certificado com declaração do orientador
Publicação em eventos internacionais (primeiro autor)	5h/publicação	15h	Cópia do trabalho com os anais do evento
Publicação em eventos internacionais (demais autores)	3h/publicação	15h	Cópia do trabalho com os anais do evento
Publicação em eventos nacionais (primeiro autor)	4h/publicação	15h	Cópia do trabalho com os anais do evento
Publicação em eventos nacionais (demais autores)	2h/publicação	15h	Cópia do trabalho com os anais do evento
Publicação em periódico internacional (primeiro autor)	8h/publicação	15h	Cópia do trabalho, com o exemplar do periódico
Publicação em periódico internacional (demais autores)	5h/publicação	15h	Cópia do trabalho, com exemplar do periódico
Publicação em periódico nacional (primeiro autor)	6h/publicação	15h	Cópia do trabalho, com exemplar do livro
Publicação em periódico nacional (demais autores)	4h/publicação	15h	Cópia do trabalho, com o exemplar do periódico
Publicação de livro	15h/publicação	15h	Cópia do trabalho, com exemplar do livro
Publicação de capítulo de livro (primeiro autor)	10h/publicação	15h	Cópia do trabalho, com exemplar do livro
Publicação de capítulo de livro (demais autores)	10h/publicação	15h	Cópia do trabalho, com exemplar do livro
Apresentação de trabalho em eventos internacionais (primeiro autor)	5h/apresentação	15h	Certificado de apresentação nominal
Apresentação de trabalho em eventos internacionais (demais autores)	3h/apresentação	15h	Certificado de apresentação nominal
Apresentação de trabalhos em eventos nacionais (primeiro autor)	4h/apresentação	15h	Certificado de apresentação nominal
Apresentação de trabalhos em eventos nacionais (demais)	2h/apresentação	15h	Certificado de apresentação nominal

Atividades	Carga horária máxima		Documentos comprobatórios
	Por certificado	Por tipo de atividade	
autores)			
<b>GRUPO IV - ATIVIDADES CULTURAIS E ARTÍSTICAS, SOCIAIS E DE GESTÃO</b>			
Representação em órgãos colegiados da Universidade ou da Comunidade	1h/ata de reunião	5h	Atas das reuniões
Participação em comissões da UNIPAMPA	1h/ata de reunião	5h	Portaria de designação e atas das reuniões
Participação em diretórios acadêmicos	1h/ata de reunião	5h	Comprovante da eleição e atas das reuniões
Participação como bolsista em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica		5h	Comprovante de pagamento de bolsas ou declaração do orientador
Organização de eventos ou atividades culturais ou artísticas	Máximo 3h/evento	5h	Certificado ou atestado de participação
Organização de ações beneficentes ou de cunho social	Máximo 3h/evento	5h	Certificado ou atestado de participação
Trabalho voluntário de cunho social ou ambiental	Máximo 3h/evento	5h	Certificado ou atestado de participação
Participação em eventos de cunho social, cultural ou artístico (Copavet, Expofeiras, Torneios esportivos, etc).	Máximo 3h/evento	5h	Certificado ou atestado de participação
Participação em palestras de cunho social	1h/palestra	5h	Certificado ou atestado de participação
Participação em sessões de cinema, teatro ou saraus que envolvam discussões das obras ou autores	1h/sessão ou sarau	5h	Ingresso e programação
Visita a museus, exposições culturais ou sítios históricos	1h/visita	5h	Ingresso original ou atestado de participação
Expectador de sessões de cinema, teatro ou espetáculos musicais	0,5/sessão	5h	Ingresso original
Premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura	2h/prêmio	5h	Certificado ou atestado de premiação

Atividades	Carga horária máxima		Documentos comprobatórios
	Por certificado	Por tipo de atividade	
Outras atividades	0,5h/atividade	5h	Documento comprobatório

#### **2.4.4.3 Mobilidade Acadêmica**

Segundo a Resolução n. 260/2019, a mobilidade acadêmica interinstitucional permite ao discente de outra Instituição de Ensino Superior (IES) cursar componentes curriculares na UNIPAMPA, assim como ao discente da UNIPAMPA cursar componentes curriculares em outras IES, como forma de vinculação temporária. Já a mobilidade acadêmica intrainstitucional permite ao discente da UNIPAMPA cursar temporariamente componentes curriculares em *campus* distinto daquele que faz a oferta do curso ao qual o discente está vinculado.

A mobilidade acadêmica nacional e internacional permite aos alunos de graduação cursar componentes curriculares em outras IES do País e do exterior. Ao aluno em mobilidade é garantido o vínculo com a instituição e curso de origem assim como o aproveitamento do(s) componente(s) curricular(es) registrados em seu histórico acadêmico (carga horária, frequência e nota). Entre os programas de mobilidade da instituição, estão: BRACOL, BRAMEX, CAPES-BRAFITEC e Andifes/Santander. Para atender a mobilidade acadêmica internacional, a Instrução Normativa UNIPAMPA Nº 33 de 23 de dezembro de 2021 determina os aspectos legais que amparam os acadêmicos no desenvolvimento dessa modalidade.

#### **2.4.4.4 Aproveitamento de Estudos**

Conforme o Art. 62 da Resolução n. 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas, “o aproveitamento de estudos é o resultado do reconhecimento da equivalência de componente curricular de curso de graduação da UNIPAMPA, com um ou mais componentes curriculares cursados em curso superior de graduação” (UNIPAMPA, 2011, p. 12). O aproveitamento de estudos deve ser solicitado à Comissão de Curso e deferido pelo Coordenador de Curso, conforme prazo do calendário acadêmico e de acordo com orientações da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD).

Os procedimentos e regras para aproveitamento de estudos seguem a Resolução n. 29, de 28 de abril de 2011. Em seu Art. 62, § 1º: “a equivalência de estudos, para fins de aproveitamento do componente curricular cursado, só é concedida quando corresponder a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e a 60% (sessenta por cento) de identidade do conteúdo do componente curricular de curso da UNIPAMPA” (UNIPAMPA, 2011, p. 12). Fica definido que o aproveitamento de componentes curriculares obrigatórios cursados em outras IES e/ou cursos de graduação não poderá ultrapassar 40% da carga horária da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA, devendo esses componentes serem cursados de forma presencial.

Ainda, de acordo com o Art. 64 da Res. 29/2011 “Os alunos dos cursos de graduação com extraordinário aproveitamento nos estudos, quer pelas experiências acumuladas, quer pelo desempenho intelectual acima da média demonstrado por meio de provas e/ou outros instrumentos de avaliação específicos, podem ter abreviada a duração de seus cursos, de acordo com normas elaboradas pela Comissão Superior de Ensino.”

#### **2.4.5 Migração curricular e equivalências**

O diálogo entre os discentes e comissão do curso será realizado, o que permitirá a apresentação das mudanças, e será oferecido um prazo de sete dias para os alunos declararem a anuência e referenciar qual currículo seguirão. Os alunos ingressantes em 2023-1 automaticamente seguirão a matriz curricular conforme este PPC – Versão 2023.

As equivalências para aproveitamento estão estipuladas na tabela 5. Nesta, constam os componentes curriculares da versão anterior do currículo e as medidas resolutivas (*se necessárias*) para aproveitamento dos componentes no processo de migração curricular para a nova matriz. As horas de ACGs em extensão do currículo 2017 serão aproveitadas como ACEEs no currículo novo. Em casos de pendências, como eventual reprovação em algum componente curricular do currículo antigo que não está mais sendo ofertado, o discente deverá cursar o(s) componente(s) da oferta do currículo novo e, mediante aprovação, solicitar

aproveitamento de estudos, conforme item 2.4.4.4, o qual será analisado de acordo com a tabela 5. Casos omissos serão analisados pela Coordenação e Comissão de Curso.

**Tabela 5 - Migração curricular - Medidas resolutivas**

Componente Curricular - Semestre	Componente Curricular - Código	Componente Curricular - Nome	Componente Curricular - Carga horária	Proposta de alteração para nova matriz	Medida resolutiva
1º	UR 4110	Bioquímica Geral	45	Sem alteração	não se aplica
1º	UR 4111	Biologia Celular e Embriologia	75	Sem alteração	não se aplica
1º	UR 4112	Metodologia da Pesquisa e Bioestatística I	30	Sem alteração	não se aplica
1º	UR 4113	Iniciação à Medicina Veterinária	30	Aumento de 15hP	Absorvidas 15h da disciplina de práticas veterinárias (extinta). Aproveitamento equivalente dos componentes
1º	UR 4114	Anatomia dos Animais Domésticos I	75	Sem alteração	não se aplica
1º	UR 4115	Etologia e Bem-Estar Animal	30	Realocada no 4º semestre da matriz curricular	Aproveitamento integral do componente.
1º	UR 4116	Microbiologia Geral	60	Sem alteração	não se aplica
2º	UR 4120	Bioquímica Especial Veterinária	45	Sem alteração	não se aplica
2º	UR 4121	Histologia Veterinária	60	Sem alteração	não se aplica
2º	UR 4122	Microbiologia Veterinária	75	Redução de 15hT	Aproveitamento equivalente do componente
2º	UR 4123	Fisiologia dos Animais Domésticos I	60	Sem alteração	não se aplica
2º	UR 4124	Genética Veterinária	45	Redução de 15hP	Aproveitamento equivalente do componente
2º	UR 4125	Anatomia dos animais domésticos II	75	Sem alteração	não se aplica
2º	UR 4126	Práticas Veterinárias	30	Retirada da matriz curricular	Inserida na disciplina de iniciação a MV (15h)

Componente Curricular - Semestre	Componente Curricular - Código	Componente Curricular - Nome	Componente Curricular - Carga horária	Proposta de alteração para nova matriz	Medida resolutive
3º	UR 4130	Parasitologia Veterinária	75	Sem alteração	não se aplica
3º	UR 4131	Imunologia Veterinária	75	Sem alteração	não se aplica
3º	UR 4132	Nutrição Animal I	60	Sem alteração	não se aplica
3º	UR 4133	Fisiologia dos Animais Domésticos II	60	Sem alteração	não se aplica
3º	UR 4134	Farragicultura	45	Sem alteração	não se aplica
3º	UR 4135	Melhoramento Genético Animal	30	Realocada no 4º semestre da matriz curricular	Aproveitamento integral do componente.
4º	UR 4140	Patologia Geral Veterinária	75	Sem alteração	não se aplica
4º	UR 4141	Farmacologia Veterinária	60	Fusão com disciplina de terapêutica veterinária (5º) com mudança de nomenclatura para Farmacologia e terapêutica I (4º) e II (5º).	Equivalência entre as disciplinas da antiga matriz (Farmacologia veterinária + Terapêutica Veterinária), com as da nova matriz (Farmacologia e Terapêutica Veterinária I e II) Farmacologia veterinária equivale a Farmacologia e terapêutica I; Terapêutica veterinária equivale a Farmacologia e terapêutica II;
4º	UR 4142	Nutrição Animal II	60	Sem alteração	não se aplica
4º	UR 4143	Epidemiologia Veterinária	45	Realocada no 3º semestre da matriz curricular	Aproveitamento integral do componente
4º	UR 4144	Bovinocultura de Corte	45	Realocada no 5º semestre da matriz curricular. Redução de 15hP	Aproveitamento equivalente do componente



Componente Curricular - Semestre	Componente Curricular - Código	Componente Curricular - Nome	Componente Curricular - Carga horária	Proposta de alteração para nova matriz	Medida resolutive
4º	UR 4145	Bovinocultura de Leite	45	Sem alteração	não se aplica
4º	UR 4146	Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	60	Sem alteração	não se aplica
5º	UR 4150	Equideocultura	30	Sem alteração	não se aplica
5º	UR 4151	Patologia Especial Veterinária	90	Sem alteração	não se aplica
5º	UR 4152	Metodologia da Pesquisa e Bioestatística II	45	Sem alteração	não se aplica
5º	UR 4153	Terapêutica Veterinária	30	Fusão com disciplina de Farmacologia veterinária (4º) com mudança de nomenclatura para Farmacologia e terapêutica I (4º) e II (5º),	Equivalência entre as disciplinas da antiga matriz (Farmacologia veterinária + Terapêutica Veterinária), com as da nova matriz (Farmacologia e Terapêutica Veterinária I e II).
5º	UR 4154	Semiologia Clínica Veterinária	60	Redução de 15hP	Aproveitamento equivalente do componente
5º	UR 4155	Ovinocultura	45	Realocada no 6º semestre da matriz curricular. Redução de 15hT	Aproveitamento equivalente do componente
5º	UR 4156	Patologia Clínica Veterinária	60	Redução de 15hP	Aproveitamento equivalente do componente
6º	UR4160	Doenças Bacterianas e Fúngicas dos Animais Domésticos	60	Redução de 15hT	Aproveitamento equivalente do componente
6º	UR 4161	Técnica Cirúrgica Veterinária	90	Redução de 30hP	Aproveitamento equivalente do componente
6º	UR 4162	Anestesiologia Veterinária	90	Redução de 30hP	Aproveitamento equivalente do componente
6º	UR 4163	Diagnóstico por Imagem	60	Redução de 15hP	Aproveitamento equivalente do componente

<b>Componente Curricular - Semestre</b>	<b>Componente Curricular - Código</b>	<b>Componente Curricular - Nome</b>	<b>Componente e Curricular - Carga horária</b>	<b>Proposta de alteração para nova matriz</b>	<b>Medida resolutiva</b>
6º	UR 4164	Avicultura	45	Sem alteração	não se aplica
6º	UR 4165	Toxicologia Veterinária	45	Redução de 15hP	Aproveitamento equivalente do componente
7º	UR4170	Clínica Médica de Pequenos Animais I	60	Redução de 15hP. Mudança de nome para Clínica Médica de Cães e Gatos I	Aproveitamento equivalente do componente
7º	UR4171	Clínica Médica de Equídeos	60	Realocada no 9º semestre da matriz curricular. Redução de 15hP	Aproveitamento equivalente do componente
7º	UR4172	Patologia Cirúrgica Veterinária	30	Sem alteração	não se aplica
7º	UR4173	Andrologia Veterinária	60	Redução de 15hP	Aproveitamento equivalente do componente
7º	UR4174	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	75	Redução de 15hT	Aproveitamento equivalente do componente
7º	UR4175	Doenças Víricas dos Animais Domésticos	45	Sem alteração	não se aplica
7º	UR4176	Economia em Medicina Veterinária	30	Fusão com a disciplina de gestão em Medicina Veterinária.	Equivalência entre as disciplinas da antiga matriz (Economia em Medicina Veterinária 7º sem. + Gestão em Medicina Veterinária 8º sem.), com a da nova matriz (Economia e Gestão em Medicina Veterinária 9º semestre).
7º	UR4177	Suínocultura	45	Realocada para o 5º semestre	Aproveitamento integral do componente

Componente Curricular - Semestre	Componente Curricular - Código	Componente Curricular - Nome	Componente e Curricular - Carga horária	Proposta de alteração para nova matriz	Medida resolutiva
8º	UR4180	Clínica Médica de Pequenos Animais II	60	Redução de 15hP. Mudança de nome para Clínica Médica de Cães e Gatos II	Aproveitamento equivalente do componente
8º	UR4181	Tecnologia de Produtos de Origem Animal		Realocada para o 7º semestre.	Aproveitamento integral do componente
8º	UR4182	Clínica Cirúrgica Veterinária		Redução de 30hP	Aproveitamento equivalente do componente
8º	UR4183	Ginecologia Veterinária		Redução de 15hP	Aproveitamento equivalente do componente
8º	UR4184	Zoonoses e Saúde Pública	45	Redução de 15hT. Realocada para o 9º semestre.	Aproveitamento equivalente do componente
8º	UR4185	Gestão em Medicina Veterinária	30	Fusão com a disciplina de gestão em Medicina Veterinária. Realocada para o 9º semestre.	Equivalência entre as disciplinas da antiga matriz (Economia em Medicina Veterinária 7º sem. + Gestão em Medicina Veterinária 8º sem.), com a da nova matriz (Economia e Gestão em Medicina Veterinária 9º semestre).
9º	UR4190	Inspeção de Produtos de Origem Animal		Realocada para o 8º semestre.	Aproveitamento equivalente do componente
9º	UR4191	Doenças de Aves e Suínos		Realocada para o 8º semestre.	Aproveitamento equivalente do componente
9º	UR4192	Obstetrícia Veterinária	60	Redução de 15hT.	Aproveitamento equivalente do componente
9º	UR4193	Biotécnicas da Reprodução	60	Redução de 15hP.	Aproveitamento equivalente do componente
9º	UR4194	Extensão Rural e Sociologia	60	Retirada da matriz curricular	Aproveitamento do componente como Extensão em

Componente Curricular - Semestre	Componente Curricular - Código	Componente Curricular - Nome	Componente Curricular - Carga horária	Proposta de alteração para nova matriz	Medida resolutiva
					Medicina Veterinária
9º	UR4195	Clínica Médica de Ruminantes	60	Redução de 15hP. Realocada para o 7º semestre.	Aproveitamento equivalente do componente
9º	UR4196	Saúde Única	30	Sem alteração	não se aplica
10º do currículo novo		Estágio em Medicina Veterinária Preventiva	90	Disciplina nova, incluída no 10º semestre.	não se aplica
10º do currículo novo		Estágio em Produção e Reprodução Animal	90	Disciplina nova, incluída no 10º semestre.	não se aplica
10º do currículo novo		Estágio na área Hospitalar	180	Disciplina nova, incluída no 10º semestre.	não se aplica
10º	UR4010	Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária Externo	540	Redução de 120hP e 60hT. Realocada para o 11º semestre.	não se aplica

#### 2.4.6. Atividades Práticas de Ensino

A organização curricular do Curso de Medicina Veterinária - Bacharelado compreende 1.575 horas de atividades práticas no currículo fixo, sendo 885 horas vinculadas a Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação técnico-profissionalizantes, além de 690 horas de Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária - ECSMV (360 h no Estágio Interno e 330 h no Estágio Externo). O apêndice B contém a regulamentação sobre o ECSMV, permitindo a inserção discente em ambientes de ensino, visando o desenvolvimento de competências específicas.

Em conformidade com a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 328/2021, no caso de componentes curriculares que tenham aulas práticas e/ou de laboratório,

os professores deverão, juntamente com o interface do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA) e com o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NUDE), decidir, se possível, sobre as adaptações necessárias para discentes com deficiência, tendo em vista as particularidades de cada discente.

#### **2.4.7 Estágios Curriculares Supervisionados (obrigatórios)**

O Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária (ECSMV) é componente curricular obrigatório previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, para formação do profissional Médico Veterinário (CNE/CES 3, de 15 de agosto de 2019). Por meio deste estágio, oportuniza-se ao acadêmico concluinte o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas ao exercício da profissão do médico veterinário, em todas as áreas de atuação. Além de possibilitar a vivência com a prática do exercício profissional, o estágio permite a aproximação da universidade com situações atuais do campo. Assim sendo, cria-se uma interação entre a universidade e sociedade. De acordo com a Resolução n. 03, de 15 de agosto de 2019 em seu Art. 10, fica estabelecido que 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio curricular obrigatório deverá ser desenvolvida em serviços próprios da Instituição de Educação Superior (IES) (estágio interno), com distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal. O restante da carga horária prevista para o estágio curricular da Graduação em Medicina Veterinária poderá ser desenvolvido fora da IES (estágio externo), em instituição sob orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programa de atividades previamente definido.

Para tanto, o curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA prevê a realização do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária Interno no décimo semestre, em forma de três componentes curriculares obrigatórios, denominados de Estágio em Medicina Veterinária Preventiva (UR4011, Estágio em Produção e Reprodução Animal (UR4012 e Estágio na área Hospitalar (UR4013). O estágio externo será realizado no décimo primeiro semestre, em forma de um

componente curricular único e obrigatório (UR4014 currículo fixo), denominado de Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária Externo (ECSMVE) (Tabela 2 e APÊNDICE B).

A regulamentação do estágio é regida pela Lei 11.788/2008 (Lei dos Estágios), Resolução UNIPAMPA n. 329/2021, Normas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Medicina Veterinária (APÊNDICE B) e pelas Normas para Elaboração do Relatório do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária, elaboradas pelo colegiado e disponíveis no site do Curso de Medicina Veterinária da Unipampa.

#### ***2.4.7.1 Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária Interno (ECSMVI)***

Para a matrícula e realização do ECSMVI, o acadêmico deverá ter concluído com aprovação todos os Componentes Curriculares cursados até o nono semestre, bem como cumprido todos os requisitos mínimos do currículo flexível (CCCGs, ACGs, ACEEs e UNIPAMPA Cidadã). Não será permitida a realização do ECSMVI caso o aluno tenha alguma das pendências relacionadas acima. A carga horária mínima prevista para o do ECSMVI é de 360 horas práticas divididas em 3 componentes curriculares relacionados às grandes áreas do conhecimento: 1) Estágio em Medicina Veterinária Preventiva (90h); 2) Estágio em Produção e Reprodução Animal (90h); 3) Estágio na área Hospitalar (180h).

#### ***2.4.7.2 Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária Externo (ECSMVE)***

Para a matrícula e realização do ECSMVE, o acadêmico deverá ter concluído todos os pré requisitos exigidos para realização do ECSMVI, bem como, ter sido aprovado nos 3 componentes relacionados às grandes áreas do conhecimento que integram o ECSMVI. Não será permitida a realização do ECSMVE caso o aluno possua pendência em algum destes componentes curriculares. A carga horária mínima prevista para o ECSMVE é 360 horas, sendo destas 330 horas destinadas às atividades práticas desenvolvidas no campo do

estágio e 30 horas para a confecção, elaboração e defesa formal do relatório. A escolha do campo de estágio é opção do aluno, que contará com um professor da UNIPAMPA como orientador. A carga horária diária máxima de realização do ECSMVE é oito (8) horas, perfazendo 40 horas/semanais.

Conforme escolha do estudante, o ECSMVE poderá ser realizado em locais que desempenham atividades relacionadas com a Medicina Veterinária. No local de estágio o acadêmico será acompanhado por um profissional de nível superior da área de ciências agrárias ou saúde ou área contemplada nas DCNs, denominado de supervisor designado pela unidade concedente.

Ao término das atividades práticas, o acadêmico deverá redigir seu trabalho de conclusão de curso (TCC), o qual é realizado na forma de relatório de atividades, com discussão de casos e apresentado a uma banca para avaliação. As normas para realização do estágio, bem como, de elaboração do relatório para estágio encontram-se no site do curso de Medicina Veterinária da Unipampa (APÊNDICE B).

#### **2.4.8 Trabalho de conclusão de curso**

Ao final do ECSMVE, o discente deverá elaborar um relatório das atividades práticas realizadas, sob orientação do docente orientador de estágio. O relatório deverá ser defendido mediante apresentação a uma banca de três componentes com expertise na área de concentração em que foi realizado o estágio, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel(a) em Medicina Veterinária. As normas para elaboração do relatório estão descritas no apêndice B deste PPC e divulgadas no site do curso de Medicina Veterinária da Unipampa.

#### **2.4.9. Inserção da extensão no currículo do curso**

De acordo com a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 317, de 29 de abril de 2021, 10% da carga horária total do curso de MV (4.335 horas) devem ser contempladas com atividades de extensão universitária, neste sentido, as ações totalizam 435 horas. A distribuição da carga horária em extensão está especificada

na Tabela 1. O colegiado do curso elaborou e aprovou o Regulamento das Atividades de Extensão Curriculares no Curso de Medicina Veterinária (APÊNDICE A) que guiará a condução da extensão no âmbito do curso.

CURSO MEDICINA VETERINÁRIA	
ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	
Atividades Curriculares de Extensão Específicas	315 horas
Unipampa Cidadã	120 horas
Carga Horária total	435 horas

#### Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE)

Os discentes do curso devem realizar um total de 315 horas de atividades de extensão na modalidade Atividade Curricular de Extensão Específica.

As atividades curriculares de extensão específicas (ACEE) podem ser realizadas nas modalidades programas, projetos, cursos ou eventos. Sendo assim definidas:

- Programa – é um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, com caráter orgânico-institucional, integração no território, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;
- Projeto - é uma ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado preferencialmente vinculado a um programa ou como projeto isolado;



- Curso - é uma atividade de formação de curta duração com o objetivo de estimular o desenvolvimento intelectual, humano, tecnológico e científico;
- Evento - são atividades pontuais de caráter artístico, cultural ou científico.

Só serão aceitas como ACEE, Curso de Graduação em Medicina Veterinária, atividades de extensão desenvolvidas nas seguintes áreas temáticas: Saúde, Educação, Comunicação e Meio Ambiente.

### Unipampa Cidadã

Os(as) discentes do curso devem realizar 120 horas de atividade do “Projeto Unipampa Cidadã – Curso Medicina Veterinária” que faz parte do Programa Institucional – Unipampa Cidadã.

O “Unipampa Cidadã – Curso Medicina Veterinária” é um projeto de extensão composto por ações de cidadania e solidariedade onde os(as) discentes da Unipampa realizam trabalhos comunitários em instituições públicas, organização/associações da sociedade civil organizada e organizações não governamentais (ONGs) que atendam, preferencialmente, pessoas em situação de vulnerabilidade.

Objetivos:

- Promover a formação integral e cidadã dos discentes, com o intuito de formar egressos cientes de sua responsabilidade social e capazes de atuar de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
  - Estimular a autonomia dos discentes;
  - Aumentar a integração e a interação da comunidade acadêmica da UNIPAMPA com a comunidade;
  - Estimular, no ambiente acadêmico, o uso dos saberes populares como ferramenta de formação humana e profissional.

Caracterização:

a) Os(as) discentes deverão realizar as ações comunitárias em instituições públicas, organizações não governamentais (ONGs) e organizações ou associações da sociedade civil organizada;

- b) As ações devem atender a demanda da comunidade e priorizar o atendimento da população em situação de vulnerabilidade social;
- c) O planejamento, o acompanhamento, a avaliação e a validação da “UNIPAMPA Cidadã” serão feitos pelo supervisor de extensão do curso.

### Supervisor de Extensão

A inserção da extensão na graduação tornou necessária a oferta de maior suporte institucional e de gestão para a prática extensionista no curso e, para atender essa necessidade, existe a função do supervisor de extensão.

Funções:

- a) Avaliar o caráter formativo das ações de extensão realizadas pelos(as) discentes de acordo com o disposto no PPC;
- b) Acompanhar, avaliar e validar a atividade curricular de extensão denominada “UNIPAMPA Cidadã”;
- c) Validar o aproveitamento das Atividades Curriculares Extensão Específicas;
- d) Construir informe semestral sobre as atividades de extensão realizadas no curso.

Faz-se importante ressaltar a íntima relação dos componentes curriculares, obrigatórios e complementares, com a extensão universitária, fruto da natureza do curso que envolve a atuação direta dos acadêmicos com a realidade local, durante as visitas e ações junto às propriedades rurais da região, atendimentos e procedimentos realizados no HUVet e a Unipampa Cidadã, entre outras ações extensionistas vinculadas ao curso.

Outro elo fundamental do Curso com a comunidade é a prestação de serviços efetuada pelo HUVet e alguns laboratórios de diagnóstico. Nesse contexto, ressalta-se a interação dos acadêmicos junto ao Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária, vivenciando a atuação dos residentes junto à comunidade. A partir de 2015, foi iniciado junto ao HUVet o Programa de Residência em Medicina Veterinária, que permitiu a ampliação da quantidade e qualidade dos serviços oferecidos nas áreas de clínica médica de pequenos animais, clínica cirúrgica de pequenos animais, diagnóstico por imagem, anestesiologia veterinária, patologia clínica e clínica médica e cirúrgica de grandes animais. Além da melhoria no atendimento à sociedade, o programa oportuniza a

educação continuada aos profissionais veterinários que se interessam por estas áreas de atuação, bem como sua inserção na área de saúde pública, através de inserções e projetos junto as Estratégias de Saúde da Família (ESFs), Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMA) e Centro de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH).

Ainda, os docentes da Medicina Veterinária - Bacharelado têm procurado promover a integração dos acadêmicos com a comunidade pelo desenvolvimento e estímulo à participação em projetos e ações de extensão. Muitas ações de extensão são propostas ou renovadas anualmente a inserção comunitária à comunidade com vistas à sua melhoria e crescimento. Algumas ações são focadas em populações de maior vulnerabilidade. Outras, focam no próprio colega veterinário e sua atualização. É notável, no entanto, que as propostas de extensão vinculadas ao curso de Medicina Veterinária possuem grande diversidade e dinamicidade, sendo anualmente repensadas à medida que a realidade local se modifica. Assim, parte expressiva dos acadêmicos encontra-se vinculada a projetos e ações de extensão que envolvem a atuação em comunidades. Muitas atividades extensionistas, entretanto, são ofertadas de forma dinâmica (apenas em um ano ou evento): como participação em eventos organizados pelo próprio município, projetos de curta duração e cursos de formação continuada para profissionais médicos veterinários da região.

## 2.5 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

No processo de ensino e aprendizagem da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA, os métodos utilizados são moldados às especificidades dos componentes curriculares abordados, visando desenvolver as habilidades e competências pré-estabelecidas, contribuindo, em todos os aspectos, para a formação do perfil do egresso desejado. Os discentes, sujeitos da aprendizagem, participam ativamente desta construção ao integrar a comissão de curso, por meio de representatividade (Resolução n. 05, de 17 de junho de 2010 - Regimento Geral da UNIPAMPA), além da interação com o docente, agente facilitador deste processo, no ambiente de sala de aula.

A reciclagem e aperfeiçoamento dos métodos de ensino e aprendizagem são oferecidos anualmente pela UNIPAMPA, por meio dos seminários e oficinas de

capacitação docente. Permanentemente, o curso conta com auxílio pedagógico e social para docentes e discentes, com atuação de profissionais da área de assistência social e pedagogia, atuantes nos Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) e Divisão de Formação e Qualificação/PROGRAD, alocados no *Campus* Uruguiana.

Atualmente, são empregadas diversas metodologias de ensino como aulas expositivas dialogadas presenciais, com auxílio de material de apoio técnico, quadro branco e outros recursos, como projetor multimídia; e aulas práticas, em ambiente hospitalar, laboratorial ou a campo, presencialmente na Instituição, com utilização de material e equipamentos adequados e material suplementar, como roteiros, peças anatômicas, modelos animais, maquetes e vídeos. Além disso, poderá se fazer uso de atividades não presenciais mediadas por recursos tecnológicos, a exemplo da plataforma Moodle, Google Classroom e videoconferência, desde que estas compreendam até no máximo 20% da carga horária de cada componente curricular, sendo isso especificado no plano de ensino.

A metodologia das aulas deverá oportunizar ao aluno o desenvolvimento de seu próprio processo de aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades/competências, como comunicação, raciocínio, senso crítico, liderança, pró-atividade, responsabilidade, assiduidade, entre outras qualidades constitutivas do ser e do profissional (ver, ouvir, sentir, pensar, perguntar, discutir, fazer, aprender e ensinar). A distribuição dos componentes curriculares, associado com as metodologias de ensino, visa possibilitar a evolução do acadêmico ao longo do curso, considerando suas particularidades.

A Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 328/2021, que dispõem sobre a acessibilidade pedagógica e a previsão de percursos formativos flexíveis, certificação e diplomação para discentes com deficiência e com altas habilidades/superdotação, prevê que a adequação de conteúdos, metodologias de ensino, recursos didáticos e equipamentos, e formas de avaliação devem responder às necessidades dos discentes e garantir a acessibilidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas. As adaptações razoáveis não deverão prejudicar o cumprimento dos objetivos curriculares previstos nos componentes curriculares, o que só deve ser considerado quando os recursos e/ou equipamentos especiais de compensação não forem suficientes ou quando a

atividade se revele impossível de executar em função da deficiência.

Portanto, cientes da dinâmica adaptação do processo de ensino e aprendizagem, a necessidade constante de atualização, o curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA busca atender às necessidades de formação do egresso, o qual será agente atuante na construção de suas próprias competências e habilidades, por intermédio da facilitação do aprendizado oferecida pelo corpo docente capacitado, em consonância com o PI da UNIPAMPA, PDI 2019-2023 e Diretrizes Curriculares Nacionais, para o curso de Medicina Veterinária.

De acordo com o PDI 2019-2023 da Unipampa, considerando as características da Instituição, as metodologias traçadas nos projetos de curso relacionadas aos princípios definidos na política de ensino, apresentam-se como princípios metodológicos:

[...] considerar o *espaço-tempo* da aula como momento de interação, problematização, diálogo entre professores e alunos e de conhecimento; promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, a fim de favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades; utilizar novos desenhos de organização da aula, como a sala de aula invertida, que consiste em uma modalidade de *e-learning* na qual o conteúdo e as instruções são estudados antes de o aluno frequentar a sala de aula, que passa a ser o local para trabalhar, prioritariamente, com os conteúdos já conhecidos, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios, superando as configurações da aula tradicional e a concepção de transmissão de conteúdos; utilizar estratégias de resolução de problemas, estudos de caso, aproximação com a prática profissional, promovendo aprendizagens significativas e despertando a curiosidade e o protagonismo discente para reconstrução do conhecimento; ampliar e diversificar as fontes de pesquisa, considerando a vasta produção e a divulgação do conhecimento científico, procurando contextualizá-lo de forma significativa com os conteúdos estudados; promover trabalhos em grupo, fóruns, debates, tutorias, tecnologias da informação e comunicação (TIC) a partir de diferentes recursos, tanto na modalidade presencial quanto a distância, visando a uma formação profissional qualificada e atenta às demandas sociais; interagir com profissionais da área de formação por meio de projetos e atividades de extensão, visitas técnicas e estudos de campo, que aproximem os alunos da realidade estudada; incentivar a pesquisa,

por meio de projetos e atividades, na busca pela aprendizagem contínua, com vistas a um mundo em constante transformação; propor a flexibilização curricular e oferta diversificada de atividades complementares, com a finalidade de incentivar a autonomia do estudante; otimizar espaços de formação, prática profissional e estágios por meio da realização de convênios e relação com setores e organismos públicos e privados da região, do País e dos países vizinhos, considerando a região de fronteira com o Mercosul; atentar para as necessidades de adaptação curricular e do plano de estudos para atender as demandas específicas de alunos com dificuldades de aprendizagem ou com deficiência, utilizando recursos de tecnologias assistivas e de comunicação alternativa, a depender da adaptação prevista.

### **2.5.1 Interdisciplinaridade**

Além da finalidade primária didática de aprofundar e fixar o conteúdo, de estimular o conhecimento e a leitura científica e de incentivar a interpretação de resultados apresentados e o desenvolvimento didático, o objetivo principal na escolha da metodologia mais adequada para cada momento deve considerar a relação teoria-prática, a interdisciplinaridade, a ética profissional, bem-estar animal e biossegurança, a contribuição e participação na sociedade e no meio ambiente, o caráter inovador e empreendedor e as diferenças no desenvolvimento individual do aprendiz dos estudantes.

A formação generalista do egresso, proposta pelo curso, visa contemplar às áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Medicina Veterinária (Zootecnia e Produção Animal, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Clínica Veterinária, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública), em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, datada de 15 de agosto de 2019. Para tanto, o aluno é progressivamente inserido à realidade profissional durante as diversas atividades teórico-práticas propostas na matriz curricular, iniciadas já no primeiro semestre e mantidas até sua conclusão. Neste cenário, os procedimentos laboratoriais, visitas técnicas, participação em eventos, estágio extracurricular e curricular, práticas hospitalares, dentre outros,

concretizam a interdisciplinaridade de seus componentes, indispensável para o fazer profissional e fundamental no processo de ensinar e aprender.

Ainda assim, a participação do aluno em atividades complementares de ensino, como monitoria, projetos de ensino e grupos de estudo, é incentivada pela UNIPAMPA, por meio de Programas de Desenvolvimento Acadêmico (PDA). Neste programa, além do incentivo ao ensino (monitoria e projetos de ensino), são oferecidas bolsas nas modalidades de: pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação; extensão e cultura; e ações sociais, culturais e de atenção à diversidade no âmbito da comunidade acadêmica, reforçando a indissociabilidade entre as áreas, bem como contribuindo para a construção da visão multidisciplinar e perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo do egresso.

Com o objetivo de viabilizar a participação discente nestas atividades complementares disponíveis, os componentes curriculares foram estruturados de forma sequencial e intercalada nos períodos matutinos e vespertinos, entre os semestres consecutivos, garantindo a possibilidade de envolvimento em projetos complementares de ensino, pesquisa e extensão, em um dos períodos. O programa de Mestrado em Ciência Animal, ligado à área de Medicina Veterinária, foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e iniciou as atividades em 2011. Já o programa de Doutorado em Ciência Animal, área de Medicina Veterinária, aprovado pela CAPES, teve início no ano de 2019. Ainda, no ano de 2015, iniciaram-se as atividades do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e em Área Profissional da Saúde (com vagas para a Medicina Veterinária). Este programa tem o objetivo de capacitar profissionais para atuarem em equipe na atenção à saúde animal e ambiental, assegurando os princípios do SUS e o atendimento das necessidades de saúde da população. Estes dois programas possibilitam ao discente da graduação ampliar o número de oportunidades de aprendizado, contribuindo para a sua aprendizagem, além de oportunizar a educação continuada e especialização em sua perspectiva de formação.

### **2.5.2 Práticas Inovadoras**

Metodologias auxiliares poderão ser utilizadas como forma de aprimoramento da aprendizagem, e como forma de estimular a participação e propiciar maior interação entre os discentes e os docentes, priorizando-se o uso de ferramentas digitais e metodologias ativas de aprendizado. Dentre as quais, algumas merecem especial destaque, por exemplo, debates e discussões de material científico, exercícios e questionários disponibilizados; dinâmicas de grupo; problematização; resolução de problemas e estudos dirigidos; apresentação de seminários, trabalhos em grupo e individuais; palestras; sala de aula invertida; gamificação; confecção de maquetes de células e microrganismos, coleções parasitológicas, farmacológicas e ou de plantas tóxicas; simulação da administração contábil de empresas e elaboração de um plano empresarial simulado; acompanhamento de casos clínicos da rotina hospitalar ou externos; experiências práticas fora da Instituição, a partir de situações cotidianas ou em laboratórios virtuais. Detalhamento sobre as metodologias de ensino aplicadas em cada componente curricular pode ser acessado no plano de ensino específico do componente.

### **2.5.3 Acessibilidade Metodológica**

Conforme o Documento Orientador das Comissões de Avaliação *in loco* para Instituições de Educação Superior com enfoque em Acessibilidade, acessibilidade metodológica (também conhecida como pedagógica) caracteriza-se pela ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

No âmbito institucional, o curso baseia-se na Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 328/2021, que orienta os procedimentos referentes à acessibilidade no âmbito das atividades acadêmicas, científicas e culturais da UNIPAMPA, a instituição de percursos formativos flexíveis para discentes com deficiência e discentes com altas habilidades/superdotação. Dessa forma, a



acessibilidade pedagógica, conforme o capítulo II, refere-se à eliminação de barreiras vislumbradas no processo de ensino e aprendizagem, especialmente por meio de:

I - adaptações razoáveis: são consideradas, na perspectiva do aluno, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que pessoa com deficiência possam gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais;

II - garantia de recursos de tecnologia assistiva ou ajuda técnica compreendidos como: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

III - reconhecimento da LIBRAS como língua oficial das pessoas pertencentes à comunidades surdas.

IV - o Braille como sistema de escrita utilizado por pessoas com deficiência visual.

Ainda, segundo a referida resolução, ao discente com deficiência será garantida a flexibilidade do percurso formativo, no que diz respeito à escolha de componentes curriculares a serem cursados e a certificação destas escolhas ao final do percurso formativo trilhado, as orientações sobre o percurso formativo flexível deverão ser registradas na pasta do discente.

O discente com altas habilidades/superdotação poderá ter abreviada a duração dos seus cursos, conforme o artigo 64 da Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 29/2011. Também poderá cursar componentes curriculares para aprofundamento, no próprio curso ou outro curso de graduação (através de mobilidade acadêmica), incluindo componentes que estejam fora do semestre seriado. A escolha de componentes curriculares deverá considerar,

prioritariamente, as habilidades do(a) discente. O discente que optar pelo percurso formativo flexível terá garantida a quebra de pré-requisito.

Para os discentes com déficit cognitivo e discentes com deficiência múltipla poderá ser conferida certificação específica, a partir das habilidades desenvolvidas e aprendizagens construídas com base na avaliação dos pareceres do percurso formativo flexível.

#### **2.5.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem**

O uso de tecnologias de informação e comunicação como recurso didático contribui no desenvolvimento das atividades do curso e favorece o acesso à informação e a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, as TIC adotadas no processo de ensino e aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes e asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Para o processo de ensino e aprendizagem do curso de Medicina Veterinária – Bacharelado, podem ser utilizadas TIC que incluem recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como: 1) ambientes virtuais e suas ferramentas de videoconferência, tanto para aulas, palestras e espaços de interação (a exemplo das plataformas *Youtube*, *Zoom* e *Google*, através da ferramenta *Google Meet*), como para suporte e disponibilização de conteúdos, resultados e avaliação, permitindo a interação aluno/professor (*Moodle* e *Google Classroom*); 2) redes sociais e suas ferramentas, para divulgação de conteúdos trabalhados e divulgação do curso (como *Facebook*, *Instagram* e *Website*); 3) chats e tecnologias de telefonia, para comunicação e interação entre docentes, discentes e monitoria (como *Whatsapp*); 4) participação de programas específicos de rádio e gravação de *podcasts*, com intuito de disseminação de informação; 5) outros objetos de aprendizagem, como as ferramentas digitais para construção de murais interativos colaborativos (*Padlet*),

para utilização de tela inteligente/simulação de quadro branco digital (*Google Jamboard*) ou mapeamento mental online, permitindo capturar, desenvolver e compartilhar ideias visualmente (a exemplo da *MindMeister*), além de plataformas de aprendizado baseada em jogos (como *Kahoot*).

## 2.6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Em concordância com Artigo 59 da Resolução das Normas Acadêmicas de Graduação da UNIPAMPA, a avaliação da aprendizagem dos discentes da Medicina Veterinária - Bacharelado tem caráter processual, contínuo e cumulativo, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, baseados nas competências e habilidades dos componentes curriculares, tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais e perfil de egresso desejado. De acordo com o PDI UNIPAMPA (2019-2013), os planos de estudo dos componentes curriculares assim como as metodologias de ensino e avaliação devem ser acessíveis, considerando os processos de inclusão de pessoas com deficiência, visando a aprendizagem e equidade nas condições de acesso, permanência e sucesso, apostando na diversificação de instrumentos de avaliação, no diálogo, na discussão, problematização e no envolvimento do aluno e na promoção de atividades que proporcionem a superação de dificuldades identificadas no processo de acompanhamento do aluno.

No processo de avaliação, ao menos um documento físico (prova escrita, relatório ou outro instrumento de avaliação) deve ser registrado, assegurando ao discente o direito de conferência após a divulgação do resultado da avaliação, a qual respeita o prazo máximo de 10 dias úteis após sua execução, contribuindo para a compreensão de seus erros e acertos, fundamentais no processo de aprendizagem. Ainda assim, em caso de discordância, o discente tem o direito de requerer à Coordenação de Curso revisão da nota parcial ou final atribuída, por meio de justificativa expressa em documento físico, considerado o prazo não superior a 5 (cinco) dias úteis após a informação do resultado da avaliação.

A aprovação do discente nos componentes curriculares é dependente do resultado das avaliações efetuadas em seu transcorrer, expresso em escala numérica de zero (0) a dez (10) e previsto no plano de ensino específico, e

frequência mínima cursada. Desta forma, o discente que alcançar a nota final mínima de 6,0 (seis), incluindo as atividades de recuperação, além de atender a frequência mínima de 75% da carga horária total do componente curricular cursado, será considerado aprovado. Em situações diferentes da normalidade da programação do componente curricular serão apresentadas pelo docente à Comissão de Curso e discutidas entre todos. A Comissão de Curso tem o apoio do NuDE e NInA para implantar formas avaliativas especiais e diferenciadas.

Segundo o PDI 2019-2023, a avaliação, como função diagnóstica, deve prever mecanismos de recuperação da aprendizagem com vistas ao alcance dos objetivos traçados pelo componente curricular. Para tanto, atividades contínuas de recuperação são disponibilizadas e previamente determinadas nos planos de ensino de cada componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente. No intuito de melhor atender as diferentes especificidades dos diferentes componentes e em respeito ao capítulo IV da Resolução das Normas Acadêmicas de Graduação da UNIPAMPA, fica reservado ao docente responsável o direito de planejamento dessas atividades.

Para os discentes que apresentarem diferenças no desenvolvimento, deficiências ou necessidades especiais, o instrumento avaliativo deverá ser inclusivo. Neste instrumento serão consideradas adaptações metodológicas e/ou a indicação de práticas que serão adotadas para esta tarefa, de acordo com a área de conhecimento e componente curricular. Para estas situações os docentes e discentes poderão buscar auxílio junto a equipe do NuDE. Ainda, levar-se-a em consideração a Resolução n. 328/2021 que dispõem sobre a temática da acessibilidade pedagógica e a previsão de percursos formativos flexíveis, certificação e diplomação para discentes com deficiência e com altas habilidades/superdotação:

Em todas as atividades acadêmicas, científicas e culturais da instituição serão garantidos recursos acessíveis, tais como: prova ampliada, prova em Braille, Soroban, LIBRAS tátil, auxílio de leitor, tradução/interpretação em LIBRAS, auxílio para transcrição, fácil acesso, apoio para orientação e mobilidade, audiodescrição, comunicação alternativa, bem como todo o tipo de recurso que reduza as barreiras de acessibilidade. [...] Deverá ser possibilitado ao discente surdo(a) a produção das atividades acadêmicas, incluindo as avaliações, primeiramente em LIBRAS, com posterior tradução em língua

portuguesa, sempre que necessário. A tradução para a língua portuguesa deverá ser feita por profissional habilitado para realizar a tradução e interpretação de forma colaborativa com o autor.

## 2.7 APOIO AO DISCENTE

O curso está organizado para atender 396 alunos de diversas regiões do país, sendo que parte representativa dos discentes do curso é oriunda da região de inserção da UNIPAMPA.

A Política de Assistência Estudantil na UNIPAMPA propõe os pressupostos balizadores da democratização do ensino superior nas universidades federais brasileiras, e tem como diretriz principal o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES – Decreto no 7.234/2010), regida pela Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 84/2014. Essa normativa institucional estabelece planos, programas, projetos e ações, norteados por princípios e diretrizes de modo a subsidiar os discentes e consagrar a ampliação do acesso, das condições de permanência e da conclusão dos cursos de graduação, na perspectiva da inclusão social, formação qualificada, produção do conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

Dessa forma, a Política de Assistência Estudantil da UNIPAMPA tem como finalidade prover os recursos necessários para a transposição dos obstáculos e superação dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico. Isto se dá por meio de planos, programas, projetos, benefícios e ações estruturantes articuladas às demais políticas institucionais. Os programas procuram atender o maior número possível de discentes, levando em consideração a preocupação em propiciar auxílio financeiro, de alimentação, de moradia, transporte e creche. Trabalha com 10 modalidades de auxílios, sendo estes: *Programa de Apoio ao Estudante; Programa de Alimentação Subsidiada “Talheres do Pampa”; Programa de Moradia Estudantil “João de Barro”; Programa de Apoio ao Transporte; Programa de Auxílio-creche; Programa de Apoio Social e Pedagógico –PASP; Programa de Ações Afirmativas; Programa de Apoio ao Ingressante aos Discentes Indígenas e Quilombolas; Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) e Acompanhamento de Egressos (PAE).*

O PDA compreende as modalidades:; o Plano de Permanência (PP) e o

Programa de Bolsa Instalação (PBI) os quais são desenvolvidos e acompanhados pela assistente social da instituição.

O PDA consiste na concessão de bolsas a acadêmicos, previamente selecionados, para realização de atividades de formação acadêmica, nas modalidades: I - Projeto de ensino e Monitoria; II – Pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação; III – Extensão e cultura; IV – Ações sociais, culturais e de atenção à diversidade no âmbito da comunidade. Estas atividades são constitutivas do perfil do egresso da UNIPAMPA, sendo desprovidas de vínculo empregatício, e estão distribuídas em carga horária de 12h e 20h. Além disso, o Programa tem como finalidades: qualificar práticas acadêmicas vinculadas aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, por meio de experiências que fortaleçam a articulação entre teoria e prática; promover a iniciação à docência, à extensão, à pesquisa e às práticas acadêmicas integradas; melhorar as condições de estudo e permanência dos estudantes de graduação; fomentar a execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão; e regulamentar a seleção de bolsistas.

O trabalho da equipe técnica das Assistentes Sociais está vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), tendo como competências, o trabalho em equipe multidisciplinar, a realização de entrevistas e visitas domiciliares; atendimento ao estudante e sua família; a elaboração, coordenação e implementação de planos, programas e projetos; o acompanhamento dos alunos incluídos nos programas; a identificação dos problemas sociais que possam interferir no nível de educação e saúde dos alunos; bem como o levantamento de serviços existentes na rede de instituições públicas ou privadas dentro do município para possíveis encaminhamentos; elaboração de relatórios estatísticos do atendimento do Serviço Social; realização de avaliações permanentes das atividades realizadas.

O Núcleo de Inclusão e Acessibilidade – NInA constitui órgão de natureza institucional, vinculado ao Gabinete da Reitoria da Universidade Federal do Pampa. O NInA é o setor responsável pela articulação de ações visando contribuir com a definição, desenvolvimento e implantação de políticas de inclusão e acessibilidade na UNIPAMPA.

A atuação do NInA está voltada para os alunos que apresentam: deficiência na(s) área(s) auditiva, visual, física, intelectual e/ou múltipla; transtornos globais de

desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e dificuldades específicas de aprendizagem que requeiram Atendimento Educacional Especializado. As ações são desenvolvidas baseando-se nos princípios da colaboração, intersetorialidade e multiprofissionalidade das equipes, alcançando de modo ramificado todas as unidades universitárias (*campus*) e setores da Reitoria e Pró-Reitorias. Para tanto, além do grupo de servidores próprios do NInA/Reitoria, o Núcleo conta com uma rede de servidores (Interfaces NInA) nos dez *campi*. Em cada *campus*, os Núcleos de Desenvolvimento Educacional, por meio de suas equipes de trabalho, desenvolvem ações destinadas à inclusão e acessibilidade de alunos e servidores.

O NuDE, através de um conjunto de ações, também presta atendimento aos discentes, auxiliando-os na sua permanência e êxito nos estudos, procurando propiciar uma formação acadêmica de qualidade, sendo que para isto, os mesmos possam superar as dificuldades de aprendizagem procedente do ensino médio, bem como outras dificuldades que podem ser das mais variadas naturezas.

Com este trabalho, projetamos a participação espontânea dos alunos, bem como a participação dos professores, a fim de identificar os problemas de ensino e aprendizagem, criando ações que possibilitem o desenvolvimento do discente, sua permanência e sucesso acadêmico. Em relação ao apoio a discentes com deficiência, a instituição tem como documento norteador as Diretrizes para Acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Formativos Flexíveis (Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 328/2021) e a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 240/2019, que, no art. 5º prevê a dilatação do tempo máximo de integralização curricular para alunos com deficiência.

## 2.8 GESTÃO DO CURSO A PARTIR DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso é realizada considerando o processo de avaliação ou autoavaliação proposto pela unipampa, que compreende as dimensões institucional, autoavaliação do curso e acompanhamento de egressos.

**Avaliação institucional:** A avaliação institucional é conduzida pela comissão própria de avaliação (cpa) da unipampa. Tal comissão foi criada pela

portaria nº697, de 26 de março de 2010 e caracteriza-se por ser um órgão colegiado permanente que tem como atribuição o planejamento, a condução dos processos de avaliação interna da unipampa, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo instituto nacional de estudo e pesquisas educacionais (inep), conforme o sistema nacional de avaliação da educação superior (sinaes) de acordo com a lei 10.861/2004A CPA/UNIPAMPA assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, sendo composta por Comitês Locais de Avaliação (CLA), sediados nos *campi* e, por uma Comissão Central de Avaliação (CCA).

A Comissão Local de Avaliação (CLA/*Campus* Uruguaiana) tem como objetivos: i) sensibilizar a comunidade acadêmica do *campus* para os processos de avaliação institucional; ii) desenvolver o processo de autoavaliação no *campus*, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade e orientações da Comissão Central de Avaliação; iii) organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades e iv) sistematizar e prestar as informações solicitadas pela Comissão Central de Avaliação. A composição da CLA/*Campus* Uruguaiana é formada por 01 representante do corpo docente; 01 representante do corpo técnico-administrativo em educação; 01 representante discente e 01 representante da sociedade civil.

**Avaliação do Curso:** A autoavaliação do curso é realizada conforme disposto na Lei nº 10.861/2004, que aborda o SINAES, sendo esta considerada pela comissão do curso como um processo coletivo, contínuo e indispensável ao aperfeiçoamento do mesmo, com vistas a possíveis adequações das ações pedagógicas. Tal ação é considerada como uma ferramenta construtiva, criativa e renovadora que contribui para melhorias e inovações e que permite a visualização de possibilidades, orientação, fornece respaldo e permite a tomada de decisões no âmbito da vida acadêmica de discentes, docentes, técnicos administrativos e egressos. As ações de avaliação do curso são de responsabilidade da Comissão do Curso NDE, articulado com a CPA sob pressupostos do PDI 2019-2023. O processo de autoavaliação do curso é permanente, acompanhando o caráter semestral de ingresso discente, sendo as modificações sugeridas implementadas a cada reformulação do PPC. No entanto, ajustes considerados menores podem ser idealizados e implementados de forma mais imediata, ao longo do ano letivo.



Assim, podem ser utilizados como instrumentos de avaliação os recursos produzidos pela CPA e pela Comissão do Curso, sendo estes: recursos interativos on-line, reuniões periódicas, questionários, debates, ouvidorias, utilização dos resultados obtidos no ENADE, entre outros.

Todo o processo de avaliação tem como base os objetivos pré-estabelecidos e a mensuração dos resultados obtidos, em função dos meios disponibilizados. Deste modo, variáveis como qualificação, titulação, regime de trabalho, infraestrutura de pesquisa, biblioteca etc., que são de responsabilidade das IES e de seus mantenedores, devem ser também referenciais para todo o processo de avaliação. Neste sentido, na autoavaliação são também considerados aspectos administrativos, acadêmicos e de infraestrutura oferecidos pela Universidade, considerando-se especialmente a biblioteca, os laboratórios de ensino e as salas de aula, com o intuito de se obter o melhoramento de espaços físicos direcionados ao alcance dos objetivos de ensino.

A primeira avaliação profunda e de maior consistência do curso iniciou-se após a formatura da primeira turma de egressos. Neste momento o curso já tinha experimentado todas as etapas da formação e possuía o quadro de docentes e TAEs próximo no definitivo, bem como, toda a capacidade discente preenchida. Desta forma, foi possível ter uma visão ampla de todo o funcionamento do curso, identificando os acertos, as fragilidades e as necessidades de melhoria e adequações. O processo de avaliação teve como base o relato e as observações, experiências, reuniões periódicas dos três segmentos (docentes, TAEs e discentes) e resultados do ENADE. Todas estas informações foram compiladas, discutidas e propostas pelo NDE. Após a análise de todas estas informações o NDE sugeriu as alterações no PPC, que foram apresentadas, debatidas com a Comissão do Curso e formalizadas na nova versão do PPC.

**Acompanhamento de Egressos:** Considerando a necessidade de aprimoramento do ensino e das condições gerais, o curso de Medicina Veterinária adota o acompanhamento do egresso como um mecanismo que permite a contínua melhoria do planejamento e da operacionalização do processo de ensino e aprendizagem, de acordo com o Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE), regulamentado pela Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 294/2020. Através da comunicação com os egressos, metas poderão ser traçadas para resolver

problemas relativos à formação oferecida; isso, conseqüentemente, refletirá na comunidade acadêmica, na organização do curso e na atividade dos servidores.

O acompanhamento dos egressos visa avaliar as características da inserção dos recém-formados no mercado de trabalho, bem como a avaliação que os egressos fazem do curso e da Instituição. Dessa forma, a ferramenta busca contribuir diretamente com o processo periódico de autoavaliação da Medicina Veterinária - Bacharelado e aprimoramento contínuo do planejamento do curso. Cabe à Comissão de Curso divulgar e conscientizar os discentes, sobre a importância de contribuírem com a avaliação do curso, enquanto cidadãos diplomados pela Instituição, sendo participativos e críticos com a sua autoavaliação, de modo que esta sirva de base para questionamentos e reflexões sobre o processo.

Cabe ao NDE do curso, a análise e reflexão de relatórios acerca das condições e percepções dos egressos, sendo um importante instrumento de debate sobre os indicadores de sucesso ou fragilidades no curso e quais novas ações poderão ser planejadas. Ainda, os docentes deverão refletir sobre o currículo, analisando se o perfil do egresso exposto no PPC condiz com a prática que os ex-alunos vivenciaram. Os procedimentos e as formas de avaliação do curso incluem questionário como ferramenta investigação sócioeconômica e que tem também como base reconhecer as principais áreas de atuação dos egressos e o nível de coerência com a sua área de formação, ouvidorias, utilização dos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e de relatórios de avaliação da CPA, MEC, entre outros.

Ainda, em relação ao processo de autoavaliação, os cursos devem considerar os resultados da avaliação do desempenho didático realizada pelo discente (conforme a Resolução CONSUNI n. 80/2014), tendo em vista a qualificação da prática docente.

Com intuito de detalhar os componentes curriculares obrigatórios e complementares vinculados à Medicina Veterinária, segue o ementário.

### 3 EMENTÁRIO

- ♣ Componente Curricular: BIOQUÍMICA GERAL
- ♣ Carga horária total: 45
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária prática: 15

#### EMENTA

Bioquímica de carboidratos, proteínas e lipídios (estrutura, função, nomenclatura, digestão). Processos anabólicos e catabólicos relacionados ao metabolismo destes compostos. Principais reações envolvidas nestes processos, considerando enzimas reguladoras dos mesmos. Integração e regulação do metabolismo.

#### OBJETIVO GERAL

- ♣ Reconhecer as características estruturais e funcionais das substâncias componentes dos seres vivos. Identificar o papel das enzimas no metabolismo e a importância da essencialidade das coenzimas nas vias metabólicas. Entender como os combustíveis consumidos geram energia a nível celular e, como se dá, endogenamente, a síntese destes combustíveis. Inter-relacionar os processos metabólicos entre os tecidos e entre os diferentes estados nutricionais (metabólicos).

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Desenvolver o conhecimento teórico a respeito dos processos bioquímicos do metabolismo, a fim de capacitar o acadêmico para a atividade profissional, bem como propiciar um melhor entendimento dos processos fisiológicos e patológicos abordados em outras disciplinas.

O aluno deverá ser capaz de:

- a) Reconhecer as características estruturais e funcionais das substâncias componentes dos seres vivos.
- b) Identificar o papel das enzimas no metabolismo e a importância da essencialidade das coenzimas nas vias metabólicas.
- c) Explicar como os combustíveis consumidos geram energia a nível celular e, como se dá, endogenamente, a síntese destes combustíveis.
- d) Inter-relacionar os processos metabólicos entre os tecidos e entre os diferentes estados nutricionais (metabólicos).

#### Conteúdos a serem desenvolvidos

##### Unidade 1 - Carboidratos

1. Generalidades
2. Funções
3. Classificação
4. Propriedades gerais
5. Principais dissacarídeos e polissacarídeos

##### Unidade 2 – Proteínas

1. Generalidades
2. Funções
3. Aminoácidos (estrutura e classificação geral)
4. Ligação peptídica
5. Classificação de proteínas
6. Níveis de organização das proteínas: estrutura primária, secundária, terciária e quaternária
7. Desnaturação de proteínas

##### Unidade 3 – Enzimas

1. Principais classes de enzimas
2. Mecanismos de ação enzimática e cinética enzimática
3. Inibição enzimática

#### Unidade 4 – Lipídeos

1. Generalidades
2. Funções
3. Classificação

#### Unidade 5 – Oxidações Biológicas

1. Ciclo de Krebs
2. Cadeia respiratória
3. Fosforilação oxidativa

#### Unidade 6 – Metabolismo dos Carboidratos

1. Vias catabólicas e anabólicas
2. Metabolismo da glicose (Glicólise e Gliconeogênese)
3. Metabolismo do Glicogênio (Glicogenólise e Glicogênese)

#### Unidade 7 – Metabolismo dos Lipídeos

1. Lipólise
2. Lipogênese

#### Unidade 8 – Metabolismo de Proteínas

1. Transaminação e desaminação de aminoácidos
2. Ciclo da uréia
3. Principais metabólitos nitrogenados não-proteicos (uréia, ácido úrico, creatinina)

#### Unidade 9 – Integração e Regulação Metabólica

1. Inter-relação metabólica (jejum e estado absorvivo)
2. Metabolismo tecido-específico
3. Adaptação metabólica

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

- BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 752p.
- CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 752p.
- CHAMPE, P.C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 533p.
- Bioquímica Ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009. 519p. MURRAY, R. K. et al. Harper: Bioquímica Ilustrada. 26. ed. São Paulo: Editora Ateneu, 2006. 692p.
- NELSON, D.L.; COX. M.M. Lehninger: Princípios de Bioquímica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. 975p.
- Lehninger: Princípios de Bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202p.
- VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2002. 931p.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

- BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R.; BRUNS, D. E. Tietz - Fundamentos de química clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 959p.
- CISTERNAS, J. R.; VARGA, J.; MONTE, O. Fundamentos de bioquímica experimental. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 276p.
- DEVLIN, T.M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. 6. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2007. 1186p.
- SOLOMONS, T.W.; GRAHAM; FRYHLE, C. B. Química orgânica. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 1 v.
- VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1241p.

Componente Curricular: BIOLOGIA CELULAR E EMBRIOLOGIA

- ♣ Carga horária total: 75
- ♣ Carga horária teórica: 45
- ♣ Carga horária prática: 30

### EMENTA

Introdução à microscopia, processamento citológico e histológico, membrana plasmática, junções celulares e endocitose, organelas citoplasmáticas e citoesqueleto, componentes nucleares, síntese e secreção celular. Introdução à embriologia e sistema genital masculino e feminino, gametogênese, fecundação, desenvolvimento embrionário (clivagem, compactação, blastulação, gastrulação e neurulação), diferenciação celular e formação dos folhetos germinativos, origens embriológicas dos tecidos, formação dos anexos extra embrionários e placentação dos animais domésticos.

### OBJETIVO GERAL

- ♣ Reconhecer as características estruturais e funcionais de células eucariotas e dos tecidos básicos.
- ♣ Reconhecer e entender a estrutura anatômica do sistema genital feminino e masculino dos animais domésticos, a formação dos gametas, a fecundação e as etapas do desenvolvimento embrionário até a implantação e placentação.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Desenvolver o conhecimento teórico e prático a respeito do sistema genital, gametogênese e desenvolvimento embrionário, a fim de capacitar o acadêmico para a atividade profissional, bem como propiciar um melhor entendimento dos processos fisiológicos e patológicos abordados em outras disciplinas.
- ♣ Compreender a função das organelas, estrutura básica de ácidos nucleicos, proteínas, lipídios e pequenas moléculas no contexto da biologia celular; Compreender o fluxo da informação gênica, princípios básicos de comunicação intercelular e sinalização intracelular, características organizacionais, estruturais e funcionais dos tecidos básicos em eucariotos. O aluno deverá ser capaz de:
  - a) Entender os princípios básicos do trato genital masculino e feminino e controle neuroendócrino.
  - b) Entender o processo da gametogênese, fecundação e desenvolvimento embrionário.
  - c) Identificar os gametas feminino e masculino, assim como embriões em diferentes estágios de desenvolvimento.
  - d) Entender o mecanismo de diferenciação celular e relacionar os folhetos embrionários aos respectivos tecidos originados.
  - e) Entender o processo de placentação e classificação das placentas nos animais domésticos.

### Conteúdos a serem desenvolvidos

#### Unidade 1 – Microscopia

1. Introdução à microscopia
2. Processamento histológico
3. Coloração histológica

#### Unidade 2 – Biologia Celular

1. Princípios da biologia celular
2. Fluxo da informação gênica
3. Membrana plasmática
4. Junções celulares

5. Organelas citoplasmáticas e citoesqueleto
6. Componentes nucleares

#### Unidade 3 – Biologia do Desenvolvimento

1. Introdução à embriologia e sistema genital masculino e feminino
2. Gametogênese
3. Fecundação
4. Desenvolvimento embrionário (clivagem, compactação, blastulação, gastrulação e neurulação)

#### Unidade 4 – Origem dos Tecidos e Placentação

1. Diferenciação celular
2. Formação dos folhetos germinativos (ectoderma, mesoderma e endoderma)
3. Origens embriológicas dos tecidos
4. Formação dos anexos extra embrionários
5. Placentação dos animais domésticos

#### Unidade 5 – Tecidos Básicos

1. Epitelial
2. Conjuntivo
3. Muscular
4. Cartilaginoso
5. Ósseo
6. Adiposo
7. Sanguíneo
8. Ósseo
9. Adiposo
10. Sanguíneo

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

- ALMEIDA, J.M. Embriologia veterinária Comparada. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 1999. 192p.
- HYTTEL, P.; SINOWATS, F; VEJLSTED, M. Embriologia Veterinária. Elsevier Editora Ltda., 1 Edição, 2012. 472p.
- GENESER, FINN. Histologia: com bases biomoleculares. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. xv, 615p.
- JUNQUEIRA, L. C. U. Histologia Básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 524p.
- MONTANARI, TATIANA. Histologia: texto, atlas e roteiro de aulas práticas (<http://www.ufrgs.br/livrodehisto/>). Porto Alegre: UFRGS, 2006 155p.
- MOORE, K. L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Básica. 7. ED. SÃO PAULO: ELSEVIER, 2008. 365p.
- ROSS, MICHAEL H. Histologia: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987p.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

- ALBERTS, BRUCE. Biologia molecular da célula. 5. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2010. 1268p.
- GARTNER, LESLIE P. Atlas colorido de histologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 435p.
- KIERSZENBAUM, ABRAHAM L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 2. ed Rio de Janeiro, RJ : Elsevier, 2008. xvi, 677p.
- REECE, WILLIAM O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008. 468p.
- SWENSON, M. J. Dukes: fisiologia dos animais domésticos. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926p.

- ♣ Componente Curricular: METODOLOGIA DA PESQUISA E BIOESTATÍSTICA I
- ♣ Carga horária total: 30
- ♣ Carga horária teórica: 30

### **EMENTA**

Conceitos básicos em estatística, tabulação de dados, elaboração e interpretação de gráficos, figuras, tabelas e dados estatísticos; Medidas descritivas; Medidas de tendência central; Medidas de dispersão. Método científico, comunicações científicas (componentes, ferramentas de busca e organização de pôster, resumo, resenha, artigo); formatação de citações e referências bibliográficas. Currículo Lattes.

### **OBJETIVO GERAL**

Fundamentar o conhecimento de estatística e de metodologia científica para produção de trabalhos científicos.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Construir e interpretar séries e gráficos;
- ♣ Calcular medidas descritivas e interpretá-las;
- ♣ Introdução à redação e métodos científicos, reconhecer as comunicações científicas e seus componentes; formatar citações e referências bibliográficas;
- ♣ Elaboração do currículo Lattes.

### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

#### Unidade 1 - Ciência e método científico

1. Pergunta
2. Hipótese científica
3. Objetivos
4. Planejamento

#### Unidade 2 – Estado da arte do conhecimento científico

- 2.1 Revisão bibliográfica
- 2.2 Indexadores e bases de dados
- 2.3 Ferramentas de busca
- 2.4 Normas de citação bibliográfica
- 2.5 Programas de formatação e organização de bibliografia

#### Unidade 3 – Comunicação científica

1. Projeto científico
2. Abstract, resumo e pôster
3. Artigo científico
4. Revisão de literatura
5. Relato de caso
6. Relatório técnico
7. Outros tipos de comunicações científicas
8. Currículo Lattes e redes científicas (Research Gate, LinkedIn, ORCID, Mendeley)

#### Unidade 4 – Conceitos básicos em estatística

1. Medidas descritivas
1. Variáveis qualitativas e variáveis quantitativas
2. Medidas de tendência central
1. Média, Mediana, Moda e Percentil

3. Medidas de dispersão
1. Desvio Padrão, Erro Padrão, Coeficiente de Variação e Intervalo de Confiança

#### Unidade 5 – Manipulação de dados

1. Trabalho com planilhas eletrônicas
2. Tabulação de dados
3. Elaboração e interpretação de figuras: gráficos e tabelas

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

- ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2006. 174p.
- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas S.A., 2007. 175p.
- MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Editora Saraiva, 2008. 308p.
- OLIVEIRA, S.L. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1999. 320p.
- ARANGO, H.G. Bioestatística: Teórica e Computacional. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001, 235p.
- FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A. Curso de Estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996, 320p. VIEIRA, S. Introdução a bioestatística. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002, 293p.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

- BASTOS, C. L. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 2004. 111p.
- CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Código de ética medicina veterinária**. CRMV-RS, 2002. Disponível em: [http://www.crmvrs.gov.br/codigo\\_etica\\_med\\_vet.pdf](http://www.crmvrs.gov.br/codigo_etica_med_vet.pdf) Acesso em: 09 jul. 2012, 10:40:30
- MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2008. 277p.
- RUIZ, J.A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 2006. 180p.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 335 p.
- BUSSAB, W.O.; MORETIN, L.G. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 526p.
- DORIA, F. U. **Introdução à bioestatística**. São Paulo:Campus, 1999. 158p.
- JEKEL, J. F; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 432p.
- LAURETI, R. et al. **Estatísticas de saúde**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987. 186p. MORETIN, L.G. **Estatística básica**. São Paulo: Makron Books, 2000. 2 v.

- ♣ Componente Curricular: INICIAÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA
- ♣ Carga horária total: 45
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária prática: 15

### **EMENTA**

Apresentação das áreas de atuação do Médico Veterinário, conforme a lei 5.517/68 e o projeto político pedagógico da Medicina Veterinária - Bacharelado. Mercado de trabalho. Legislação e ética profissional. História da medicina veterinária. Perfil contemporâneo do Médico Veterinário. Apresentação da estrutura da UNIPAMPA e da Medicina Veterinária - Bacharelado.

### **OBJETIVO GERAL**



- ♣ Compreender a inserção profissional do Médico Veterinário, suas áreas de atuação, o mercado de trabalho, o perfil profissional, competências e habilidades a serem desenvolvidas.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Conhecer a estrutura da Medicina Veterinária - Bacharelado e do Campus Uruguaiana.
- ♣ Promover a interação dos alunos com profissionais que atuam nas diferentes áreas da Medicina Veterinária.
- ♣ Conhecer a legislação vigente que rege a profissão, inclusive o código de ética do Médico Veterinário.

### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

#### UNIDADE 1 – A Medicina Veterinária

1. Evolução histórica
2. Áreas e objetivos de atuação
3. O conteúdo sócio-econômico e a formação profissional
4. O Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa
5. Histórico
6. Objetivos
7. Currículo
8. Duração
9. Relação com cursos de áreas afins
10. Estágio curricular e extracurricular
11. Relação Curso-aluno-componente curricular
12. Expectativas do aluno em relação ao Curso
13. Perfil profissional.

#### UNIDADE 2 - O Exercício Profissional do Médico Veterinário e sua Regulamentação

1. Legislação atinente à regulamentação da profissão de Médico-Veterinário
2. Competências privativas não privativas do exercício profissional do Médico-Veterinário
3. Conselhos profissionais

#### UNIDADE 3 – O Ensino de Medicina Veterinária no Brasil

1. A situação das Escolas de Medicina Veterinária do Estado do Rio Grande do Sul
2. A situação das Escolas de Medicina Veterinária no Brasil
3. Desafios e perspectivas da profissão de Médico Veterinário

#### UNIDADE 4 - Código de Deontologia e de ética Profissional do Médico Veterinário

1. Deveres fundamentais
2. Comportamento profissional
3. Relação com os colegas
4. Sigilo profissional
5. Responsabilidades profissionais
6. Honorários profissionais
7. Procedimento no setor público ou privado
8. Relação com a saúde pública
9. Relações com a justiça
10. Publicação de trabalhos científicos
11. Observância e aplicação do código

#### UNIDADE 6 – Campos de Conhecimento da Medicina Veterinária

1. Clínica e Cirurgia de Pequenos e Grandes Animais
2. Biotécnicas reprodutivas
3. Defesa Sanitária Animal
4. Produção e Bem estar Animal
5. Inspeção e tecnologia de Produtos de Origem Animal.
6. Saúde Pública e centro de zoonoses
7. Administração, Empreendedorismo e Extensão Rural
8. Ecologia e animais silvestres
9. Médico Veterinário no Exército brasileiro

UNIDADE 7 – Visita aos setores e laboratórios do Curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA

- 7.1 Hospital Veterinário
- 7.2 Fazenda Escola
- 7.3 Centro de Tecnologia em Pecuária
- 7.4 Laboratórios

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

- BLOOD, D.C. **Dicionário de Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 974p.  
 Conselho Regional de Medicina Veterinária. **Código de ética da medicina veterinária**.  
 Porto Alegre: CRMV-RS. 2012. 15p.  
 Conselho Regional de Medicina Veterinária. **Manual do responsável técnico**. CRMV-RS,  
 2002. Disponível em: <http://www.crmvrs.gov.br>  
 FLOSI, F. **Plano de marketing na veterinária**. 2. ed. São Paulo: Varela, 102 p. FRANCIS,  
 F. **Marketing na veterinária**. 2a ed. 102p.  
 KOTLER, P. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 726 p.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

- ARAÚJO, C.R.L. (Org.). **Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT**. 2011. Disponível em:  
 <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2012/01/Manual-Normalização-10-01-12.pdf>>.  
 ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária. Doença do Cão e do Gato**. 5ª edição. Rio de Janeiro –RJ: Editora Guanabara Koogan, 2004.  
 FLORES, Eduardo F. **Virologia veterinária**. 1 ed. Santa Maria, UFSM, 2007. 888p.  
 FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2005.  
 GONÇALVES, Paulo Bayard Dias, **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal / 2. ed.** São Paulo: Roca, 2008 395 p.  
 MARTINS, J.P.S. **Manual de zoonoses**. CRMV-RS, 2011. Disponível em:  
[http://www.crmvrs.gov.br/Manual\\_de\\_Zoonoses.pdf](http://www.crmvrs.gov.br/Manual_de_Zoonoses.pdf)  
 MCGAVIN M. D.; ZACHARY J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 4. ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2009. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1776p.  
 MONTEIRO, S.G. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. São Paulo:Roca, 2011. 370p. REED, S. M. **Medicina Interna Equina**; Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. 1700p.  
 SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais - 3ª edição - 2 volumes** Ed. Manole, 2007. 2806p.  
 SMITH, B.P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2006. 1728 p.  
 STASHAK , Ted S. **Claudicação de Equinos Segundo Adams**. 4 ed. São Paulo: Roca, 1994. 1112p.  
 THRALL, D. E. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 832p.

- ♣ Componente Curricular: ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I
- ♣ Carga horária total: 75
- ♣ Carga horária teórica: 45
- ♣ Carga horária prática: 30

### **EMENTA**

Introdução ao estudo da anatomia dos animais domésticos. Termos de direção, planos e eixos corporais. Nomenclatura anatômica veterinária. Osteologia, artrologia, miologia e tegumento comum.

### **OBJETIVO GERAL**

- ♣ Capacitar o discente a reconhecer as principais estruturas macroscópicas dos ossos, músculos, articulações e tegumento das espécies de mamíferos domésticos.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Esclarecer a importância do estudo da anatomia animal como alicerce essencial à prática médica;
- ♣ Estimular o emprego da terminologia oficial com base na Nomina Anatomica Veterinaria;
- ♣ Permitir ao discente relacionar a forma com a função das estruturas estudadas em abordagem comparada entre as espécies de mamíferos domésticos;
- ♣ Enfatizar a aplicação do conhecimento sobre anatomia do sistema musculoesquelético como ferramenta indispensável para o diagnóstico e tratamento das principais afecções locomotoras em animais.

### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

#### Unidade 1 – Introdução ao Estudo da Anatomia Animal

1. Conceito, subdivisões e histórico da Anatomia Animal
2. Nomina Anatômica Veterinária e Nomina Anatomica Avium
3. Planos e eixos
- 1.3 Termos de direção

#### Unidade 2 – Conceitos Gerais de Osteologia, Artrologia e Miologia

1. Introdução ao Estudo do Sistema Musculoesquelético e Locomoção
2. Generalidades sobre Osteologia
3. Generalidades sobre Artrologia
4. Generalidades sobre Miologia

#### Unidade 3 – Tegumento Comum

1. Macroscopia da pele
2. Casco, unhas e garras
3. Corno e chifre
4. Glândulas sebáceas e sudoríparas

#### Unidade 4 – Membro torácico

1. Osteologia
2. Miologia
3. Artrologia
4. Plexo braquial de nervos
5. Vascularização

#### Unidade 5 – Membro pélvico

1. Osteologia
2. Miologia
3. Artrologia
4. Plexo lombossacro de nervos
5. Vascularização

#### Unidade 6 – Cabeça

1. Osteologia do crânio e mandíbula
2. Músculos da mímica
3. Músculos da mastigação
4. Músculos do pavilhão auricular
5. Artrologia

#### Unidade 7 - Tronco

1. Osteologia (coluna vertebral, costelas e esterno)
2. Músculos Epaxiais
3. Músculos Hipaxiais
4. Artrologia

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

- SINGH, B. **Dyce, Sack and Wensing. Tratado de anatomia veterinária.** 5 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN. 2019. 872p.
- GETTY, R. **Sisson/Grossman Anatomia dos Animais Domésticos.** 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1986. 2052p.
- KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos Animais Domésticos: texto e atlas colorido.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 788p.
- PLANA, C.L. et al., **Atlas dos músculos do cão.** Belém: EdUFRA, 2018. Disponível em: <https://portaleditora.ufra.edu.br/images/Atlas-dos-msculos-do-co.pdf>

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

- ARAÚJO, J. C. **Anatomia dos animais domésticos: aparelho locomotor.** Barueri: Manole, 2003. 265p.
- ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. **Atlas colorido de anatomia veterinária: os ruminantes.** São Paulo: Manole, 2003. 2 v.
- CONSTATINESCU, G.M. **Anatomia Clínica de Pequenos Animais.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005. 355p.
- DONE, S.H et al. **Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil. 2010. 527p.
- FRANDSON, R.D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. 454p.
- INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE. **Nomina Anatomica Veterinaria.** 7th. ed. Ithaca: Word Association of Veterinary Anatomists, 2005. 165 p. Disponível em: [http://www.wava-amav.org/downloads/nav\\_6\\_2017.zip](http://www.wava-amav.org/downloads/nav_6_2017.zip)
- MCCRACKEN, T.O.; KAINER, R.A.; SPURGEON, T.L. **Spurgeon Atlas colorido de anatomia dos grandes animais.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. 195p.
- POPESKO, P. **Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos.** 5a. ed. Rio de Janeiro: Manole. 2011
- REECE, W.O. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos.** 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 468p.
- SALOMON, F. GEYER, H. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 242p.

- ♣ Componente Curricular: MICROBIOLOGIA GERAL
- ♣ Carga horária total: 60
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária prática: 30

### EMENTA

Aspectos básicos de bacteriologia, virologia e micologia, incluindo classificação geral e principais características dos microrganismos, sua estrutura, morfologia, fisiologia, genética e multiplicação. Mecanismos de patogenicidade, métodos de cultivo e métodos de controle dos microrganismos.

### OBJETIVO GERAL

Conhecer as principais características e propriedades gerais de bactérias, fungos e vírus em humanos e animais, sua distribuição no ambiente, sua relação com outros organismos, hospedeiros, meio ambiente e seu comportamento *in vitro*.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Diferenciar os principais grupos de microrganismos.
- ♣ Compreender a amplitude de distribuição na natureza e a importância dos microrganismos para os seres vivos e ecossistemas.
- ♣ Reconhecer aspectos de classificação, morfológicos, estruturais, nutricionais, metabólicos, de crescimento e multiplicação dos microrganismos.
- ♣ Identificar estruturas de microrganismos e relacionar à sua forma, função, métodos de controle, patogenicidade e virulência.
- ♣ Entender os diferentes processos de controle de microrganismos e sua aplicação prática.
- ♣ Compreender a importância da requisição racional e da adequada coleta, remessa, armazenamento e manipulação de amostras para exames microbiológicos.
- ♣ Estabelecer noções básicas sobre utilização segura de materiais biológicos, reagentes, equipamentos laboratoriais e equipamentos de proteção individual e coletiva.
- ♣ Desenvolver noção de cultivo microbiológico, habilidades manuais e comportamentais para o trabalho em laboratórios de microbiologia.
- ♣ Estimular o desenvolvimento da capacidade de aplicar o conhecimento adquirido em situações cotidianas e em outras áreas de conhecimento do curso.
- ♣ Auxiliar no desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo, observação, criatividade, crítica e argumentação, síntese, sistematização e pró-atividade.

### Conteúdos a serem desenvolvidos

#### Unidade 1 – Introdução à Microbiologia

1. Histórico e evolução da Microbiologia
2. Microrganismos patogênicos e não patogênicos
3. Distribuição dos microrganismos na natureza
4. Diferenças entre células eucarióticas e procarióticas
5. Classificação e características gerais dos microrganismos (fungos, bactérias e vírus) e príons
6. Controle de Crescimento Microbiano
  1. Conceitos básicos de esterilização, desinfecção e antisepsia
  2. Métodos físicos e químicos
  3. Normas gerais em laboratórios de microbiologia
  4. Equipamentos de proteção individual e coletiva
7. Coleta, remessa e processamento de material para exame microbiológico

#### Unidade 2 – Bacteriologia

1. Morfologia e Citologia
  1. Tipos morfológicos fundamentais
  2. Estruturas fundamentais e acessórias da célula bacteriana
  3. Estudo microscópico da célula bacteriana: coloração de Gram
  4. Estudo macroscópico de colônias bacterianas
2. Genética bacteriana e mecanismos de variabilidade genética
3. Crescimento, Metabolismo e Nutrição
  1. Multiplicação bacteriana
  2. Curva de crescimento bacteriano
  3. Métodos diretos e indiretos de mensuração de crescimento bacteriano
  4. Fatores que interferem no crescimento bacteriano
  5. Tipos, composição e apresentação de meios de cultivo e inoculação bacteriana
4. Mecanismos de Patogenicidade
  1. Conceitos básicos sobre infecção e doença
  2. Patogenicidade e virulência
  3. Fatores de virulência bacterianos
  4. *Quorum sensing*
  5. Introdução a mecanismos de escape do sistema imune
5. Modo e local de ação de antibióticos e resistência bacteriana a antibióticos
  1. Testes de sensibilidade a antibióticos (antibiograma)

#### Unidade 3 – Virologia

1. Características e propriedades gerais dos vírus
2. Classificação e taxonomia viral
3. Estrutura e morfologia viral
4. Vírus envelopados e não envelopados
5. Genoma DNA e RNA
6. Ciclo replicativo e multiplicação dos vírus
7. Genética viral e mecanismos de variabilidade genética
8. Introdução a mecanismos de escape do sistema imune
9. Patogenia e patogenicidade por agentes virais
10. Cultivo celular
11. Métodos de detecção viral

#### Unidade 4 – Noções de Micologia

1. Classificação geral dos fungos
2. Características estruturais, nutricionais e de reprodução dos fungos
3. Isolamento e identificação de fungos

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

- FLORES, E.F. **Virologia Veterinária**. Santa Maria: UFSM, 2007. 885p.
- PELCZAR, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. **Microbiologia: Conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008. v.1, 524p.; v.2, 516p.
- TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 894p.
- TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F.; **Microbiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008. 760p.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

- FLORES, E.F. **Virologia Veterinária: virologia geral e doenças víricas**. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2017. 1136p.
- HARVEY, R.A.; CHAMPE, P.C.; FISHER, B.D. **Microbiologia Ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 436p.

- HIRSH, D.C.; ZEE, Y.C. **Microbiologia Veterinária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 446p.
- LACAZ-RUIZ, R. **Manual Prático de Microbiologia Básica**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.
- MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; PARKER, J. **Microbiologia de Brock**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008. 608p.
- MARKEY, B.; LEONARD, F.; ARCHAMBAULT, M.; CULLINANE, A.; MAGUIRE, D. **Clinical Veterinary Microbiology**. 2. ed. Edinburg: Mosby/Elsevier, 2013. 901p.
- McVEY, D.S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M.M. **Veterinary Microbiology**. 3. ed. Ames, Iowa: Wiley-Blackwell, 2013. 629p.
- QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 512p.
- WINN JR, W.C.; ALLEN, S.D.; JANDA, W.M.; KONEMAN, E.W., PROCOP, G.W., SCHRECKENBERGER, P.C., WOODS, G. L. **Koneman Diagnóstico Microbiológico – Texto e Atlas Colorido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1565p.

- ♣ Componente Curricular: EXTENSÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
- ♣ Carga horária total: 30
- ♣ Carga horária em extensão: 30

#### EMENTA

Introdução à extensão. Caracterização das áreas e linhas de extensão. Política Nacional de Extensão Universitária. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Definição dos públicos prioritários de extensão universitária e extensão rural. Definição de extensão sob a ótica da Unipampa. Construção e fortalecimento de elo entre universidade e sociedade, interação indivíduo sociedade. Planejamento e avaliação de programas de extensão. Imersão em projetos de extensão desenvolvidos nas áreas de medicina veterinária.

#### OBJETIVO GERAL

- ♣ Definir e demonstrar a importância da extensão e das trocas recíprocas entre universidade e sociedade que ela proporciona. Compreender a função e responsabilidade da universidade pública como agente de transformação social. Desenvolver competências necessárias para que o acadêmico possa utilizar adequadamente as técnicas extensionistas.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Discutir o significado da extensão universitária em uma perspectiva articuladora com ensino e pesquisa.
- ♣ Aproximar os alunos ao campo prático no que tange às habilidades de trabalho em extensão em medicina veterinária e Unipampa Cidadã.
- ♣ Preparar os estudantes para o uso de linguagem acessível aos diferentes públicos, em especial os com maior vulnerabilidade.
- ♣ Estimular o trabalho em grupo, comunicação, pró-atividade, resolução de problemas e a empatia, para que os acadêmicos possam vislumbrar seus diferentes campos de atuação profissional e que desenvolvam capacidade crítica e de transformação.

#### Conteúdos a serem desenvolvidos

- Unidade 1 - Introdução à extensão;
- Unidade 2 – Caracterização e definição do(s) público(s) alvo(s);
- Unidade 3 – Definição das ações de extensão a serem desenvolvidas nas distintas realidades;
- Unidade 4 – Execução e avaliação das ações de extensão;
- Unidade 5 – Comunicação digital em saúde.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- ALMEIDA, J. A. **Pesquisa em Extensão Rural**. Brasília: ABEAS, 1989.
- ARCAFAR. **Manual das Casas Familiares Rurais**. Barracão - PR, 1995.
- BIASI, C.A.F.; GARBOSSA NETO; SILVESTRE F.S.; ANZUATEGUI, I.A. **Métodos e meios de comunicação para a Extensão Rural**. V. I e II, Curitiba, 1979.
- SILVA, R.C. **Extensão rural**. São Paulo, 2014.
- Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER)** IEI 12.188/2010. Site [www.gov.br](http://www.gov.br)

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- BORDENAVE, J.ED. **Além dos meios e mensagens: Introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência**. Rio de Janeiro: Vozes, 1983. 110p.
- BORDENAVE, J.E.D. **O que é comunicação rural?** 3. ed., São Paulo: BRASILIENSE, 1988.
- Unipampa. Resolução Nº 104, de 27 de agosto de 2015. **Universidade Federal do Pampa**, Bagé, 2015.
- Brasil. **Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010**. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária - PRONATER, altera a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12188.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12188.htm)
- Brasil. **Decreto nº 7.830, de 17 de outubro de 2012**. Dispõe sobre o Sistema de Cadastro Ambiental Rural, o Cadastro Ambiental Rural, estabelece normas de caráter geral aos Programas de Regularização Ambiental, de que trata a Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/decreto/d7830.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%207.830%2C%20DE%2017%20DE%20OUTUBRO%20DE%202012&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Sistema%20de,2012%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7830.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%207.830%2C%20DE%2017%20DE%20OUTUBRO%20DE%202012&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Sistema%20de,2012%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.** – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas\\_integrativas\\_complementares\\_plantas\\_medicinaiis\\_cab31.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinaiis_cab31.pdf) .
- Brasil. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**- Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf)
- CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 166p.
- DUARTE, V.P. **Construindo a Escola na Roça**. Francisco Beltrão: Assessorar, 1996. 120 p.
- FONSECA, M.T.L.A **Extensão Rural no Brasil, um projeto educativo para a capital**. São Paulo: Loyola, 1985.
- GADOTTI, M. **Extensão Universitária: Para quê?** Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf)
- Parecer CNE/CES nº 608/2018, aprovado em 3 de outubro de 2018 - Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_PAR\\_CNECESN6082018.pdf?query=EDUCA%C3%87%C3%83O%20SUPERIOR](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN6082018.pdf?query=EDUCA%C3%87%C3%83O%20SUPERIOR)



UNESP. PROEXT. Manual Dinâmico para Elaboração de Proposta de Projetos de Extensão Universitária e Iniciação à Extensão Universitária. Disponível em: <https://www.feb.unesp.br/Home/Extensao140/2---manualdinamicoproex2017.pdf>

- ♣ Componente Curricular: BIOQUÍMICA ESPECIAL VETERINÁRIA
- ♣ Carga horária total: 45
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária prática: 15

### EMENTA

Bioquímica dos tecidos. Bioquímica de ruminantes. Alterações bioquímicas que levam ao desenvolvimento de doenças nos animais (Doenças relacionadas a alterações metabólicas). Regulação dos estados alimentares. Bioquímica do sangue. Bioquímica do tecido hepático. Bioquímica dos hormônios. Equilíbrio hidroeletrólítico e equilíbrio ácido-base. Dosagens de compostos bioquímicos no sangue.

### OBJETIVO GERAL

- ♣ Relacionar, sob o ponto de vista bioquímico, todos os tecidos animais entre si, de modo que se tenha uma noção do funcionamento de um organismo superior. Integrar os conhecimentos de fisiologia e bioquímica que regem o funcionamento dos organismos animais em estado de saúde. Conhecer fundamentos bioquímicos básicos visando a um entendimento das situações patológicas em todos os níveis determinados por implicações físico-bioquímicas.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ O aluno deverá ser capaz de:
  - ♣ a) Inter-relacionar os processos metabólicos entre os tecidos e entre os diferentes estados nutricionais (metabólicos) bem como as alterações do metabolismo.
  - ♣ b) Explicar como ocorre o aproveitamento de energia em animais ruminantes bem como as doenças relacionadas às alterações no estado metabólico destes animais.
  - ♣ c) Conhecer os mecanismos hormonais que regulam os processos bioquímicos do metabolismo
  - ♣ d) Identificar alterações no equilíbrio hidro-eletrolítico e ácido-básico nos animais
  - ♣ e) Conhecer os processos bioquímicos envolvidos na função das células sanguíneas
  - ♣ f) Entender os principais processos bioquímicos que ocorrem à nível de tecido hepático e conhecer as funções desempenhadas pelo fígado.

### Conteúdos a serem desenvolvidos

#### Unidade 1 – Bioquímica de Ruminantes

1. Digestão de carboidratos, proteínas e lipídeos em ruminantes
2. Metabolismo microbiano ruminal
3. Principais ácidos graxos voláteis e suas funções
4. Estequiometria e regulação do metabolismo nos ruminantes

#### Unidade 2 – Alterações Metabólicas que Cursam em Doenças em Animais

1. Diabetes Mellitus
2. Obesidade
3. Dislipidemias
4. Cetose da vaca leiteira e cetose dos ovinos
5. Acidose Ruminal
6. Deslocamento de Abomaso

7. Laminite
8. Lipidose hepática

#### Unidade 3 – Bioquímica do Sangue

1. Generalidades
2. Estrutura funcional da hemoglobina
3. Bioquímica do heme
4. Bioquímica dos eritrócitos (hemácias)
5. Bioquímica dos leucócitos
6. Coagulação sanguínea

#### Unidade 4 – Bioquímica do Tecido Hepático

1. Generalidades
2. Detoxificação
3. Fígado e xenobióticos
4. Bioquímica do metabolismo hepático
5. Lipoproteínas
6. Principais marcadores de função hepática

#### Unidade 5 – Bioquímica dos Hormônios

1. Classificação química dos hormônios
2. Receptores hormonais
3. Mecanismos gerais de ação hormonal
4. Segundos mensageiros como intermediários na ação hormonal
5. Proteínas quinases como intermediários na ação hormonal
6. Ação hormonal mediada por receptores nucleares
7. Regulação hormonal
8. Transtornos da secreção endócrina

#### Unidade 6 – Equilíbrio Ácido-Base

1. Generalidades
2. Bioquímica da Respiração
3. Sistemas tampões fisiológicos
4. Rim no controle do potencial hidrogeniônico (pH) orgânico
5. Pulmão no controle do potencial hidrogeniônico (pH) orgânico
6. Distúrbios ácido-base (Acidoses e alcaloses)
7. Doenças que alteram o equilíbrio ácido-base em animais

#### Unidade 7 – Equilíbrio Hidro-Eletrolítico

1. Distribuição da água
2. Líquido intracelular (LIC)
3. Líquido extracelular (LEC)
4. Homeostase e regulação endógena da água
5. Principais íons intracelulares
6. Principais íons extracelulares
7. Hormônio antidiurético e sistema renina-angiotensina-aldosterona na manutenção do equilíbrio hidro-eletrolítico
8. Alteração no equilíbrio hidro-eletrolítico

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

GONZÁLEZ, F.H.D.; DA SILVA, S.C. **Introdução à Bioquímica Clínica Veterinária**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. 358p.

NELSON, D.L.; COX. M.M. **Lehninger: Princípios de Bioquímica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. 975p.

\_\_\_\_\_. **Lehninger: Princípios de Bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202p.

KOZLOSKI, G.V. **Bioquímica dos Ruminantes**. 3. ed. Santa Maria: Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 2011. 212p.

THRALL, M. A. et al. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. São Paulo: Roca, 2006. 582p.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 752p.

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 752p.

CHAMPE, P.C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 533p.

DEVLIN, T.M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. 6. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 2007. 1186p.

MURRAY, R. K. et al. **Harper: Bioquímica Ilustrada**. 26. ed. São Paulo: Editora Ateneu, 2006. 692p.

♣ Componente Curricular: HISTOLOGIA VETERINÁRIA

♣ Carga horária total: 60

♣ Carga horária teórica: 30

♣ Carga horária prática: 30

### EMENTA

Histogênese e histofisiologia dos órgãos e sistemas dos animais domésticos.

### OBJETIVO GERAL

- ♣ Desenvolver o programa visando à interdisciplinaridade e a ética e relacionar os conteúdos propostos com a prática profissional.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Capacitar o aluno a reconhecer diferentes colorações histológicas;
- ♣ Capacitar o aluno a reconhecer e compreender os componentes e a estrutura organizacional básica dos tecidos e órgãos, e suas respectivas origens embriológicas;
- ♣ Capacitar o aluno a reconhecer e compreender a histofisiologia dos sistemas orgânicos dos animais domésticos.

### Conteúdos a serem desenvolvidos

#### Unidade 1 – Sistema Cardiovascular

1. Aspectos anatômicos e características gerais
2. Artérias
3. Veias
4. Capilares
5. Coração
6. Histofisiologia

#### Unidade 2 – Sistema Respiratório

1. Aspectos anatômicos e características gerais
2. Cavidade nasal
3. Faringe

4. Laringe
5. Traqueia
6. Brônquios
7. Bronquíolos
8. Alvéolos
9. Pleura
10. Histofisiologia

#### Unidade 3 – Sistema Endócrino

1. Aspectos anatômicos e características gerais
2. Hipófise
3. Hipotálamo
4. Pineal
5. Tireoide
6. Paratireoides
7. Adrenais
8. Pâncreas
9. Histofisiologia

#### Unidade 4 – Sistema Digestório

1. Aspectos anatômicos e características gerais
2. Cavidade oral
3. Língua
4. Dentes
5. Glândulas salivares
6. Esôfago
7. Estômago
8. Intestino delgado
9. Intestino grosso
10. Fígado
11. Pâncreas
12. Histofisiologia

#### Unidade 5 – Sistema Nervoso

1. Aspectos anatômicos e características gerais
2. Neurônios
3. Sinapses
4. Potencial de membrana
5. Células da Glia
6. Sistema nervoso central
7. Sistema nervoso periférico
8. Sistema nervoso autônomo
9. Histofisiologia

#### Unidade 6 – Sistema Tegumentar

1. Aspectos anatômicos e características gerais
2. Camadas da pele
3. Células da pele
4. Anexos da epiderme
5. Histofisiologia

#### Unidade 7 – Sistema Linfático

1. Aspectos anatômicos e características gerais
2. Vasos linfáticos
3. Órgãos linfóides primários
4. Órgãos linfóides secundários
5. Histofisiologia

#### Unidade 8 – Sistema Genital Feminino

1. Aspectos anatômicos e características gerais
2. Ovários
3. Ovidutos
4. Útero
5. Vagina
6. Cérvix
7. Genitália externa
8. Glândula mamária
9. Histofisiologia

#### Unidade 9 – Sistema Genital Masculino

1. Aspectos anatômicos e características gerais
2. Testículos
3. Túbulos seminíferos
4. Epidídimo
5. Ducto deferente
6. Glândulas acessórias
7. Pênis
8. Histofisiologia

#### Unidade 10 – Sistema Urinário

1. Aspectos anatômicos e características gerais
2. Rim
3. Túbulos renais
4. Ureter, bexiga e uretra
5. Histofisiologia

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

- JUNQUEIRA, L.C.U. **Histologia básica**. 11 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008. 524 p.
- ROSS, MICHAEL H. **Histologia: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987 p.
- SAMUELSON, D. A. **Tratado de Histologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 527 p.
- BACHA JUNIOR, WILLIAM. **Atlas colorido de histologia veterinária**. 2 Ed. São Paulo:Roca, 2003. 457 p.
- MONTANARI, TATIANA. **Histologia: texto, atlas e roteiro de aulas práticas** (<http://www.ufrgs.br/livrodehisto/>). Porto Alegre: UFRGS, 2006 155 p.
- MOORE, K. L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Básica**. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2008. 365p.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

- ALMEIDA, J.M. **Embriologia Veterinária Comparada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 192p.
- KIERSZENBAUM, ABRAHAM L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. xvi, 677 p.

GENESER, F. **Histologia: com bases biomoleculares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003. xv, 615 p.

SWENSON, M. J. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926 p.

CUNNINGHAM, JAMES G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 710 p.

RANDALL, DAVID. **Fisiologia animal: mecanismos e adaptações**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 729 p.

HILL, RICHARD W. **Fisiologia animal**. 2. ed. Porto alegre: Artmed, 2012. 894 p.

REECE, WILLIAM O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008. 468p.

- ♣ Componente Curricular: MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA
- ♣ Carga horária total: 60
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária prática: 30

#### EMENTA

Classificação, identificação, aspectos morfológicos e metabólicos, formas de cultivo e diagnóstico laboratorial dos principais grupos de bactérias, fungos e vírus de interesse em Medicina Veterinária e Saúde Pública. Famílias de bacilos Gram-negativos aeróbicos; bacilos Gram-negativos anaeróbicos; espiroquetas e rickettsias; cocos Gram-positivos; bacilos Gram-positivos aeróbicos e anaeróbicos; micoplasmas e clamídias. Virologia geral; famílias de vírus DNA; famílias de vírus RNA; fungos filamentosos, leveduriformes e dimórficos; fungos produtores de micotoxinas.

#### OBJETIVO GERAL

- ♣ Identificar características gerais dos microrganismos envolvidos nas principais doenças infectocontagiosas de interesse em Medicina Veterinária e Saúde Pública, causadas por bactérias, fungos e vírus. Relacionar os diferentes grupos de microrganismos com as aplicações mais comuns na rotina do profissional. Conhecer taxonomia, estrutura, ciclo replicativo e biológico, métodos de cultivo e formas de identificação laboratorial dos principais agentes bacterianos, virais e fúngicos envolvidos em enfermidades animais e doenças relevantes para a saúde pública. Obter embasamento preliminar para requisição de exames e adequada interpretação dos resultados

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Reconhecer e diferenciar as principais famílias de microrganismos.
- ♣ Identificar características dos microrganismos e relacionar ao seu comportamento biológico *in vivo* e *in vitro*.
- ♣ Estabelecer noções básicas sobre epidemiologia, patogenia e diagnóstico das principais doenças causadas por microrganismos, em medicina veterinária.
- ♣ Compreender a importância em manipular de forma adequada e segura material biológico, reagentes e equipamentos em laboratórios de microbiologia.
- ♣ Conhecer o princípio, vantagens e desvantagens dos principais testes para exames microbiológicos e relacionar com o resultado que pode ser obtido.
- ♣ Desenvolver consciência sobre o uso racional de exames microbiológicos em medicina veterinária, relacionando o objetivo da análise à interpretação do resultado.
- ♣ Desenvolver a capacidade de aplicar o conhecimento adquirido em situações cotidianas e em outras áreas do curso.

- ♣ Auxiliar no desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo, observação, criatividade, crítica e argumentação, síntese, sistematização e pró-atividade.

### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

#### Unidade 1 – Principais Cocos Gram-Positivos e Gram-Negativos

1. Gêneros
2. Morfologia e coloração
3. Cultivo
4. Resistência e Habitat
5. Epidemiologia
6. Principais enfermidades relacionadas ao(s) gênero(s)
7. Identificação

#### Unidade 2 – Principais Bacilos Gram-Negativos e Gram-Positivos

1. Gêneros
2. Morfologia e coloração
3. Cultivo
4. Resistência e habitat
5. Epidemiologia
6. Principais enfermidades relacionadas ao(s) gênero(s)
7. Identificação

#### Unidade 3 - Bacilos Álcool-Ácido-Resistentes

1. Gênero: *Mycobacterium*
2. Morfologia e coloração
3. Cultivo
4. Resistência e *habitat*
5. Epidemiologia
6. Principais enfermidades relacionadas ao(s) gênero(s)
7. Identificação

#### Unidade 4 – Bactérias Espiraladas

1. Gêneros
2. Morfologia e coloração
3. Cultivo
4. Resistência e habitat
5. Estrutura antigênica e toxinas
6. Epidemiologia
7. Principais enfermidades relacionadas ao(s) gênero(s)
8. Identificação

#### Unidade 5 – *Mycoplasmas*, *Chlamydias* e *Rickettsiales*

1. Gêneros
2. Morfologia e coloração
3. Cultivo
4. Resistência e habitat
5. Epidemiologia
6. Principais enfermidades relacionadas ao(s) gênero(s)
7. Identificação

#### Unidade 6 – Fungos e Micotoxicoses

1. Gêneros

2. Morfologia e identificação
3. Epidemiologia
4. Principais enfermidades relacionadas ao(s) gênero(s)
5. Identificação

#### Unidade 7 – Vírus Contendo Ácido Desoxirribonucléico (DNA)

1. Principais Famílias e espécies virais com genoma DNA
2. Classificação
3. Aspectos estruturais, morfológicos e propriedades biológicas e físico-químicas
4. Principais características moleculares e imunológicas
5. Ciclo replicativo viral
6. Hospedeiros susceptíveis
7. Noções de epidemiologia
8. Introdução à patogenia viral
9. Formas de cultivo de vírus, métodos diretos e indiretos de diagnóstico viral

#### Unidade 8 – Vírus Contendo Ácido Ribonucléico (RNA)

1. Principais Famílias e espécie virais com genoma RNA
2. Classificação
3. Aspectos estruturais, morfológicos e propriedades biológicas e físico-químicas
4. Principais características moleculares e imunológicas
5. Ciclo replicativo viral
6. Hospedeiros susceptíveis
7. Noções de epidemiologia
8. Introdução à patogenia viral
9. Formas de cultivo de vírus, métodos diretos e indiretos de diagnóstico viral

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

- FLORES, E.F. **Virologia Veterinária**. Santa Maria: UFSM, 2007. 885p.
- HIRSH, D.C.; ZEE, Y.C. **Microbiologia Veterinária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 446p.
- QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005, 512p.
- WINN JR, W.C.; ALLEN, S.D.; JANDA, W.M.; KONEMAN, E.W., PROCOP, G.W., SCHRECKENBERGER, P.C., WOODS, G. L. **Koneman Diagnóstico Microbiológico – Texto e Atlas Colorido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1565p.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

- COURA. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v.1 e v.2
- FLORES, E. F. **Virologia Veterinária: virologia geral e doenças víricas**. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2017. 1136p.
- HARVEY, R.A.; CHAMPE, P.C.; FISHER, B.D. **Microbiologia Ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 436p.
- HOFLING, J.F., GONÇALVES, R.B. **Microscopia de Luz em Microbiologia – Morfologia Bacteriana e Fúngica**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 244p.
- MACLACHLAN, N.J.; DUBOVI, E.J. **Fenner's Veterinary Virology**. 4. ed., Academic Press/Elsevier, 2011. 507p.
- MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M., PARKER, J. **Microbiologia de Brock**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008. 608p.
- MARKEY, B.; LEONARD, F.; ARCHAMBAULT, M.; CULLINANE, A.; MAGUIRE, D. **Clinical**



- Veterinary Microbiology**. 2. ed. Edinburg: Mosby/Elsevier, 2013. 901p.  
 McVEY, D.S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M.M. **Veterinary Microbiology**. 3. ed. Ames, Iowa: Wiley-Blackwell, 2013. 629p.  
 OLIVEIRA, S. J. **Microbiologia Veterinária, guia bacteriológico prático**. 2. ed. Porto Alegre: ULBRA, 2000. 240p.  
 QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; LEONARD, F.C.; FITZPATRICK, E.S.; FANNING, S.; HARTIGAN, P. **Veterinary Microbiology and Microbial Disease**. 2. ed. Chichester, West Sussex, UK : Wiley-Blackwell, 2011. 912p.  
 TORTORA, G. J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 894p.

- ♣ Componente Curricular: FISILOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I
- ♣ Carga horária total: 60
- ♣ Carga horária teórica: 45
- ♣ Carga horária prática: 15

### EMENTA

Mecanismos biofísicos dos principais sistemas fisiológicos dos animais. Fisiologia celular, muscular, dos órgãos dos sentidos e do sangue. Fisiologia dos sistemas nervoso, cardiovascular e digestório.

### OBJETIVO GERAL

- ♣ Identificar aspectos básicos da fisiologia celular, das células sanguíneas e dos tecidos nervoso e muscular.
- ♣ Conhecer as funções e inter-relacionar os processos fisiológicos dos sistemas nervoso, muscular estriado esquelético, cardiovascular, sangue e dos órgãos dos sentidos.
- ♣ Conhecer e entender o processo digestivo nas espécies domésticas.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Introduzir conceitos da termodinâmica, contração muscular, física de fluidos e soluções, características biofísicas de membranas, biopotenciais dos diferentes sistemas orgânicos.
- ♣ Identificar aspectos básicos da fisiologia celular e dos tecidos nervoso e muscular.
- ♣ Conhecer as funções dos sistemas nervoso, cardiovascular e digestório, e a fisiologia dos órgãos dos sentidos e do sangue.
- ♣ Explicar suas inter-relações com os demais sistemas orgânicos.

### Conteúdos a serem desenvolvidos

#### Unidade 1 – Fisiologia Celular e transporte

1. Estruturas celular em células eucariotas
2. Organelas e funções
3. Transporte em membranas

#### Unidade 2 – Fisiologia dos Fluidos corporais

1. Distribuição da água corporal
2. Sede
3. Temperatura corporal e sua regulação

#### Unidade 3 – Fisiologia do tecido sanguíneo

1. Volemia
2. Células Sanguíneas e suas funções
3. Hematopoiese

## 4. Hemostasia

Unidade 4 – Tecido Linfático

1. Órgãos linfáticos
2. Formação da Linfa

Unidade 5 – Fisiologia do Sistema Nervoso

1. Estrutura e funções
2. Geração e propagação da informação nervosa
3. Arco Reflexo
4. Funções sensoriais

Unidade 6 – Fisiologia do Músculo Estriado Esquelético

1. Tipos e características morfofuncionais
2. União neuromuscular e contração muscular
3. Mecânica muscular

Unidade 7 – Fisiologia do Músculo Liso

1. Diferenças histológicas e tipos de músculo liso
2. Características funcionais
3. Acoplamento excitação:contração

Unidade 8 – Fisiologia Cardiovascular

1. Estrutura e propriedades do coração
2. Regulação intrínseca e extrínseca
3. Débito cardíaco
4. Ciclo Cardíaco
5. Auscultação cardíaca
6. Eletrocardiograma
7. Circulação sanguínea
8. Pressão sanguínea e sua regulação

Unidade 9- Fisiologia Sistema Digestório

- 9.1 Aspectos comparativos, estrutura e funções
- 9.2 Secreções e seu controle
- 9.3 Motilidade e seu controle
- 9.4 Glândulas anexas
- 9.5 Digestão e absorção em não ruminantes e em ruminantes

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

- CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 710 p.
- REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 468 p.
- SWENSON, M. J. **Dukes: Fisiologia dos animais domésticos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 855 p.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

- GUYTON, A.C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11. ed. São Paulo: Elsevier, 2006. 973 p.
- BANKS, W.J. **Histologia Veterinária Aplicada**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 629p.
- JUNQUEIRA, L. C. U. **Histologia básica**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2008, 524 p.
- MOORE, KEITH L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Básica**. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2008. 365p.

KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e atlas colorido**. 4. ed. Artmed. 2011. 788p.

- ♣ Componente Curricular: GENÉTICA VETERINÁRIA
- ♣ Carga horária total: 30
- ♣ Carga horária teórica: 30

### **EMENTA**

Bases da hereditariedade e variação. Genética molecular e regulação da manifestação fenotípica. Organização nuclear e divisão celular (mitose e meiose). Segregações, ligações, interações gênicas e alélicas. Efeito do ambiente na expressão gênica e herança ligada ao sexo. Variabilidade genética e mutações. Noções de citogenética. Genética quantitativa e de populações. O processo evolutivo e mecanismos de evolução. Seleção natural e artificial. Doenças genéticas. Biotecnologia animal e técnicas de biologia molecular.

### **OBJETIVO GERAL**

- ♣ Compreender os princípios básicos da hereditariedade, organização nuclear, replicação do material genético, processos de divisão celular e os ácidos nucleicos. Proporcionar compreensão das bases genéticas dos organismos vivos, tendo os animais domésticos como centro de estudo. Entender os princípios de biotecnologia animal e desenvolver habilidades em técnicas de biologia molecular.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Compreender os fenômenos de hereditariedade;
- ♣ Ser capaz de caracterizar as etapas de um processo de replicação do material genético e porque acontece esse fenômeno;
- ♣ Conhecer os componentes da células e como ocorre o processo de organização e divisão celular;
- ♣ Compreender a genética no contexto dos processos fisiológicos e patológicos dos animais;
- ♣ Saber identificar processos evolutivos dentro de uma população;
- ♣ Ser capaz de quantificar características genéticas com relação ao fenótipo, genótipo e alelos;
- ♣ Conhecer as técnicas de biologia molecular e sua aplicação nas áreas da medicina veterinária.

### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

#### Unidade 1 – Fundamentos de Genética

1. Importância da genética no contexto produtivo e medicinal
2. Bases da hereditariedade e variação
3. Características qualitativas e quantitativas
4. Fenótipo
5. Determinação da origem da variação

#### Unidade 2 – O material genético

1. Ácido desoxirribonucleico (DNA)
2. Ácido ribonucleico (RNA)
3. Replicação
4. Transcrição
5. Tradução

Unidade 3 - Organização celular

1. Regulação da manifestação fenotípica
2. Organização nuclear
3. Divisão celular - Mitose
4. Divisão celular - Meiose
5. Importância e contextualização da divisão celular

Unidade 4 – Heranças e variabilidade genética

1. Variabilidade genética e mutações
2. Mendelismo, segregações e ligações
3. Interações alélicas e gênicas.
4. Efeito do ambiente na expressão gênica e herança ligada ao sexo
5. Noções de citogenética

Unidade 5 – Genética Aplicada

1. Genética quantitativa
2. Genética populações
3. O processo evolutivo e mecanismos de evolução
4. Seleção natural e artificial
5. Doenças genéticas
6. Biotecnologia animal e técnicas de biologia molecular

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

- NICHOLAS, F. W. **Introdução à genética veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 326p. OTTO, P. G. **Genética básica para a veterinária**. 3.ed. São Paulo: Rocca, 2000. 299p.
- RAMALHO, M., SANTOS, J.B. dos, PINTO, C.B. **Genética na agropecuária**. 3. ed. São Paulo: UFLA, 2004. 472p.
- SINUSTAD, D.P. **Fundamentos de genética**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 903p.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

- BURNS, G.W. **Genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 381p. JUNQUEIRA, L. C. U. **Biologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364p.
- NELSON, D.L.; COX. M.M. **Lehninger: Princípios de Bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202p.
- VANZELA, A. L. L. **Avanços da Biologia celular e da Genética molecular**. São Paulo: Editora da UNESP, 2009. 136p.
- VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1241p.

- ♣ Componente Curricular: ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II
- ♣ Carga horária total: 75
- ♣ Carga horária teórica: 45
- ♣ Carga horária prática: 30

**EMENTA**

Cavidades Corporais, Sistema Digestório, Sistema Respiratório, Sistema Renal, Órgãos genitais Masculino e Feminino, Angiologia e Sistema Linfático, Sistema Nervoso e Estésilogia dos animais domésticos.

**OBJETIVO GERAL**

- ♣ Capacitar o discente a reconhecer os principais órgãos e glândulas do Sistema Digestório, Sistema Respiratório, Sistema Urinário, Sistema Reprodutor Masculino e Feminino, Sistema Cardiovascular e Linfático, Sistema Nervoso e Estésiofisiologia e as cavidades corporais.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Esclarecer a importância do estudo da anatomia animal como alicerce essencial à prática médica;
- ♣ Estimular o emprego da terminologia oficial com base na Nomina Anatomica Veterinária;
- ♣ Permitir ao discente relacionar a forma com a função das estruturas estudadas em abordagem comparada entre as espécies de mamíferos domésticos
- ♣ Enfatizar a aplicação do conhecimento sobre anatomia dos Sistemas Digestório, Respiratório, Urinário, Genitais Masculino e Feminino, Cardiovascular, Linfático, Nervoso e Estésiofisiologia como ferramenta indispensável para o diagnóstico e tratamento das principais afecções em animais.

### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

Unidade 1 – Introdução ao estudo da Anatomia Animal - Cavidades corporais

1. Cavidades torácica
2. Cavidade abdominal
3. Cavidade Pélvica
4. Membranas serosas - pericárdio, pleura e peritônio
5. Reflexões do peritônio - ligamento, omento, prega e mesentério

Unidade 2 – Sistema Digestório

1. Cavidade oral - lábios, gengiva, bochecha, palato, língua, glândulas salivares e dentes
2. Faringe, esôfago e estômago (monogástricos e ruminantes)
3. Intestino - delgado e grosso
4. Glândulas anexas - fígado e pâncreas

Unidade 3 – Sistema respiratório

1. Narinas e cavidade nasal
2. Faringe, laringe e traquéia
3. Pulmões

Unidade 4 – Sistema renal

1. Rins
2. Ureter
3. Vesícula urinária e uretra

Unidade 5 – Órgãos genitais masculino e feminino

1. Escroto, testículos, epidídimo e ducto deferente
2. Glândulas genitais acessórias - vesiculares, próstata e bulbouretrais
3. Pênis
4. Uretra e prepúcio
5. Ovários, tubas uterinas e ligamentos
6. Útero
7. Vagina e vulva

Unidade 6 – Angiologia e sistema linfático

1. Coração - conceitos e estruturas básicas
2. Pequena e grande circulação e circulação fetal
3. Angiologia - artérias e veias

4. Linfa, vasos e ductos coletores de linfa
5. Linfocentros e conceitos básicos
6. Baço e Timo

#### Unidade 7 - Sistema nervoso

- 7.1 Conceitos, divisões, neuroembriologia e meninges
- 7.2 Medula espinhal
- 7.3 Sistema nervoso central
- 7.4 Sistema nervoso periférico
- 7.5 Sistema nervoso autônomo

#### Unidade 8 - Estésilogia - Órgão da visão e aparelho vestibulococlear

- 8.1 Órbita, órgãos acessórios e aparelho lacrimal
- 8.2 Músculos
- 8.3 Bulbo ocular e suas divisões
- 8.4 Orelha e suas divisões
- 8.5 Ossículos e ligamentos
- 8.6 Labirinto ósseo e membranoso

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- SINGH, B. **Dyce, Sack and Wensing. Tratado de anatomia veterinária.** 5 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN. 2019. 872p.
- GETTY, R. **Sisson/Grossman Anatomia dos Animais Domésticos.** 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1986. 2052p.
- KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos Animais Domésticos: texto e atlas colorido.** 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 788p.
- PLANA, C.L. et al., **Atlas dos músculos do cão.** Belém: EdUFRA, 2018. Disponível em: <https://portaleditora.ufra.edu.br/images/Atlas-dos-msculos-do-co.pdf>

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- ARAÚJO, J. C. **Anatomia dos animais domésticos: aparelho locomotor.** Barueri: Manole, 2003. 265p.
- ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. **Atlas colorido de anatomia veterinária: os ruminantes.** São Paulo: Manole, 2003. 2 v.
- CONSTATINESCU, G.M. **Anatomia Clínica de Pequenos Animais.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005. 355p.
- DONE, S.H et al. **Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato.** 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil. 2010. 527p.
- FRANDSON, R.D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. 454p.
- INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE  
Nomina Anatomica Veterinaria. 7th. ed. Ithaca: Word Association of Veterinary Anatomists, 2005. 165 p. Disponível em: [http://www.wava-amav.org/downloads/nav\\_6\\_2017.zip](http://www.wava-amav.org/downloads/nav_6_2017.zip)
- MCCRACKEN, T.O.; KAINER, R.A.; SPURGEON, T.L. **Spurgeon Atlas colorido de anatomia dos grandes animais.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. 195p.
- POPESKO, P. **Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos.** 5 ed. Rio de Janeiro: Manole. 2011
- REECE, W.O. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos.** 3 ed. São Paulo: Roca, 2008. 468p.
- SALOMON, F. GEYER, H. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 242p.

- ♣ Componente Curricular: PARASITOLOGIA VETERINÁRIA
- ♣ Carga horária total: 75
- ♣ Carga horária teórica: 45
- ♣ Carga horária prática: 30

### EMENTA

Estudo dos Protozoários, Helminths e Artrópodes parasitos quanto à taxonomia, nomenclatura, morfologia, fisiologia, bionomia e epidemiologia nos dos animais domésticos e em suas interações com os humanos. Introdução aos principais aspectos clínico-patológicos e coleta e processamento de amostras para diagnóstico parasitológico.

### OBJETIVO GERAL

- ♣ Conhecer os principais parasitos que acometem os animais domésticos, permitindo sua classificação, métodos de coleta de amostras e seu processamento. Reconhecer a morfologia e a biologia dos parasitos pertencentes às diversas superfamílias, gêneros e ordens de interesse para a medicina veterinária no Brasil.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Desenvolver a capacidade de relacionar a morfologia e ciclo parasitário com possíveis patologias e reações imunológicas.
- ♣ Desenvolver raciocínio lógico sobre a epidemiologia e condições sócio ambientais que permitam o desenvolvimento das parasitoses.
- ♣ Capacitar o aluno a coletar e identificar no ambiente e seres vivos ou mortos (necropsia) espécimes de parasitos.

### Conteúdos a serem desenvolvidos

#### Unidade 1 – Generalidades sobre Parasitologia

- 1.1 Conceitos em parasitologia
- 1.2 Tipos de parasitos e hospedeiros
- 1.3 Tipos de ciclos dos parasitos
- 1.4 Ação dos parasitos sobre o hospedeiro
- 1.5 Regras de nomenclatura zoológica
- 1.6 Principais referências científicas (base digital) e físicas na área

#### Unidade 2 – Artrópodes de Interesse em Medicina Veterinária

- 2.1 Classe Arachnida
  - 2.1.1 Ordem Acarina: subordens Mesostigmata, Metastigmata, Astigmata
- 2.2 Classe Insecta
  - 2.2.1 Ordem Phthiraptera: Subordens Mallophaga e Anoplura
  - 2.2.2 Ordem Siphonaptera Família Pulicidae e Tungidae (*Tunga penetrans*)
- 2.3 Ordem Diptera
  - 2.3.1 Família Calliphoridae (*Cochliomyia hominivorax*) e Oestridae (*Oestrus ovis*, *Dermatobia hominis*, *Gasterophilus* sp.)
  - 2.3.2 Família Muscidae (*Musca domestica*, *Haematobia irritans* e *Stomoxys calcitrans*)
  - 2.3.3 Família Tabanidae (*Tabanus* sp. e *Crysops* sp.).
  - 2.3.4 Moscas com uso terapêutico
- 2.4 Subordem Nematocera (*Culex* sp., *Aedes* sp. e *Anopheles* sp.).

#### Unidade 3 – Protozoários de Interesse em Medicina Veterinária

- 3.1 Introdução Filo Protozoa;
- 3.2 Subfilo Sarcomastigophora: gêneros *Giardia*, *Trypanosoma* e *Leishmania*.

### 3.3 Subfilo Apicomplexa:

3.3.1 Classe Coccidia: gêneros, *Isospora*, *Cystoisospora*, *Cryptosporidium*, *Toxoplasma*, *Neospora* e introdução a *Eimeria*

3.4 Classe Piroplasmida: gênero *Babesia* e *Theileria*

## Unidade 4 – Helmintos de Interesse em medicina Veterinária

### 4.1 Filo Plathelminthes

4.2 Classe Trematoda: gêneros *Fasciola*, *Eurytrema* e *Paramphistomum*

4.3 Classe Cestoda: gêneros *Taenia*, *Echinococcus*, *Dipylidium*, *Anoplocephala*, *Paranoplocephala* e *Moniezia*.

### 4.4 Filo Nematoda

4.4.1 Ordem Rhabditida: gênero *Strongyloides*

4.4.2 Ordem Oxyurida: gênero *Oxyuris*

4.4.3 Ordem Ascaridida: gêneros *Heterakis*, *Ascaridia*, *Ascaris*, *Parascaris*, *Toxocara*, *Toxascaris*.

4.4.4 Ordem Strongylida: gêneros *Strongylus*, *Ciatostomíneos*, *Syngamus*, *Oesophagostomum*, *Ancylostoma*, *Trichostrongylus*, *Haemonchus*, *Cooperia*, *Ostertagia*, *Nematodirus*. *Dictyocaulus* e *Aelurostrongylus*.

4.4.5 Ordem Spirurida: gênero *Habronema*.

4.4.6 Ordem Enoplida: gêneros *Trichuris* e *Dioctophyme*

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

FORTES, E. Parasitologia veterinária, 4 ed. São Paulo: Editora Icone, 2004. 606p.

FOYRET, W.J. Parasitologia veterinária: Manual de referência. 5 ed. São Paulo: Roca, 2005. 240p.

MONTEIRO, S.G. Parasitologia na medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2011. 356p. NEVES, D.P., NETO, J.B.B. Parasitologia humana. 12. ed. Atheneu Rio, 2011. 545p.

RIET-CORREA, F. et al. Doenças de ruminantes e equídeos. 3 ed. Santa Maria: Pallotti, 2007. 722p.

SIQUEIRA, T.C.G.O.; AMARANTE, A.F.T. Parasitologia animal: animais de produção. Rio de Janeiro: Epub, 2002. 149p.

TAYLOR, M.A.; COOP, R.L. Parasitologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 742p.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

ALMOSNY, N.R.P. Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses. L.F. Livros de Veterinária Ltda., 2002. p.112-126.

De CARLI, G.A., Parasitologia clínica. São Paulo: Atheneu, 2007. 906 p.

MARCONDES, C.B. Doenças transmitidas e causadas por artrópodes. São Paulo: Atheneu, 2009. 57 p.

MARKELL, E.K. Parasitologia médica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 447 p.

NEVES, D.P., NETO, J.B.B. Atlas didático de parasitologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu Rio, 2009.

REY, L. Parasitologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 883p.

UENO, H. & GONÇALVES, P.C. Manual para Diagnóstico das Helminthoses de Ruminantes. 3º Ed. Tokyo, Japan, 1994, 166p

♣ Componente Curricular: IMUNOLOGIA VETERINÁRIA

♣ Carga horária total: 75

♣ Carga horária teórica: 45

♣ Carga horária prática: 30

## **EMENTA**



Aspectos morfofuncionais do sistema imunológico dos animais domésticos; mecanismos de imunidade inata e adaptativa; interações celulares, produção de anticorpos, antígenos e imunógenos; mecanismos de reconhecimento de antígenos; interações antígeno-anticorpo; regulação da resposta imune; tolerância imunológica; imunidade fetal e do neonato; hipersensibilidades, mecanismos de autoimunidade e imunossupressão; princípios de imunidade contra agentes etiológicos; vacinas e imunoprofilaxia; princípios das técnicas de imunodiagnóstico aplicadas em Medicina Veterinária.

### **OBJETIVO GERAL**

- ♣ Conhecer os princípios básicos e fundamentais dos mecanismos efetores do sistema imunológico dos animais domésticos. Conhecer os processos imunológicos dos animais domésticos, reconhecimento e resposta aos agentes agressores, hipersensibilidades, autoimunidade e imunossupressão. Entendimento e compreensão dos procedimentos de imunoprofilaxia e métodos de diagnóstico com base em reações imunológicas.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Reconhecer a importância e as propriedades do sistema imune e da resposta imune;
- ♣ Identificar os órgãos, as estruturas, as células e as moléculas do sistema imune;
- ♣ Reconhecer a ontogenia e a capacidade de resposta do sistema imune nos diferentes momentos da vida do hospedeiro;
- ♣ Estar apto para diferenciar as substâncias que induzem respostas imunes e os mecanismos de tolerância;
- ♣ Conhecer as características da resposta imune inata e adaptativa, bem como os mecanismos de regulação;
- ♣ Identificar, diferenciar e discutir as características gerais das resposta imune humoral e resposta imune celular;
- ♣ Identificar os principais mecanismos de reações auto-imunes e hipersensibilidades;
- ♣ Reconhecer as principais características das respostas imunes contra vírus, bactérias, fungos, parasitas intra e extracelulares e neoplasias;
- ♣ Reconhecer os conceitos e a importância da imunidade passiva e imunidade ativa;
- ♣ Conhecer as características, os tipos, as formulações das vacinas de uso veterinário;
- ♣ Conhecer as respostas imunes e as possíveis falhas vacinais;
- ♣ Conhecer e compreender os fundamentos das principais técnicas de imunodiagnóstico baseadas na interação antígeno - anticorpo *in vitro*.

### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

#### Unidade 1 – Introdução ao estudo da Imunologia

1. Ontogenia do sistema imune
2. Órgãos e estrutura do tecido linfóide
3. Componentes celulares do sistema imune
4. Componentes proteicos do sistema imune

#### Unidade 2 – Antígenos e Imunógenos

1. Definição de antígenos e imunógenos
2. Propriedades gerais dos antígenos
3. Fatores dos antígenos que influenciam a resposta imune
4. Processamento e apresentação de antígenos via MCH-I
5. Processamento e apresentação de antígenos via MHC-II

#### Unidade 3 – Sistema Imune Inato

1. Característica do sistema imune inato
2. Citocinas e componentes não celulares do sistema imune inativo
3. Células do sistema imune inato
4. Sistema Complemento
5. Regulação da imunidade inata

#### Unidade 4 – Imunidade Humoral

1. Linfócitos B e plasmócitos
2. Estrutura e heterogeneidade das imunoglobulinas
3. Ativação dos linfócitos B
4. Regulação da síntese das imunoglobulinas
5. Funções das imunoglobulinas
6. Anticorpos monoclonais e policlonais

#### Unidade 5 – Imunidade Celular

1. Linfócitos T auxiliares e citotóxicos
2. Maturação, ativação e regulação dos linfócitos T
3. Mecanismos efetores da imunidade dos linfócitos T
4. Interações entre linfócitos T e outros componentes do sistema imune

#### Unidade 6 – Regulação da Resposta Imune

1. Interações celulares na resposta imune inata e adaptativa
2. Fatores que influenciam a resposta imune
3. Tolerância imunológica
4. Imunidade ativa e imunidade passiva
5. Imunidade do feto, recém-nascido e idoso

#### Unidade 7 – Hipersensibilidades

1. Hipersensibilidade do tipo I
2. Hipersensibilidade do tipo II
3. Hipersensibilidade do tipo III
4. Hipersensibilidade do tipo IV

#### Unidade 8 – Imunidade às Infecções e Neoplasias

1. Resposta imunológica contra vírus
2. Resposta imunológica contra bactérias
3. Resposta imunológica contra fungos
4. Resposta imunológica contra protozoários e riquetsias
5. Resposta imunológica contra helmintos
6. Resposta imunológica contra neoplasias

#### Unidade 9 – Imunodeficiências e Autoimunidade

1. Imunodeficiência primária
2. Imunodeficiência secundária
3. Autoimunidade
4. Doenças Autoimunes

#### Unidade 10 – Imunoprofilaxias e Vacinas

1. Imunoterapia
2. Imunidade protetora e Imunidade esterilizante
3. Vacinas replicativas e não-replicativas
4. Composição das vacinas

5. Adjuvantes
6. Administração de vacinas
7. Regulação da resposta vacinal

#### Unidade 11 – Imunodiagnóstico

1. Interações antígeno-anticorpo
2. Técnicas sorológicas
3. Técnicas de proliferação celular

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

- ABBAS, ABUL K. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. 4 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2009. 314p.
- DOAN, Thao et al. **Imunologia ilustrada**. 1 ed. Porto Alegre, Artmed, 2008. 334 p.
- MADRUGA, Claudio R.; ARAÚJO, Fábio R.; SOARES, Cleber O. **Imunodiagnóstico em Medicina Veterinária**. 3 ed. Campo Grande, Embrapa, 2001. 360p.
- TIZARD, Ian R. **Imunologia veterinária: uma introdução**. 8 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008. 587p.
- FORTE, Wilma C. N. **Imunologia do básico ao aplicado**. 2 ed. Porto Alegre, Artmed, 2003. 388p.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

- ABBAS, Abdul K.; LICHTMAN, Andrew H. PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 7 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012. 545 p.
- JUNQUEIRA, Luiz C. U.; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 11 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. 524 p.
- PARHAM, Peter. **O sistema imune**. 3 ed. Porto Alegre, Artmed, 2011. 608 p.
- PANDEY, R. **Infecção e imunidade em animais domésticos**. Ed. Roca, São Paulo. 1994 118 p.
- ACTOR, Jeffrey K. **Imunologia e microbiologia**. Ed., Elsevier, Rio de Janeiro. 2007. 184 p.

- ♣ Componente Curricular: NUTRIÇÃO ANIMAL I
- ♣ Carga horária total: 60
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária prática: 30

#### **EMENTA**

Conceitos básicos, estudo químico e nutricional dos alimentos utilizados na nutrição dos animais domésticos. Métodos de análises de alimentos. Componentes nutricionais dos alimentos e análise qualitativa e quantitativa. Conceitos de digestibilidade. Processos nutricionais em ruminantes. Nutrição de ruminantes, equinoss, cães, gatos e animais silvestres.

#### **OBJETIVO GERAL**

- ♣ Capacitar os acadêmicos a descrever e analisar, sob o ponto de vista químico e nutricional, os alimentos e seus constituintes, visando a aplicação na nutrição dos animais domésticos. Compreender as particularidades nutricionais e uso dos alimentos em animais domésticos.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Proporcionar ao aluno a capacidade de compreensão das exigências nutricionais dos animais e da composição dos alimentos de forma a realizar um planejamento nutricional e alimentar para cada espécie animal com a elaboração de rações e/ou dietas para os animais domésticos, de acordo com a sua finalidade.

#### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

Unidade 1 – Introdução, conceitos básicos e análises bromatológicas

- 1.1 Cuidados a serem tomados no uso do laboratório de nutrição animal
- 1.2 Conceitos básicos em nutrição animal e caracterização dos alimentos
- 1.3 Amostragem e preparação de amostras para análises bromatológicas
- 1.4 Análises bromatológicas: determinação de cinzas e matéria orgânica

Unidade 2 – Alimentos utilizados na alimentação animal

- 2.1 Mercado de rações no Brasil e no Mundo
- 2.2 Particularidades do trato gastrointestinal dos animais ruminantes
- 2.3 Principais alimentos e aditivos utilizados na alimentação de animais ruminantes

Unidade 3 – Carboidratos, proteínas e lipídeos

- 3.1 Classificação dos carboidratos
- 3.2 Digestão e absorção de carboidratos
- 3.3 Classificação dos aminoácidos quanto a sua essencialidade
- 3.4 Digestão e absorção de proteínas
- 3.5 Classificação os lipídeos
- 3.6 Digestão e absorção de lipídio

Unidade 4 – Fatores que afetam o consumo de alimentos em animais

- 4.1 Mecanismos físicos
- 4.2 Mecanismos fisiológicos
- 4.3 Mecanismos psicogênicos
- 4.4 Interações entre os mecanismos

Unidade 5 – Métodos de formulação de dietas

- 5.1 Introdução à formulação de dietas
- 5.2 Método da tentativa e erro
- 5.3 Método do Quadrado de Pearson
- 5.4 Planilhas de cálculo de dietas

Unidade 6 – Manejo alimentar e nutricional de Equinos

1. Exigências nutricionais de equinos
2. Principais alimentos para equinos
3. Cuidados na alimentação de equinos

Unidade 7 – Manejo alimentar e nutricional de Coelho

1. Exigências nutricionais de coelhos
2. Principais alimentos para coelhos
3. Cuidados na alimentação de coelhos

Unidade 8 – Manejo alimentar e nutricional de Ovinos

1. Exigências nutricionais de ovinos
2. Principais alimentos para ovinos
3. Cuidados na alimentação de ovinos

Unidade 9 – Manejo alimentar e nutricional de Bovinos de Corte

1. Exigências nutricionais de ovinos
2. Principais alimentos para bovinos de corte
3. Cuidados na alimentação de bovinos de corte

Unidade 10 – Suplementação de Bovinos de Corte

1. Condições que requerem a suplementação de bovinos de corte
2. Principais suplementos para bovinos de corte
3. Estratégias e cuidados na suplementação de bovinos de corte

#### Unidade 11 – Manejo alimentar e nutricional de Bovinos de Leite

1. Exigências nutricionais de bovinos de leite
2. Principais alimentos para bovinos de leite
3. Cuidados na alimentação de bovinos de leite

#### Unidade 12 – Manejo alimentar e nutricional de Cães e Gatos

1. Exigências nutricionais de cães e gatos
2. Principais alimentos para cães e gatos
3. Cuidados na alimentação de cães e gatos
4. Estimativas de consumo em de cães e gatos
5. Dietas alternativas e terapêuticas para de cães e gatos

#### Unidade 13 – Controle nutricional da obesidade em Cães e Gatos

1. Fatores de risco para obesidade em cães e gatos
2. Consequências da obesidade de origem nutricional em cães e gatos
3. Manejo nutricional para prevenção da obesidade em cães e gatos
4. Programas de redução de peso em cães e gatos

#### Unidade 14 – Manejo alimentar de animais silvestres e de zoológicos

1. Particularidades nutricionais das principais espécies
2. Alimentos e manejo alimentar
3. Técnicas de enriquecimento ambiental na alimentação

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

- FRAPE, D. Nutrição e alimentação de eqüinos. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 602 p.
- MEYER, H. Alimentação de cavalos. São Paulo: Varela, 1995. 303 p.
- LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal: 2. ed. Viçosa: UFV, 2005. 344 p.
- LEDIC, I. L. Manual de bovinotecnia leiteira: alimentos: produção e fornecimento. São Paulo, SP: Varela, 2002. 160 p.
- NICOLAIEWSKY, S. Alimentos e alimentação dos suínos. 4. ed. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 1995. 58 p.
- WORTINGER, A. Nutrição para cães e gatos. São Paulo: Roca, 2009. 236 p.
- SILVA, D.J, QUEIROZ, A.C. Análise de Alimentos: Métodos Químicos e Biológicos. 3.ed. Viçosa: UFV, 2002. 235p.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

- KOZLOSKI, G. V. Bioquímica dos ruminantes. 3. ed.. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2011. 212 p.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL / Nutrients requirements of domestic animals. Nutrient Requirements of Beef Cattle 2000. National Academy Press. Washington, D.C. 1996. 2001 Constitution Avenue, NW
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL / Nutrients requirements of domestic animals. Nutrient Requirements of Sheep. Sixth Revised Edition, 1985. National Academy Press. Washington, D.C. 1985.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL / Nutrients requirements of domestic animals. Nutrient Requirements of Horses. Fifth Revised Edition, 1989. National Academy Press. Washington, D.C. 1989.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL / Nutrients requirements of domestic animals. Nutrient Requirements of Swine. Tenth Revised Edition, 1998. National Academy Press. Washington, D.C. 1998.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL / Nutrients requirements of domestic animals. Nutrient Requirements of Poultry. Ninth Revised Edition, 1994. National Academy Press. Washington, D.C. 1994.

- ♣ Componente Curricular: FISILOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II
- ♣ Carga horária total: 60
- ♣ Carga horária teórica: 45
- ♣ Carga horária prática: 15

### **EMENTA**

Fisiologia comparada dos sistemas endócrino, respiratório, urinário, reprodutivo e glândula mamária dos animais domésticos. Fisiologia geral das aves.

### **OBJETIVO GERAL**

- ♣ Conhecer as funções dos sistemas reprodutivo, endócrino, respiratório, urinário e da glândula mamária e compreender os mecanismos reguladores dessas funções, bem como suas interações. Conhecer a fisiologia geral das aves domésticas.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Apresentar os conceitos sobre endocrinologia dos animais domésticos
- ♣ Estabelecer relações entre as diferentes glândulas que compõem o sistema endócrino com o sistema nervoso
- ♣ Entender os mecanismos reguladores, bem como as diversas funções do sistema renal nas diferentes espécies de animais domésticos
- ♣ Identificar aspectos básicos da anatomofisiologia do sistema respiratório, bem como, entender os processos envolvidos na respiração das diferentes espécies de animais domésticos
- ♣ Conhecer as funções dos sistemas reprodutor masculino e feminino
- ♣ Conhecer a fisiologia das aves.

### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

Unidade 1 – Fisiologia do Sistema Endócrino

1. Conceitos sobre endocrinologia, hormônios e células endócrinas
2. Tipos de hormônios
3. Principais glândulas endócrinas
4. Hipotálamo
5. Hipófise
6. Tireóide
7. Adrenais
8. Pâncreas
- 8.1 Homeostase glicêmica (insulina, glucagon e somatostatina)
9. Metabolismo Cálcio e Fósforo
- 9.1 Paratormônio, Calcitonina e Vitamina D

Unidade 2 – Fisiologia do Sistema Renal

1. Importância dos rins
2. Anatomia fisiológica dos rins
3. Funções renais

4. Formação da urina
  - 4.1 Filtração glomerular
  - 4.2 Determinantes da taxa de filtração glomerular (TFG)
  - 4.3 Fluxo sanguíneo renal
  - 4.4 Auto regulação da TFG
  - 4.5 Processamento tubular do filtrado glomerular
  - 4.6 Depuração renal
5. Regulação do volume de líquido extracelular
6. Regulação da concentração osmolar do líquido extracelular
7. Regulação da eritropoiese
8. Regulação do equilíbrio ácido-básico
9. Regulação da calcemia
10. Controle nervoso
11. Composição da urina
12. Micção ou eliminação da urina

#### Unidade 3 – Fisiologia do Sistema Respiratório

1. Respiração (conceito)
2. Funções das vias respiratórias
3. Anatomofisiologia do sistema respiratório
  - 3.1 Trato respiratório superior
  - 3.2 Trato respiratório inferior
  - 3.3 Circulação pulmonar e brônquica
  - 3.4 Pressões no sistema pulmonar
4. Mecânica da respiração
  - 4.1 Ventilação alveolar
  - 4.2 Espaço morto anatômico e fisiológico
5. Volume e capacidade pulmonar
6. Tendência pulmonar ao colapso
7. Pneumotórax e atelectasia
8. Trabalho respiratório
9. Frequência respiratória
10. Princípios físicos das trocas gasosas
  - 10.1 Composição do ar alveolar e correlação com o ar atmosférico
  - 10.2 Difusão dos gases através da membrana respiratória
11. Transporte dos gases no sangue e líquidos teciduais
12. Regulação da respiração
  - 12.1 Centro respiratório
  - 12.2 Controle químico da respiração

#### Unidade 4 – Fisiologia do Sistema Reprodutor

1. Determinação do sexo
2. Desenvolvimento do sistema reprodutor
3. Anatomofisiologia do sistema genital masculino
  - 3.1 Ciclo espermático
  - 3.2 Barreira hematotesticular
4. Eixo hipotalâmico-hipofisário testicular e endocrinologia reprodutiva do macho
5. Anatomofisiologia do sistema genital feminino
6. Ovogênese e foliculogênese
7. Puberdade e maturidade sexual
8. Eixo hipotalâmico-hipofisário-ovariano e endocrinologia reprodutiva da fêmea
9. Ciclo estral: definição, tipos e fases

- 10. Fisiologia da Gestação
  - 10.1 Fatores de reconhecimento materno da gestação
  - 10.2 Placentação e tipos de placenta
  - 10.3 Endocrinologia da gestação
  - 10.4 Fisiologia do Parto
  - 10.5 Puerpério
- 11. Fisiologia da glândula mamária
  - 11.1 Anatomofisiologia da glândula mamária
  - 11.2 Crescimento da glândula mamária, diferenciação e lactação

#### Unidade 5 – Fisiologia das Aves

- 1. Sistema renal
- 2. Sistema Digestório
- 3. Sistema Respiratório
- 4. Sistema Reprodutor

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 710p.
- GUYTON, A.C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11. ed. São Paulo: Elsevier, 2006. 973 p. REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 468 p.
- SWENSON, M. J. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 855 p.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- BANKS, W.J. **Histologia Veterinária Aplicada**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 629p.
- JUNQUEIRA, L. C. U. **Histologia básica**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2008, 524 p.
- PLANT, T.M.; ZELEZNIK, A.J. **Knobil and Neill's: Physiology of Reproduction**. 4. ed. Elsevier: Academic press, 2015, 2550p.
- HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo, SP : Manole, 2004. 513 p.
- GONÇALVES, P.B.D. et al. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 395 p.

- ♣ Componente Curricular: FORRAGICULTURA
- ♣ Carga horária total: 45
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária prática: 15

#### EMENTA

Bases conceituais das espécies forrageiras nos diferentes sistemas de produção animal. Noções de fertilidade do solo. Adubação, estabelecimento e manejo de pastagens e plantas forrageiras. Formas de conservação de forragem para produção animal. Sustentabilidade dos sistemas produtivos.

#### OBJETIVO GERAL

- ♣ Proporcionar ao acadêmico o contato com conhecimentos para que possam reconhecer e propor estratégias de utilização de pastagens e forragens conservadas relacionadas à produção animal.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS



- ♣ Reconhecer a importância dos recursos forrageiros, o estabelecimento, utilização, manejo e melhoramento das pastagens; as características das forrageiras de interesse econômico na produção animal, as principais formas de conservação de forragens e as relações entre animal e pastagem.

### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

Unidade 1 - Importância dos recursos forrageiros.

1. Em nível local, regional, nacional e mundial.
2. Estatísticas descritivas das áreas de forrageiras e pastagens.
3. Possibilidades da forragicultura nas diferentes regiões do estado e do país.
4. Sustentabilidade dos sistemas.

Unidade 2 - Produção animal baseada em pastagens.

1. Principais rebanhos pecuários criados em pastagens.
2. Situação atual da pecuária do estado do Rio Grande do Sul.
3. Definições e classificações de forragem, forrageira e pastagem.

Unidade 3 - Principais espécies forrageiras utilizadas.

1. Culturas hibernais.
2. Leguminosas anuais e perenes.
3. Gramíneas anuais e perenes.
4. Culturas estivais.
5. Leguminosas anuais e perenes.
6. Gramíneas anuais e perenes.

Unidade 4 - Instalação, utilização e manejo de pastagens.

1. Preparo do solo.
2. Escolha e preparo das sementes.
3. Época de semeadura.
4. Semeadura e plantio.
5. Consorciação.
6. Adubação de pastagens.
7. Manejo da pastagem.

Unidade 5 - Conservação de forragens.

1. Fenação
2. Culturas indicadas.
3. Métodos de fenação.
4. Utilização do feno em sistemas de produção.
5. Ensilagem.
6. Culturas indicadas.
7. Tipos de silos.
8. Processos de ensilagem.
9. Utilização da silagem em sistemas de produção.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

Herbert Vilela. **Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação**. Editora Aprenda Fácil, 2005. 283p.

Dilermando Miranda da Fonseca, Janaina Azevedo Martuscello. **Plantas forrageiras**. Editora da UFV, 2011. 537p.

Sebastião Silva. **Plantas forrageiras de A a Z**. Editora Aprenda Fácil, 2009. 225p.

Paulo Bardauil Alcantara, Gilberto Bufarah. **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas**. Editora Brasiliense, 2009. 162p.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

Carlos Guilherme Silveira Pedreira et al. (Eds.). **As pastagens e o meio ambiente**. Anais do 23º Simpósio sobre manejo da pastagem. Editora FEALQ, 2006. 520p.

Adilson de Paula Almeida, Bianca Franco Almeida. **Formação de pastagens**. Editora CPT, 2010. 284p.

Edson Ramos Siqueira, Patricia Tristão Mendonça. **Formação e manejo de pastagem para ovinos**. Editora CPT, 2008. 254p.

Ana Primavesi. **Manejo ecológico de pastagens**. Editora Nobel, 2004. 185p.

Josvaldo Rodrigues Ataíde Junior, Patricia Tristão Mendonça. **Produção de feno**. Editora CPT, 2010. 212p.

Aristeu Mendes Peixoto et al. (Eds.). **Produção animal em pastagens**. Anais do 20º Simpósio sobre manejo da pastagem. Editora FEALQ, 2003. 354p.

Carlos Guilherme Silveira Pedreira et al. **Produção de ruminantes em pastagens**. Anais do 24º Simpósio sobre manejo da pastagem. Editora FEALQ, 2007. 472p.

- ♣ Componente Curricular: EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA
- ♣ Carga horária total: 45
- ♣ Carga horária teórica: 45

#### EMENTA

Fundamentos da epidemiologia em medicina veterinária; tríade epidemiológica; descrição, aplicação, análise, interpretação e investigação de enfermidades em populações animais; soluções para prevenção e controle e estabelecimento de risco.

#### OBJETIVO GERAL

- ♣ Ao término deste componente curricular o aluno deverá ser capaz de conhecer e desenvolver atitudes e habilidades fundamentais, visando à descrição, à aplicação, à análise, à interpretação e à investigação da presença de enfermidades em populações animais, propondo soluções para prevenção e controle.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Conhecer e desenvolver atitudes e habilidades visando à descrição, aplicação, análise, interpretação e investigação da presença de enfermidades e seus riscos em populações animais, propondo soluções para prevenção e controle por meio do conhecimento de causalidade e medidas de frequência e associação.
- ♣ Delineamento de estudos epidemiológicos, confiabilidade e validação de métodos em epidemiologia, análise de vieses e confundimentos.

#### Conteúdos a serem desenvolvidos

Unidade 1 – Introdução à Epidemiologia

1. O desenvolvimento da Medicina Veterinária (Perspectivas históricas)
2. Medicina Veterinária Contemporânea
3. Conceito e escopo da Epidemiologia
4. Objetivos da Epidemiologia
5. Tipos de investigação epidemiológica
6. Componentes da Epidemiologia

Unidade 2 – Causalidade e Determinantes de Doenças

1. Postulados de Koch
2. Causa da doença
3. Tipos de associações
4. Confundimentos
5. Modelos causais
6. Critérios de Hill
7. Determinantes das doenças e interação

#### Unidade 3 – Indicadores de Ocorrências das Doenças

1. Conceitos e princípios epidemiológicos (Epidemia, Endemia, Pandemia e Ocorrência esporádica)
2. Quantificação das doenças
3. Medidas de ocorrência das doenças
4. Prevalência, Incidência, Taxa de ataque, Taxas de mortalidade e letalidade
5. Fatores que afetam e prevalência e a incidência

#### Unidade 4 – Estudos Observacionais Descritivos

1. Investigações epidemiológicas
2. Estudos descritivos (Ecológico, Inquéritos epidemiológicos, Relato de casos ou série de casos)

#### Unidade 5 – Estudos Observacionais Analíticos

1. Estudos analíticos (Coorte, Caso-controle e Transversal)
2. Medidas de associação
3. Erros potenciais em estudos epidemiológicos (Aleatório e Sistemático)

#### Unidade 6 – Estudos Experimentais (Ensaio Clínicos)

1. Estudos experimentais
2. Ensaio clínico randomizado
3. Inferências de um estudo (Validade Interna e Validade externa)

#### Unidade 7 – Validade de Testes Diagnósticos

1. Fatores que podem influenciar em um diagnóstico
2. Diagnóstico populacional
3. Escolha de um teste diagnóstico
4. Testes diagnósticos: imperfeitos
5. Avaliação dos testes diagnósticos (Sensibilidade, Especificidade)
6. Valores preditivos
7. Uso e performance dos testes
8. Precisão e fatores que afetam a precisão

#### Unidade 8 – Controle e custo das Doenças

1. Conceitos de controle e erradicação de doenças
2. Estratégias de controle e erradicação
3. Fatores importantes em programas de controle e erradicação
4. Enfermidades presentes
5. Custo da doença
6. Análise de risco

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

ALMEIDA FILHO, N; ROUQUAYROL, M Z. **Introdução a epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282p.

PEREIRA, M G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 596p.  
 THRUSFIELD, M. **Epidemiologia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004, 572p.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. **Epidemiologia e Saúde: Fundamento, Métodos e Aplicações**. Guanabara Koogan, 2012.

FLETCHER, R.H., FLETCHER, S. W. **Epidemiologia Clínica - Elementos Essenciais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 288p.

HULLEY, S.B.; CUMMINGS, S.R.; BROWNER, W.S.; GRADY, D.G.; NEWMAN, T.B.

**Delineando a Pesquisa Clínica – uma abordagem epidemiológica**. 3 ed. Artmed, 2008.

JEKEL, J.F. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 432p.

MEDRONHO, R.A. et al. **Epidemiologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009. 685p.

**ROUQUAYROL, M., FILHO, N.A. Epidemiologia e Saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 708p.

♣ Componente Curricular: MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL

♣ Carga horária total: 30

♣ Carga horária teórica: 30

#### **EMENTA**

Noções básicas de melhoramento genético animal. Determinação da manifestação fenotípica. Variância genética de populações quantitativas e herdabilidade de características. Interação genótipo-ambiente. Acasalamentos endogâmicos e exogâmicos. Composição genética. Seleção, ganho genético e métodos de seleção nas diferentes espécies de interesse zootécnico. Biotecnologias aplicadas ao melhoramento genético animal.

#### **OBJETIVO GERAL**

- ♣ Reconhecer os princípios básicos da genética de populações e quantitativa e relacioná-los ao melhoramento genético.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Interpretar o significado das principais variáveis envolvidas no melhoramento genético animal.
- ♣ Aplicar as estratégias do melhoramento animal.

#### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

Unidade 3 Introdução ao Melhoramento Genético

1. Noções básicas de melhoramento genético animal
2. Determinação da manifestação fenotípica
3. Como melhorar o fenótipo

Unidade Princípios da Genética

1. Genética de populações, frequência gênica e equilíbrio de Hardy-Weinberg
2. Genética de quantitativa, herdabilidade e repetibilidade
3. Correlações genéticas, fenotípicas e ambientais
4. Interação genótipo-ambiente

Unidade 3 Melhoramento Genético

1. Seleção
2. Tipos e Métodos de seleção
3. Avaliação Genética

4. Ganho genético
5. Teste de progênie, diferença esperada na progênie e acurácia

#### Unidade 4 Acasalamentos

1. Parentesco e acasalamento endogâmico (consanguinidade)
2. Prepotência e depressão endogâmica
3. Acasalamento exogâmico (cruzamentos)
4. Heterose

#### Unidade 5 Melhoramento genético nas diferentes espécies

1. Melhoramento genético de bovinos
2. Melhoramento genético de ovinos e caprinos
3. Melhoramento genético de equinos
4. Melhoramento genético de suínos
5. Melhoramento genético de aves
6. Melhoramento genético de bubalinos
7. Melhoramento genético na aquicultura
8. Melhoramento genético de cães e gatos

#### Unidade 6 Biotecnologias aplicadas ao melhoramento genético animal

1. Matriz, reprodutor, e direcionamento da reprodução e monta natural
2. Aplicação das biotecnologias reprodutivas aplicadas ao melhoramento animal: inseminação artificial, transferência de embriões, produção in vitro de embriões, sexagem de espermatozoides, clonagem, transgenia
3. Marcadores genômicos e seleção assistida por marcadores
4. Ferramentas da biologia molecular aplicada ao melhoramento genético

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- BOWMAN, J.C. **Introdução ao melhoramento genético animal**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981. 87p.
- RAMALHO, M., SANTOS, J.B. dos, PINTO, C.B. **Genética na agropecuária**. 3. ed. São Paulo: UFLA, 2004. 472p.
- SINUSTAD, D.P. **Fundamentos de genética**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 903p.
- NICHOLAS, F. W. **Introdução à genética veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 326p.
- LAZZARINI NETO, S. 2000. **Reprodução e Melhoramento Genético**. 2ª Edição. Editora Aprenda Fácil. Viçosa, MG. 86p.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- CRUZ, Cosme Damião, **Princípios de genética quantitativa**. Ed. UFV, Viçosa 2010 394 p.
- GIANNONI, M. A. & GIANNONI, M. L. **Genética e Melhoramento de Rebanhos nos Trópicos**. 2ª ed. Editora Nobel. São Paulo, SP. 1983. 183p.
- LOPES, P. S. **Melhoramento de Suínos**. Viçosa: UFV, c1994. 39 p.
- PEREIRA, J.C.C. 1999. **Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal**. Editora FEP-MVZ. Belo Horizonte, MG. 493p.
- SILVA, M.A. **Conceitos de genética quantitativa e de populações aplicadas ao melhoramento genético animal**. Editora FEP-MVZ. Belo Horizonte. 2009. 184p.

- ♣ Componente Curricular: NUTRIÇÃO ANIMAL II
- ♣ Carga horária total: 60
- ♣ Carga horária teórica: 45

♣ Carga horária prática: 15

### **EMENTA**

Introdução ao componente curricular. Estudo das particularidades do trato gastrointestinal de aves e suínos. Conceitos aplicados à nutrição animal. Estudo dos alimentos e/ou ingredientes utilizados na nutrição de aves e suínos. Processo de digestão de carboidratos, proteínas e gorduras. Importância dos minerais e vitaminas. Exigências nutricionais de aves e suínos. Manejo nutricional de aves e suínos. Formulação de dietas para aves e suínos. Fabricação de rações.

### **OBJETIVO GERAL**

♣ Conhecer as particularidades do trato gastrointestinal de aves e suínos, com vistas ao aproveitamento dos alimentos. Compreender a diferença e particularidades dos alimentos básicos e proteicos. Permitir ao aluno compreender os principais conceitos relacionados com a nutrição e alimentação dos animais domésticos. Proporcionar ao aluno a capacidade de compreensão das exigências nutricionais dos animais e da composição dos alimentos de forma a realizar um planejamento nutricional e alimentar para aves e suínos, com a elaboração de dietas para essas espécies, de acordo com as fases de produção.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

♣ Proporcionar ao aluno a capacidade de compreensão das exigências nutricionais dos animais e da composição dos alimentos de forma a realizar um planejamento nutricional e alimentar para cada espécie animal com a elaboração de rações e/ou dietas para os animais domésticos, de acordo com a sua finalidade.

### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

Unidade 1 – Introdução, conceitos básicos e alimentos

1. Mercado de rações no Brasil e no Mundo
2. Particularidades do trato gastrointestinal de aves e suínos
3. Conceitos básicos aplicados em nutrição animal
4. Principais alimentos e/ou ingredientes utilizados na alimentação de aves e suínos
5. Composição bromatológica dos ingredientes utilizados na alimentação animal

Unidade 2 – Estudo dos principais nutrientes e da energia

1. Classificação, digestão e absorção de carboidratos, proteínas e gorduras
2. Fibra dietética e suas frações solúvel e insolúvel
3. Produção de energia
4. Minerais e vitaminas
5. Diferença entre minerais orgânicos e inorgânicos

Unidade 3 – Manejo alimentar e nutricional de suínos

1. Exigência nutricional para manutenção
2. Exigência nutricional e manejo alimentar de leitoas e porcas gestantes
3. Exigência nutricional e manejo alimentar de porcas em lactação
4. Exigência nutricional e manejo alimentar de suínos nas fases de creche, recria e terminação

Unidade 4 – Manejo alimentar e nutricional de frangos de corte e postura

1. Exigência nutricional para manutenção
2. Exigência nutricional e manejo alimentar de frangos de corte
3. Exigência nutricional e manejo alimentar de matrizes comerciais e machos reprodutores
4. Exigência nutricional e manejo alimentar galinhas poedeiras

#### Unidade 5 – Formulação de rações

1. Formulação de rações com uso de software desenvolvido para fins didáticos
2. Montagem da matriz de exigência nutricional
3. Montagem da matriz da composição nutricional
4. Inclusão do preço dos ingredientes
5. Formulação de mínimo custo

#### Unidade 6 – Fabricação de rações e suplementos

1. Boas práticas na fabricação de rações
2. Recepção de matéria-prima, moagem e pesagem de ingredientes
3. Mistura dos ingredientes e controle da qualidade da mistura
4. Fluxograma de produtos acabados a granel e ensacado

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

LANA, R.P. **Nutrição e alimentação animal**: 2. ed. Viçosa: UFV, 2005. 344 p.

NICOLAIEWSKY, S. **Alimentos e alimentação dos suínos**. 4 ed. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 1995. 58 p.

SILVA, D.J, QUEIROZ, A.C. **Análise de Alimentos: Métodos Químicos e Biológicos**. 3.ed. Viçosa: UFV, 2002. 235p.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

NATIONAL RESEARCH COUNCIL / **Nutrients requirements of domestic animals. Nutrient Requirements of Swine**. Tenth Revised Edition, 1998. National Academy Press. Washington, D.C. 1998.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL / **Nutrients requirements of domestic animals. Nutrient Requirements of Poultry**. Ninth Revised Edition, 1994. National Academy Press. Washington, D.C. 1994.

♣ Componente Curricular: FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA VETERINÁRIA I

♣ Carga horária total: 30

♣ Carga horária teórica: 30

### EMENTA

Introdução à Farmacologia e Terapêutica Veterinária. Vias de administração de fármacos. Princípios gerais de farmacocinética e farmacodinâmica. Farmacologia e terapêutica do sistema nervoso, digestório e glândulas anexas.

### OBJETIVO GERAL

- ♣ Conhecer a origem, propriedades físico-químicas, farmacocinética, farmacodinâmica e mecanismos de ação dos fármacos nos sistemas de interesse da medicina veterinária.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Compreender os princípios gerais que regem as ações das drogas no organismo e do organismo sobre as drogas. Estimular o raciocínio a partir de fundamentos fisiológicos e fisiopatológicos para melhor compreender o mecanismo de ação, efeitos, indicações, contra indicações e reações adversas dos principais fármacos utilizados no tratamento, profilaxia e diagnóstico. Propiciar o entendimento dos mecanismos de ação farmacológica e interação dos fármacos no tratamento clínico. Estimular a participação dos alunos em todas as atividades desenvolvidas pela disciplina de farmacologia, bem como, a participação em trabalhos em equipe. Propiciar conhecimentos necessários para a interdisciplinaridade da farmacologia.

**Conteúdos a serem desenvolvidos**

Unidade 1 – Introdução a farmacologia

- 1.1 História e conceitos
- 1.2 Finalidade do uso de medicamentos
- 1.3 Vias de administração
- 1.4 Formas farmacêuticas

Unidade 2 – Farmacocinética

- 2.1 Absorção
- 2.2 Distribuição
- 2.3 Biotransformação
- 2.4 Eliminação

Unidade 3 – Farmacodinâmica

- 3.1 Principais alvos de ligação
  - 3.1.1 Receptores acoplados à proteína G
  - 3.1.2 Receptores ligados a canais iônicos
  - 3.1.3 Receptores ligados a enzimas
  - 3.1.4 Receptores intracelulares

Unidade 4 – Fármacos que atuam no Sistema Nervoso Periférico (autônomo e somático)

- 4.1 Simpático
- 4.2 Parassimpático
- 4.3 Somático

Unidade 5 – Fármacos que atuam no Sistema Nervoso Central

- 5.1 Tranquilizante/ Sedativos
- 5.2 Anestésicos injetáveis e voláteis
- 5.3 Anestésicos locais

Unidade 6 – Farmacologia e Terapêutica do Sistema Digestório e Glândulas Anexas

- 6.1 Eméticos e antieméticos
- 6.2 Inibidores da secreção ácida
- 6.3 Adsorventes
- 6.1 Antiácidos
- 6.2 Fármacos que interferem na motilidade intestinal

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

- ADAMS, H.R. **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1048p.
- ANDRADE, S.F. **Manual de terapêutica veterinária**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008. 912p.
- DIBARTOLA, S.P. **Anormalidades de fluidos e eletrólitos e equilíbrio ácido-base na clínica de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2007. 680p.
- FUCHS, F.D. **Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. 1074p.
- SPINOZA, H.S.; GORNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**, 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

- ADAMS, R.H. **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1034p.



MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária – Farmacologia e Técnicas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 592p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 7. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006, 1369p. WEBSTER, C. R. L. **Farmacologia Clínica em Medicina Veterinária**. São Paulo, SP: Roca, 2005, 168p.

ZANCHET, E.M.; MIOLO, J. R. **Farmacologia geral veterinária**. Santa Maria: Imprensa universitária, 2008. 110p. (Caderno Didático).

♣ Componente Curricular: ETOLOGIA E BEM-ESTAR ANIMAL

♣ Carga horária total: 30

♣ Carga horária teórica: 30

### EMENTA

Conceitos, métodos e principais abordagens no estudo do comportamento animal. Comportamento individual e social dos animais domésticos. Etologia aplicada e enriquecimento ambiental. Conceito de bem-estar animal e métodos objetivos de julgamento do bem-estar em animais de produção, de companhia e de laboratório. Interação homem-animal.

### OBJETIVO GERAL

♣ Conceitos, métodos e principais abordagens no estudo do comportamento animal. Comportamento individual e social dos animais domésticos. Etologia aplicada e enriquecimento ambiental. Conceito de bem-estar animal e métodos objetivos de julgamento do bem-estar em animais de produção, de companhia e de laboratório. Interação homem-animal.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

♣ Possibilitar o conhecimento dos fundamentos da Etologia; Possibilitar o entendimento dos principais efeitos da domesticação no comportamento dos animais de interesse zootécnico; Discutir os principais aspectos fisiológicos e psicológicos que determinam o comportamento animal e suas implicações zootécnicas; Discutir os principais métodos de estudo em etologia.

### Conteúdos a serem desenvolvidos

Unidade 1 – Introdução ao bem-estar animal

1. Histórico do bem-estar animal
2. Cinco liberdades dos animais
3. Interação homem animal
4. Legislação sobre o bem-estar animal
5. Bem-estar animal na profissão do Médico Veterinário

Unidade 2 – Etologia animal

1. Introdução à etologia animal
2. Emoções fundamentais
3. Reações comportamentais
4. *Imprinting*
5. Avaliação do bem-estar animal e dor

Unidade 3 – Comportamento e Bem-estar de animais pet

1. Domesticação de cães e gatos
2. Particularidades comportamentais de cães e gatos
3. Problemas comportamentais de cães e gatos
4. Interações com o proprietário e enriquecimento ambiental

Unidade 4 – Comportamento e bem-estar de animais de laboratório e experimentação

1. Ética na experimentação animal
2. Princípio dos três Rs
3. COMBEA e CEUA no uso científico de animais
4. Cuidados na utilização científica de animais

#### Unidade 5 – Bem-estar de bovinos leiteiros

1. Comportamento de bovinos leiteiros
2. Manejo racional
3. Conforto térmico
4. Instalações

#### Unidade 6 – Bem-estar de bovinos de corte

1. Complementação do comportamento de bovinos de corte
2. Manejo racional
3. Instalações, transporte e abate humanitário
4. Principais problemas de bem-estar

#### Unidade 7 – Bem-estar de ovinos

1. Comportamento
2. Manejo racional
3. Instalações e transporte e abate humanitário
4. Principais problemas de bem-estar

#### Unidade 8 – Bem-estar na suinocultura

1. Comportamento
2. Manejo racional
3. Instalações e transporte e abate humanitário
4. Principais problemas de bem-estar

#### Unidade 9 – Bem-estar na avicultura de corte e postura

1. Comportamento
2. Manejo racional
3. Instalações e transporte e abate humanitário
4. Principais problemas de bem-estar

#### Unidade 10 – Bem-estar na avicultura de corte e postura

1. Comportamento
2. Manejo racional
3. Instalações e transporte e abate humanitário
4. Principais problemas de bem-estar

#### Unidade 11 – Bem-estar de equinos

1. Comportamento
2. Manejo racional
3. Instalações e transporte e competições
4. Principais problemas de bem-estar

#### Unidade 12 – Bem-estar no manejo geral de animais

1. Identificação
2. Transporte
3. Vacinação
4. Controle populacional

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- BAYS, T. B. **Comportamento de animais exóticos de companhia: aves, répteis e mamíferos de pequeno porte**. São Paulo: Roca, 2009. 304p.
- BEAVER, B. V. **Comportamento canino: um guia para veterinários**. São Paulo: Roca, 2001. 431p.
- BEAVER, B. V. **Comportamento felino: um guia para veterinários**. São Paulo: Roca, 2005. 372p.
- CARTHY, J. D. **Comportamento animal**. São Paulo: EPU, 1980. 79p.
- GRANDIN, T. **Na língua dos bichos: usando os mistérios do autismo para decodificar o comportamento animal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. 363p.
- GRANDIN, T. **O bem-estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. 334p.
- MILLS, D. S. **Comportamento equino: princípios e práticas**. São Paulo: Roca, 2005. 213p.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- BRANDAO, M. L. **As bases biológicas do comportamento: introdução à neurociência**. São Paulo: EPU, 2004. 223p.
- CARLSON, N.R. **Fisiologia do comportamento**. Barueri: Manole, 2002. 699p. DEAG, J.M. **O comportamento social dos animais**. São Paulo: EPU, 1981. 118p. KOLB, B. **Neurociência do comportamento**. Barueri: Manole, 2002. 601p.
- KREBS, J.R. **Introdução à ecologia comportamental**. São Paulo: Atheneu, 1993. 420p.

- ♣ Componente Curricular: PATOLOGIA GERAL VETERINÁRIA
- ♣ Carga horária total: 75
- ♣ Carga horária teórica: 45
- ♣ Carga horária prática: 30

### EMENTA

Processos patológicos gerais e lesões que ocorrem nas células e tecidos e que são comuns aos diferentes distúrbios. Alterações patológicas, processos degenerativos, distúrbios circulatórios, processos inflamatórios, cicatrização, regeneração e distúrbios do crescimento e desenvolvimento celular. Conceitos de biossegurança e patologia forense.

### OBJETIVO GERAL

- ♣ Capacitar o acadêmico a compreender e identificar os mecanismos básicos de formação das lesões e suas características macroscópicas e microscópicas.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Capacitar o aluno a identificar os principais aspectos patogenéticos, macroscópicos e microscópicos de diferentes distúrbios que afetam o organismo animal. Conceituar e realizar técnicas de necropsia nas diferentes espécies de animais. Métodos de coleta, armazenamento, preparo de amostras e remessa para exame histopatológico. Demonstrar métodos de biossegurança e patologia forense.

### Conteúdos a serem desenvolvidos

Unidade 1 - Introdução a Patologia Geral Veterinária

1. História da patologia
2. Nomenclatura básica
3. Principais conceitos

#### Unidade 2 - Degeneração Celular e Acúmulos intersticiais

1. Conceitos
2. Patogênese
3. Características macroscópicas e microscópicas
4. Contextualização teórico-prática

#### Unidade 3 – Pigmentações patológicas e mineralização

1. Conceitos
2. Patogênese
3. Características macroscópicas e microscópicas
4. Contextualização teórico-prática

#### Unidade 4 – Necrose /Apoptose

1. Conceitos
2. Patogênese
3. Características macroscópicas e microscópicas
4. Contextualização teórico-prática

#### Unidade 5 – Distúrbios Circulatórios

1. Conceitos
2. Patogênese
3. Características macroscópicas e microscópicas
4. Contextualização teórico-prática

#### Unidade 6 – Alterações post-mortem

1. Conceitos
2. Patogênese
3. Características macroscópicas e microscópicas
4. Contextualização teórico-prática

#### Unidade 7 – Inflamação aguda

1. Conceitos
2. Patogênese
3. Características macroscópicas e microscópicas
4. Contextualização teórico-prática

#### Unidade 8 – Inflamação crônica

1. Conceitos
2. Patogênese
3. Características macroscópicas e microscópicas
4. Contextualização teórico-prática

#### Unidade 9 – Regeneração, Cicatrização e fibrose

1. Conceitos
2. Patogênese
3. Características macroscópicas e microscópicas
4. Contextualização teórico-prática

#### Unidade 10 – Imunopatologia

1. Conceitos
2. Patogênese
3. Características macroscópicas e microscópicas

## 4. Contextualização teórico-prática

## Unidade 11 – Distúrbios do crescimento e diferenciação celular

1. Conceitos
2. Patogênese
3. Características macroscópicas e microscópicas
4. Contextualização teórico-prática

## Unidade 12 – Neoplasia

1. Conceitos
2. Patogênese
3. Características macroscópicas e microscópicas
4. Contextualização teórico-prática

## Unidade 13 – Tópicos em biossegurança e Patologia Forense

1. Conceitos
2. Aplicação teórico-prática
3. Características macroscópicas e microscópicas

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

- COTRAN, R.S.; KUMAR, V.; ROBBINS, S.L. **Robins & Cotran: Fundamentos de Patologia. Bases patológicas das doenças.** 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 829p.
- JONES, C.T.; HUNT, R.D.; KING, N.W. **Patologia Veterinária.** 6 ed. Barueri: Manole, 2000. 1415p.
- MCGAVIN M.D.; ZACHARY J.F. **Bases da Patologia em Veterinária.** 4 ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2009. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1776p.
- SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. **Patologia Veterinária.** 1 ed. São Paulo: Roca, 2011. 892p.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

- CHEVILLE, N. **Introdução à Patologia Veterinária.** 2 ed. São Paulo: Roca, 2004. 344p.
- REVOLLEDO, L.; FERREIRA, A.J.P. **Patologia aviária.** Barueri, SP: Manole, 2009. 509 p.
- RUBIN, E. **Patologia: bases clinicopatológicas da medicina.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1625p.
- SANTOS, R. L.; ALESSI, A.C. **Patologia Veterinária.** 1 ed. São Paulo: Roca, 2011. 892p.
- BACHA, Jr.W.J; BACHA, L.M. **Atlas colorido de Histologia Veterinária.** São Paulo: Roca, 2003.

- ♣ Componente Curricular: BOVINOCULTURA DE LEITE
- ♣ Carga horária total: 45
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária prática: 15

**EMENTA**

Contexto nacional e mundial da bovinocultura de leite. Características do agronegócio do leite. Raças leiteiras. Aspectos básicos da biologia e manejo dos animais em diferentes sistemas de produção. Manejo de bovinos leiteiros jovens. Manejo de vacas no período seco. Manejo de vacas em lactação. Ordenha e qualidade do leite. Instalações e equipamentos. Sistemas informatizados de gerenciamento da propriedade leiteira. Estresse térmico e produção de leite. Ambiência e bem estar na bovinocultura leiteira. Instalações. Manejo reprodutivo e sanitário. Manejo de resíduos. Produção orgânica de leite.

**OBJETIVO GERAL**

- ♣ Capacitar o aluno para atuar em todas as esferas do agronegócio da pecuária leiteira.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Proporcionar ao acadêmico condições para estudar as bases conceituais úteis para a bovinocultura de leite, com o objetivo de desenvolver competências, habilidades e atitudes nos acadêmicos para que possam reconhecer e propor tecnologias de produção em pecuária de leite.
- ♣ Permitir ao aluno identificar, interpretar e manejar corretamente os diferentes sistemas e categorias de animais na atividade leiteira, através da identificação de pontos de estrangulamento e estabelecimento de ações mediadoras.
- ♣ Habilitar o acadêmico a compreender a importância do manejo correto dos resíduos.
- ♣ Aperfeiçoar o acadêmico pelo conhecimento e avaliação de práticas tecnológicas e gerenciais em nível de campo e da pesquisa mundial.

## Conteúdos a serem desenvolvidos

Unidade 1 - Produção de leite no Brasil e no mundo e características do agronegócio do leite

1. Índices de produtividade, evolução de preços do leite e derivados
2. Comercialização de produtos lácteos
3. Entraves e potencialidades da atividade leiteira
4. O setor de produção de leite como fonte geradora de emprego e renda.
5. Perspectivas futuras

Unidade 2 - Raças leiteiras:

1. Principais raças leiteiras no mundo e Brasil
2. Vantagens e desvantagens de cada raça
3. Recomendações de utilização das raças conforme adaptabilidade

Unidade 3 – Conformação de bovinos leiteiros

1. Características desejáveis no exterior de bovinos leiteiros
2. Classificação para tipo leiteiro
3. Métodos e critérios de julgamento

Unidade 4 – Estrutura da propriedade leiteira

1. Categorias de bovinos leiteiros
2. Principais instalações
3. Características das pessoas envolvidas

Unidade 5 – Manejo de vacas secas

1. Alimentação
2. Período de transição
3. Formação de grupos lotes
4. Manejo pré-parto
5. Prevenção de doenças metabólicas

Unidade 6 – Manejos de vacas no pós parto imediato

1. Alimentação
2. Ambiência e bem-estar
3. Principais doenças
4. Monitoramento do balanço energético negativo

Unidade 7 – Manejo de vacas em lactação

1. Fases da curva de lactação

2. Formação de lotes/grupos
3. Manejo nutricional em cada lote

#### Unidade 8 – Manejo de bezerras

1. Cuidados pré-nascimento
2. Cuidados pós-nascimento
3. Métodos e critérios de aleitamento
4. Acompanhamento do desenvolvimento
5. Fases da formação da glândula mamária
6. Principais doenças que acometem bezerras e sua prevenção

#### Unidade 9 – Manejo da terneira

1. Desaleitamento
2. Bem-estar e enriquecimento ambiental
3. Formação de lotes/grupos
4. Nutrição e alimentação

#### Unidade 10 – Manejo de novilhas

1. Puberdade e implicações
2. Cuidados para entrada das novilhas em reprodução
3. Particularidades das novilhas durante a primeira gestação e lactação
4. Introdução da novilha no rebanho de vacas
5. Treinamento para ordenha e redução do stress

#### Unidade 11 – Instalações para bovinos leiteiros

1. Salas de ordenha
2. Barracões e climatização
3. Pastagens, bebedouros e cercas
4. Sistemas de contenção e de tratamento de resíduos

#### Unidade 12 – Equipamentos para bovinocultura leiteira

1. Sistemas de ordenha, manual, mecânica e voluntária
2. Resfriamento e armazenamento de leite comercial
3. Sistemas de aleitamento de bezerras

#### Unidade 13 – Alimentação de vacas leiteiras

1. Métodos e critérios de arraçoamento
2. Formação de lotes/grupos
3. Controle do balanço energético negativo e obesidade

#### Unidade 14 – Atuação na atividade

1. Postura ética e profissional
2. Oportunidades de colocação profissional
3. Áreas de atuação na atividade.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GOTTSCHELL, Carlos Santos. Gestão e manejo para bovinocultura leiteira. Guaíba, RS: Agropecuária, 2002. 182 p. ISBN 9788575500040.

INSEMINAÇÃO artificial em bovinos [dvd]: convencional e em tempo fixo. Luis Fonseca Matos. Viçosa, MG: CPT, 2009. 1 DVD (-- min.): . (Serie Pecuária de corte de leite; 626).

MATOS, Luis Fonseca. Inseminação artificial em bovinos: convencional e em tempo fixo. Viçosa, MG: CPT, 2009. 257 p. (Serie Pecuária de corte de leite; 626). ISBN 9788576013334.

MOURA, José Carlos de; SANTOS, Flavio Augusto Portela. Visão técnica e econômica da produção leiteira. Piracicaba, SP: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz - FEALQ, 2005. 315 p. ISBN 8571330395.

OLIVEIRA, Mauro Dal Secco de. Cria e recria de bovinos leiteiros. Jaboticabal, SP: Funep, 2001. 180 p.

TORRES, Rodolpho de Almeida. Cana ureia: alimento de baixo custo para bovinos. Viçosa, MG: CPT, 2008. 158 p. (Série Pecuária do leite; 419). ISBN 9788588764866.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA JR., G.A.; STRADIOTTI JR., D.; SILVA, E.C.G.; ANDRADE, M.A.N.; ALMEIDA, M.I.V.; CÓSER, A.C. Avanços tecnológicos na bovinocultura de leite. Alegre: CAUFES, 2012, 234p. Disponível em:

[http://www.zootecnia.alegre.ufes.br/sites/zootecnia.alegre.ufes.br/files/field/file/Livro%20Bovinocultura%20de%20Leite%20em%20recurso%20eletr%C3%B4nico%20\\_%20e-book.pdf](http://www.zootecnia.alegre.ufes.br/sites/zootecnia.alegre.ufes.br/files/field/file/Livro%20Bovinocultura%20de%20Leite%20em%20recurso%20eletr%C3%B4nico%20_%20e-book.pdf)

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de Ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2011. 583p.

BLAUW, H.; HERTOOG, G.; KOESLAG, J. Criação de gado leiteiro. Fundação Agromisa e CTA, Wageningen, 2008, 94p. Disponível em:

[http://publications.cta.int/media/publications/downloads/1489\\_full\\_text.pdf](http://publications.cta.int/media/publications/downloads/1489_full_text.pdf)

BRITO, A.S.; NOBRE, F.V.; FONSECA, J.R.R. Bovinocultura leiteira. SEBRAE/RN, 2009, 320p. Disponível em:

<http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/59F7F0013C0E7280832576EB00692AFE/File/Livro%20Bovinocultura%20Leiteira.pdf>

CRIAÇÃO de gado leiteiro na zona Bragantina. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2006. 149 p.

EMBRAPA gado de leite: 30 anos de pesquisa e conquistas para o Brasil. Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite, 2006. 262 p.

LEDIC, I. L. Manual de bovinotecnia leiteira: alimentos: produção e fornecimento. São Paulo: Varela, 2002. 160 p.

PARANHOS DA COSTA, M.J.R.; SILVA, L.C.M. Boas práticas de manejo, bezerros leiteiros. Jaboticabal: Funep, 2014, 51p. Disponível em:

<https://www.zoetis.com.br/system/files/downloads/Manual%20Bezerros%20leiteiros%20e-book.pdf>

PEREIRA, E.S.; PIMENTEL, P.G.; QUEIROZ, A.C.; MIZUBUTI, I.Y. Novilhas Leiteiras. Fortaleza: Graphiti gráfica e editora Ltda. 2010. 632p.

ROSA, M.S.; PARANHOS DA COSTA, M.J.R.; SANT'ANNA, A.C.; MADUREIRA, A.P. Boas práticas de manejo: ordenha. Jaboticabal: Funep, 2014, 43p. Disponível em: <https://s3-sa-east1.amazonaws.com/comunicacao/boas-praticas-agropecuarias-pecuaria-de-leite-ordenha.pdf>

SILVA, J.C.P.M.; VELOSO, C.M. Manejo e administração em bovinocultura leiteira. Viçosa, MG: Edição dos Autores, 2009. 482 p.

Sites:

Revista Brasileira de Zootecnia (<http://www.revista.sbz.org.br/>)

Pesquisa Agropecuária Brasileira (<http://www.sct.embrapa.br/pab/>)

Revista Ciência Rural (<http://www.ufsm.br/ccr/revista/>)

Journal of Animal Science (<http://jas.fass.org/>)

Journal of Dairy Science (<http://journalofdairyscience.org/>)

Meat Science (<http://www.sciencedirect.com/science/journal/03091740>)

Livestock Production Science (<http://www.sciencedirect.com/science/journal/03016226>)

♣ Componente Curricular: ANATOMIA TOPOGRÁFICA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

♣ Carga horária total: 60

♣ Carga horária teórica: 30



♣ Carga horária prática: 30

### **EMENTA**

Anatomia topográfica comparada da cabeça, pescoço, tronco, cavidades corporais, membros torácico e pélvico dos animais domésticos. Anatomia das aves.

### **OBJETIVO GERAL**

- ♣ Capacitar o acadêmico para identificar e reconhecer as estruturas corporais e suas inter-relações nas diferentes regiões anatômicas dos animais domésticos.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Enfatizar a aplicação do conhecimento das características da anatomia regional em atividades profissionais do médico veterinário.
- ♣ Reconhecer a delimitação e a estratigrafia nas diferentes regiões corporais dos animais.
- ♣ Compreender a relação entre estruturas de diferentes sistemas corporais em uma mesma região topográfica.
- ♣ Dissecar cadáveres de espécies domésticas como ferramenta para possibilitar a introdução ao manuseio de instrumental cirúrgico básico.

### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

Unidade 1 - Anatomia Topográfica do Membro Torácico

1. Delimitação topográfica do Membro torácico
2. Regiões topográficas e protuberâncias ósseas palpáveis
3. Estratigrafia e estruturas anatômicas da região escapular
4. Estratigrafia e estruturas anatômicas da região braquial
5. Estratigrafia e estruturas anatômicas da região antebraquial
6. Estratigrafia e estruturas anatômicas da região da mão

Unidade 2 - Anatomia Topográfica do Tronco e Pescoço

1. Delimitação topográfica do Tronco e Pescoço
2. Regiões topográficas e protuberâncias ósseas palpáveis
3. Estratigrafia e estruturas anatômicas da região cervical
4. Estratigrafia e estruturas anatômicas do dorso
5. Estratigrafia e estruturas anatômicas da parede torácica
6. Estratigrafia e estruturas anatômicas da parede abdominal

Unidade 3 – Anatomia Topográfica do Membro Pélvico, Pelve e Cauda

1. Delimitação topográfica do Membro Pélvico, Pelve e Cauda
2. Regiões topográficas e protuberâncias ósseas palpáveis
3. Estratigrafia e estruturas anatômicas da região pélvica
4. Estratigrafia e estruturas anatômicas da região da cauda
5. Estratigrafia e estruturas anatômicas da região da coxa
6. Estratigrafia e estruturas anatômicas da região da perna
7. Estratigrafia e estruturas anatômicas da região do pé

Unidade 4 – Anatomia Topográfica da Cabeça

1. Regiões topográficas e protuberâncias ósseas palpáveis
2. Estratigrafia e estruturas anatômicas da região da face
3. Estratigrafia e estruturas anatômicas da região do crânio
4. Inervação e vascularização da cabeça

Unidade 5 – Anatomia Topográfica da Cavidade Torácica

1. Topografia dos órgãos do sistema cardiovascular e linfático
2. Topografia dos órgãos do sistema respiratório e digestório
3. Inervação da cavidade torácica

Unidade 6 – Anatomia Topográfica das Cavidades Abdominal e Pélvica

1. Topografia dos órgãos do sistema digestório
2. Topografia dos órgãos do sistema urogenital feminino e masculino
3. Topografia dos órgãos do sistema linfático
4. Inervação e vascularização da cavidade abdominal e pélvica

Unidade 7 - Anatomia das Aves

1. Osteologia e Miologia das aves
2. Sistemas digestório, respiratório, urinário e reprodutor.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

- SINGH, B. **Dyce, Sack and Wensing. Tratado de anatomia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN. 2019. 872p.
- KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos Animais Domésticos: texto e atlas colorido**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 788p.
- MERIGHI, A. **Anatomia Topográfica Veterinária**. 1. ed. São Paulo: Revinter. 2009. 356p.
- POPESKO, P. **Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos**. 5a. ed. Rio de Janeiro: Manole. 2011.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

- ARAÚJO, J. C. **Anatomia dos animais domésticos: aparelho locomotor**. Barueri: Manole, 2003. 265p.
- ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. **Atlas colorido de anatomia veterinária: os ruminantes**. São Paulo: Manole, 2003. 2 v.
- CONSTATINESCU, G.M. **Anatomia Clínica de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005. 355p.
- DONE, S.H et al. **Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil. 2010. 527p.
- FRANDSON, R.D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. 454p.
- GETTY, R. **Sisson/Grossman Anatomia dos Animais Domésticos**. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1986. 2052p.
- INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE  
Nomina Anatomica Veterinaria. 7th. ed. Ithaca: Word Association of Veterinary Anatomists, 2005. 165 p. Disponível em: [http://www.wava-amav.org/downloads/nav\\_6\\_2017.zip](http://www.wava-amav.org/downloads/nav_6_2017.zip)
- MCCRACKEN, T.O.; KAINER, R.A.; SPURGEON, T.L. **Spurgeon Atlas colorido de anatomia dos grandes animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. 195p.
- PLANA, C.L. et al., **Atlas dos músculos do cão**. Belém: EdUFRA, 2018. Disponível em: <https://portaleditora.ufra.edu.br/images/Atlas-dos-msculos-do-co.pdf>
- REECE, W.O. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 468p.
- SALOMON, F. GEYER, H. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 242p.

- ♣ Componente Curricular: BOVINOCULTURA DE CORTE
- ♣ Carga horária total: 30

♣ Carga horária teórica: 30

### **EMENTA**

Contexto nacional e mundial da bovinocultura de corte. Raças de bovinos de corte. Cadeia produtiva da carne bovina. Sistemas de produção: cria, recria e terminação. Seleção e cruzamentos. Indicadores zootécnicos da evolução do rebanho. Manejo produtivo e reprodutivo.

### **OBJETIVO GERAL**

- ♣ Proporcionar aos acadêmicos o contato com bases conceituais da bovinocultura de corte, para que possam desenvolver competências, habilidades e atitudes, a fim de, reconhecer e propor estratégias de produção em pecuária de corte.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Discutir assuntos relacionados à situação atual da bovinocultura de corte brasileira, as principais raças de corte, manejo produtivo e reprodutivo e nutrição, além de abordar aspectos de obtenção de produtos de qualidade.

### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

Unidade 1 - Situação atual da bovinocultura de corte no Brasil e no mundo.

1. Importância da bovinocultura de corte no Brasil.
2. Principais países produtores de carne bovina.
3. Dados estatísticos.
4. Caracterização da pecuária bovina nas principais regiões brasileiras.

Unidade 2 - Fases do sistema de produção de bovinos de corte.

1. Cria, recria e engorda.
2. Características de cada fase.

Unidade 3 - Raças bovinas de corte.

1. Britânicas e continentais.
2. Zebuínas e sintéticas.

Unidade 4 - Cruzamentos em bovinos de corte.

1. Conceitos e princípios da heterose.
2. Sistemas de cruzamentos.
3. Resultados imediatos.
4. Interação genótipo-ambiente e seleção.

Unidade 5 - Seleção em bovinos de corte.

1. Seleção de matrizes para eficiência reprodutiva.
2. Seleção de futuros reprodutores através de peso ajustado para 205, 365, e 550 dias.

Unidade 6 - Manejo de bovinos de corte.

- 6.1 Manejo da novilha.
- 6.2 Época de acasalamento.
- 6.3 Manejo da vaca gestante.
- 6.4 Alternativas de manejo para aumentar a eficiência reprodutiva.
- 6.5 Manejos de touros.
- 6.6 Desmame.

Unidade 7 – Produção de carne bovina.

## 7.1 Sistemas de recria e terminação de bovinos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- PIRES, A.V. **Bovinocultura de corte**. Vol.1. Editora FEALQ, 2010.  
 PIRES, A.V. **Bovinocultura de corte**. Vol.2. Editora FEALQ, 2010.  
 BALL, P.J.H.; PETERS, A.R. **Reprodução em bovinos**. 3ed. Editora Roca, 2006. 232p

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- AGUIAR, A.P.A. **Engorda a pasto**. Editora CPT, 2009. 210p.  
 BIZINOTO, A.L. **Cria de bezerros de corte**. Editora CPT, 2007. 212p.  
 PEDREIRA, C.G.S. et al. **Produção de ruminantes em pastagens**. Anais do 24º simpósio sobre manejo da pastagem. Editora FEALQ, 2007. 472p.  
 RIGO, E.J. **Criação de touros**. Editora CPT, 2010. 296p.  
 FERNANDES, L.O. **Como fazer uma estação de monta**. Editora CPT, 2007. 210p.  
 MARTIN, L.C.T. **Confinamento de bovinos de corte**. 3ed. Editora Nobel, 1986. 124p..

- ♣ Componente Curricular: EQUIDECULTURA
- ♣ Carga horária total: 30
- ♣ Carga horária teórica: 15
- ♣ Carga horária prática: 15

### EMENTA

Criação de equídeos, origem e evolução das espécies. Classificação zootécnica dos equídeos, estudo do exterior, resenha e pelagens. Comportamento do cavalo, suas funções e aspectos econômicos. A indústria equina. Raças. Cronologia dentária, instalações na equideocultura, manejo reprodutivo, alimentar e sanitário.

### OBJETIVO GERAL

- ♣ Proporcionar ao aluno conhecimento teórico-prático sobre a criação, morfologia e funcionalidade de equinos.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre o histórico dos equídeos, raças e características zootécnicas relevantes;
- ♣ Reconhecer a conformação dos membros e a biomecânica dos animais, de forma a contribuir para a capacidade de julgá-los no âmbito das exigências do padrão das diferentes raças;
- ♣ Capacitar o acadêmico a avaliar e planejar os principais aspectos econômicos, nutricionais, zootécnicos e de manejo da criação de equídeos.

### Conteúdos a serem desenvolvidos

Unidade 1 - Introdução e histórico dos equídeos.

1. Origem e evolução da espécie.
2. Classificação zoológica dos equídeos.
3. O cavalo na América e no Brasil
4. Finalidades do cavalo
5. Funções econômicas dos equinos
6. Trabalho, esporte, produção de carne, laboratório, Equoterapia

Unidade 2 – Estudo do exterior de equídeos

1. Terminologias utilizadas em equideocultura

2. Estudo do exterior dos equinos, aprumos e andamentos.
3. Sistemática da resenha em equinos.

#### Unidade 3 – Pelagem de equinos.

1. Pelagem simples.
2. Pelagem simples com crinas e extremidades pretas.
3. Pelagem composta
4. Pelagem conjugada ou justaposta
5. Particularidades das pelagens

#### Unidade 4 – Determinação da idade dos equídeos através da cronometria dentária

1. Dentição de leite.
2. Estrutura do dente.
3. Fórmula dentária.
4. Exame dentário

#### Unidade 5 – Instalações em equideocultura.

1. Piquetes, cercas, baias, cocho para alimentação, bebedouro
2. Cama, depósitos, fluxograma de um haras.

#### Unidade 6 – Reprodução

1. Manejo do garanhão
2. Manejo das éguas
3. Manejo dos potros

#### Unidade 7 – Manejo Nutricional

#### Unidade 8 – Manejo Sanitário

#### Unidade 9 – Comportamento e raças equinas.

1. Os tipos ancestrais; cavalo moderno
2. Raças nacionais, de sela, de corrida ou esporte e de tração.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- FRAPE, D. **Nutrição e Alimentação de Eqüinos**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2008.
- LEWIS, L.D. **Nutrição clínica equina**. Alimentação e cuidados. São Paulo: Roca, 2000.
- MEYER, H. **Alimentação de cavalos**. São Paulo: Varela, 1995.
- MILLS, D.S.; NANKERVIS, K.J. **Comportamento Eqüino - Princípios e Prática**. São Paulo:Roca, 2005.
- NAVIAUX, J.L. **Cavalos na saúde e na doença**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 1988

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- CINTRA, A.G.C. **O cavalo: Características, manejo e alimentação**. São Paulo:Roca, 2011.
- D'AUTHEVILLE, P. **Manual de ferradura eqüina**. 2ª ed. São Paulo: Andrei, 1988.
- FITZPATRICK, A. **Raças de cavalos**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- LEY, W.B. **Reprodução em éguas para veterinários de eqüinos**. São Paulo: Roca, 2006.
- MARCENAC, L.N.; AUBLET, H.; D'AUT, P. **Enciclopédia do cavalo**. São Paulo: Andrei, 1990.

- ♣ Componente Curricular: PATOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA
- ♣ Carga horária total: 90
- ♣ Carga horária teórica: 60
- ♣ Carga horária prática: 30

**EMENTA**

Aspectos macroscópicos, microscópicos e etiopatogênicos de enfermidades que acometem todos os sistemas dos animais. Métodos de coleta, armazenamento, preparo de amostras e remessa para avaliação histopatológica. Métodos de biossegurança.

**OBJETIVO GERAL**

- ♣ Capacitar o acadêmico na compreensão e reconhecimento dos aspectos macroscópicos, microscópicos, patogenéticos e etiológicos das diferentes distúrbios nos diferentes sistemas orgânicos em animais.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Possibilitar ao acadêmico o reconhecimento etiopatogênicos das principais alterações nos sistemas dos animais e sua relação com o quadro clínico do paciente. Conceituar e realizar técnicas de necropsia nas diferentes espécies de animais. Correlacionar os conceitos patológicos com os da clínica veterinária. Métodos de coleta, armazenamento, preparo de amostras e remessa para avaliação histopatológica. Demonstrar métodos de biossegurança.

**Conteúdos a serem desenvolvidos**

Unidade 1 – Patologia do Sistema Cardiovascular

1. Não lesões, lesões de pouco significado, alterações *post mortem*
2. Distúrbios do desenvolvimento e anomalias congênitas
3. Fisiopatologia da insuficiência cardíaca
4. Doenças do pericárdio
5. Doenças do endocárdio
6. Doenças do miocárdio
7. Doenças vasculares
8. Neoplasmas cardiovasculares
9. Contextualização teórico-prática

Unidade 2 – Patologia do Sistema Nervoso

1. Não lesões, lesões de pouco significado, alterações *post mortem*
2. Distúrbios do desenvolvimento e anomalias congênitas
3. Distúrbios circulatórios
4. Distúrbios metabólicos e intoxicações
5. Distúrbios da formação e manutenção da mielina
6. Inflamação do SNC
7. Neoplasmas
8. Contextualização teórico-prática

Unidade 3 – Patologia do Fígado

1. Não lesões, lesões de pouco significado, alterações *post mortem*
2. Distúrbios do desenvolvimento e anomalias congênitas
3. Insuficiência hepática
4. Padrões de lesões hepáticas
5. Reações do fígado à agressão
6. Lesão hepática tóxica
7. Inflamação do fígado (hepatite)
8. Doenças parasitárias
9. Distúrbios proliferativos e neoplásicos.
10. Contextualização teórico-prática

#### Unidade 4 – Patologia do Sistema Reprodutor da Fêmea

1. Não lesões, lesões de pouco significado, alterações *post mortem*
2. Distúrbios do desenvolvimento e anomalias congênitas
3. Distúrbios da vulva e da vagina.
4. Distúrbios dos ovário
5. Distúrbios das tubas uterinas
6. Distúrbios do útero
7. Distúrbios do feto e envoltórios fetais
8. Distúrbios da glândula mamária
9. Distúrbios proliferativos e neoplásicos do sistema reprodutor da fêmea.
10. Contextualização teórico-prática

#### Unidade 5 – Patologia do Sistema Reprodutor do Macho

1. Não lesões, lesões de pouco significado, alterações *post mortem*.
2. Distúrbios do desenvolvimento e anomalias congênitas
3. Distúrbios escrotais
4. Distúrbios do pênis e prepúcio
5. Distúrbios testiculares
6. Distúrbios das glândulas acessórias
7. Distúrbios proliferativos e neoplásicos do sistema reprodutor do macho.
8. Contextualização teórico-prática

#### Unidade 6 – Patologia do Sistema Respiratório

1. Não lesões, lesões de pouco significado, alterações *post mortem*
2. Distúrbios do desenvolvimento e anomalias congênitas
3. Distúrbios da cavidade e dos seios nasais
4. Distúrbios da nasofaringe
5. Distúrbios da laringe
6. Distúrbios da traqueia e brônquios.
7. Distúrbios dos bronquíolos
8. Distúrbios pulmonares e pleurais
1. Atelectasia.
2. Enfisema.
3. Distúrbios circulatórios.
4. Padrões anatomopatológicos das pneumonias.
9. Distúrbios proliferativos e neoplásicos do sistema respiratório.
10. Contextualização teórico-prática

#### Unidade 7 – Patologia do Sistema Digestório

1. Não lesões, lesões de pouco significado, alterações *post mortem*
2. Distúrbios do desenvolvimento e anomalias congênitas
3. Obstruções e distúrbios funcionais
4. Lesões traumáticas e corpos estranhos
5. Distúrbios da cavidade oral
6. Distúrbios do esôfago
7. Patologias dos pré-estômagos e do estômago.
8. Patologias do intestino delgado.
9. Patologias do intestino grosso.
10. Distúrbios proliferativos e neoplásicos do sistema respiratório.
11. Contextualização teórico-prática

#### Unidade 8 – Patologia do Sistema Urinário

1. Não lesões, lesões de pouco significado, alterações *post mortem*
2. Distúrbios do desenvolvimento e anomalias congênitas
3. Doenças renais
  1. Lesões glomerulares
  2. Lesões tubulares
  3. Lesões intersticiais
  4. Pielonefrite
  5. Hidronefrose
  6. Urolitíase
  7. Insuficiência renal
1. Lesões associadas à uremia
2. Distúrbios proliferativos e neoplásicos do sistema respiratório.
3. Contextualização teórico-prática

#### Unidade 9 – Patologia dos músculos, ossos e articulações

1. Não lesões, lesões de pouco significado, alterações *post mortem*
2. Distúrbios do desenvolvimento e anomalias congênitas
3. Patologia óssea
  1. O tecido ósseo ao nível celular
  2. A matriz óssea e a mineralização
  3. Doenças ósseas metabólicas
  4. Doenças ósseas inflamatórias
  5. Doenças ósseas degenerativas, proliferativas e neoplásicas
4. Patologia das articulações.
  1. Distúrbios ósseos inflamatórios
  2. Doença articular degenerativa.
  3. Degeneração de discos intervertebrais.
  5. Patologias dos músculos esqueléticos
    1. Miopatias metabólicas
    2. Miopatias tóxicas
    3. Miosites
6. Contextualização teórico-prática

#### Unidade 10 – Patologia do Sistema Tegumentar

1. Não-lesões, lesões de pouco significado e alterações *post-mortem*
2. Padrões de lesões cutâneas
3. Distúrbios da pigmentação
4. Distúrbios físico-químicos
5. Doenças actínicas
6. Dermatopatias de origem nutricional
7. Dermatopatias endócrinas
8. Dermatoses imunomediadas. oenças
9. Dermatopatias virais
10. Dermatopatias bacterianas
11. Dermatopatias parasitárias
12. Micoses e oomicoses cutâneas
13. Neoplasmas cutâneos
14. Contextualização teórico-prática

#### Unidade 11 – Sistema Hematopoético

1. Não lesões, lesões de pouco significado, alterações *post mortem*



2. Distúrbios do desenvolvimento e anomalias congênitas
3. Distúrbios dos eritrócitos: eritropoese, eritrocitose, anemias.
4. Distúrbios mieloproliferativos.
5. Distúrbios dos tecidos linforreticulares.
1. Timo.
2. Linfonodos.
3. Baço.
4. Hemolinfonodos.
5. Neoplasmas do tecido linforreticular.

Unidade 12 - Animais Silvestres e pets exóticos

12.1 Aspectos anatomopatológicos dos principais distúrbios em animais silvestres e pets exóticos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- COTRAN, R.S.; KUMAR, V.; ROBBINS, S.L. **Robins & Cotran: Fundamentos de Patologia. Bases patológicas das doenças.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 829p.
- JONES, C.T.; HUNT, R.D.; KING, N.W. **Patologia Veterinária.** 6. ed. Barueri: Manole, 2000. 1415p.
- MCGAVIN M.D.; ZACHARY J.F. **Bases da Patologia em Veterinária.** 4. ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2009. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1776p.
- SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. **Patologia Veterinária.** 1 ed. São Paulo: Roca, 2011. 892p.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- CHEVILLE, N. **Introdução à Patologia Veterinária.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 344p.
- RADOSTITS O.M.; GAY C.C.; BLOOD D.C.; HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária. Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737p.
- RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.C.; LEMOS, R.A.A. **Doenças de Ruminantes e Equinos.** 2. ed. São Paulo: Varela, 2001. 999p.
- SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais –** 3. ed. Manole, 2007. 2806p. 2.v.
- SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais.** São Paulo: Manole. 3. ed. 2006. 1784p.

- ♣ Componente Curricular: SEMIOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA
- ♣ Carga horária total: 45
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária prática: 15

### EMENTA

Identificação e resenha; anamnese; técnicas de contenção em pequenos e grandes animais; exames físicos específicos nos diferentes sistemas orgânicos; meios e métodos de exploração para exame clínico em pequenos e grandes animais.

### OBJETIVO GERAL

- ♣ Capacitar o acadêmico a realizar os principais procedimentos semiológicos em pequenos e grandes animais incluindo identificação, anamnese, métodos de exploração clínica geral e específica de todos os sistemas. Introduzir noção de raciocínio clínico, autonomia e ética profissional aplicada.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Preparar o discente a entender os conceitos básicos e realizar a identificação dos animais, a anamnese, os métodos de exploração clínica, o exame clínico geral e o exame específico, dos sistemas tegumentar, linfático, circulatório, respiratório, digestório, genito-urinário, nervoso, reprodutor, locomotor dos animais domésticos.

### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

#### Unidade 1 – Introdução à Semiologia

1. Conceitos
2. Métodos Gerais de Exploração Clínica
3. Métodos Complementares de Exame
4. Plano Geral do Exame Clínico

#### Unidade 2 – Contenção Física de Animais Domésticos

1. Contenção Física e Química de Cães e Gatos
2. Contenção Física e Química de Equinos e Ruminantes

#### Unidade 3 – Exame Clínico Geral

1. Exame Clínico de Cães e Gatos
2. Exame Clínico de Ruminantes e Equinos

#### Unidade 4 – Semiologia do Sistema Digestório

1. Semiologia do Sistema Digestório de Cães e Gatos
2. Semiologia do Sistema Digestório de Ruminantes
3. Semiologia do Sistema Digestório de Equinos

#### Unidade 5 – Semiologia do Sistema Cardiorrespiratório

1. Semiologia do Sistema Cardiorrespiratório de Cães e Gatos
2. Semiologia do Sistema Cardiorrespiratório de Ruminantes e Equinos

#### Unidade 6 – Semiologia do Sistema Reprodutor

1. Semiologia do Sistema Reprodutor Feminino
2. Semiologia do Sistema Reprodutor Masculino
3. Semiologia da Glândula Mamária de Ruminantes

#### Unidade 7 – Semiologia do Sistema Urinário

1. Semiologia do Sistema Urinário de Cães e Gatos
2. Semiologia do Sistema Urinário de Equinos e Ruminantes

#### Unidade 8 – Semiologia do Sistema Nervoso

1. Semiologia do Sistema Nervoso de Cães e Gatos
2. Semiologia do Sistema Nervoso de Equinos e Ruminantes

#### Unidade 9 – Semiologia do Sistema Locomotor

1. Semiologia do Sistema Locomotor de Cães e Gatos
2. Semiologia do Sistema Locomotor de Ruminantes
3. Semiologia do Sistema Locomotor de Equinos

#### Unidade 10 – Semiologia do Sistema Tegumentar e Linfático

1. Semiologia do Sistema Tegumentar e Linfático de Cães e Gatos
2. Semiologia do Sistema Tegumentar e Linfático de Equinos e Ruminantes

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

- ETTINGER, S.J., FELDMAN, E.C. **Tratado de medicina interna veterinária**. 5ª ed. São Paulo: Editora Guanabara. 2008, 2156p.
- FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 754p.
- JACKSON, P.; COCKCROFT, P. **Exame clínico dos animais de fazenda**. São Paulo: Editora Andrei, 2004. 443p.
- RADOSTITS, O.M., MAYHEW, I.G., HOUSTON, D.M. **Exame clínico e diagnóstico em medicina veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 604p.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

NELSON, R.W.; COUTO, G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 4a edição. Editora Elsevier: Rio de Janeiro, 2010.

ETTINGER, S.J., FELDMAN, E.C. **Tratado de medicina interna veterinária**. 5ª ed. São Paulo: Editora Guanabara. 2008, 2156p.

MUELLER, R.S. **Dermatologia para veterinários de equinos**. São Paulo: Editora Roca, 2007.

REED, S.M. **Medicina Interna Equina**; Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. 1700p.

RADOSTITS, O.M. et al. **Clínica veterinária - um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002, 1770p.

SMITH, B.P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. 1728 p.

♣ Componente Curricular: FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA VETERINÁRIA II

♣ Carga horária total: 45

♣ Carga horária teórica: 30

♣ Carga horária prática: 15

## EMENTA

Elaboração de receitas, prescrições, fluidoterapia, hemoterapia e equilíbrio ácido-base. Farmacologia e terapêutica dos sistemas cardiovascular, geniturinário, respiratório, das infecções e emprego de anti-inflamatórios e terapia antálgica.

## OBJETIVO GERAL

- ♣ Capacitar o acadêmico a identificar vias de aplicação, mecanismo de ação, posologia dos principais fármacos utilizados na terapêutica em Medicina Veterinária, revisando as principais classes farmacológicas e atuação nos sistemas orgânicos. Elaborar prescrições.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Estimular o raciocínio a partir de fundamentos fisiológicos e fisiopatológicos para melhor compreender o mecanismo de ação, efeitos, indicações, contra indicações e reações adversas dos principais fármacos utilizados no tratamento, profilaxia e diagnóstico.
- ♣ Propiciar o entendimento dos mecanismos de ação farmacológica e interação dos fármacos no tratamento clínico.
- ♣ Estimular a participação dos alunos em todas as atividades desenvolvidas pela disciplina de farmacologia, bem como, a participação em trabalhos em equipe.
- ♣ Propiciar aulas práticas onde o aluno vivenciará na prática a aplicação dos recursos terapêuticos e como os mesmos são manipulados.

## Conteúdos a serem desenvolvidos

Unidade 1 – Prescrição médica

1.1 Domiciliar

1.2 Hospitalar

1.3 Medicamentos de notificação obrigatória

Unidade 2 – Fluidoterapia e hemoterapia

2.1 Cristaloides

2.2 Colóides

2.3 Equilíbrio ácido-base e eletrolítico

2.4 Hemoterapia

Unidade 3 – Farmacologia e terapêutica do sistema cardiovascular e renal

3.1 Vasodilatadores

- 3.2 Inotrópicos
- 3.3 Vasoconstritores
- 3.4 Antiarrítmicos

Unidade 4 – Farmacologia e Terapêutica do sistema respiratório

- 4.1 Principais aspectos dos fármacos empregados
- 4.2 Casos clínicos

Unidade 5 – Farmacologia e Terapêutica das infecções

- 5.1 Principais fármacos empregados
- 5.2 Terapêutica antibacteriana, antifúngica e antiviral
- 5.3 Casos clínicos

Unidade 6 – Fármacos Anti-inflamatórios, terapia anti-inflamatória e analgésica

- 6.1 Princípios da terapia antiinflamatória e antiálgica
- 6.2 Anti-inflamatórios não-esteroidais
- 6.3 Anti-inflamatórios esteroidais
- 6.4 Autacóides
- 6.5 Analgésicos e terapia antálgica

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- ADAMS, H.R. **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1048p.
- ANDRADE, S.F. **Manual de terapêutica veterinária**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008. 912p.
- DIBARTOLA, S.P. **Anormalidades de fluidos e eletrólitos e equilíbrio ácido-base na clínica de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2007. 680p.
- SPINOZA, H.S.; GORNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**, 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- BENSIGNER, E.; GUAGUÉ, E. **Terapêutica dermatológica do cão**. São Paulo: Roca, 2005.
- BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. **Manual Saunders de Clínica de Pequenos Animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 2048p.
- PADDLEFORD, R. **Manual de Anestesia em Pequenos Animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001. 423p.
- RODASKI, S.; DE NARDI, A.B. **Oncologia em Cães e Gatos**. São Paulo: Roca, 2008. 612p.

Componente Curricular: METODOLOGIA DA PESQUISA E BIOESTATÍSTICA II

- ♣ Carga horária total: 45
- ♣ Carga horária teórica: 45

#### EMENTA

Abordagem prática, interpretação de dados. Correlação e Regressão Linear. Probabilidade; Distribuições de Probabilidade (variáveis discretas e contínuas). Tipos de amostragem. Tamanho da Amostra. Teste estatístico de Hipótese. Estimação e intervalo de confiança. Teste t. Teste Anova. Teste Qui-Quadrado. Teste Sinal. Teste Mann-Whitney. Teste Wilcoxon. Teste Kruskal-Wallis; Normalidade. Modelo estatístico. Variáveis dependentes e independentes. Simulação de análises estatísticas. Elaboração de gráficos e tabelas. Interpretação de análise estatística de artigo científico. Produção de artigo científico. Trabalho com editor de texto (utilização). Relatório de estágio (normas e formatação).

### **OBJETIVO GERAL**

♣ Aplicar os conhecimentos da Estatística como ferramenta para tomada de decisão e/ou pesquisa quantitativa. Utilizar conceitos de probabilidade para predições a partir de dados conhecidos; utilizar da correlação e regressão linear para analisar relação entre duas variáveis e realizar predições. Reconhecer a importância da Metodologia da Pesquisa para o desenvolvimento da Medicina Veterinária. Conhecer os passos fundamentais do método científico. Caracterizar e distinguir os diferentes tipos de pesquisa. Analisar e criticar relatórios de pesquisa e dos estágios prático-profissionais.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Aplicar os conhecimentos da Estatística como ferramenta para tomada de decisão e/ou pesquisa quantitativa;
- ♣ Utilizar conceitos de probabilidade para predições a partir de dados conhecidos;
- ♣ Utilizar da correlação e regressão linear para analisar relação entre duas variáveis e realizar predições.
- ♣ Reconhecer a importância da Metodologia da Pesquisa para o desenvolvimento da Medicina Veterinária.
- ♣ Conhecer os passos fundamentais do método científico.
- ♣ Caracterizar e distinguir os diferentes tipos de pesquisa.
- ♣ Analisar e criticar relatórios de pesquisa e dos estágios prático-profissionais.

### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

Unidade 1 – Delineamento experimental

1. Unidade experimental
2. Tipos de amostragem e tamanho da amostra
3. Variáveis discretas, contínuas e binomial
4. Variáveis dependentes e independentes
5. Probabilidade e distribuição
6. Normalidade
7. Modelo estatístico
8. Correlação e Regressão

Unidade 2 - Teste estatístico de hipótese

1. Estimção de intervalo de confiança
2. Teste t
3. ANOVA
4. Qui-quadrado
5. Mann-Whitney
6. Wilcoxon
7. Krustal-Wallis

Unidade 3 – Metodologia científica aplicada

1. Simulação de análises estatísticas e elaboração de gráficos e tabelas
2. Interpretação de análises estatísticas de artigos científicos
3. Trabalho com editor de texto
4. Formatação do relatório de estágio
5. Formatação de artigo científico

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2006. 174p.

- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas S.A., 2007. 175p.
- MATTAR, J. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Editora Saraiva, 2008. 308p.
- OLIVEIRA, S.L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1999. 320p.
- ARANGO, H.G. **Bioestatística: Teórica e Computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001, 235p.
- FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A. **Curso de Estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996, 320p.
- VIEIRA, S. **Introdução a bioestatística**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002, 293p.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- BASTOS, C. L. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 2004. 111p.
- CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Código de ética da medicina veterinária**. CRMV-RS, 2002. Disponível em: [http://www.crmvrs.gov.br/codigo\\_etica\\_med\\_vet.pdf](http://www.crmvrs.gov.br/codigo_etica_med_vet.pdf) Acesso em: 09 jul. 2012, 10:40:30
- MARCONI, M.A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2008. 277p.
- RUIZ, J.A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 2006. 180p.
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 335 p.
- BUSSAB, W.O.; MORETIN, L.G. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 526p.
- DORIA, F. U. **Introdução à bioestatística**. São Paulo:Campus, 1999. 158p.
- JEKEL, J. F; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 432p.
- LAURETI, R. et al. **Estatísticas de saúde**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987. 186p. MORETIN, L.G. **Estatística básica**. São Paulo: Makron Books, 2000. 2 v.

- ♣ Componente Curricular: PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA
- ♣ Carga horária total: 45
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária prática: 15

#### EMENTA

Terminologia técnica, metodologia e princípios relacionados com as análises clínicas veterinárias. Coleta, armazenamento, processamento e transporte de material biológico aplicado às análises clínicas. Exames laboratoriais indicados na avaliação do estado de saúde das espécies domésticas. Diagnóstico e auxílio prognóstico de diferentes afecções clínicas.

#### OBJETIVO GERAL

- ♣ Capacitar o acadêmico na obtenção de amostras, processamento, armazenamento e transporte de material biológico de espécies domésticas.
- ♣ Desenvolver habilidades para realizar e interpretar os exames hematológicos, de bioquímica clínica e de líquidos cavitários das diferentes espécies domésticas.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Capacitar o acadêmico na seleção de exames para auxiliar na prática clínica veterinária.
- ♣ Dar bases para a obtenção de amostras, processamento, armazenamento e transporte de material biológico de diferentes espécies domésticas.

- ♣ Desenvolver habilidades para reconhecer os erros pré-analíticos e realizar exames ambulatoriais.
- ♣ Capacitar na interpretação dos exames hematológicos, bioquímica clínica e de líquidos cavitários das diferentes espécies domésticas.

### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

#### Unidade 1 – Introdução a Patologia Clínica

1. Tipos de exames, coleta de sangue, manipulação, envio e requisição de exames
2. Tubos e controle de qualidade de amostras
3. Valores de referência e unidades
4. Comparação e interpretação

#### Unidade 2 –Hematologia

1. Células sanguíneas e suas funções
2. Hematopoiese (eritropoiese, granulopoiese, linfopoiese e trombopoiese)
3. Hemograma
4. Interpretação do eritrograma (eritropenias e eritrocitoses)
5. Interpretação do leucograma em processos fisiológicos e patológicos

#### Unidade 3- Hemostasia

1. Hemostasia primária, secundária e terciária
2. Distúrbios hemostáticos
3. Avaliação e interpretação da hemostasia

#### Unidade 4 – Bioquímica Clínica

1. Introdução à Bioquímica Clínica
2. Substratos de utilidade diagnóstica em Análises Clínicas
3. Testes de bioquímica sérica para avaliar função renal
4. Testes de bioquímica sérica para avaliar lesão hepatocanalicular e função hepática
5. Testes de bioquímica sérica para avaliar lesão e função pancreática
6. Testes de bioquímica sérica para avaliar lesão e performance muscular
7. Endocrinologia Clínica

#### Unidade 5– Análises de Fluidos corporais

1. Urinálise
2. Análise de efusões cavitárias
3. Análise de líquido sinovial
4. Análise de licuor
5. Análise de líquido ruminal

#### Unidade 6 – Citologia clínica

1. Introdução a citologia Clínica
2. Citologia Vaginal

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

- THRALL, M.A.; et al. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. São Paulo: Roca, 2007.
- STOCKHAM, S.L.; SCOTT, M.A. **Fundamentos de patologia clínica veterinária**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- MEYER, D.J.; COLES, EMBERT H.; RICH, L.J. **Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico**. São Paulo: Roca, 1995.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

JAIN, N.C. **Essentials of veterinary hematology**. Philadelphia : Lea & Febiger, 1993. KANEKO, J. J.; HARVEY, J,W. **Clinical biochemistry of domestic animals**. San Diego: Academic Press, 2008. COWELL, RICK L. **Diagnóstico Citológico e Hematologia de Cães e Gatos**. 3 ed. São Paulo: MedVet, 2009. RASKIN, R.E.; MEYER, D.J. **Atlas de citologia de cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2003. LOPES, S.T.A. et al. **Manual de Patologia Clínica Veterinária**. UFSM, Santa Maria/RS – 2009. REBAR, A.H.; et al. **Guia de hematologia para cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2003.

- ♣ Componente Curricular: SUINOCULTURA
- ♣ Carga horária total: 45
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária prática: 15

## EMENTA

Importância socioeconômica e estatísticas de produção e comercialização de produtos de origem suína no mercado interno e externo. Características das principais raças e cruzamentos comerciais. Planejamento, instalações, equipamentos e ambiência. Aspectos fisiológicos relacionados à termorregulação e sua correlação com a ambiência. Manejo produtivo e reprodutivo das matrizes gestantes, lactantes e dos machos reprodutores. Aspectos fisiológicos e hormonais relacionados à reprodução. Manejo produtivo dos suínos do nascimento ao abate. Aspectos fisiológicos e anatômicos relacionados à digestão e absorção de nutrientes. Manejo dos dejetos e de carcaças na suinocultura.

## OBJETIVO GERAL

- ♣ Capacitar o aluno a identificar as características das principais raças de suínos e correlacionar as características fenotípicas com a capacidade produtiva. O aluno deve conhecer as tarefas relativas a todo processo reprodutivo e produtivo de suínos, assim como ser capaz de tratar e dar destinação adequada a todos os resíduos gerados pela suinocultura. Ter conhecimento para planejar e implantar novos empreendimentos suinícolas.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Conhecer as principais características e o exterior das raças suínas mais criadas no Brasil, visando a uma correta avaliação dos animais, tanto pelo fenótipo como pelas carcaças.
- ♣ Planejar instalações e elaborar programas de alimentação, manejo, higiene e profilaxia para suínos.

## Conteúdos a serem desenvolvidos

Unidade 1 – Importância socioeconômica

1. Introdução e estatísticas da suinocultura
2. Introdução à suinocultura
3. Importância socioeconômica da suinocultura no Brasil
4. Produções mundiais e comercialização de produtos de origem suína no mundo
5. Produção brasileira e comercialização de produtos de origem suína no mercado interno e externo

Unidade 2 – Plantel suinícola

1. Classificação zoológica, origem e história dos suínos
2. Evolução das características dos suínos domésticos
3. Raças suínas e cruzamentos
4. Melhoramento e linhagens comerciais



#### Unidade 3 – Planejamento, instalações e equipamentos

1. Planejamento: escolha do local, legislação e dimensionamento com base nos objetivos produtivos
2. Sistemas de produção de suínos: confinado, cama sobreposta e sistema intensivo de suínos criados ao ar livre (SISCAL)
3. Detalhamento das instalações por fase de produção e ambiência.
4. Equipamentos utilizados na suinocultura

#### Unidade 4 – Manejo produtivo e reprodutivo dos machos reprodutores

1. Importância do macho reprodutor
2. Seleção e treinamento dos machos reprodutores
3. Coleta e processamento de sêmen
4. Inseminação artificial na suinocultura

#### Unidade 5 – Manejo produtivo e reprodutivo das matrizes gestantes

1. Seleção das matrizes reprodutoras
2. Manejo reprodutivo das matrizes e principais hormônios relacionados ao ciclo estral
3. Inseminação artificial e diagnóstico da gestação
4. Manejo alimentar durante a gestação

#### Unidade 6 – Manejo das fêmeas na maternidade e dos leitões do nascimento ao abate

1. Transferência das porcas da gestação para a maternidade.
2. Preparação da maternidade
3. Acompanhamento do parto e manejo dos leitões após o nascimento
4. Manejo produtivo nas fases de creche, crescimento e terminação.
5. Carregamento e transporte dos suínos para o abate
6. Manejo dos dejetos e de carcaças na suinocultura

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- SEGANFREDO, M.A. **Gestão ambiental na suinocultura**. Brasília: Embrapa, 2007. 302 p.
- SOBESTIANSKY, J. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília: SPI, 1998. 388 p.
- MAFESSONI, E.L. **Manual prático de suinocultura**. Passo Fundo: UPF, 2006. 296 p.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- VALVERDE, C.C. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para suínos**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 242 p.
- HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo, SP: Manole, 2004. 513 p.
- LAZZARIN NETO, S. **Reprodução e melhoramento genético**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2000. 86 p.
- NICOLAIEWSKY, S. **Alimentos e alimentação dos suínos**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 1995. 58 p.
- LANA, R.P. **Nutrição e alimentação animal**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2005. 344 p.

- ♣ Componente Curricular: OVINOCULTURA
- ♣ Carga horária total: 30
- ♣ Carga horária teórica: 30

#### EMENTA

Ovinocultura no Brasil e no mundo. Raças, cruzamentos e produtos ovinos. Indicadores zootécnicos da produção. Aspectos básicos de manejo, reprodução e produção dos animais em diferentes sistemas de produção.

#### **OBJETIVO GERAL**

- ♣ Proporcionar ao acadêmico o contato com bases conceituais da ovinocultura, para que possam reconhecer e propor estratégias de produção de ovinos.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Conhecer assuntos relacionados à situação atual da ovinocultura no país e no mundo, o estudo das raças e seus cruzamentos e o manejo da criação, além de abordar aspectos relativos à produção de carne e lã de qualidade.

#### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

Unidade 1 - Introdução ao estudo da ovinocultura.

- 1.1 Classificação dos ovinos.
- 1.2 Distribuição geográfica.
- 1.3 Evolução e características dos ovinos no Brasil e no Rio Grande do Sul.

Unidade 2 - Principais raças ovinas.

1. Produtoras de lã.
2. Produtoras de carne.
3. Produtoras de leite.
4. Produtoras de pele.
5. Cruzamentos entre raças.

Unidade 3 - Reprodução em ovinocultura.

- 1 Monta natural
- 2 Monta controlada.
- 3 Inseminação artificial.
- 4 Utilização de rufiões.
- 5 Manejo reprodutivo.

Unidade 4 - Manejo dos ovinos.

1. Cuidados durante a gestação e parição.
2. Crescimento dos cordeiros.
3. Assinalação, descola e castração.
4. Determinação da idade.

Unidade 5 - Produção de lã e carne ovina.

- 5.1 Características e propriedades da fibra de lã.
- 5.2 Produção de lã.
- 5.3 Tosquia.
- 5.4 Sistemas de produção de carne ovina.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

- AMÉRICO, G,S.S. **Criação de ovinos**. Editora FUNEP, 3ed., 2006. 302p.  
 AMÉRICO, G,S.S. **Produção de ovinos**. Editora FUNEP, 1990. 210p.  
 IRACILDE G.S. **A ovelha: manual prático zootécnico**. Editora Pallotti, 1994.77p.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- AMÉRICO, G,S.S. et al. **Produção de carne ovina**. Editora FUNEP, 2008. 228p.  
 AMÉRICO, G,S.S. et al. **Nutrição de ovinos**. Editora FUNEP, 1996. 258p.  
 EDSON, R.S. **Alimentação de ovinos de corte**. Editora CPT, 2008. 334p.  
 EDSON, R.S. **Criação de ovinos de corte**. Editora CPT, 2007. 156p.  
 EDSON, R.S. **Técnicas para produzir mais cordeiros**. Editora CPT, 2008. 196p.  
 EDSON, R.S. **Raças e cruzamentos de ovinos**. Editora CPT, 2008. 262p.  
 LUIZ, F.M. **Instalações para ovinos**. Editora CPT, 2010. 374p.

- ♣ Componente Curricular: DOENÇAS BACTERIANAS E FÚNGICAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS
- ♣ Carga horária total: 45
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária prática: 15

## EMENTA

Principais enfermidades infectocontagiosas bacterianas e fúngicas dos animais domésticos. Características biológicas dos agentes infecciosos, sinais clínicos, patogenia, epidemiologia, diagnóstico, controle, profilaxia e tratamento das enfermidades e seus riscos para a saúde humana. Coleta, acondicionamento, remessa e manipulação laboratorial de amostras biológicas. Isolamento e identificação dos agentes bacterianos e fúngicos. Interpretação de resultados e técnicas de diagnóstico. Relação entre as micoses e bacterioses com o hospedeiro e o meio ambiente.

## OBJETIVO GERAL

- ♣ Conhecer e diferenciar as principais enfermidades infectocontagiosas bacterianas e fúngicas de grandes e pequenos animais por meio de sua etiologia, patogenia, manifestações clínicas, patológicas e potencial zoonótico, bem como, análise sob a óptica da legislação vigente para aquelas enfermidades elencadas em programas de sanidade animal

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Desenvolver habilidades para a implantação de medidas de controle e profilaxia das enfermidades com base nos conhecimentos abordados na componente curricular;
- ♣ Estudar e compreender as medidas de diagnóstico, controle e profilaxia das enfermidades com regulamentação específica dos órgãos de governo;
- ♣ Capacitação para a coleta, acondicionamento e remessa de amostras biológicas e realização de sua manipulação laboratorial isolamento e identificação dos agentes bacterianos e fúngicos;
- ♣ Interpretação de resultados e utilização dos principais meios de diagnóstico;
- ♣ Estabelecer relação entre as micoses e bacterioses com o hospedeiro e o meio ambiente;
- ♣ Ler e interpretar material técnico-científico sobre os assuntos da componente curricular;
- ♣ Desenvolver a capacidade de aplicar o conhecimento adquirido em situações cotidianas e em outras áreas do curso;
- ♣ Auxiliar no desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo, observação, criatividade, crítica e argumentação, síntese, sistematização e pró-atividade.

## Conteúdos a serem desenvolvidos

Unidade 1 – Introdução ao estudo das Doenças Infectocontagiosas

1. Conceitos básicos e mecanismos de ação
2. Coleta, acondicionamento e remessa de amostras biológicas para o diagnóstico laboratorial

Unidade 2 - Doenças Bacterianas: Etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico e controle das enfermidades

- 2.1 Adenite Equina
- 2.2 Rodococose
- 2.3 Mormo
- 2.4 Doenças transmitidas por *Escherichia coli*
- 2.5 Mastite
- 2.6 Brucelose
- 2.7 Tuberculose e Paratuberculose
- 2.8 Ceratoconjuntivite infecciosa bovina
- 2.9 Foot-Rot
- 2.10 Clostridioses
- 2.11 Carbúnculo hemático
- 2.12 Leptospirose
- 2.13 Campilobacteriose

Unidade 3 - Doenças Fúngicas: Etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico e controle das enfermidades

- 3.1. Pitiose
- 3.2. Dermatofitoses
- 3.3. Criptococose
- 3.4. Malasseziose
- 3.5. Esporotricose
- 3.6. Histoplasmoze

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DA CRUZ, H.L.C. **Micologia veterinária. 2 ed. Editora Revinter. São Paulo, 2009. 384p.** HIRSH, D.C.; ZEE, Y.C. **Microbiologia Veterinária. 2.ed.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 446p. MARKEY, B.; LEONARD, F.; ARCHAMBAULT, M.; CULLINANE, A.; MAGUIRE, D. **Clinical Veterinary Microbiology. 2. ed.** Edinburg: Mosby/Elsevier, 2013. 901p. McVEY, D.S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M.M. **Veterinary Microbiology. 3. ed.** Ames, Iowa: Wiley-Blackwell, 2013. 629p. QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas.** Porto Alegre: Artmed, 2005, 512p. QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; LEONARD, F.C.; FITZPATRICK, E.S.; FANNING, S.; HARTIGAN, P. **Veterinary Microbiology and Microbial Disease. 2. ed.** Chichester, West Sussex, UK : Wiley-Blackwell, 2011. 912p. WINN JR, W.C.; ALLEN, S.D.; JANDA, W.M.; KONEMAN, E.W., PROCOP, G.W., SCHRECKENBERGER, P.C.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ACHA, P.N.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y animales. 2.ed.** Washington: Organization Panamericana de la Salud, 1986. ANDREATTI FILHO, R. L. **Saúde aviária e doenças. 1ªEd.** Ed. Roca. São Paulo, 2011. 328pg GREENE, C. E. **Doenças infecciosas em cães e gatos. 4ªEd.** Ed. Roca. São Paulo, 2015. 1404pg MEGID, J., ROBEIRO, M. G., PAES, A. C. **Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia. 1ªEd.** São Paulo, 2016. 1296pg SIDRIN, J.J.C., ROCH, M.F.G. **Micologia médica à luz de autores contemporâneos. 1 ed. São Paulo, 2004. 396p.** SOBESTIANSKY, J., BARCELLOS, D. **Doenças dos Suínos Goiânia.** Cãnone editorial. 2007. 768 p. WOODS, G. L. **Koneman Diagnóstico Microbiológico – Texto e Atlas Colorido. 6. ed.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1565p.

- ♣ Componente Curricular: TÉCNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA
- ♣ Carga horária total: 60
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária prática: 30

### **EMENTA**

Introdução à técnica cirúrgica; cirurgia asséptica e atraumática; instrumental cirúrgico; manobras cirúrgicas básicas; técnicas cirúrgicas dos diferentes sistemas em pequenos e grandes animais.

### **OBJETIVO GERAL**

- ♣ Estudo dos princípios básicos da técnica cirúrgica veterinária.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Inserir o acadêmico no campo do conhecimento que aborda a nomenclatura técnica e o instrumental cirúrgico.
- ♣ Promover treinamento quanto à rotina cirúrgica veterinária.
- ♣ Realizar procedimentos básicos da técnica cirúrgica (diérese, hemostasia e síntese).
- ♣ Desenvolver habilidade manual e psicomotora na técnica cirúrgica operatória básica, bem como em procedimentos cirúrgicos gerais e específicos das principais áreas cirúrgicas.

### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

Unidade 1 – Introdução à cirurgia veterinária

1. História e evolução da cirurgia
2. Normas e nomenclatura técnica
3. Pré, trans e pós-operatório

Unidade 2 - Princípios da assepsia cirúrgica

1. Prevenção da infecção cirúrgica
2. Antissepsia
3. Desinfecção
4. Esterilização
5. Conduta da equipe cirúrgica

Unidade 3 - Dinâmica de um centro cirúrgico

1. Centro e equipamentos cirúrgicos
2. Paramentação da equipe cirúrgica
3. Preparo do paciente
4. Instrumental e instrumentação cirúrgica

Unidade 4 – Manobras básicas cirúrgicas

1. Diérese
2. Hemostasia
3. Síntese

Unidade 5 – Acessos cirúrgicos

1. Acessos cirúrgicos abdominais nas diferentes espécies domésticas
2. Celiotomia/Laparotomia exploratória
3. Acesso cirúrgico à cavidade torácica no cão e gato

Unidade 6 – Cirurgias do sistema genital nas diferentes espécies domésticas

1. Ovariohisterectomia e Ovariectomia em pequenos animais

## 2. Orquiectomia nas diferentes espécies domésticas

### Unidade 7 – Cirurgias do sistema digestório nas diferentes espécies domésticas

1. Cirurgias esofágicas
2. Cirurgias gástricas
3. Cirurgias intestinais

### Unidade 8 – Cirurgias do sistema urinário nas diferentes espécies domésticas

1. Cirurgias renais
2. Cirurgias ureterais
3. Cirurgias da vesícula urinária
4. Cirurgias uretrais

### Unidade 9 – Cirurgias em outros sistemas nas diferentes espécies domésticas

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais** - 3ª edição. Ed. Elsevier, 2008. 1632p.
- SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais** - 3ª edição - 2 volumes Ed. Manole, 2007. 2806p.
- TURNER, A.S., McILWRAITH, C.W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 1985. 341p.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- BOJRAB, M. J. **Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais**. 3ª Ed. Manole, 2005.
- DYCE, K.M. SACK, W.O. WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 2ª ed. Elsevier, 2004, 872p.
- REED, S.M.; BALYLY, W.M. **Medicina Interna equina**. Rio de Janeiro: Guanabara. 2000. 940p.
- SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. São Paulo: Manole. 3ª Ed. 2006. 1784p.
- OLIVEIRA, A.L.A. **Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais** – 1ª Ed. Elsevier, 2012, 492p.

♣ Componente Curricular: ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA

- ♣ Carga horária total: 60
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária prática: 30

#### EMENTA

Avaliação pré-anestésica em animais de pequeno e grande porte. Medicação pré-anestésica/sedação. Anestesia locorregional. Técnicas de anestesia geral e suas particularidades. Monitoração do paciente anestesiado. Ventilação mecânica. Recuperação anestésica. Complicações anestésicas. Manobras de reanimação cardiopulmonar. Patofisiologia e controle da dor.

#### OBJETIVO GERAL

- ♣ Proporcionar a integração de conhecimentos de anatomia, fisiologia, farmacologia e semiologia aplicados a anestesiologia veterinária.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Oportunizar a realização de avaliação pré-anestésica, monitoração do paciente anestesiado, identificação e tratamento de complicações anestésicas, bem como, avaliação da recuperação anestésica.

- ♣ Introduzir conhecimentos básicos sobre patofisiologia e controle da dor, sobre diferentes modalidades anestésicas, incluindo sedação, anestesia locorregional, anestesia geral inalatória e intravenosa total.
- ♣ Possibilitar a tomada de decisão baseada em preceitos técnicos, éticos e do bem-estar animal.

### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

#### Unidade 1 – Preparo do Paciente

1. Avaliação pré-anestésica
2. Identificação de possíveis riscos
3. Planejamento da conduta anestésica

#### Unidade 2 – Técnicas anestésicas

1. Sedação
2. Anestesia inalatória
3. Anestesia intravenosa total e parcial
4. Anestesia locorregional

#### Unidade 3 – Monitoração e Recuperação da Anestesia

1. Planos anestésicos
2. Monitoração do Sistema Nervoso Central
3. Monitoração do Sistema Cardiovascular
4. Monitoração do Sistema Respiratório
5. Cuidados na recuperação anestésica

#### Unidade 4 – Equipamentos

- 1 Equipamento de anestesia inalatória
- 2 Equipamentos para monitoração
- 3 Circuitos Anestésicos
- 4 Bombas de infusão

#### Unidade 5 – Complicações anestésicas

1. Inerentes ao equipamento
2. Cardiovasculares
3. Respiratórias
4. Reanimação cardiopulmonar

#### Unidade 6 – Patofisiologia e Controle da dor

1. Patofisiologia da Dor
2. Identificação do paciente com dor
3. Terapias analgésicas

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

- DOHERTY, T; VALVERDE, A. **Manual de anestesia & analgesia em equinos**. São Paulo, SP: Roca, 2008. 334 p. ISBN 9788572417389.
- FANTONI, D.; CORTOPASSI, S. **Anestesia em cães e gatos**, 2a. ed. São Paulo: Roca, 2009.
- GREENE. S. A. **Segredos em Anestesia Veterinária e Manejo da Dor**. 1a. ed. Porto Alegre:Artmed, 2004.
- KIRBY, R. **Terapia Intensiva e Emergência em Pequenos Animais**. 1a ed., Rio de Janeiro:Revinter, 2004.

LUMB & JONES, **Anestesiologia e analgesia em veterinária**. 5 ed., Rio de Janeiro Roca 2017. Recurso online ISBN 9788527731775.

MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária farmacologia e técnicas**. 7ed., Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019. Recurso online ISBN 9788527734882.

NATALINI, C. C. **Teorias e Técnicas em Anestesiologia Veterinária**. 1º Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PADDLEFORD, R. **Manual de Anestesia em Pequenos Animais**. 2º Ed. São Paulo: Roca, 2001.

PLUNKETT, S. J. **Procedimentos de Emergência em Pequenos Animais**. 2a. ed. Rio de Janeiro:Revinter, 2006.

WINGFIELD, W.E.; **Segredos em Medicina Veterinária de Emergência**. 1a. ed. Porto Alegre:Artmed, 2004.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

DRAEHMPAEHL FORD, R. B.; MAZZAFERRO, E. M. **Kirk & Bistner handbook of veterinary procedures and emergency treatment**, 8a. ed. St. Louis: Saunders, 2006.

DRAEHMPAEHL, D., ZOHMANN, A. **Acupuntura no Cão e no Gato**. 1º Ed. Roca, 1997.

FRAGATA, F. S., DOS SANTOS, M. M. **Emergência e Terapia Intensiva em Pequenos Animais**. 1º São Paulo: Roca, 2008

MUIR, W. W.; HUBBELL, J. A. E. **Equine Anesthesia: monitoring and emergency therapy**. St. Louis: Saunders, 2009.

♣ Componente Curricular: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

♣ Carga horária total: 45

♣ Carga horária teórica: 30

♣ Carga horária prática: 15

### EMENTA

Introdução a radiologia e ultrassonografia; princípios físicos do funcionamento dos equipamentos de imagem aplicados ao diagnóstico, radioproteção; técnicas de exame e nomenclaturas; princípios de interpretação e principais alterações dos sistemas locomotor, cardiorrespiratório, digestório, reprodutor e urinário nas espécies animais.

### OBJETIVO GERAL

- ♣ Capacitar o aluno para solicitar e interpretar exames de imagem em animais, assim como compreender a construção do prognóstico e diagnóstico clínico utilizando os diferentes métodos de imagem utilizados na medicina veterinária.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Capacitar o acadêmico a solicitar e interpretar exames radiográficos das principais afecções dos sistemas osteoarticular, digestório, cardiorrespiratório e urogenital de diferentes espécies de animais domésticos.
- ♣ Introduzir conceitos e bases da interpretação do exame ultrassonográfico nos sistema digestório, geniturinário e musculoesquelético.
- ♣ Apresentar ao acadêmico diferentes métodos de imagem usados no diagnóstico de afecções clínicas e cirúrgicas das espécies domésticas.

### Conteúdos a serem desenvolvidos

UNIDADE 1 –Introdução à Radiologia

1.1 Produção e propriedades dos raios e fatores operacionais que influenciam na formação da imagem

1.2 Interação do raio x com a matéria e influência na imagem radiográfica obtida.



**UNIDADE 2 – Proteção Radiológica**

- 2.1. Distância, tempo e blindagem.
- 2.2. Proteção dos pacientes e ocupacional.

**UNIDADE 3 – Bases da interpretação radiográfica**

- 3.1 Nomenclaturas radiográficas
- 3.2 Projeções e posicionamentos radiográficos
- 3.3 Requisição de exames

**UNIDADE 4 - Radiologia do Sistema Músculo-esquelético**

- 4.1 Anatomia radiográfica e principais alterações em pequenos animais em esqueleto axial e apendicular.
- 4.2 Anatomia radiográfica e principais alterações em grandes animais em apendicular (articulações e dígitos).
- 4.3 Alterações agressivas e não agressivas

**UNIDADE 5 – Radiologia de tecidos moles.**

- 5.1 Principais alterações radiográficas do sistema digestivo e genitourinário
- 5.2 Principais alterações radiográficas do sistema cardiorespiratório
- 5.3 Estudos contrastados

**UNIDADE 6 – Biofísica das Ondas Sonoras e Interação do som com a matéria**

- 6.1 Noções de biofísica das ondas sonoras
- 6.2 Equipamentos de ultrassonografia e seu funcionamento

**UNIDADE 7 – Introdução à Ultrassonografia**

- 7.1 Histórico.
- 7.2 Bases da formação da imagem
- 7.3 Artefatos na formação da imagem
- 7.4 Bases da interpretação da imagem
- 7.5 Padrões de imagem ultrassonográficas

**UNIDADE 8 – Sistema Digestório**

- 8.1 Anatomia ultrassonográfica e técnica de varredura do sistema digestório em pequenos animais
- 8.2 Principais alterações ultrassonográficas do sistema digestório

**UNIDADE 9 – Sistema Urinário e Reprodutivo**

- 9.1 Anatomia ultrassonográfica e técnica de varredura do sistema urinário e reprodutivo
- 9.2 Principais alterações ultrassonográfica do sistema urinário e reprodutivo

**UNIDADE 10 – Sistema tendíneo e muscular**

- 10.1 Anatomia ultrassonográfica e técnica de varredura de tendões, músculos e ligamentos.
- 10.2 Caracterização das principais alterações.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

- FARROW, C.S. Veterinária: **Diagnóstico por imagem do cão e do gato**. São Paulo: Roca, 2005.748p.
- KEALY, J. K.; McALLISTER, H. **Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato**. São Paulo:Manole, 2005. 436p.
- THRALL, D. E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.832p.

CARVALHO, C. F. **Ultra-sonografia em pequenos animais**. Roca: Roca, 2004. 365 p.  
 O'BRIEN, R. T. **Radiologia torácica**: para o clínico de pequenos animais. São Paulo, SP: Rocca, 2003. 146 p.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BOON, J. A. **Ecocardiografia bidimensional e em modo-M para o clínico de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2002. 112 p.  
 DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. **Tratado de Anatomia Veterinária**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1990. 567 p.  
 KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.-G. **Anatomia dos animais domésticos, texto e atlas colorido**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 399p.  
 NYLAND, T. G.; MATTON, J. S. **Ultra-som diagnóstico em pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 469p.  
 OBRIEN, R.T. **Radiologia de Eqüinos**. São Paulo: Roca, 2007. 256p.  
 BUTLER, J.A.; COLLES, C. M.; DYSON, S.J.; KOLD, S.E.; POULOS, P. W. **Clinical Radiology of the horse**. 2. ed. Oxford: Blackwell Science Ltd, 2000.610p.  
 REEF, V. B. **Equine Diagnostic Ultrasound**. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 1998.560p.  
 THRALL, D.E. **Textbook of veterinary diagnostic radiology**. 5. ed. St Louis, EUA: Saunders Elsevier, 2007. 832 p.l  
 CUBAS, Z.S. **Tratado de animais selvagens medicina veterinária**. 2. Rio de Janeiro Roca 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2649-8.

- ♣ Componente Curricular: AVICULTURA
- ♣ Carga horária total: 45
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária prática: 15

#### EMENTA

Importância socioeconômica da avicultura. Estatísticas de produção e comercialização de produtos cárneos e ovos no mercado interno e externo. Características das principais raças e cruzamentos de interesse comercial. Instalações, equipamentos e ambiência. Aspectos fisiológicos relacionados à termorregulação e sua correlação com a ambiência. Manejo produtivo e reprodutivo de matrizes e reprodutores. Aspectos fisiológicos e hormonais relacionados à reprodução. Manejo dos ovos férteis e incubação. Manejo produtivo de frangos de corte. Manejo produtivo das galinhas poedeiras. Aspectos fisiológicos e anatômicos relacionados à digestão e absorção de nutrientes. Manejo das excretas, carcaças e resíduos de incubatório.

#### OBJETIVO GERAL

- ♣ Capacitar um profissional a desenvolver atividades na avicultura de corte e postura.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Capacitar o aluno a identificar as características das principais raças de aves de corte e postura, e correlacionar as características fenotípicas e a capacidade produtiva.
- ♣ Entender as tarefas relativas a todo processo produtivo da avicultura de corte e de ovos assim como entender como tratar e dar destinação adequada a todos os resíduos gerados pela avicultura.
- ♣ Capacitar o aluno para planejar e implantar novos empreendimentos avícolas.

#### Conteúdos a serem desenvolvidos

- Unidade 1 – Introdução e estatísticas na avicultura
- 1.1 Introdução à avicultura

- 1.2 Importância socioeconômica da avicultura no Brasil
- 1.3 Produções mundiais e comercialização de produtos cárneos e ovos no mundo
- 1.4 Produção Brasileira e comercialização de produtos cárneos e ovos no mercado interno e externo

#### Unidade 2 – Plantel avícola

- 2.1 Classificação zoológica, origem e história das aves
- 2.2 Classes de maior importância econômica para a avicultura de corte e postura
- 2.3 Raças e cruzamentos na avicultura de corte e postura
- 2.4 Melhoramento e linhagens comerciais

#### Unidade 3 – Planejamento e instalações

- 3.1 Planejamento: escolha do local, orientação e disposição das construções
- 3.2 Tipos de instalações e estrutura
- 3.3 Detalhamento das instalações e ambiência
- 3.4 Tratamento dos resíduos gerados na avicultura

#### Unidade 4 – Manejo produtivo e reprodutivo de matrizes corte e reprodutores

- 4.1 Sistema reprodutivo das fêmeas
- 4.2 Sistema reprodutivo do macho
- 4.3 Manejo das fêmeas da recria até o fim da postura
- 4.4 Manejo e preparação dos machos reprodutores

#### Unidade 5 – Produção de ovos férteis e incubação

- 5.1 Utilização do acasalamento e da inseminação artificial na avicultura
- 5.2 Coleta de sêmen, processamento do sêmen e inseminação artificial
- 5.3 Desenvolvimento embrionário
- 5.4 Princípios da incubação

#### Unidade 6 – Produção de frangos de corte e galinhas poedeiras

- 6.1 Equipamentos utilizados na avicultura de corte e postura
- 6.2 Preparação das instalações para o alojamento dos animais
- 6.3 Manejo dos animais da recria até o abate
- 6.4 Manejo dos animais da recria até o final da postura

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- MALAVAZZI, G. **Avicultura: manual prático**. São Paulo: Nobel, 1999. 156 p.
- MORENG, R. E. **Ciência e produção de aves**. São Paulo: Roca, 1990 380 p.
- BELTON, W. **Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia**. São Leopoldo, Ed. Unisinos 1994. 584 p.
- COTTA, T. **Frangos de corte: criação, abate e comercialização**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 238 p.
- COTTA, T. **Galinha: produção de ovos**. Viçosa: Aprenda fácil, 2002. 260 p.
- COTTA, T. **Produção de pintinhos**. Viçosa: Aprenda fácil, 2002. 200 p.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- EMBRAPA. **Boas práticas de produção de frangos de corte**. Concórdia, SC: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2007. 28 p.
- ALBINO, L.F.T. **Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa**. 3. ed. Vicososa, MG: Aprenda Fácil, 2010. 208 p.
- ALVES, E.R. **Aves de raça pura: galinhas, faisões e aquáticos**. Porto Alegre, RS: Cinco Continentes, 2008. 183p.

COTTA, T. **Alimentação de aves**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 238 p.

FERREIRA, R. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 371 p.

- ♣ Componente Curricular: TOXICOLOGIA VETERINÁRIA
- ♣ Carga horária total: 30
- ♣ Carga horária teórica: 30

### **EMENTA**

Epidemiologia, sinais clínicos, aspectos patológicos, formas de diagnóstico, tratamento, controle e profilaxia das principais intoxicações causadas por plantas, zootoxinas, pesticidas e principais agentes tóxicos em pequenos e grandes animais.

### **OBJETIVO GERAL**

- ♣ Capacitar o acadêmico para reconhecer os principais aspectos epidemiológicos e clínico-patológicos dos mais frequentes distúrbios tóxicos em animais.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Capacitar o acadêmico para reconhecer os principais aspectos epidemiológicos e clínico-patológicos, permitindo o diagnóstico, tratamento, prognóstico, prevenção e controle das intoxicações causadas por plantas, zootoxinas, pesticidas e principais agentes tóxicos em pequenos e grandes animais.

#### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

Unidade 1 - Introdução a toxicologia veterinária

1. Conceitos
2. Nomenclatura
3. Toxicocinética e toxicodinâmica
4. Principais toxicantes para animais

Unidade 2 – Atendimento ao paciente intoxicado e conduta clínica

1. Epidemiologia e sinais clínicos
2. Achados patológicos
3. Controle e profilaxia
4. Tratamento

Unidade 3 - Intoxicações por rodenticidas anticoagulantes

1. Epidemiologia e sinais clínicos
2. Achados patológicos
3. Controle e profilaxia
4. Tratamento

Unidade 4 – Intoxicações por rodenticidas não-anticoagulantes

1. Epidemiologia e sinais clínicos
2. Achados patológicos
3. Controle e profilaxia
4. Tratamento

Unidade 5 – Introdução ao estudo das plantas tóxicas

1. Principais grupos de plantas tóxicas
2. Classificação

3. Características botânicas
4. Distribuição geográfica e características do habitat

Unidade 6 – Intoxicação por micotoxinas e aditivos adicionados à alimentação

1. Epidemiologia e sinais clínicos
2. Achados patológicos
3. Controle e profilaxia
4. Tratamento

Unidade 7 – Plantas que afetam do sistema digestório e hepatobiliar

1. Epidemiologia e sinais clínicos
2. Achados patológicos
3. Controle e profilaxia
4. Tratamento

Unidade 8 – Intoxicação por aditivos adicionados à alimentação (ureia, antibióticos ionóforos)

1. Epidemiologia e sinais clínicos
2. Achados patológicos
3. Controle e profilaxia
4. Tratamento

Unidade 9 – Plantas tóxicas que causam distúrbios nervosos e que acometem o sistema musculoesquelético

1. Epidemiologia e sinais clínicos
2. Achados patológicos
3. Controle e profilaxia
4. Tratamento

Unidade 10 – Intoxicação por alimentos em pequenos animais

1. Epidemiologia e sinais clínicos
2. Achados patológicos
3. Controle e profilaxia
4. Tratamento

Unidade 11 – Plantas de ação radiomimética e que causam anemia hemolítica

1. Epidemiologia e sinais clínicos
2. Achados patológicos
3. Controle e profilaxia
4. Tratamento

Unidade 12 – Zootoxinas – serpentes e aranhas, escorpiões, abelhas, sapos e outros

1. Epidemiologia e sinais clínicos
2. Achados patológicos
3. Controle e profilaxia
4. Tratamento

Unidade 13 – Plantas cardiotoxícas e que causam “morte súbita”, plantas nefrotóxicas e cianogênicas e intoxicação por nitratos e nitritos

1. Epidemiologia e sinais clínicos
2. Achados patológicos
3. Controle e profilaxia
4. Tratamento

Unidade 14 – Intoxicação por pesticidas

1. Epidemiologia e sinais clínicos
2. Achados patológicos
3. Controle e profilaxia
4. Tratamento

Unidade 15 – Plantas ornamentais tóxicas para cães e gatos

1. Epidemiologia e sinais clínicos
2. Achados patológicos
3. Controle e profilaxia
4. Tratamento

Unidade 16 – Plantas que afetam a pele, anexos e a Reprodução

1. Epidemiologia e sinais clínicos
2. Achados patológicos
3. Controle e profilaxia
4. Tratamento

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. Doença do Cão e do Gato. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004.
- JONES, C.T.; HUNT, R.D.; KING, N.W. **Patologia Veterinária**. 6. ed. Barueri: Manole, 2000. 1415p.
- OGA, S. **Fundamentos de toxicologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 677p.
- SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. São Paulo: Manole. 3. ed. 2006.
- SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; PALERMO-NETO, J. **Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária**. Barueri: Editora Manole Ltda., 2008. 942p.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 4 ed. São Paulo: Plantarum, 2008. 640 p.
- NOGUEIRA, R.M.B.; ANDRADE, S.F. **Manual de toxicologia veterinária**. São Paulo: Roca, 2011. 323p.
- RADOSTITS O.M., GAY C.C., BLOOD D.C. HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária. Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737p.
- RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A., BORGES, J.R.J. . **Doenças de Ruminantes e Equídeos**, 3ed. Santa Maria: Pallotti, 2007. p. 99–221.
- TOKARNIA, C.H, BRITO, M.F., BARBOSA, J.D., PEIXOTO, P.V., DOBEREINER, J. **Plantas tóxicas do Brasil para animais de produção**. 2.ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012. 566p.

- ♣ Componente Curricular: CLÍNICA MÉDICA DE CÃES E GATOS I
- ♣ Carga horária total: 45
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária prática: 15

#### EMENTA

Aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos, prognósticos e prevenção das principais afecções clínicas dos sistemas cardiovascular, respiratório, urinário e nervoso em cães e gatos.

#### OBJETIVO GERAL

- ♣ Integrar conhecimentos teóricos e práticos multidisciplinares prévios de anatomia, fisiologia, patologia e semiologia animal aplicados à clínica médica de pequenos animais, abrangendo as principais afecções dos sistemas cardiovascular, respiratório, urinário e nervoso de cães e gatos.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Introduzir os conhecimentos fundamentais da rotina clínica, frente às principais afecções dos sistemas cardiovascular, respiratório, urinário e nervoso, em seus aspectos teóricos e práticos.
- ♣ Desenvolver autonomia, capacidade de comunicação e liderança, com enfoque na busca pelo diagnóstico, tratamento, prognóstico e prevenção.
- ♣ Introduzir conceitos de medicina veterinária baseada em evidência aplicada à prática clínica de pequenos animais.

### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

Unidade 1 – Sistema Cardiovascular

1. Insuficiência cardíaca congestiva
2. Principais cardiopatias dos cães
3. Principais cardiopatias dos gatos

Unidade 2 – Sistema Respiratório

1. Afecções do trato respiratório superior
2. Afecções do trato respiratório inferior

Unidade 3 – Sistema Urinário

1. Doença do trato urinário inferior dos felinos
2. Injúria renal aguda
3. Doença renal crônica

Unidade 4 – Sistema Nervoso

1. Síndromes encefálicas de cães e gatos
2. Crises convulsivas e epilepsias

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária. Doença do Cão e do Gato.** 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004.

BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. **Manual Saunders de Clínica de Pequenos Animais.** 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2008.

JERICÓ, M.M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos.** Rio de Janeiro: Roca 2014.

NELSON, R.W.; COLTO, G. **Medicina Interna de Pequenos Animais.** 4a edição. Editora Elsevier: Rio de Janeiro-RJ, 2010.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

ABBOTT, J.A. **Segredos em Cardiologia de Pequenos Animais.** Porto Alegre: Artmed, 2006. 478p.

CHANDLER, E.A.; GASKELL, C.J.; GASKELL, R.M. **Clínica e Terapêutica em Felinos.** 3. ed. São Paulo-SP: Editora Roca, 2006.

DALECK, C.R.; NARDI, A.B.; RODASKI, S. **Oncologia em Cães e Gatos.** São Paulo-SP: Editora Roca, 2008. 612p.

DI BARTOLA, S.P. **Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais.** 3. ed. São Paulo: Roca, 2007. 664p.

LAPPIN, M.R. **Segredos em Medicina Interna de Felinos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 560p.  
 MEDLEAU, L.; HNILICA, K.A. **Dermatologia de Pequenos Animais: atlas colorido e guia terapêutico**. 2. ed. São Paulo-SP: Editora Roca, 2009. 512p.  
 TILLEY, L.P.; SMITH J.R, F.W.K. **Consulta Veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina**. 3. ed. Barueri: Manole, 2008. 1550p.

- ♣ Componente Curricular: CLÍNICA MÉDICA DE RUMINANTES
- ♣ Carga horária total: 45
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária prática: 15

#### EMENTA

Aspectos clínicos, diagnóstico, tratamento, prognóstico, controle e prevenção das enfermidades nutricionais e metabólicas dos sistemas digestório, cardiorrespiratório, urogenital, nervoso e musculoesquelético dos que acometem os ruminantes nos diferentes sistemas de criação.

#### OBJETIVO GERAL

- ♣ Integrar os conhecimentos multidisciplinares adquiridos previamente e capacitar o acadêmico a reconhecer a etiopatogenia, epidemiologia, características clínicas, bem como às técnicas de exame clínico, diagnóstico, tratamento, prognóstico, prevenção e controle das principais enfermidades nutricionais e metabólicas e dos sistemas digestório, cardiorrespiratório, urogenital, nervoso e musculoesquelético dos ruminantes, numa abordagem individual e de rebanho, sob a ótica da clínica médica.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Revisar os conhecimentos semiológicos adquiridos na disciplina de Semiologia Veterinária e aplicá-los na Clínica Médica de Ruminantes.
- ♣ Diversificar o estudo clínico das diferentes espécies ruminantes.
- ♣ Praticar o conteúdo teórico abordado.

#### Conteúdos a serem desenvolvidos

- Unidade 1 – Doenças do sistema tegumentar
- Unidade 2 – Doenças do sistema digestório
- Unidade 3 – Doenças do sistema circulatório
- Unidade 4 – Doenças do sistema respiratório
- Unidade 5 – Doenças da Glândula mamário
- Unidade 6 – Doenças do sistema gênito-urinário
- Unidade 7 – Doenças Metabólicas
- Unidade 8 – Doenças do neonato ruminante
- Unidade 9 – Doenças dos sistema nervoso
- Unidade 10 – Doenças do sistema locomotor

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H.D.; STÖBER, M. **Exame Clínico dos Bovinos**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 419 p.  
 PUGH, D.G. **Clínica de Ovinos e Caprinos**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2004. 528p.  
 RADOSTITS, O.M. et al. **Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737p.  
 CONSTABLE, P.D. et al. **Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 2342P.  
 SMITH, B.P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2006. 1728 p.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- ANDREWS A.H. et al. **Medicina bovina: Doenças e criações de bovinos**. São Paulo: Roca, 2008, 1067p.
- FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 754p.
- JACKSON, P. & COCKCROFT, P. **Exame clínico dos animais de fazenda**. São Paulo: Editora Andrei, 2004. 443p.
- MATTHEWS, J.G. **Diseases of the Goat**. 4. ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2016. 424p.
- MCGAVIN M.D.; ZACHARY J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 4. ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2009. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1776p.
- SCOTT, P.R. **Sheep Medicine**. 2. ed. New York: CRC Press, 2015. 448p.

- ♣ Componente Curricular: PATOLOGIA CIRÚRGICA VETERINÁRIA
- ♣ Carga horária total: 30
- ♣ Carga horária teórica: 30

## EMENTA

Etiopatogenia, diagnóstico e tratamento das alterações hidroeletrólíticas, hemodinâmicas infecções e distrofias cirúrgicas. Hérnias e processos reparativos dos tecidos dos animais domésticos; prevenção, diagnóstico e tratamento de transtornos clínico-cirúrgicos comuns a pequenos e grandes animais.

## OBJETIVO GERAL

- ♣ Capacitar o acadêmico para o entendimento dos processos patológicos envolvidos em diferentes afecções cirúrgicas de relevância na rotina de pequenos e grandes animais.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Compreender alterações hidroeletrólíticas e hemodinâmicas e suas correções.
- ♣ Compreender infecções e distrofias cirúrgicas, seu diagnóstico e tratamento.
- ♣ Compreender processos reparativos em diferentes tecidos e como otimizá-los.
- ♣ Compreender princípios de cirurgia reparadora.
- ♣ Desenvolver raciocínio clínico-cirúrgico para as tomadas de decisão perante os diferentes processos patológicos.

## Conteúdos a serem desenvolvidos

Unidade 1 – Alterações hidroeletrólíticas na cirurgia veterinária

- 1.1 Fluidoterapia
- 1.2 Tipos de fluidos
- 1.3 Vias para fluidoterapia
- 1.4 Cálculo do volume de fluído a ser ministrada

Unidade 2 – Choque nas afecções cirúrgicas

- 2.1 Tipos de choque e sua relação com terapias
- 2.2 Fases do choque
- 2.3 Terapia e prognóstico

Unidade 3 - Feridas

- 3.1 Classificação e fases de reparação
- 3.2 Queimaduras
- 3.3 Contusão, fístula, sínus, úlcera, gangrena

### 3.4 Alternativas de tratamento

#### Unidade 4 - Fraturas

- 4.1 Tipos de fratura, classificação e correlação com complicações
- 4.2 Fases de reparação das fraturas
- 4.2 Diagnóstico e reconhecimento de urgências
- 4.3 Principais métodos de estabilização
- 4.4 Complicações e seus tratamentos

#### Unidade 5 – Infecções cirúrgicas

- 1. Agentes infecciosos e agentes antimicrobianos
- 2. Diagnóstico
- 3. Profilaxia e Tratamento
- 4. Infecções nosocomiais

#### Unidade 6 - Hérnias

- 6.1 Classificações e principais achados em grandes e pequenos animais
- 6.2 Diagnóstico e reconhecimento de urgências
- 6.3 Terapias

#### Unidade 7– Princípios da cirurgia oncológica

- 7.1 Conceitos básicos
- 7.2 Tipos de técnicas e aplicações

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- BOJRAB, M.J.; MONNET, E. **Mecanismos da doença em cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. Ed. Roca, 2014. (Ebook)
- DALECK, C.R.; NARDI, A.B.; RODASKI, S. **Oncologia em Cães e Gatos**. São Paulo: Editora Roca, 2008. 612p.
- FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 1632p.
- MANN, F.A. **Fundamentos de cirurgia em pequenos animais**. Ed. Roca, 2014. (Ebook)
- PIERMATEI, D.L.; FLO, G.L. **Ortopedia e Tratamento das Fraturas de Pequenos Animais**. 4ª Ed. Manole, 2009. 602 p.
- SLATTER, D.H. **Manual de Cirurgia dos Pequenos Animais**. Barueri: Manole, 2007. 2v.
- TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 2002. 354p.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- ANDRADE, S.F. **Manual de terapêutica veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 912p.
- BOYD, A.H.& EDDY, R.G. **Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos**. São Paulo: Roca, 2008. 1080p.
- BOJRAB, M.J. **Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2005.
- DIBARTOLA, S.P. **Anormalidades de fluidos, eletrolitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais**. São Paulo: Editora Roca, 2007. 664p.
- LAPPIN, M.R. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 696p.
- MCGAVIN M.D.; ZACHARY J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 4. ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2009. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1776p.

- ♣ Componente Curricular: ANDROLOGIA VETERINÁRIA
- ♣ Carga horária total: 45
- ♣ Carga horária teórica: 30

♣ Carga horária prática: 15

### **EMENTA**

Anatomo-fisiologia, semiologia, exame andrológico, avaliação seminal, manejo de reprodutores, inseminação artificial e alterações clínicas do sistema reprodutor masculino das espécies domésticas.

### **OBJETIVO GERAL**

- ♣ Capacitar o acadêmico a avaliar e realizar um exame andrológico identificando as principais alterações reprodutivas do macho.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Avaliar, reconhecer, diagnosticar, tratar e estabelecer prognóstico das principais alterações do aparelho reprodutor masculino em animais domésticos.
- ♣ Implantar e orientar programas de inseminação artificial nas espécies domésticas.

### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

Unidade 1 - Anátomo-Fisiologia reprodutiva do macho

1. Revisão anatomo-topográfica do aparelho genital masculino
2. Espermatogênese
3. Espermatocitogênese
4. Espermiogênese
5. Ciclo do epitélio seminífero
6. Regulação endócrina da espermatogênese
7. Eventos endócrinos relacionados com a puberdade
8. Fisiologia do epidídimo e glândulas anexas
9. Fisiologia da cópula

Unidade 2 - Endocrinologia reprodutiva do macho

1. Puberdade
2. Puberdade por idade, peso e período escrotal
3. Características seminais no período peri-pós-puberal
4. Maturidade Sexual

Unidade 3: Exame andrológico

1. Introdução
2. Objetivos
3. Metodologia
4. Exame clínico geral
5. Exame clínico especial
6. Exame funcional
7. Espermogramama
8. Exames complementares

Unidade 4 – Transtornos reprodutivo no macho

1. Tipos de Impotência
2. Impotência Coeundi
3. Impotência Generandi

Unidade 5 – Manejo reprodutivo

1. Seleção de animais e manejo pré estação reprodutiva

2. Estação Reprodutiva
3. Avaliação de resultados

#### Unidade 6 - Inseminação Artificial

1. Manejo do Botijão
2. Inseminação artificial
3. Utilização de sêmen sêmen resfriado e congelado.
4. Técnica de Inseminação Artificial
5. Manejo da Inseminação Artificial
6. Programa de Inseminação com observação de cio
7. Programas de inseminação sem observação de cio

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- ANDREWS A.H. et al. **Medicina bovina: Doenças e criações de bovinos**. São Paulo: Roca, 2008, 1067 p.
- BALL, P.J.H.; PETERS, A.R.T. **Reprodução em bovinos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2006. 232 p.
- CUNNINGHAM, J.G., **Tratado de fisiologia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 710p.
- DIRKSEN G.; GRÜNDER H.D.; STÖBER, M. ROSENBERGER. **Exame Clínico dos Bovinos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 418p.
- GONCALVES, P.B.D. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 395 p.
- GORDON, I.R. **Laboratory production of cattle embryos**. 2. ed. Wallingford: CAB International, 2003. 548 p.
- GRUNERT, E.; VALE, W.G. **Patologia e clínica dos animais mamíferos domésticos: ginecologia**. São Paulo, SP: Varela, 2005. 551 p.
- HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo, SP: Manole, 2004. 513 p.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- BANKS, W.J. **Histologia Veterinária Aplicada**. 2 ed. São Paulo: Manole, 1991. 629p.
- JUNQUEIRA, L.C.U. **Histologia básica**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 524p.
- LAZZARINI NETO, S. **Reprodução e melhoramento genético**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2000. 86 p.
- REECE, W.O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 468 p.
- SWENSON, M. J. **Dukes: Fisiologia dos animais domésticos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 855 p.

- ♣ Componente Curricular: DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS
- ♣ Carga horária total: 60
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária prática: 30

#### EMENTA

Estudo das principais parasitoses que afetam os animais domésticos, com ênfase na etiologia, epidemiologia, patogênese, apresentação clínica, lesões, diagnóstico, medidas de prevenção, controle e tratamento. Avaliação e interpretação de riscos das enfermidades parasitárias para a saúde humana e meio ambiente.

**OBJETIVO GERAL**

- ♣ Conhecer as principais doenças parasitárias dos animais domésticos por meio da relação epidemiológica parasito-hospedeiro-meio ambiente incluindo: etiologia, patogenia, sinais clínicos, lesões, diagnóstico e potencial zoonótico. Coleta, remessa, armazenamento e manipulação de amostras para exames parasitológicos.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Conhecer e executar as principais técnicas laboratoriais de diagnóstico parasitológico.
- ♣ Capacitar o acadêmico quanto à elaboração de requisições de exames parasitológicos e adequada interpretação dos resultados.
- ♣ Estabelecer critérios para indicação de tratamento, bem como medidas profiláticas e de controle.
- ♣ Capacitar o acadêmico para elaboração de programas sanitários.

**Conteúdos a serem desenvolvidos**

## Unidade 1 – Metodologias de Diagnóstico Parasitológico

1. Manuseio de equipamentos
2. Coleta e conservação de material de diagnóstico de parasitos
3. Elaboração de laudos laboratoriais
4. Resistência parasitária

## Unidade 2 - Parasitoses de Ruminantes (Helmintologia)

1. Endoparasitos nematódeos
2. Endoparasitos trematódeos
3. Endoparasitos cestódeos

## Unidade 3 - Verminose de Suínos

1. Principais parasitos de suínos e suínos selvagens (Javali)
2. Programas sanitários que envolvem parasitoses (Trichinelose e Sarna)

## Unidade 4 – Verminose de Equinos

1. Endoparasitos nematódeos
2. Endoparasitos cestodas

## Unidade 5 – Endoparasitos de Cães e Gatos

1. Endoparasitoses causadas pelos gêneros *Toxocara*, *Ancylostoma*, *Trichuris*, *Dipylidium*, *Dirofilaria*, *Dioctophyme* e *Giardia*;
2. Coccidioses
3. Parasitoses emergentes de cães e gatos

## Unidade 6 – ECTOPARASITASES

1. Ectoparasitoses por sarnas; pulgas; piolhos e carrapatos dos animais domésticos.
2. Miíases

## Unidade 7 - HEMOPROTOZOÁRIOS

1. Tristeza parasitária bovina
2. Theileriose equina
3. Tripanosomíase
4. Hemoprotozooses de cães e gatos

## Unidade 8 – ZOONOSES

1. Teníase
2. Hidatidose
3. Cisticercose

Unidade 9 - Coccidioses em animais de produção

1. Coccidioses em animais de produção
2. Neosporose

Unidade 10 – Muscídeos em animais de produção

1. Míases e Mosca do chifre

Unidade 11 - TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO

1. Willis Molay
2. Faust;
3. Girão e Ueno (4 tamises)
4. Denis, Stonne e Swenson
5. Gordon & Whitlock
6. Graham
7. Roberts & O'Sullivan
8. Necropsia parasitológica
9. Raspados de pele para diagnóstico de sarna
10. Teste de resistência parasitária para nematódeos
11. Biocarrapaticidograma
12. Citologia parasitária: Leishmaniose e Hemoprotozoários

Unidade 12 - PARASITOS DE ABELHAS E PEIXES DE CRIAÇÃO COMERCIAL

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

- ALMOSNY, N.R.P. **Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses**. L.F. Livros de Veterinária Ltda., 2002. p.112-126.
- BARR, S. **Doenças infecciosas e parasitárias em cães e gatos: consulta em 5 minutos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 619 p.
- BOWMAN, D.D. et al. **Parasitologia veterinária de Georgis**. 8 ed. São Paulo: Manole, 2006. 422p.
- BRASIL. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 812 p. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/27/guia-vigilancia-saude-linkado-27-11-14.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2016.
- CAVALCANTE, A.C.R. et al. **Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 603 p.
- FORTES, E. **Parasitologia veterinária**, 4 ed. São Paulo: Editora Ícone, 2004. 606p.
- FOYRET, W.J. **Parasitologia veterinária: Manual de referência**. 5 ed. São Paulo: Roca, 2005. 240p.
- MONTEIRO, S.G. **Parasitologia na medicina veterinária**. São Paulo: Roca, 2011. 356p. NEVES, D.P., NETO, J.B.B. **Parasitologia humana**. 12. ed. Atheneu Rio, 2011. 545p.
- RIET-CORREA, Franklin, et al. **Doenças de ruminantes e equinos**. 2 ed. São Paulo, Varela, 2007. 722 p.
- SIQUEIRA, T.C.G.O.; AMARANTE, A.F.T. **Parasitologia animal: animais de produção**. Rio de Janeiro: Epub, 2002. 149p.
- TAYLOR, M.A.; COOP, R.L. **Parasitologia veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 742p.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

- De CARLI, G.A., **Parasitologia clínica**. São Paulo: Atheneu, 2007. 906 p.

- MARCONDES, C.B. **Doenças transmitidas e causadas por artrópodes**. São Paulo: Atheneu, 2009. 557 p.
- MARKELL, E.K. **Parasitologia médica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 447 p.
- MARTINS, J.P.S. **Manual de zoonoses**, 2011. Disponível em:  
< [http://www.crmvrs.gov.br/manuais\\_rt.php](http://www.crmvrs.gov.br/manuais_rt.php) >. Acesso em: 11 jan. 2016.
- NEVES, D.P., NETO, J.B.B. **Atlas didático de parasitologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu Rio, 2009.
- REY, L. **Parasitologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 883p.
- UENO, H. & GONÇALVES, P.C. **Manual para Diagnóstico das Helmintoses de Ruminantes**. 3º Ed. Tokyo, Japan, 1994, 166p.

- ♣ Componente Curricular: DOENÇAS VÍRICAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS
- ♣ Carga horária total: 45
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária prática: 15

#### EMENTA

Etiologia, epidemiologia, sinais clínicos, alterações patológicas, técnicas de diagnóstico, controle, prevenção e tratamento das principais doenças infecto contagiosas causadas por vírus e por príon dos animais domésticos. Coleta, remessa, armazenamento e manipulação de amostras para exames virológicos. Riscos das doenças víricas para a saúde humana.

#### OBJETIVO GERAL

- ♣ Capacitar o acadêmico ao reconhecimento das principais enfermidades causadas por vírus ou príons dos animais domésticos e com potencial zoonótico. Estudo da etiologia, epidemiologia, sinais clínicos, patologia, diagnóstico, formas de controle, prevenção e tratamento. Compreender as técnicas laboratoriais de diagnóstico e interpretação do resultado. Conhecer medidas de controle e prevenção de enfermidades víricas para indivíduos e rebanhos. Coleta, remessa, armazenamento e manipulação de amostras para exames virológicos.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Ter capacidade de reconhecer as características das principais enfermidades víricas que infectam animais domésticos;
- ♣ Ter conhecimento da importância e repercussão das doenças víricas e identificar as medidas sanitárias que devam ser adotadas em cada situação;
- ♣ Reconhecer a importância do Médico Veterinário na identificação, diagnóstico, controle e prevenção das principais víricas de animais domésticos e com caráter zoonótico;
- ♣ Reconhecer os principais mecanismos de manutenção e disseminação dos agentes víricos nas populações;
- ♣ Identificar a patogenia e os, sinais clínicos, bem como lesões macro e microscópicas das doenças víricas estudadas;
- ♣ Recomendar e interpretar testes e laudos diagnósticos de doenças víricas;
- ♣ Saber orientar medidas de prevenção e controle de doenças víricas dos animais domésticos;
- ♣ Saber coletar, solicitar e remeter para laboratório amostras para testes de diagnóstico.

#### Conteúdos a serem desenvolvidos

- Unidade 1 – Introdução ao Estudo das doenças Víricas dos Animais Domésticos
1. Conceitos básicos das doenças víricas
  2. Epidemiologia e distribuição das doenças víricas
  3. Formas de identificação e investigação das doenças víricas

4. Formas de controle das doenças víricas
5. Doenças víricas emergentes e re-emergente

#### Unidade 2 – Doenças víricas que afetam múltiplas espécies

1. Estomatite vesicular
2. Febre Aftosa
3. Influenza
4. Papilomatose
5. Raiva
6. Vaccinia

#### Unidade 3 – Doenças víricas de Bovinos

1. Diarreia neonatal dos bovinos
2. Diarreia viral bovina
3. Febre catarral
4. Herpesvírus bovino – BoHV-1 e BoHV-5
5. Leucose enzoótica bovina
6. Mamilite herpética e *Pseudo Lumpyskin*
7. Parainfluenza bovina
8. Pseudocowpox e estomatite papular.
9. Vírus respiratório sincicial bovino

#### Unidade 4 – Doenças víricas de cães

1. Cinomose
2. Hepatite infecciosa canina
3. Herpesvirose canina
4. Parvovirose canina

#### Unidade 5 – Doenças víricas de equinos

1. Anemia infecciosa equina.
2. Encefalomielite infecciosa equina leste, oeste e Venezuelana
3. Febre do Nilo Ocidental
4. Herpesvirose equinas – rinopneumonite e exantema coital

#### Unidade 6 – Doenças víricas de felinos

1. Calicivirose felina.
2. Panleucopenia felina
3. Peritonite infecciosa felina
4. Retrovírus felina – Imunodeficiência felina e Leucemia felina
5. Rinotraqueíte felina

#### Unidade 7 – Doenças víricas de ovinos e caprinos

1. Ectima contagioso dos ovinos
2. Língua Azul
3. Maedi Visna
4. Artrite e encefalite caprina

#### Unidade 8 – Doenças víricas de suínos

1. Circovírus suíno
2. Doença de Aujeszky ou Pseudoraiva
3. Parvovirose suína
4. Peste Suína clássica



5. Peste Suína Africana
6. Síndrome respiratória e reprodutiva dos suínos

#### Unidade 9 – Doenças causadas por prion

1. Encefalopatia espongiforme bovina
2. *Scrapie*

#### Unidade 10 – Diagnóstico das doenças víricas

1. Colheita e remessa de material para o diagnóstico
2. Técnica para visualização direta de partículas
3. Técnicas para detecção de partículas infecciosas
4. Técnicas para detecção de antígenos
5. Técnicas para detecção do material genético
6. Técnicas para detecção da resposta sorológica
7. Interpretação do resultado de exames laboratoriais

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- BARR, S.C.; BOWMANN, D.D. **Doenças infecciosas e parasitárias em cães e gatos: consulta em 5 minutos**. Rio de Janeiro, Revinter, 2010. 619 p.
- BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de Legislação: programas nacionais de saúde animal do Brasil**/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Saúde Animal – Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2009. 440 p.
- FLORES, E.F. **Virologia veterinária**. 1 ed. Santa Maria, UFSM, 2007. 888p.
- MADRUGA, C.R.; ARAÚJO, F.R.; SOARES, C.O. **Imunodiagnóstico em medicina veterinária**. 3 ed. Campo Grande, Embrapa, 2001. 360p.
- MAPA. **Manual veterinário de colheita e envio de amostras: manual técnico**. Cooperação Técnica MAPA/OPAS/PANAFTOSA para o Fortalecimento dos Programas de Saúde Animal do Brasil (Série de Manuais Técnicos, 13), Rio de Janeiro: PANAFTOSA - OPAS/OMS, 2010. 218 p.
- RADOSTITS, O.M. et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010. 1737 p. RIET-CORREA, F. et al. **Doenças de ruminantes e equinos**. 2 ed. São Paulo, Varela, 2007. 722 p.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- ANDREWS A.H. et al. **Medicina bovina: Doenças e criações de bovinos**. São Paulo: Roca, 2008, 1067 p.
- ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária. Doença do Cão e do Gato**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004.
- HIRSH, D.C.; ZEE, Y.C. **Microbiologia Veterinária**. 2 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009. 446 p.
- MCGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. **Bases da Patologia em medicina veterinária**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1776
- QUINN, P. J. et al. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. 1 ed. Porto Alegre, Artmed, 2005. 512 p.

- ♣ Componente Curricular: TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL
- ♣ Carga horária total: 75
- ♣ Carga horária teórica: 45
- ♣ Carga horária prática: 30

### EMENTA

Ciência e avaliação do leite. Influência da qualidade do leite para a indústria de laticínios. Tratamentos térmicos do leite. Processamento para produção do leite fluido (pasteurizado e UHT). Tecnologia e avaliação da qualidade na produção de queijos, leites fermentados, leites concentrados e produtos gordurosos. Ciência e avaliação físico-química da carne. Transformação do músculo em carne. Tecnologia e avaliação da qualidade na obtenção de carcaças (bovina, suína, aves e ovina). Produção de derivados da carne (embutidos, carnes reestruturadas e enlatados). Tecnologia e avaliação da qualidade no processamento do mel, ovos e pescados. Métodos de conservação de produtos de origem animal.

### **OBJETIVO GERAL**

- ♣ Conhecer o processamento tecnológico do leite, carnes, pescado, mel, ovos e derivados de todos esses produtos.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Conhecer os procedimentos relacionados à obtenção tecnológica da carne dos diferentes animais de açougue; fatores ante e post-mortem que influenciam na qualidade da carne.
- ♣ Reconhecer cortes comerciais dos diferentes animais de açougue.
- ♣ Aprender os diferentes métodos utilizados na conservação de alimentos.

### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

Unidade 1 – Tecnologia do leite dos produtos lácteos

1. Composição e qualidade do leite – Influencia no processamento tecnológico
2. Processamento do leite (recebimento, avaliação e estocagem do leite no laticínio)
3. Tratamento térmico do leite – produção de leite fluido (pasteurizado e UHT)
4. Tecnologia da produção de queijos
5. Tecnologia da produção de leites fermentados
6. Tecnologia da produção de leites concentrados
7. Tecnologia da produção de produtos gordurosos

Unidade 2 – Tecnologia da carne e dos produtos cárneos

1. Composição química da carne
2. Estrutura do tecido muscular
3. Conversão do músculo em carne
4. Características sensoriais
5. Tecnologia da obtenção de carcaças de bovinos
6. Tecnologia da obtenção de carcaças de aves
7. Tecnologia da obtenção de carcaças de suínos
8. Tecnologia da obtenção de carcaças de outras espécies (ovinos, caprinos, equinos etc)
9. Produção de embutidos fermentados
10. Produção de embutidos frescos
11. Produção de embutidos emulsionados
12. Produção de carnes salgadas
13. Produção de carnes enlatadas
14. Produção de carnes reestruturadas

Unidade 3 – Ovos, pescados e mel

1. Obtenção e processamento
2. Avaliação da qualidade

Unidade 4 – Métodos de conservação de alimentos

1. Princípios da conservação de alimentos

2. Utilização do frio para conservação de alimentos
3. Utilização de aditivos para conservação de alimentos

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FELLOWS, P.J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos**, Porto Alegre: Artmed, 2006.  
 ORDONEZ, J. **Tecnologia de alimentos. Volume 1. Componentes dos Alimentos e processos**. 1. ed, São Paulo: Artmed, 2005.  
 ORDONEZ, J. **Tecnologia de alimentos. Volume 2. Alimentos de origem animal**. 1. ed, São Paulo: Artmed, 2005.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2a ed., 1992. GAVA, A. J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. São Paulo: Nobel, 1986.  
 GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2008.  
 FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2005  
 JAY, J.M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

- ♣ Componente Curricular: CLÍNICA MÉDICA DE CÃES E GATOS II
- ♣ Carga horária total: 45
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária prática: 15

#### EMENTA

Aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e prognósticos das principais afecções clínicas dos sistemas endócrino, digestório e tegumentar em cães e gatos.

#### OBJETIVO GERAL

- ♣ Introduzir os conhecimentos fundamentais da rotina clínica de cães e gatos, frente às diversas afecções dos sistemas digestório, endócrino e tegumentar, em seus aspectos teóricos e práticos.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Integrar conhecimentos teóricos e práticos multidisciplinares prévios de anatomia, fisiologia, patologia e semiologia animal aplicados à clínica médica de pequenos animais.
- ♣ Introduzir os conhecimentos fundamentais da rotina clínica, frente às principais afecções endócrinas, digestivas e dermatológicas em seus aspectos teóricos e práticos.
- ♣ Desenvolver autonomia, capacidade de comunicação e liderança, com enfoque na busca pelo diagnóstico, tratamento, prognóstico e prevenção.

#### Conteúdos a serem desenvolvidos

Unidade 1 – Sistema digestório

1. Afecções do trato digestivo
2. Afecções hepáticas
3. Afecções pancreáticas

Unidade 2 – Sistema Tegumentar

1. Dermatopatias Parasitárias
2. Piodermites Superficiais
3. Piodermites Profundas

4. Dermatopatias de Hipersensibilidade
5. Tópicos em dermatologia

Unidade 3 – Tópicos em endocrinologia

1. Diabete Melito
2. Hiperadrenocorticismo
3. Hipotireoidismo
4. Hipertireoidismo
5. Tópicos em endocrinologia

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. **Manual Saunders de Clínica de Pequenos Animais**. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo, 2008.
- ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária. Doença do Cão e do Gato**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004.
- JERICÓ, M.M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca 2014.
- NELSON, R.W.; COUTO, G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5ª edição. Editora Elsevier: Rio de Janeiro, 2014.
- LITTLE, Susan E. **O gato** Rio de Janeiro Roca 2016

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- ANDRADE, S.F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2008. 936p.
- DALECK, C.R.; NARDI, A.B. **Oncologia em Cães e Gatos**. São Paulo: Editora Roca, 2016. 766p.
- ETTINGER, S.J., FELDMAN, E.C. **Tratado de medicina interna veterinária**. 5ª ed. São Paulo: Editora Guanabara. 2008, 2156p.
- FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2020.
- HNILICA, K.A. **Dermatologia de pequenos animais : atlas colorido e guia terapêutico**. 4. ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2018.
- JERICÓ, M.M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos** - 1. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro : Roca, 2019.
- KLEIN, B.G. **Cunningham tratado de fisiologia veterinária**. 6. ed. - Rio de janeiro : GEN, 2021.
- LITTLE, S.E. **August medicina interna de felinos**. 7. ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2017.
- RADOSTITS, O.M., MAYHEW, I.G., HOUSTON, D.M. **Exame clínico e diagnóstico em medicina veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 604p.

- ♣ Componente Curricular: CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA
- ♣ Carga horária total: 90
- ♣ Carga horária teórica: 60
- ♣ Carga horária prática: 30

#### EMENTA

Aspectos clínicos e diagnósticos das principais enfermidades clínico-cirúrgicas que acometem pequenos e grandes animais, bem como suas possibilidades terapêuticas e prognóstico; desenvolvimento de habilidade cirúrgica e segurança para a realização dos procedimentos da rotina cirúrgica veterinária; noção dos cuidados pós-cirúrgicos e complicações pós-operatórias.

#### OBJETIVO GERAL

- ♣ Conhecer a etiopatogenia, o diagnóstico e tratamentos das afecções clínico-cirúrgicas de maior frequência na rotina de grandes e pequenos animais.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Conhecer enfermidades clínico-cirúrgicas frequentes da rotina veterinária que acometem grandes e pequenos animais;
- ♣ Saber solicitar e interpretar resultados de exames complementares relevantes para estabelecer diagnóstico;
- ♣ Conhecer tratamentos cirúrgico e/ou clínico, métodos profiláticos e de controle dessas afecções;
- ♣ Saber estabelecer prognóstico e avaliar a evolução clínica do paciente;
- ♣ Treinar liderança, autonomia, raciocínio clínico e trabalho em equipe.

### Conteúdos a serem desenvolvidos

Unidade 1 - Neoplasias

1. Principais afecções neoplásicas em pequenos e grandes animais

Unidade 2 – Afecções cirúrgicas do sistema musculoesquelético

1. Principais alterações cirúrgicas em membro torácico de grandes e pequenos animais
2. Principais alterações cirúrgicas em membro pélvico de grandes e pequenos animais
3. Talas e bandagens em pequenos animais
4. Afecções cirúrgicas do dígito de grandes animais

Unidade 3 – Afecções cirúrgicas do aparelho digestório

1. Afecções cirúrgicas da cavidade oral em pequenos e grandes animais
2. Afecções cirúrgicas esofágicas e gastrintestinais em pequenos e grandes animais

Unidade 4 – Afecções cirúrgicas do sistema genitourinário

1. Urolitíase em cães
2. Doença do trato urinário inferior de felinos
3. Acropostite em ruminantes
4. Criptorquidismo em equinos

Unidade 5 – Afecções cirúrgicas da coluna vertebral

1. Doença do disco intervertebral em cães

Unidade 6 – Afecções cirúrgicas de anexos oftálmicos e córnea

1. Alterações ciliares em pequenos animais
2. Alterações palpebrais em pequenos animais
3. Ceratite ulcerativa

Unidade 7 – Afecções cirúrgicas do sistema respiratório

1. Trauma torácico: fratura de costela, tórax pulsante, hemotórax, contusão pulmonar, pneumotórax em pequenos animais
2. Afecções cirúrgicas do sistema respiratório superior de grandes animais
3. Afecções cirúrgicas do sistema respiratório inferior de grandes animais

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- BAINES, S. **Manual de cirurgia de cães e gatos**. Ed. Roca, 2014. (Ebook)
- BOYD, A.; H.; EDDY, R.G. **Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos**. São Paulo: Roca, 2008. 1080p.
- BOJRAB, M.J. **Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais**. 3ª Ed. Roca, 1996.
- BRUN, M.V. **Videocirurgia em pequenos animais**. Ed. Roca, 2014.(Ebook)
- DALECK, C.R. et al. **Oncologia em cães e gatos**. Roca, 2008.

DENNY, H.R.; BUTTERWORTH, S.J. **Cirurgia ortopédica em cães e gatos**. Roca, 2006. 496 p.  
 FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 3ª edição. Ed. Elsevier, 2008.  
 FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4ª edição. Ed. Elsevier, 2014.  
 LAUS, J.L. **Oftalmologia Clínica e Cirúrgica em Cães e Gatos**. Roca, 2007  
 MANN, F.A. **Fundamentos de cirurgia em pequenos animais**. Ed. Roca, 2014. (Ebook)  
 PIERMATEI, D.L.; FLO, G.L. **Ortopedia e Tratamento das fraturas de Pequenos Animais**. 4ª Ed. Manole, 2009. 602 p.  
 PUGH, D.G. **Clínica de ovinos e caprinos**. São Paulo: Roca, 2005. 513p.  
 SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. 3ª edição - 2 volumes Ed. Manole, 2007.  
 TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 2002. 354p.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ANDRADE, S.F. **Manual de terapêutica veterinária**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008. 912p. AUER, J.A. **Equine surgery**. 3.ed. Philadelphia: Saunders, 2006. 1390p.  
 BROOKS, D.E. **Oftalmologia para veterinários de equinos**. São Paulo: Editora Roca, 2005. 144p. 86p.  
 O'BRIEN, T.R. **Radiologia de Equinos**. São Paulo: Editora Roca, 2007. 244p. NYLAND, T; MATTON, J. **Ultra-som diagnóstico em pequenos animais**. 2ª ed. Roca, 2004.  
 REED, S.M.; BALYLY, W.M. **Medicina Interna equina**. Rio de Janeiro: Guanabara. 2000. 940p  
 STASHAK, T. S. **Claudicação em equinos segundo Adams**. 5ª edição. São Paulo, 2006. 1112p.  
 SLATTER, D. **Fundamentos de Oftalmologia Veterinária - 3ª Ed**. Roca, 2005.  
 WHEELER & SHARP. **Small Animals Spinal Disorders, diagnosis and surgery**. 2a ed. Elsevier, 2005  
 THRALL, D. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. 5 ed. Elsevier, 2010.

- ♣ Componente Curricular: GINECOLOGIA VETERINÁRIA
- ♣ Carga horária total: 60
- ♣ Carga horária teórica: 45
- ♣ Carga horária prática: 15

#### EMENTA

Anatomo-fisiologia, semiologia, exame ginecológico, ultrassonografia, infertilidade e alterações clínicas do sistema reprodutor feminino e da glândula mamária de animais domésticos.

#### OBJETIVO GERAL

- ♣ Capacitar o acadêmico a avaliar a fertilidade da fêmea.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

♣ Avaliar, reconhecer, diagnosticar, tratar e estabelecer prognóstico das principais condições reprodutivas e alterações do aparelho reprodutor feminino em animais domésticos.

#### Conteúdos a serem desenvolvidos

- Unidade 1 – Semiologia do sistema genital feminino
1. Anatomo-fisiologia aplicada ao exame ginecológico
  2. Exame Ginecológico.
  3. Diagnóstico ginecológico
  4. Ficha Ginecológica.
  5. Diagnóstico de gestação
  6. Ultrassonografia aplicada a Ginecologia

Unidade 2 – Fisiologia da reprodução aplicada à Ginecologia

1. Endocrinologia da Reprodução
2. Hormônios Hipotalâmicos
3. Hormônios Hipofisários
4. Hormônios Esteróides sexuais
5. Interação hipotálamo-hipófise-útero-ovário
6. Ciclo Estral
7. Fase Folicular
8. Fase Luteínica
9. Anestro

Unidade 3 – Transtornos reprodutivos da fêmea

- 3.1 Alterações de origem ambiental
  - 3.1.1 Diagnóstico, tratamento e prognóstico
- 3.2 Alterações de origem Ovariana
  - 3.2.1 Diagnóstico, tratamento e prognóstico
  - 3.2.3 Alterações de origem no Oviduto
    - 3.3.1 Diagnóstico, tratamento, prognóstico
- 3.3 Alterações de origem Uterina
  - 3.4.1 Diagnóstico, tratamento, prognóstico
- 3.5 Alterações de origem na Vagina, vulva e vestibulo
  - 3.5.1 Diagnóstico, tratamento, prognóstico

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

- ANDREWS A.H. et al. **Medicina bovina: Doenças e criações de bovinos**. São Paulo: Roca, 2008, 1067 p.
- BALL, P.J.H.; PETERS, A.R.T. **Reprodução em bovinos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2006. 232 p.
- CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 710p
- DIRKSEN G.; GRÜNDER H.D.; STÖBER, M. **Rosenberger. Exame Clínico dos Bovinos**. Guanabara Koogan, 1993. 418p.
- HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo, SP: Manole, 2004. 513 p.
- LEY, W.B., **Reprodução em Éguas para Veterinários de Equinos**. São Paulo: Roca, 2006, 240p
- REECE, W.O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 468p.
- SWENSON, M.J. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 855p.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

- GONÇALVES, P.B.D. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 395 p.
- GORDON, I. R. **Laboratory production of cattle embryos**. 2. ed. Wallingford: CAB International, 2003. 548 p.
- GRUNERT, E. **Manual de obstetrícia veterinária**. Porto Alegre: Sulina, 1973. 179 p. GRUNERT, E. **Obstetrícia veterinária**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1984. 323 p.
- GRUNERT, E.; VALE, W.G. **Patologia e clínica dos animais mamíferos domésticos: ginecologia**. São Paulo, SP: Varela, 2005. 551 p.
- JACKSON, G.G.P. **Obstetrícia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2005. 328p.
- LAZZARINI NETO, S. **Reprodução e melhoramento genético**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2000. 86 p.
- TONIOLLO, G.H. **Manual de obstetrícia veterinária**. São Paulo: Varela, 2003. 124 p.

- ♣ Componente Curricular: INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL
- ♣ Carga horária total: 60
- ♣ Carga horária teórica: 60

### **EMENTA**

Legislação e regulamentos de interesse para a inspeção sanitária no Brasil específicos da inspeção, obtenção e manipulação de carne e derivados, leite e derivados, mel, ovos e pescados. Métodos de insensibilização e abate humanitário dos animais domésticos. Inspeção ante-mortem e post-mortem. Critérios de julgamento de carcaças e vísceras de ruminantes, suínos e aves. Contaminação da carne e do leite. Inspeção em indústrias de carne e do leite. Obtenção e avaliação da qualidade do leite. Inspeção de mel, ovos e pescados. Programas de qualidade na indústria de alimentos.

### **OBJETIVO GERAL**

- ♣ Conhecer as ações do médico veterinário em sua atribuição exclusiva em inspeção sanitária em ambientes industriais e comerciais de produtos de origem animal.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Capacitar o acadêmico quanto à fiscalização na obtenção de matérias-primas, industrialização e comercialização de produtos de origem animal.
- ♣ Conhecer as legislações vigentes sobre o tema e falhas dos mecanismos de fiscalização.

### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

Unidade 1 – legislação e atuação na área de inspeção

1. Legislações de interesse para a inspeção (RIISPOA, Portarias, Instruções normativas)
2. Esferas de atuação da Inspeção de Produtos de Origem Animal
3. Áreas de atuação do Médico Veterinário Inspetor de Produtos de Origem Animal
4. Programas de qualidade (BPF, PPHO e APPCC)

Unidade 2 – Inspeção de leite e laticínios

1. Obtenção e avaliação do leite (análises microbiológicas e físico-químicas)
2. Contaminação do leite
3. Regulamento de obtenção e produção (Instrução normativa 62)
4. Fraudes em leite e métodos de detecção

Unidade 3 – Abate humanitário de Animais domésticos

1. Princípios de bem-estar animal
2. Métodos de insensibilização e abate humanitário dos animais domésticos

Unidade 4 – Inspeção de carnes

1. Contaminação da carne
2. Sistema de marcação de carcaças na Inspeção de carnes
3. Inspeção ante-mortem de bovinos
4. Inspeção post-mortem de bovinos
5. Critérios de julgamento e destinos de carcaças de bovinos
6. Inspeção ante-mortem e post-mortem de aves
7. Critérios de julgamento e destinos de carcaças de suínos
8. Inspeção ante-mortem de suínos
9. Inspeção post-mortem de suínos
10. Critérios de julgamento e destinos de carcaças de suínos
11. Inspeção de carnes de outras espécies (ovinos, equinos, caprinos)



Unidade 5 – Ovos, pescados e mel

1. Regulamento da inspeção de ovos
2. Avaliação da qualidade de ovos
3. Critérios de inspeção de pescados (avaliação sensorial e regulamentos técnicos)
4. Inspeção de mel (avaliação da qualidade, pesquisa de fraudes e regulamentos técnicos)

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2005.  
 JAY, J.M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
 FORSYTHE, S.J. **Microbiologia da Segurança dos Alimentos**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRASIL. **Sistema de Consulta à Legislação (Sislegis)**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. <http://www.agricultura.gov.br/legislacao/sislegis>  
 FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2005.  
 JAY, J.M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
 GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2008.  
 ORDONEZ, J. **Tecnologia de alimentos. Volume 1. Componentes dos Alimentos e processos**. 1. ed, São Paulo: Artmed, 2005.  
 ORDONEZ, J. **Tecnologia de alimentos. Volume 2. Alimentos de origem animal**. 1. ed, São Paulo: Artmed, 2005.

♣ Componente Curricular: DOENÇAS DE AVES E SUÍNOS

♣ Carga horária total: 45

♣ Carga horária teórica: 45

#### EMENTA

Introdução às enfermidades de aves e suínos. Etiologia, epidemiologia, patologia, diagnóstico, prognóstico, controle, prevenção e tratamento das bacterioses, viroses, micoplasmoses, parasitoses, doenças metabólicas e intoxicação de aves e suínos na cadeia produtiva.

#### OBJETIVO GERAL

- ♣ Ao término deste componente curricular o aluno deverá ser capaz de executar tarefas relativas ao diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças bacterianas, virais, parasitárias, metabólicas e tóxicas de aves e suínos.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Desenvolver habilidades para o reconhecimento das principais enfermidades bacterianas, virais, parasitárias, metabólicas e tóxicas de aves e suínos, bem como estabelecer diagnóstico, prognóstico, controle, prevenção e tratamento de forma a otimizar a cadeia produtiva.

#### Conteúdos a serem desenvolvidos

Unidade 1 – Cadeia produtiva de aves e suínos

1. Sistema de produção de aves
2. Desafios da avicultura
3. Sistema de produção de suínos
4. Desafios da suinocultura

## 5. Indicadores ABPA

### Unidade 2 – Biosseguridade

1. Princípios da biosseguridade
2. Implantação de um programa de biosseguridade
3. Medidas de biosseguridade para controle da transmissão vertical
4. Medidas de biosseguridade para controle da transmissão horizontal
5. Recomendações acerca do local da granja,
6. Portão sanitário,
7. Cercas e avisos, vegetação, materiais e equipamentos, pessoas, visitantes, acesso aos galpões, controle de acesso de animais e pássaros, descarte de animais mortos, entrada de veículos na granja, controle da ração, qualidade da água
8. Atendimento a focos de doenças de alto impacto

### Unidade 3 – Vacinas e vacinações (Avicultura)

1. Sistema imunológico da ave
2. Princípios da vacinação
3. Vacinas na avicultura
4. Cuidados com as vacinas
5. Vias de administração das vacinas
6. Processo de vacinação individual (injeção *in ovo* e via sub-cutânea)
7. Processo de vacinação em massa (spray e água de bebida)

### Unidade 4 - Condução de um diagnóstico à campo

1. Exame clínico de aves e suínos
2. Colheita de sangue em aves e suínos
3. Métodos de eutanásia em aves e suínos
4. Necropsia de aves e suínos
5. Diagnóstico laboratorial
6. Utilização do diagnóstico laboratorial
7. Seleção, remessa e transporte de espécimes

### Unidade 5 - Programas de Sanidade (PNSA E PNSS)

1. Programa Nacional de Sanidade Suídea (PNSS)
2. Certificação de granjas de reprodutores suídeos (GRSCs),
3. Trânsito dos suídeos
4. Apoio laboratorial oficial, Estação quarentenária de Cananéia
5. Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA)
6. Principais atividades e perspectivas (a curto, médio e longo prazo)

### Unidade 6 –Doenças respiratórias em aves

1. Sistema respiratório das aves
2. Influenza Aviária
3. Doença de Newcastle
4. Bronquite Infecciosa das galinhas
5. Laringotraqueíte infecciosa
6. Micoplasmoses – *Mycoplasma gallisepticum*
7. Cólera aviária

### Unidade 7 – Doenças respiratórias em suínos

1. Influenza suína (Gripe Suína)
2. Síndrome Respiratória e Reprodutiva Suína (PRRS)

3. Rinite atrofica (RA)
4. Doença de Glässer (Hps)
5. Pleuropneumonia suína (App)
6. Pneumonia enzoótica (Mh)

#### Unidade 8 – Doenças entéricas em aves

1. Colibacilose aviária
2. Salmonelose aviária
3. Enterite necrótica
4. Coccidiose

#### Unidade 9 – Doenças entéricas em suínos

1. Colibacilose
2. Neonatal
3. Doença do Edema
4. Salmonelose
5. Gastroenterite transmissível (TGE)
6. Diarréia epidêmica suína (PED)
7. Enteropatia proliferativa suína (Ileíte)
8. Disenteria suína

#### Unidade 10 – Doenças sistêmicas e reprodutivas em suínos

1. Erisipela
2. Leptospirose
3. Parvovirose suína
4. Doença de Aujeszky (DA)
5. Circovirose suína (PMWS e PDNS)
6. Peste Suína Clássica (PSC)
7. Epidermite exsudativa
8. Meningite estreptocócica

#### Unidade 11 – Doenças sistêmicas em aves

1. Anemia Infecciosa das Galinhas (CAV)
2. Doença de Marek
3. Doença de Gumboro (IBD)
4. Encefalomielite aviária (AE)

#### Unidade 12 – Micotoxicoses em aves e suínos

1. Micotoxinas
2. Fatores que afetam a produção das micotoxinas e o desenvolvimento das micotoxicoses
3. Micotoxicoses
4. Principais micotoxinas
12. 5 Medidas de controle

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- ANDREATTI FILHO, R.L. **Saúde aviária e doenças**. São Paulo: Roca, 2006. 314p.
- QUINN, P.J., MARKEY, B.K., CARTER, M.E., DONNELLY, W.J., LEONARD, F.C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005, 512p.
- RADOSTITS O.M., GAY C.C., BLOOD D.C. HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária. Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737p.
- REVOLLEDO, L, FERREIRA, A.J.P. **Patologia aviária**. Barueri, SP: Manole, 2009. 509 p.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- FLORES, E.F. **Virologia Veterinária**. Santa Maria: UFSM, 2007. 888p.
- HIRSH, D.C.; ZEE, C.Y. **Microbiologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003. 470p.
- MORENG, R.E. **Ciência e produção de aves**. São Paulo: Roca, 1990. 380p.
- PALERMO-NETO, J. **Farmacologia aplicada à avicultura**. São Paulo: Roca, 2005. 366p.
- SAIF, Y.M. **Diseases of Poultry**. Iowa: Blackwell Publishing, 2008. 1352p.
- SANTOS, B.M. **Manual de doenças avícolas**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2009. 133p.
- ZIMMERMAN, J.J.; KARRIKER, L.A.; RAMIREZ, A.; SCHWARTZ, K.J.; STEVENSON, G.W. **Diseases of swine**. Iowa: Wiley-Blackwell, 2012. 1040p.

♣ Componente Curricular: ZOONOSES E SAÚDE PÚBLICA

♣ Carga horária total: 30

♣ Carga horária teórica: 30

## EMENTA

Zoonoses no contexto da saúde pública brasileira; noções de saúde única e vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental. Sistemas de notificação e legislações aplicadas à saúde (políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais de saúde). Métodos de prevenção, controle e erradicação das principais zoonoses e outras enfermidades de impacto na saúde pública.

## OBJETIVO GERAL

- ♣ Conhecer e aplicar os princípios e técnicas da Medicina Veterinária no diagnóstico, saneamento e vigilância relacionados com a transmissão e prevenção de enfermidades animais de caráter zoonótico, bem como as demais enfermidades relevantes para a saúde pública.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Aplicar as técnicas, os conhecimentos e os recursos da Medicina Veterinária à proteção e ao melhoramento da saúde humana.
- ♣ Determinar a importância sanitária, econômica, social, política e cultural das zoonoses, bem como o seu diagnóstico e controle, e/ou erradicação.

## Conteúdos a serem desenvolvidos

Unidade 1 -Introdução aos saúde pública

1. Definição de Saúde Pública/Coletiva
2. Conceito de Saúde (OMS)
3. Determinantes das doenças emergentes e reemergentes
4. Classificação das zoonoses segundo o sentido da transmissão
5. Classificação das zoonoses de acordo com o ciclo do agente etiológico
6. Vigilância em saúde (Epidemiológica, Sanitária e Ambiental) e seus núcleos de ação e serviços

Unidade 2 – Doenças de notificação compulsória

1. Investigação e fechamento/descarte de caso/surto, especialmente onde o conhecimento técnico do médico veterinário contribui para a prevenção e controle
2. Lista de doenças notificáveis (MS)
3. Aspectos considerados na notificação
4. Lista de doenças notificáveis (OIE)
5. Investigação epidemiológica de casos e epidemias (Roteiro)
6. Exemplos (Leishmanioses, Leptospirose, Dengue, Raiva, Febre amarela, Febre maculosa)

### Unidade 3 – Doenças transmitidas por alimentos (DTA)

1. Conceitos básicos importantes
2. Exemplo: Centro de Controle de Doenças (CDC)
3. Histórico da VE-DTA
4. Objetivos geral e específicos da VE-DTA
5. Finalidade da VE-DTA
6. Fluxograma da notificação e investigação da DTA
7. Dados do Brasil
8. Roteiro de investigação (VE)
9. Roteiro de investigação (VISA)
10. Dados do Sul do Brasil (SC e RS)
11. Medidas de Prevenção e manuais (MS)

### Unidade 4 – Zoonoses (Tuberculose e Brucelose)

1. Tuberculose
2. No mundo e no Brasil
3. Estratégia Mundial pós 2015 – 3 pilares
4. Avanços tecnológicos, técnicos e políticos
5. Situação do RS
6. Manifestações clínicas nos animais e humanos
7. Tratamento em humanos
8. PNCEBT
9. Profilaxia
10. Brucelose
11. Prevalência da brucelose bovina no Brasil (MAPA)
12. Situação da brucelose bovina no RS
13. Controle da brucelose bovina
14. Brucelose em humanos
15. Tratamento da brucelose em humanos
16. Situações de risco 4.17

### Unidade 5– Zoonoses(Leptospirose e Hantavirose)

1. Leptospirose
2. Situação no Brasil
3. Tratamento em humanos
4. Roteiro de investigação
5. Quimioprofilaxia para Leptospirose
6. Hantavirose
7. Manifestações clínicas conhecidas
8. Reservatórios
9. Hantavirose no Brasil
10. Roteiro de investigação
11. Diagnóstico
12. Profilaxia

### Unidade 6 – Zoonoses(Raiva e Arboviroses)

1. Raiva
2. No Brasil
3. Roteiro de investigação
4. Conduta em caso de possível exposição
5. Conduta com animais e humanos

6. Vacinação em humanos
7. Conduta após confirmação do caso
8. Profilaxia
9. Estratégia do PNCRH
10. Ações da Vigilância Epidemiológica no controle do morcego hematófago (MH)
11. Arboviroses - Febre amarela, Dengue, Chikungunya e Zika
12. Situação do Brasil
13. Roteiros de investigação
14. Manifestações clínicas
15. Diagnóstico e profilaxia

#### Unidade 7 – Zoonoses Parasitárias (Toxoplasmose,, Tripanossomíase, Leishmanioses)

1. Situação do Brasil
2. Manifestações clínicas
3. Roteiro de investigação
4. Diagnóstico e profilaxia

#### Unidade 8 – Zoonoses Fúngicas (Criptococose, Histoplasmose, Esporotricose)

1. Situação do Brasil
2. Manifestações clínicas
3. Aspectos epidemiológicos
4. Diagnóstico, tratamento e controle

#### Unidade 9– Controle de roedores e vetores

1. Prejuízos econômicos
2. Biologia de roedores
3. Métodos de controle (Integrado, mecânicos, biológicos e químicos)
4. Ações preventivas e corretivas que ajudam no CONTROLE DE RATOS
5. Recomendações de segurança
6. Controle de vetores (moscas, mosquitos e baratas)
7. Comportamento das baratas
8. Métodos de controle em infestações de baratas

#### Unidade 10 – Desinfetantes e qualidade de água

1. Desinfecção e desinfetantes
2. Tipos de desinfecção
3. Escolha de um bom desinfetante
4. Eficácia (teste de desinfetantes)
5. Qualidade da água
6. Legislações vigentes
7. Exame bacteriológico
8. Doenças veiculadas pela água

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- BOWMAN, D.D. **Parasitologia Veterinária de Georgis**. 8. ed. São Paulo: Manole, 2006. 422p.
- FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004. 606p.
- HARVEY, R.A.; CHAMPE, P.C.; FISHER, B.D. **Microbiologia Ilustrada**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008, 448p.
- HIRSH, D.C.; ZEE, C. Y. **Microbiologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003. 446p.
- QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005, 512p.

NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. 546p.  
 REY, L. **Parasitologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 883p.  
 THRUSFIELD, M. **Epidemiologia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004, 572p.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ACHA, P.N. & SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmissibles comunis al hombre y a los animales**. 3a ed. 3 volumes. Washington: OPS, 2001.  
 BENENSON, A.B. Manual para el control de lãs enfermedades transmisibles. Publicación Científica no 564. Washington: OPS, 1997, 541p.  
 COURA. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1 v.  
 COURA. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2 v.  
 FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Doenças Infecciosas e Parasitárias. Guia de Bolso**. 6.ed. 2006. Disponível em [www.portal.saude.gov.br](http://www.portal.saude.gov.br)  
 MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de vigilância Epidemiológica**. Disponível em [www.portal.saude.gov.br](http://www.portal.saude.gov.br)  
 Boletim eletrônico epidemiológico. Disponível em [www.funasa.gov.br](http://www.funasa.gov.br)

- ♣ Componente Curricular: ECONOMIA E GESTÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
- ♣ Carga horária total: 60
- ♣ Carga horária teórica: 60

#### EMENTA

Princípios de macroeconomia e microeconomia. Custo de produção e viabilidade econômica. Lei da oferta e da demanda. Análise financeira de projetos. Indicadores econômicos. Tomada de decisão. Conceitos genéricos de gestão: planejamento, execução, controle e ação. Gestão financeira, operacional e de recursos humanos aplicados ao exercício da Medicina Veterinária. Plano de negócios: planejamento estratégico; análise das ameaças, oportunidades, pontos fortes e pontos fracos; análise de mercado; plano financeiro; plano de marketing; plano operacional e indicadores de resultados. Empreendedorismo.

#### OBJETIVO GERAL

- ♣ Capacitar o acadêmico em relação aos princípios básicos de economia e gestão no exercício da Medicina Veterinária.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Determinar o custo de produção e viabilidade econômica de empresas.
- ♣ Capacitar os acadêmicos quanto à importância da gestão para sua formação profissional.
- ♣ Desenvolver um plano de negócios relacionado às áreas de atuação do Médico Veterinário.
- ♣ Entender as diretrizes que compreendem a gestão de um estabelecimento/empresa.

#### Conteúdos a serem desenvolvidos

Unidade 1 – Introdução à economia

1. Conceitos econômicos
2. Macro e micro economia

Unidade 2 - Teorias econômicas

1. Oferta e demanda
2. Mercado: equilíbrio e suas estruturas

#### Unidade 3 -Custos de produção

1. Conceitos de custo de produção.
2. Classificações de custos.
3. Métodos de cálculo de custos.
4. Análise de custos.

#### Unidade 4 - Projetos agropecuários e análise de investimentos

1. Fluxo de caixa e orçamentação
2. Conceito de patrimônio líquido
3. Inventário patrimonial: conceito e utilização
4. Projetos de investimento agropecuários: conceito e estrutura.
5. Elementos que compõem um projeto de investimento.
6. Métodos de análise de viabilidade, rentabilidade de investimento

#### Unidade 5 – Conceitos iniciais de Gestão

- 5.1 Ciclo PDCA (plan, do, check, act)
- 5.2 Tópicos de Planejamento, Organização, Execução e Controles
- 5.3 Teoria da Tomada de Decisão
- 5.4 Princípios do Marketing
- 5.5 Mercado de trabalho e o perfil do cliente
- 5.6 Administração de Tempo
- 5.7 Visão Sistêmica
- 5.8 Liderança e gestão estratégica nas organizações

#### Unidade 6 – Plano de negócios

- 6.1 Sumário executivo
- 6.2 Plano de Marketing
- 6.3 Análise de Mercado
- 6.4 Plano Operacional
- 6.5 Plano Financeiro
- 6.6 Indicadores de viabilidade de projetos
- 6.7 Análise FOFA (fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças)
- 6.8 Cenários

#### Unidade 7 – Gestão de Pessoas

- 7.1 Gestão de pessoas: formando e desenvolvendo equipes de trabalho
- 7.2 Seleção e treinamento
- 7.3 Remuneração variável e PLR (participação nos lucros e resultados)
- 7.4 Relacionamento interpessoal.
- 7.5 Trabalho e formação de equipes
- 7.6 Inteligência emocional

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

- CAVALCANTI, M.; PLANTULLO, V. **Análise e elaboração de projetos de investimento**. Curitiba, Juruá, 2007
- CHIAVENATO, I. **Administração para administradores e não-administradores. A gestão de negócios ao alcance de todos**. São Paulo: Saraiva, 2008.
- OAIGEN, R.P.; GOTTSCHALL, C.S.; BARCELLOS, J.O.J; CHRISTOFARI, L.F. **Gestão na bovinocultura de corte**. Guaíba: Editora Agropecuária, 2014.
- NEVES, M.F. **Planejamento e gestão estratégica de marketing**. São Paulo: Atlas, 2009.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**



- BATALHA, M. O. (coord.). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo, Atlas, 1997.
- CASAROTTO, N. **Elaboração de projetos empresariais – Análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio**, São Paulo, Atlas, 2009
- MARQUES, P.; AGUIAR, D. **Comercialização de Produtos Agrícolas**. São Paulo, EDUSP, 1995.
- ROSSETTI, J.P. **Introdução à Economia**. São Paulo, Atlas, 2004.
- ALMEIDA, M.I.R. **Manual de Planejamento Estratégico**. 3ª edição, 2010.
- SANTOS, G. J. et al. **Administração de Custos na Agropecuária**. São Paulo, Atlas, 2002.
- AGUIAR, A.P.A. **Como aumentar a rentabilidade na pecuária de corte**. Viçosa: CPT. 2006.
- ANTUNES, L.M.; ENGEL, A. **Manual da administração rural: custos de produção**. Guaíba: Agropecuária, 1999.
- ARAÚJO, M.J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas. 2010. ARBAGE, A.P. **Fundamentos da economia rural**. Chapecó: Ed.Argos. 2006.
- BARBOSA, J.S. **Administração rural a nível de fazendeiro**. São Paulo: Nobel. 2007.
- BARBOSA, F.A.; SOUZA, R.C. **Administração de fazendas de bovinos – leite e corte**. Aprenda Fácil Editora. 2007.
- MENDES, J; PADILHA JUNIOR, J. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007.
- SILVA, R. **Administração Rural: Teoria e Prática**. Curitiba, Juruá, 2009.
- FELTRE, C. et al. **Agronegócios: gestão e inovação**. São Paulo: Saraiva.2006.
- FLORES, A.W.; RIES, R.R.; ANTUNES, L.M. **Gestão rural**. Porto Alegre: Ed. dos Autores, 2006.
- SEBRAE-MG. **Como elaborar um plano de negócios**. 1ª edição, 2007.

#### Sites e portais

- CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (ESALQ-USP) - <http://www.cepea.esalq.usp.br/>
- CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM AGRONEGÓCIO (UFRGS) - <http://www.ufrgs.br/cepan/>
- CUSTOS E AGRONEGÓCIO ONLINE (UFRPE) - <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/principal.html>
- DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA (UFLA) - <http://www.dae.ufla.br/dae/>
- DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL (UFV) - <http://www.ufv.br/der/index.htm>
- NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ECONOMIA AGROINDUSTRIAL (NEPEA – UFSM) - <http://coralx.ufsm.br/nepea/index.html>
- NÚCLEO DE ESTUDOS EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE E CADEIA PRODUTIVA (NESPRO-UFRGS) - <http://www.nespro.ufrgs.br/>
- SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. [www.sebrae.com.br/](http://www.sebrae.com.br/)

♣ Componente Curricular: OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA

♣ Carga horária total: 45

♣ Carga horária teórica: 30

♣ Carga horária prática: 15

#### EMENTA

Fisiologia e patologia da gestação, parto, puerpério e neonatologia dos animais domésticos. Glândula mamária e suas relações com o neonato.

#### OBJETIVO GERAL

- ♣ Capacitar o acadêmico ao diagnóstico, prevenção e tratamento clínico/cirúrgico dos casos relacionados aos distúrbios da gestação, parto, puerpério, glândula mamária e neonatologia de pequenos e grandes animais.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Entender o processo de placentação, fisiopatologia da gestação e parto nas espécies domésticas;
- ♣ Desenvolver a habilidade para diagnosticar e instituir tratamento clínico/cirúrgico em fêmeas com parto distócico;
- ♣ Reconhecer e tratar as alterações do puerpério em fêmeas das espécies domésticas;
- ♣ Entender os principais aspectos fisiológicos e as anormalidades relacionadas à neonatologia dos animais domésticos, bem como seu diagnóstico e tratamento.
- ♣ Desenvolver a capacidade de inter-relacionar aspectos fisiopatológicos e de manejo que predisõem os transtornos metabólicos nutricionais do peri-parto, visando a prevenção.

**Conteúdos a serem desenvolvidos**

Unidade 1 – Introdução à obstetrícia veterinária

Unidade 2 – Fisiologia da prenhez

1. Fisiologia do ciclo estral
2. Fertilização
3. Desenvolvimento embrionário e suas particularidades
4. Reconhecimento materno da prenhez
5. Implantação e placentação
6. Endocrinologia da gestação
7. Duração da gestação

Unidade 3 – Diagnóstico de prenhez

1. Palpação retal
2. Ultrassonografia
3. Dosagem hormonal
4. Sexagem fetal
5. Medidas de estimativa da idade gestacional

Unidade 4 – Anormalidades e patologias da prenhez de origem materna e fetal

1. Perda embrionária e aborto
2. Pseudociese na cadela
3. Mumificação fetal
4. Maceração fetal
5. Hidropsia dos envoltórios fetais
6. Placentite
7. Monstros fetais
8. Freemartinismo
9. Prolapso vaginal e cervico-vaginal
10. Torção uterina
11. Molas

Unidade 6 – Parto fisiológico

1. Sinais de proximidade do parto
2. Parto fisiológico
3. Mecanismo endócrino do parto
4. Estágios do parto

Unidade 7 – Parto patológico e auxílio obstétrico

1. Parto patológico de origem materna

2. Parto patológico de origem fetal
3. Exame obstétrico
4. Manobras obstétricas
5. Episiotomia
6. Fetotomia
7. Cesareana

#### Unidade 8 – Alterações do puerpério

1. Paralisias pós-parto
2. Prolapso uterino
3. Retenção dos envoltórios fetais
4. Infecção uterina puerperal

#### Unidade 9 – Neonatologia

1. Cuidados com o neonato
2. Profilaxia de doenças aplicada ao período neonatal
3. Diagnóstico e tratamento dos principais distúrbios/doenças dos neonatos

#### Unidade 10 - Relação entre a glândula mamária e o(s) neonato(s)

1. Desenvolvimento mamário durante a gestação
2. Principais anormalidades/patologias da glândula mamária que afetam o neonato
3. Indução hormonal da lactação

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- JACKSON, P.G.G. **Obstetrícia Veterinária**. 2º ed. São Paulo: Roca, 2006. 328p.
- PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F.C. **Obstetrícia veterinária**. 2º ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2019. 211p.
- SORRIBAS, C.E. **Atlas de neonatologia e pediatria em cães**. Ed. Medvet. 2013. 389p.
- FELICIANO, M.A.R.; OLIVEIRA, A.E.F.; GIMENES, L.U.; VICENTE, W.R.R. **Perinatologia Veterinária**. 2º ed. São Paulo: Editora MedVet, 2020. 428p.
- TONIOLLO; G.H.; VICENTE; W.R.R. **Manual de obstetrícia veterinária**. São Paulo: Varela, 1993; 2003. 124p.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- APARICIO, M.; VICENTE, W.R.R. **Reprodução e obstetrícia em cães e gatos**. Ed. Medvet. 2015. 458p.
- BALL, P.J.H.; PETERS, A.R.T. **Reprodução em bovinos**, 3ª ed. São Paulo, SP. Ed. Roca, 2006. 232 p.
- CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 710 p.
- DIRKSEN G.; GRÜNDER H.D.; STÖBER, M. R. **Exame Clínico dos Bovinos**. Guanabara Koogan, 1993. 418p.
- FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 3ª edição. Ed. Elsevier, 2008.
- GRUNERT, E.; BIRGEL, E.H. **Obstetrícia veterinária**. 2º ed. Porto Alegre: Sulina, 1984.
- GRUNERT, E.; VALE, W.G. **Patologia e clínica dos animais mamíferos domésticos: Ginecologia**. São Paulo, SP: Varela, 2005. 551 p.
- HAFEZ & HAFEZ. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo, SP: Manole, 2004. 513 p.
- LEY, W.B. **Reprodução em Éguas para veterinários de Equinos**, 1ª ed., São Paulo: Roca, 2006, 240p.
- NOAKES, D.E.; PARKINSON, T.J.; ENGLAND, G.C.W. **Veterinary reproduction and obstetrics**. 9º ed. Ed. Saunders Elsevier, 2009.

REECE, W.O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 468 p.

VERONESI, M.C.; CASTAGNETTI, C.; TAVERNE, M.A.M. **Neonatologia veterinária**. Ed. Edises. 2013. 420p.

WEISBACH, H.S. **Tratado de obstetrícia veterinária comparada**. 5° ed. São Paulo, SP. Ed. Celsus, 1994.

♣ Componente Curricular: BIOTÉCNICAS DE REPRODUÇÃO

♣ Carga horária total: 45

♣ Carga horária teórica: 30

♣ Carga horária prática: 15

### EMENTA

Tecnologia do sêmen, inseminação artificial, manipulação, avaliação e criopreservação de ovócitos e embriões, transferência e produção *in vitro* de embriões, clonagem e produção de organismos geneticamente modificados nas diferentes espécies de animais.

### OBJETIVO GERAL

- ♣ Apresentar e discutir as principais biotécnicas aplicadas à reprodução animal e seu impacto na produção animal, sustentabilidade e preservação de espécies em extinção.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Desenvolver habilidades que permitam implementar biotécnicas aplicadas à reprodução em diferentes situações.
- ♣ Discutir aspectos técnicos e bioéticos que envolvem o uso de biotécnicas reprodutivas.

### Conteúdos a serem desenvolvidos

Unidade 1 - Tecnologia do sêmen e Inseminação Artificial

1. Histórico
2. Coleta
3. Diluição
4. Resfriamento
5. Congelamento
6. Descongelamento
7. Inseminação Artificial

Unidade 2 - Transferência de Embriões

1. Histórico
2. Seleção de doadoras e Receptoras
3. Superestimulação ovariana
4. Técnica
5. Perspectivas

Unidade 3 – Produção *in vitro* de Embriões

1. Histórico
2. Obtenção de oócitos
3. Maturação *in vitro* de oócitos
4. Fecundação *in vitro*
5. Seleção Espermática
6. Cultivo *in vitro* dos embriões
7. Perspectivas

Unidade 4 – Avaliação e classificação de embriões

1. Estágio de Desenvolvimento
2. Qualidade Embrionária

Unidade 5 – Criopreservação de gametas e embriões

1. Histórico
2. Bases físicas e biológicas de criopreservação
3. Congelamento Convencional
4. Vitrificação
5. Perspectivas

Unidade 6 – Clonagem animal

1. Histórico
2. Técnicas
3. Clonagem por Transferência nuclear: preparação de oócitos, enucleação, ativação, preparação da célula doadora.
4. Aplicações
5. Perspectivas

Unidade 7- Organismos Geneticamente Modificados

1. Histórico
2. Técnicas
3. Perspectivas

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

- ANDREWS A.H. et al. **Medicina bovina: Doenças e criações de bovinos**. São Paulo: Roca, 2008, 1067p.
- BALL, P.J.H.; PETERS, A.R.T. **Reprodução em bovinos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2006. 232p.
- GONÇALVES, P.B.D. et al. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 395p.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

- CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 710p.
- GORDON, I. R. **Laboratory production of cattle embryos**. 2. ed. Wallingford: CAB International, 2003. 548 p.
- HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo, SP: Manole, 2004. 513p.
- LAZZARINI NETO, S. **Reprodução e melhoramento genético**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2000. 86p.
- LEY, W.B. **Reprodução em Éguas para Veterinários de Equinos**. São paulo: Roca, 2006. 240p.
- MOORE, KEITH L.; PERSAUD, T,V,N. **Embriologia Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 552p.

- ♣ Componente Curricular: CLÍNICA MÉDICA DE EQUÍDEOS
- ♣ Carga horária total: 45
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária prática: 15

**EMENTA**

Aspectos clínicos, diagnóstico, tratamento, prognóstico, prevenção e controle das enfermidades dermatológicas e dos sistemas digestório, respiratório, cardiovascular, urogenital, nervoso e músculo-esquelético que acometem os equídeos.

#### **OBJETIVO GERAL**

- ♣ Integrar os conhecimentos multidisciplinares adquiridos previamente e capacitar o acadêmico a reconhecer a etiopatogenia, epidemiologia, características clínicas, bem como às técnicas de exame clínico, para fins de diagnóstico, tratamento, prognóstico, prevenção e controle das enfermidades dermatológicas e dos sistemas digestório, respiratório, cardiovascular, urogenital, nervoso e músculo-esquelético dos equídeos, numa abordagem individual e de rebanho, sob a ótica da clínica médica.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Tornar o aluno apto a realização de atendimentos clínicos nos diferentes âmbitos de atuação da clínica médica de equídeos, de modo a aplicar os conhecimentos e habilidades adquiridas durante o decorrer do componente curricular.

#### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

Unidade 1 - Afecções e/ou Alterações do Sistema Digestório

- 1.1 Abordagem inicial e tratamento básico em abdome agudo
- 1.2 Disfagia
- 1.3 Cólica espasmódica
- 1.4 Dilatação gástrica
- 1.5 Compactação
- 1.6 Úlcera gástrica
- 1.7 Diarréia
- 1.8 Enterite anterior
- 1.9 Endotoxemia

Unidade 2 - Afecções do Sistema Locomotor

- 2.1 Doenças ortopédicas do desenvolvimento
- 2.2 Doença articular degenerativa e artrite séptica
- 2.3 Afecções do casco
- 2.4 Tendinites e desmites
- 2.5 Doenças do sistema muscular
- 2.6 Laminite
- 2.7 Primeiros socorros para o cavalo com traumatismo agudo

Unidade 3 – Afecções do Sistema Respiratório

- 3.1 Alterações das vias aéreas superiores
- 3.2 Alterações das vias aéreas inferiores

Unidade 4 - Alterações do Sistema Cardiovascular

- 4.1 Alterações cardíacas
- 4.2 Alterações vasculares
- 4.3 Alterações hematológicas

Unidade 5 – Afecções do Sistema Urinário

- 5.1 Uroperitônio
- 5.2 Urolitíase
- 5.3 Insuficiência Renal Aguda e Insuficiência Renal Crônica

#### 5.4 Infecções do trato urinário

#### Unidade 6 – Afecções de Pele e Anexos

- 6.1 Alterações infecciosas
- 6.2 Alterações parasitárias
- 6.3 Alterações alérgicas
- 6.4 Alterações neoplásicas
- 6.5 Alterações autoimunes

#### Unidade 7 – Afecções do Sistema Nervoso

- 7.1 Leucoencefalomalácia
- 7.2 Mieloencefalopatia por protozoário
- 7.3 Mielopatia por estenose das vértebras cervicais “Síndrome de Wobbler”
- 7.4 Herpes vírus – forma nervosa
- 7.5 Tétano
- 7.6 Tripanossomíase

#### UNIDADE 8 – Neonatologia

- 8.1 Manejo do neonato

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H.D.; STÖBER, M. **Exame Clínico dos Bovinos**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 419 p.
- MUELLER, R.S. **Dermatologia para veterinários de equinos**. São Paulo: Editora Roca, 2007.
- RADOSTITS, O.M. et al. **Clínica Veterinária, um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737p.
- REED, S. M. **Medicina Interna Equina**; Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. 1700p.
- SMITH, B.P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. 1728 p.
- STASHAK, T.S. **Claudicação de Equinos Segundo Adams**. 4 ed. São Paulo: Roca, 1994. 1112p.
- THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos Cavalos**. 4 ed. São Paulo: Varela, 2005. 573p.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 754p.
- ORSINI, J.A; DIVERS, T.J. **Equine Emergencies: Treatment and Procedures**. 4. ed. St. Louis: Elsevier Saunders, 2014. 900p.
- HINCHCLIFF, K.W. et al. **Equine Sports Medicine and Surgery: Basic and clinical sciences of the equine athlete**. 2. ed. St. Louis: Elsevier Saunders, 2014. 1299p.
- ROSS, M.W.; DYSON, S.J. **Diagnosis and Management of Lameness in the Horse**. 2. ed. St. Louis: Elsevier Saunders, 2011. 1403p.
- MAIR, T. et al. **Manual of Equine Gastroenterology**. 1. ed. London: WB Saunders, 2002. 540p.
- PARADIS, M.R. **Equine Neonatal Medicine: A case-based approach**. 1. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2006. 286p.

- ♣ Componente Curricular: SAÚDE ÚNICA
- ♣ Carga horária total: 30
- ♣ Carga horária teórica: 30

#### EMENTA

Definição e importância de saúde única. Interações sanitárias entre humanos – animais – meio ambiente; ecologia e padrão de doenças em animais, humanos e de ocorrência entre essas

espécies. Doenças emergentes, reemergentes e transfronteiriças. Segurança alimentar, controle de populações de animais, sistemas e indicadores de vigilância e programas sanitários.

### **OBJETIVO GERAL**

- ♣ Desenvolver habilidades para identificar, prevenir, controlar e erradicar doenças de importância em populações, com base na legislação e programas vigentes.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Fazer inter-relações das doenças, toxicologia, poluição da água, alterações climáticas, sociologia, ecologia e saúde pública. Reconhecer e tomar decisões em situações de observação de doenças zoonóticas e de interesse em saúde pública, relacionando a saúde humana, animal e meio ambiente.

### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

Unidade 1 - Definição da abordagem de Saúde Única

1. Contextualização - “Perfeita tempestade microbiana”
2. Saúde Única (Visão e Definição)
3. Escopo da Saúde Única
4. Operacionalização (exemplos no mundo)

Unidade 2 - Ecologia e padrão das doenças

1. Ecologia das doenças
2. Conceitos ecológicos básicos
3. Curvas epidêmicas
4. Fatores que influenciam a curva epidêmica
5. Modelos de propagação de epidemias
6. Tendências de distribuição temporal e espacial das doenças

Unidade 3 - Saúde Única e meio ambiente;

1. Avaliação da qualidade da água
2. Licenciamento ambiental
3. Mudança climáticas
4. Manejo e controle de resíduos em estabelecimentos veterinários, agropecuários, industriais e laboratoriais

Unidade 4 - Programas de controle, prevenção e erradicação de enfermidades;

1. Vacinas e vacinações
2. Desinfecção de instalações
3. Programas de educação sanitária

Unidade 5 - Atuação do médico veterinário no contexto de Saúde Única

1. Atuação interdisciplinar em desastres naturais e bioterrorismos
2. A inserção do Médico Veterinário no Núcleo de Atendimento à Saúde da Família – NASF
3. Interdisciplinaridade em aspectos de atenção em saúde humana, animal e ambiental

Unidade 6 - Doenças emergentes e reemergentes;

1. Mecanismos de emergências de agentes infecciosos;
2. Mecanismos de surgimento de bactérias multirresistentes;
3. Doenças transfronteiriças;

Unidade 7 - Programas Sanitários oficiais de controle e erradicação de doenças



1. Abordagem dos programas sanitários oficiais no paradigma de Saúde Única
2. Sistemas de vigilância e indicadores de saúde em populações humanas e animais
3. Desafios no controle de populações animais para mitigação de riscos de doenças zoonóticas
4. Animais domésticos, vetores e sinantrópicos

Unidade 8 - Segurança de Alimentos

1. FAO e a abordagem de Saúde Única
2. Prevenção do desenvolvimento e disseminação a resistência à antimicrobianos  
Conceito de Saúde Única no controle de DTAs e enfermidades causadas por príons.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- ARAÚJO, C.R.L. (Org.). **Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT**. 2011. Disponível em: <<http://portteiras.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2012/01/Manual-Normalização-10-01-12.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2012, 11:00:30.
- CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Código de ética medicina veterinária**. CRMV-RS, 2002. Disponível em: <[http://www.crmvrs.gov.br/codigo\\_etica\\_med\\_vet.pdf](http://www.crmvrs.gov.br/codigo_etica_med_vet.pdf)> Acesso em: 09 jul. 2012, 10:40:30.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Site oficial. Brasília, DF. 2012. Disponível em: <[www.cfmv.org.br](http://www.cfmv.org.br)>. Acesso em: 09 jul. 2012, 10:00:30.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- ANDREWS A.H. et al. **Medicina bovina: Doenças e criações de bovinos**. São Paulo: Roca, 2008, 1067p.
- BALL, P.J.H.; PETERS, A.R.T. **Reprodução em bovinos**. 3. ed. São Paulo, SP: Ed. Roca, 2006. 232p.
- CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 710p.
- HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo, SP: Manole, 2004. 513p. MORENG, R. E. **Ciência e produção de aves**. São Paulo: Roca, 1990. 380p.
- PALERMO-NETO, J. **Farmacologia aplicada à avicultura**. São Paulo, SP : Roca, 2005. 366p.
- SANTOS, B.M. **Manual de doenças avícolas**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2009. 133p.
- FLORES, E. F. **Virologia Veterinária**. Santa Maria: UFSM, 2007. 888p.
- HIRSH, D.C.; ZEE, C. Y. **Microbiologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003. 470p.

- ♣ Componente Curricular: ESTÁGIO NA ÁREA HOSPITALAR
- ♣ Carga horária total: 180
- ♣ Carga horária prática: 180

#### EMENTA

Métodos científicos, conhecimentos teóricos e práticos das áreas de diagnóstico, clínica e cirurgia animal permitindo ao aluno desenvolver uma vivência prática nas diferentes áreas, dentre elas, anestesiologia veterinária, clínica de pequenos animais, cirurgia de pequenos animais, clínica e cirurgia de grandes animais, diagnóstico por imagem, patologia clínica e patologia animal.

#### OBJETIVO GERAL

- ♣ Proporcionar o desenvolvimento e aprimoramento das atividades práticas inerentes ao cotidiano da rotina hospitalar de grandes e pequenos animais.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Desenvolver autonomia, visão crítica e reflexiva durante a execução das atividades práticas.
- ♣ Desenvolver aspectos relacionados aos princípios éticos de relação com os animais, seus tutores e equipe de trabalho.

**Conteúdos a serem desenvolvidos**

- Unidade 1 – Anestesiologia animal
- Unidade 2 – Cirurgia de pequenos animais
- Unidade 3 – Clínica de pequenos animais
- Unidade 4 – Clínica e cirurgia de grandes animais
- Unidade 5 – Diagnóstico por imagem veterinária
- Unidade 6 – Patologia clínica veterinária
- Unidade 7 – Patologia animal

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

- ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E.C. Tratado de Medicina Interna Veterinária. Doença do Cão e do Gato. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004.
- FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais - 3ª edição. Ed. Elsevier, 2008. 1632p.
- LUMB & JONES, Anestesiologia e analgesia em veterinária. 5 ed., Rio de Janeiro Roca 2017. Recurso online ISBN 9788527731775.
- NELSON, R. W.; COUTO, G. Medicina Interna de Pequenos Animais. 4ª edição. Editora Elsevier: Rio de Janeiro, 2010.
- REED, S. M. Medicina Interna Equina; Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. 1700p.
- SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais - 3ª edição - 2 volumes Ed. Manole, 2007. 2806p.
- SMITH, B.P. Medicina Interna de Grandes Animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. 1728 p.
- STASHAK, Ted S. Claudicação de Equinos Segundo Adams. 4 ed. São Paulo: Roca, 1994. 1112p.
- THRALL, D. E. Diagnóstico de radiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.832p.
- THOMASSIAN, A. Enfermidades dos Cavalos. 4 ed. São Paulo: Varela, 2005. 573p.
- TURNER, A.S., McILWRAITH, C.W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, 1985. 341p.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

- ANDRADE, S.F. Manual de Terapêutica Veterinária. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2008. 936p.
- DALECK, C. R.; NARDI, A. B. Oncologia em Cães e Gatos. São Paulo: Editora Roca, 2016. 766p.
- ETTINGER, S.J., FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária. 5ª ed. São Paulo: Editora Guanabara. 2008, 2156p.
- FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico. 4. ed. São Paulo: Roca, 2020.
- HINCHCLIFF, K.W. et al. Equine Sports Medicine and Surgery: Basic and clinical sciences of the equine athlete. 2. ed. St. Louis: Elsevier Saunders, 2014. 1299p.
- JERICÓ, M. M. Tratado de medicina interna de cães e gatos - 1. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro : Roca, 2019.
- LITTLE, S.E. August medicina interna de felinos. 7. ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2017.
- MAIR, T. et al. Manual of Equine Gastroenterology. 1. ed. London: WB Saunders, 2002. 540p.
- ORSINI, J.A; DIVERS, T. J. Equine Emergencies: Treatment and Procedures. 4. ed. St. Louis: Elsevier Saunders, 2014. 900p.
- ROSS, M.W.; DYSON, S.J. Diagnosis and Management of Lameness in the Horse. 2. ed. St. Louis: Elsevier Saunders, 2011. 1403p.

- ♣ Componente Curricular: ESTÁGIO EM MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA

- ♣ Carga horária total: 90
- ♣ Carga horária prática: 90

### EMENTA

Desenvolvimento e acompanhamento de atividades inerentes ao exercício profissional na área da medicina veterinária preventiva, que são da competência do médico veterinário. Coleta, remessa e processamento de amostras biológicas. Interpretação de resultados e técnicas de diagnóstico de doenças infectocontagiosas e parasitárias animais e sua correlação com a legislação sanitária.

### OBJETIVO GERAL

- ♣ Proporcionar ao acadêmico a vivência na rotina do diagnóstico, controle e prevenção de doenças infectocontagiosas e parasitárias dos animais domésticos e de importância em saúde única.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Identificar potenciais fatores de risco para a ocorrência de agravos em humanos, animais e meio ambiente.
- ♣ Formar recursos humanos capazes de elaborar, avaliar e interpretar planos de diagnóstico a fim de auxiliar na tomada de decisão frente aos problemas de saúde.

### Conteúdos a serem desenvolvidos

Unidade 1 – Coleta, acondicionamento, transporte e processamento de amostras biológicas para o diagnóstico de doenças infectocontagiosas, parasitárias e transmitidas por alimentos;

Unidade 2 – Diagnóstico laboratorial de enfermidades bacterianas;

Unidade 3 – Diagnóstico laboratorial de enfermidades fúngicas;

Unidade 4 – Diagnóstico laboratorial de enfermidades víricas;

Unidade 5 - Diagnóstico laboratorial de enfermidades parasitárias;

Unidade 6 - Diagnóstico laboratorial de enfermidades transmitidas por alimentos;

Unidade 7 - Interpretação de resultados e técnicas laboratoriais utilizadas no diagnóstico de doenças infectocontagiosas, parasitárias animais e transmitidas por alimentos;

Unidade 9 - Visita transversal aos ambientes de prática profissional veterinária.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- ALMEIDA FILHO, N; ROUQUAYROL, M Z. **Introdução a epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282p. ALMOSNY,, N.R.P. **Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses**. L.F. Livros de Veterinária Ltda., 2002. p.112-126.
- BARR, S. **Doenças infecciosas e parasitárias em cães e gatos: consulta em 5 minutos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 619 p.
- BOWMAN, D.D. et al. **Parasitologia veterinária de Georgis**. 8 ed. São Paulo: Manole, 2006. 422p.
- BRASIL. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 812 p. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/27/guia-vigilancia-saude-linkado-27-11-14.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2016.
- CAVALCANTE, A.C.R. et al. **Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 603 p.
- FORTES, E. **Parasitologia veterinária**, 4 ed. São Paulo: Editora Icone, 2004. 606p.
- FOYRET, W.J. **Parasitologia veterinária: Manual de referência**. 5 ed. São Paulo: Roca, 2005. 240p.
- MONTEIRO, S.G. **Parasitologia na medicina veterinária**. São Paulo: Roca, 2011. 356p. NEVES, D.P., NETO, J.B.B. **Parasitologia humana**. 12. ed. Atheneu Rio, 2011. 545p.

- RIET-CORREA, Franklin, et al. **Doenças de ruminantes e equinos**. 2 ed. São Paulo, Varela, 2007. 722 p.
- SIQUEIRA, T. C.G.O.; AMARANTE, A.F.T. **Parasitologia animal: animais de produção**. Rio de Janeiro: Epub, 2002. 149p.
- TAYLOR, M.A.; COOP, R.L. **Parasitologia veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 742p.
- PEREIRA, M G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 596p.
- THRUSFIELD, M. **Epidemiologia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004, 572p.
- DA CRUZ, H. L. C. **Micologia veterinária. 2 ed. Editora Revinter. São Paulo, 2009. 384p.** HIRSH, D.C.; ZEE, Y.C. **Microbiologia Veterinária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 446p.
- MARKEY, B.; LEONARD, F.; ARCHAMBAULT, M.; CULLINANE, A.; MAGUIRE, D. **Clinical Veterinary Microbiology**. 2. ed. Edinburg: Mosby/Elsevier, 2013. 901p.
- McVEY, D.S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M.M. **Veterinary Microbiology**. 3. ed. Ames, Iowa: Wiley-Blackwell, 2013. 629p.
- QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005, 512p.
- QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; LEONARD, F.C.; FITZPATRICK, E.S.; FANNING, S.; HARTIGAN, P. **Veterinary Microbiology and Microbial Disease**. 2. ed. Chichester, West Sussex, UK : Wiley-Blackwell, 2011. 912p.
- WINN JR, W.C.; ALLEN, S.D.; JANDA, W.M.; KONEMAN, E.W., PROCOP, G.W., SCHRECKENBERGER, P.C.
- BARR, Stephen C.; BOWMANN, Dwight D. **Doenças infecciosas e parasitárias em cães e gatos: consulta em 5 minutos**. Rio de Janeiro, Revinter, 2010. 619 p.
- BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de Legislação: programas nacionais de saúde animal do Brasil/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Saúde Animal – Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2009. 440 p.
- FLORES, Eduardo F. **Virologia veterinária**. 1 ed. Santa Maria, UFSM, 2007. 888p. MADRUGA, Claudio R.; ARAÚJO, Fábio R.; SOARES, Cleber O. **Imunodiagnóstico em medicina veterinária**. 3 ed. Campo Grande, Embrapa, 2001. 360 p.
- MAPA. **Manual veterinário de colheita e envio de amostras: manual técnico**. Cooperação Técnica MAPA/OPAS/PANAFTOSA para o Fortalecimento dos Programas de Saúde Animal do Brasil (Série de Manuais Técnicos, 13), Rio de Janeiro: PANAFTOSA - OPAS/OMS, 2010. 218 p.
- RADOSTITS, Otto M. et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010. 1737 p.
- FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2005.
- JAY, J.M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- ACHA, P.N.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y animales**. 2.ed. Washington: Organization Panamericana de la Salud, 1986.
- ANDREATTI FILHO, R. L. **Saúde aviária e doenças**. 1ªEd. Ed. Roca. São Paulo, 2011. 328pg
- GREENE, C. E. **Doenças infecciosas em cães e gatos**. 4ªEd. Ed. Roca. São Paulo, 2015. 1404pg
- MEGID, J., ROBEIRO, M. G., PAES, A. C. **Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia**. 1ªEd. São Paulo, 2016. 1296pg
- SIDRIN, J.J.C., ROCH, M.F.G. **Micologia médica à luz de autores contemporâneos**. 1 ed. São Paulo, 2004. 396p.
- SOBESTIANSKY, J., BARCELLOS, D. **Doenças dos Suínos Goiânia**. Cãnone editorial. 2007. 768 p.
- WOODS, G. L. **Koneman Diagnóstico Microbiológico – Texto e Atlas Colorido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1565p.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. Doença do Cão e do Gato. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004.

- ♣ Componente Curricular: ESTÁGIO EM PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO ANIMAL
- ♣ Carga horária total: 90
- ♣ Carga horária prática: 90

#### **EMENTA**

Estudo prático através de método científico para integralização dos conhecimentos teóricos da área de reprodução e produção em medicina veterinária.

#### **OBJETIVO GERAL**

- ♣ Planejar, executar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de produção animal, projetos e programas agropecuários e do agronegócio, de forma crítica, ética e versátil utilizando indicadores comportamentais e fisiológicos, promovendo o bem estar animal, na criação, nutrição, produção e reprodução.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Fomentar a assistência técnica e a extensão rural aliadas à sustentabilidade, preservação ambiental e viabilidade econômica por meio de técnicas inovadoras e atualizadas, aplicando a legislação vigente nas esferas nacional e internacional.

#### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

- 1- Introdução
- 2-Produção de bovinos
- 3-Produção de ovinos
- 4-Reprodução de bovinos
- 5-Biotecnologia em Reprodução animal
- 6-Reprodução de equinos
- 7-Obstetrícia Veterinária

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

- ANDREWS A.H. et al. **Medicina bovina: Doenças e criações de bovinos**. São Paulo: Roca, 2008, 1067 p.
- BALL, P.J.H.; PETERS, A.R.T. **Reprodução em bovinos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2006. 232 p.
- CUNNINGHAM, J.G., **Tratado de fisiologia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 710p.
- DIRKSEN G.; GRÜNDER H.D.; STÖBER, M. ROSENBERGER. **Exame Clínico dos Bovinos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 418p.
- GONCALVES, P.B.D. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 395 p.
- GORDON, I.R. **Laboratory production of cattle embryos**. 2. ed. Wallingford: CAB International, 2003. 548 p.
- GRUNERT, E.; VALE, W.G. **Patologia e clínica dos animais mamíferos domésticos: ginecologia**. São Paulo, SP: Varela, 2005. 551 p.
- HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo, SP: Manole, 2004. 513 p.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

- BANKS, W.J. **Histologia Veterinária Aplicada**. 2 ed. São Paulo: Manole, 1991. 629p.

JUNQUEIRA, L.C.U. **Histologia básica**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 524p.

LAZZARINI NETO, S. **Reprodução e melhoramento genético**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2000. 86 p.

REECE, W.O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 468 p.

SWENSON, M. J. **Dukes: Fisiologia dos animais domésticos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 855 p.

♣ Componente Curricular: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA EXTERNO

♣ Carga horária total: 360

♣ Carga horária teórica: 30

♣ Carga horária prática: 330

#### EMENTA

As atividades do estágio curricular obrigatório externo serão desenvolvidas em locais que desenvolvam atividades relacionadas à medicina veterinária que atenda as expectativas profissionais do aluno.

#### OBJETIVO GERAL

- ♣ Proporcionar o desenvolvimento e acompanhamento de atividades inerentes ao exercício profissional, que são da competência privada do médico veterinário, bem como outras atividades regulamentadas por lei.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Aprimorar habilidades específicas na área de atividade.
- ♣ Desenvolver o senso crítico e de responsabilidade.

#### Conteúdos a serem desenvolvidos

Unidade 1 – Planejamento das atividades de estágio

Unidade 2 – Atividades do estágio propriamente ditas

Unidade 3 – Elaboração do relatório referente às atividades desenvolvidas durante o estágio

Unidade 4 – Apresentação e Defesa formal do relatório de estágio

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARAÚJO, Cátia Rosana Lemos de **Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT**/Cátia Rosana L. de Araújo, Dilva Carvalho Marques. – 4.ed. - Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2016. 109p.

ARAÚJO, Cátia Rosana Lemos de, MARQUES, Dilva Carvalho, PIRES, Juliano Pires. **Template para Trabalhos Acadêmicos (DOCX)-Versão Atualizada 2016**. Disponível: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/>

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes.

**Normas do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária**. Projeto Pedagógico da Medicina Veterinária - Bacharelado, Campus Uruguaiana, Universidade Federal do Pampa. Versão 2022.

A seguir estão dispostas as ementas de componentes curriculares complementares de graduação (CCCGs) relacionados ao curso de Medicina Veterinária – Bacharelado.

♣ Componente Curricular Complementar: LIBRAS

- ♣ Carga horária total: 60
- ♣ Carga horária teórica: 60

### **EMENTA**

Introdução e conhecimentos iniciais à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Elementos teóricos correspondentes ao cotidiano do surdo como: cultura surda, identidades surdas, educação de surdos, entre outros contextos. Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

### **OBJETIVO GERAL**

- ♣ Compreender e utilizar as noções básicas da LIBRAS; conhecer teoricamente o cotidiano da comunidade surda; identificar na prática o que foi aprendido.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Conhecer a Língua Brasileira de Sinais como sendo uma língua natural do povo surdo, que possui estruturas gramaticais próprias, a fim de utilizá-la na comunicação com as pessoas surdas.
- ♣ Aprender sobre a cultura e identidade surda através de leituras para que possam compreender a comunidade em que os surdos vivem.
- ♣ Praticar os sinais trabalhados através de diálogos e outras atividades práticas, a fim de que o acadêmico possa atender o paciente surdo através da língua de sinais.

### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

Unidade 1 – Introdução aos Libras

1. Introdução ao componente, metodologia das aulas e apresentações
2. Importância da expressão facial e corporal do contexto da disciplina
3. Definições e leis
4. História dos surdos no mundo

Unidade 2 – Alfabeto manual e datilologia

1. Exposição do alfabeto manual, treinamento do alfabeto manual e soletração
2. Saudações e expressões
3. Números ordinais e cardinais
4. Identificação pessoal e pronomes
5. Perguntas, negação, afirmação e exclamação
6. Família, animais, natureza, objetos e lugares
7. Tempo: calendário

Unidade 3 – Gestos

1. Mímicas e gestos
2. Expressões
3. Esportes, bebidas, cores, alimentos e transportes
4. Ditados

Unidade 4 – Gramática e relações

1. Advérbios
2. Verbos e concordância
3. Igualdade, superioridade e inferioridade

Unidade 5 – Interpretação, treinamento e expressão

1. Seleção de filme de interesse para assistir em grupo
2. Elaboração de filme na língua dos sinais
3. Seminários em libras
4. Diálogos

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- CAPPOVILLA, F.C. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2001. 1620p.
- FELIPE, T. **Políticas públicas para a inserção da LIBRAS na educação de surdos**: Espaço. Rio de Janeiro: INES, 2006.
- SKILIAR, C. (org.). **Identidades Surdas**: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- QUADROS, R.; KARNOPP, L. **A lingüística e a língua de sinais brasileira**. In: **Língua de sinais brasileira. Estudos lingüísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- QUADROS, R.M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, R.; PATERNO, U. **Políticas lingüísticas: o impacto do decreto 5.626 para os surdos brasileiros**: Espaço. Rio de Janeiro: INES, 2006.
- STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.
- GESSER, A. **LIBRAS?: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial. 2009.
- QUADROS, R.M. (Org.). **Estudos surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.
- SKILIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

- ♣ Componente Curricular Complementar: EXAMES ANATOMOPATOLÓGICO E CITOPATOLÓGICO APLICADOS À ROTINA VETERINÁRIA
- ♣ Carga horária total: 30
- ♣ Carga horária teórica: 15
- ♣ Carga horária prática: 15

#### EMENTA

Necropsia em animais domésticos, interpretação de lesões macroscópicas de enfermidades, coleta e processamento de material, descrição de necropsia, discussão de casos clínicos a partir da avaliação post mortem e documentação científica.

#### OBJETIVO GERAL

- ♣ Possibilitar que o aluno se familiarize com os procedimentos técnicos de necropsia e da coleta e processamentos de material para exame histopatológico e citopatológico.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Ampliar a capacidade do aluno na interpretação de lesões macroscópicas de enfermidades em exames de necropsia, exame histopatológico e citopatológico e suas correlações com o quadro clínico de pacientes com distúrbios.

#### Conteúdos a serem desenvolvidos

Unidade 1 - Exame post mortem aplicado ao diagnóstico veterinário

1. Aspectos teóricos e práticos
2. Técnica de necropsia e histopatologia

Unidade 2 - Exame histopatológico



## 2.1 Aspectos teóricos e práticos

### Unidade 3 - Exame citopatológico

#### 3.1 Aspectos teóricos e práticos

### Unidade 4 - Técnicas complementares para o diagnóstico histopatológico

#### 4.1 Aspectos teóricos e práticos

### Unidade 5 - Coleta, processamento e remessa de material para exame

#### 5.1 Aspectos teóricos e práticos

### Unidade 6 - Microscopia eletrônica e outras técnicas de diagnóstico

#### 6.1 Aspectos teóricos e práticos

### Unidade 7 - Documentação científica em patologia animal

1. Redação científica
2. Interpretação de resultados

### Unidade 8 - Técnica de necropsia para pets exóticos

#### 8.1 - Aspectos teóricos e práticos

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; ROBBINS, S. L. **Robins & Cotran: Fundamentos de Patologia. Bases patológicas das doenças**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 829p.

MCGAVIN M. D.; ZACHARY J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 4. ed. Elsevier, Rio de Janeiro. 2009. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1776p.

JONES, C. T.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Patologia Veterinária**. 6. ed. Barueri: Manole, 2000. 1415p.

RADOSTITS O.M., GAY C.C., BLOOD D.C. HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária. Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737p.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CHEVILLE, N. **Introdução à Patologia Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 344p. QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C.

**Microbiologia Veterinária e Doenças Infeciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005, 512p.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.C.; LEMOS, R.A.A. **Doenças de Ruminantes e Equinos**. 2. ed. São Paulo: Varela, 2001. 999p.

REVOLLEDO, L, FERREIRA, A.J.P. **Patologia aviária**. Barueri, SP: Manole, 2009. 509p.

RUBIN, E. **Patologia: bases clinicopatológicas da medicina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1625p.

- ♣ Componente Curricular Complementar: TÓPICOS EM OVINOCULTURA: SANIDADE E REPRODUÇÃO
- ♣ Carga horária total: 60
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária prática: 30

## EMENTA

Manejo reprodutivo do macho e da fêmea. Aspectos epidemiológicos, patogenia, diagnóstico, tratamento e a profilaxia das principais doenças de ovinos: afecções da pele e anexos, doenças do

trato digestório, respiratório e enfermidades reprodutivas. Manejo e enfermidades durante o parto e do neonato. Biotecnologias básicas da reprodução ovina. Princípios da imunização de ovinos.

### **OBJETIVO GERAL**

- ♣ Fornecer conhecimento sobre os principais problemas sanitários e reprodutivos que acometem os ovinos. Tornar o aluno capaz de interpretar os fatores epidemiológicos, proceder às etapas de diagnósticos dos agentes etiológicos empregando as técnicas compatíveis, elaborar medidas de tratamento e prescrever medidas de profilaxia e controle. Adquirir conhecimento e habilidades na implementação de biotécnicas reprodutivas aplicadas à ovinocultura.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Tornar o aluno capaz de interpretar os fatores epidemiológicos, proceder às etapas de diagnósticos dos agentes etiológicos empregando as técnicas compatíveis, elaborar medidas de tratamento e prescrever medidas de profilaxia e controle.
- ♣ Adquirir conhecimento e habilidades na implementação de biotécnicas reprodutivas aplicadas à ovinocultura.

### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

Unidade 1 Sistemas de produção

Unidade 2 Ginecologia e obstetrícia em ovinos

1. Fisiologia do ciclo estral e gestação
2. Avaliação e reprodução de fêmeas Manejo reprodutivo da ovelha
3. Controle do ciclo estral das ovelhas
4. Biotécnicas da reprodução
5. Manejo pré e pós-parto da fêmea ovina

Unidade 3 Andrologia em ovinos

1. Fisiologia do sistema reprodução
2. Avaliação e seleção de reprodutores
3. Exame andrológico
4. Coleta e preservação de sêmen
5. Avaliação da qualidade seminal Biotécnicas da reprodução

Unidade 4 Doenças parasitárias em ovinos

- 4.1 Coleta de amostras e remessa para diagnóstico laboratorial
- 4.2 Técnicas laboratoriais para diagnóstico de enfermidades parasitárias
- 4.3 Interpretação de laudos laboratoriais
- 4.4 Controle de enfermidades parasitárias

Unidade 5 Doenças Infectocontagiosas

1. Coleta de amostras e remessa para diagnóstico laboratorial
2. Técnicas laboratoriais para diagnóstico de enfermidades infecto-contagiosas
3. Interpretação de laudos laboratoriais
4. Controle de enfermidades infectocontagiosas
5. Vacinas e vacinações

Unidade 6 Noções de medicina de população aplicada a ovinocultura

1. Conceitos gerais

2. Programas de Medicina Populacional
3. Objetivos dos programas
4. Planificação, gestão e controle
5. Exame do rebanho
6. Métodos de exame
7. Abordagem e definição de normalidade
8. Exames complementares
9. Medidas de prevenção e controle
10. Avaliação de fatores de risco no rebanho
11. Principais doenças metabólicas de ovinos

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- BOWMAN, D.D. et al. **Parasitologia Veterinária de Georgis**. 8 ed. São Paulo: Manole, 2006. 422p.
- HOFFMANN, R.P. **Diagnóstico de parasitismo veterinário**. Porto Alegre: Sulina, 1987.
- HUDSON, J.C & WINTER, A.C. **Manual of sheep diseases**. Oxford: Blackwell Publishing, 2002, 2 ed. 289p.
- PUGH, D. G. **Clínica de ovinos e caprinos**. São Paulo: Roca, 2004. 528p.
- RIET-CORREA et al. **Doenças de Ruminantes e Eqüinos**. São Paulo: Livraria Varela, 2001, vol. 1 e 2, 2ªed.
- UENO, H. & GONÇALVES, P.C. **Manual para Diagnóstico das Helmintoses de Ruminantes**. 3ª Ed. Tokyo, Japan, 1994, 166p.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- FAO Agriculture Department Animal Production and Health Division - <http://www.fao.org/ag/againfo/resources/en/multimedia.html>.
- GRUNERT E. et al, 2005. **Patologia e Clínica da Reprodução Dos Animais Mamíferos Domésticos** – Ginecologia. Editora Varela. São Paulo, SP.
- TAYLOR, M.A.; COOP, R.L. **Parasitologia Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 742p.
- VETERINARY PARASITOLOGY VPTH603 LABORATORY <http://cal.vet.upenn.edu/paraav/>
- URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M. **Parasitologia Veterinária**. 2 ed. Guanabara, 1996.

- ♣ Componente Curricular Complementar: TÓPICOS EM EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO
- ♣ Carga horária total: 45
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária prática: 15

#### EMENTA

Articular conceitos entre empreendedorismo e Inovação. Incentivar a capacidade empreendedora dos alunos; perfil e comportamento empreendedor e inovador; refletir sobre o seu potencial empreendedor; predispor-se a adotar uma postura proativa às mudanças, buscando soluções criativas para a inovação nos negócios e/ou na comunidade; adotar atitudes que favoreçam a busca de oportunidades e a iniciativa para elaborar um Plano de Negócios aplicado a solução de demandas da sociedade; sensibilizar-se para agir de forma planejada na busca de seus objetivos pessoais e profissionais; conhecer as características do comportamento empreendedor e correlacioná-las com práticas exitosas em diversas situações; avaliar as características do comportamento empreendedor em sua conduta pessoal e profissional; analisar oportunidades de mercado para desenvolvimento de uma atividade com potencial inovador e empreendedor; compreender o conceito de Modelo de Negócios e a metodologia do Quadro do Modelo de Negócios; compreender a estrutura de um Plano de Negócios para viabilizar um planejamento eficaz; compreender o sistema de inovação e a interação universidade-empresa-sociedade.

## OBJETIVO GERAL

- ♣ Formar e informar os alunos no campo da disciplina de Empreendedorismo e Inovação com a finalidade de propiciar o estabelecimento de pensamento analítico-crítico-reflexivo sobre a área.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Conhecimentos sobre inovação, propriedade intelectual e industrial, patentes e interação Universidade-Sociedade.
- ♣ Elaborar Plano de Desenvolvimento Pessoal das Características do Comportamento Empreendedor e Inovador;
- ♣ Coletar dados e selecionar oportunidades de mercado para desenvolver uma atividade empreendedora;
- ♣ Simular um Modelo de Negócios, com vistas à sua viabilização; organizar, executar e monitorar as etapas de elaboração de um Plano de Negócios.

## Conteúdos a serem desenvolvidos

Unidade 1 - PERFIL E COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR

Unidade 2 – ANÁLISE DE MERCADO E PLANO DE MARKETING

Unidade 3 – *DESIGN THINKING*

Unidade 4 – MÉTODO CANVAS

Unidade 5 – DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE NEGÓCIOS

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. **Empreendedorismo criativo**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

TOLFO, Cristaian. **Uma abordagem para ensino de empreendedorismo em cursos de engenharias e computacao**. Bagé: Ediurcamp, 2016.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**, Cultura Editores, São Paulo, 1999.

FILION, Louis Jacques. **Boa Idéia! E agora? Plano de Negócio, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa**. São Paulo: Cultura Editores, 2000.

HAMEL, Gary, PRAHALAD, C. K. **Competindo pelo futuro**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BERNARDES, Cyro. **Você pode criar empresas**. São Paulo: Saraiva, 2009.

CAVALCANTI, Marly; FARAH, Osvaldo Elias; MARCONDES, Luciana Passos. **Empreendedorismo estratégico: Criação e Gestão de Pequenas Empresas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

CHER, Rogério. **Empreendedorismo na veia**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

CHIAVENATTO, Idalberto. **Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor**. Ed Atlas, 2002

DOLABELA, Fernando. **Empreendedorismo - A Viagem do Sonho - Fazendo Acontecer**. Editora Aed, 1997

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo – transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo – como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

- SABBAG, Paulo Yazigi. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. Ed Bookman, 5.ed, Porto Alegre, 2004
- LOZINSKY, Sérgio. **Implementando empreendedorismo na sua empresa**. São Paulo: M. Books, 2009.
- MARCONDES, Reynaldo C.; BERNARDES, Cyro. **Criando empresas para o sucesso**. São Paulo: Futura. 2000.
- SALIM, C. S.; HOCHMAN, N.; RAMAL, C.; RAMAL, S. A. **Construindo planos de negócios – todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso**, 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
- SEBRAE. **Disciplina de empreendedorismo, Manual do Professor**. 2013. SEBRAE. **Disciplina de empreendedorismo, Manual do Aluno**. 2013.

- ♣ Componente Curricular Complementar: PLANTAS BIOATIVAS
- ♣ Carga horária total: 60
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária prática: 30

#### **EMENTA**

Noções gerais sobre plantas bioativas e sua utilização em benefício da saúde animal. Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos. Legislação Fitoterápica (ANVISA). Planejamento de viveiros para produção de mudas, substratos e recipientes. Técnicas de cultivo de plantas medicinais: qualidade de sementes e mudas. Técnicas de semeadura e de produção de mudas, repicagem, transplante, plantio, sementeira, berçário, endurecimento e rustificação das mudas; adubação, controle de pragas e doenças. Manejo e transporte de mudas. Plantas bioativas cultivadas em quintais, em casas ou apartamentos. Plantas tóxicas. Extrativismo x manejo sustentável. Colheita, secagem e estocagem. Práticas de produção. Educação ambiental.

#### **OBJETIVO GERAL**

- ♣ Fornecer conhecimento sobre noções básicas para produção, legislativa e normativas que dispõe sobre o cultivo e utilização de plantas medicinais/fitoterápicos no Brasil.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Identificar possibilidades para uso de plantas bioativas na produção animal sustentável;
- ♣ Proporcionar conhecimentos na área de plantas bioativas, tratando do cultivo; colheita; secagem e estocagem.
- ♣ Compreender a importância das plantas bioativas para fins de produção de medicamentos em benefício da saúde animal.
- ♣ Promover educação ambiental.

#### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

- Unidade 1 - Noções gerais sobre plantas bioativas e sua utilização em benefício da saúde animal.
1. Histórico do uso de plantas bioativas, conceitos
  2. Distribuição geográfica, usos regionais
  3. A importância das plantas bioativas na agropecuária orgânica
  4. Pesquisas sobre o uso de plantas bioativas na saúde animal
  5. O papel das plantas bioativas no atual contexto sócio-político e econômico
  6. Valor terapêutico de produtos naturais

Unidade 2 - Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos. Legislação Fitoterápica (ANVISA)

1. Cronologia das políticas públicas
2. Legislação brasileira

Unidade 3 – Planejamento de viveiros para produção de mudas

1. Substratos e recipientes
2. Técnicas de cultivo de plantas medicinais
3. Qualidade de sementes e mudas.
4. Técnicas de semeadura e de produção de mudas, repicagem, transplante, plantio, sementeira, berçário, endurecimento e rustificação das mudas
5. Práticas de produção

Unidade 4 – Adubação, controle de pragas e doenças

1. Adubação orgânica
2. Controle biológico de pragas e doenças
3. Manejo e transporte de mudas.
4. Colheita, secagem e estocagem

Unidade 5 – Extrativismo x manejo sustentável

1. Plantas bioativas cultivadas em quintais, em casas ou apartamentos
2. Plantas tóxicas
3. Projetos de extensão
4. Educação ambiental

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- ALTIERE, M.A. **Agroecologia: Bases Científicas da Agricultura Alternativa**. FASE, Rio de Janeiro, RJ. 235 p. 1989.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília, 2006. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- LORENZI, Harri. e MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil**. São Paulo: Ed. Plantarum, 2 ed. 2008.
- LORENZI, Harri. **Árvores Brasileiras**. Volume 1 2 e 3. São Paulo, Plantarum, 6ª Ed. 2014. I
- LORENZI, Harri...[et al.]. **Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2004.
- LORENZI, Harri & Souza, Hermes M. de. **Plantas Ornamentais no Brasil. Arbustivas herbáceas e trepadeiras**. 3 ed. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2001.
- LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Vol. 2. Nova Odessa: Plantarum, 2002.
- LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Vol. 3. Nova Odessa: Plantarum, 2002.
- MATOS, F. J. de A.; LORENZI, H.; SANTOS, L. de F. L. dos; MATOS, M. E. O.; SILVA, M. G. de V.; SOUSA, M. P. de **Plantas tóxicas: estudo de fitotoxicologia química de plantas brasileiras**. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- CASTRO. H. G. de. **Contribuição ao estudo das plantas medicinais: metabólitos secundários**. 2. ed. Viçosa, 2004.
- MORGAN, R. **Enciclopédia das ervas e Plantas medicinais: doenças, aplicações, descrição, propriedades**. Hemus, 2003.

PEIXOTO NETO, P. A. de Sá., CAETANO, L. C. Plantas medicinais do popular ao científico. Maceió: UFAL, 2005.

PINTO, J. E. B. P. e LAMEIRA, O. A. Plantas medicinais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular. Embrapa. 1. ed. 2009.

SARTÓRIO, M. L. et al. Cultivo orgânico de plantas medicinais. Aprenda fácil, 2000.

- ♣ Componente Curricular Complementar: MICROBIOLOGIA MOLECULAR
- ♣ Carga horária total: 45
- ♣ Carga horária teórica: 45

### **EMENTA**

Aspectos moleculares no estudo dos microrganismos, tais como vírus e bactérias, enfatizando as principais técnicas utilizadas para estudos moleculares desses microrganismos. Os temas abordados serão: replicação do DNA, divisão celular bacteriana e multiplicação viral, transcrição, tradução e mecanismos de regulação da expressão gênica em bactérias, sistemas de secreção de proteínas em bactérias, mecanismos moleculares de patogenicidade por vírus, técnicas de diagnóstico de enfermidades causadas por microrganismos.

### **OBJETIVO GERAL**

- ♣ Discutir e aprofundar os conhecimentos sobre microrganismos, relacionando com as técnicas moleculares utilizadas no seu estudo.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ♣ Abordar características biológicas, moleculares e antigênicas de vírus e bactérias de importância veterinária e em saúde pública.
- ♣ Conhecer os diversos métodos que podem ser utilizados no estudo de microrganismos e que possam auxiliar na pesquisa e diagnóstico de enfermidades infecto-contagiosas.
- ♣ Incentivar e praticar a busca, seleção, discussão, interpretação e reflexão crítica de dados científicos.

### **Conteúdos a serem desenvolvidos**

Unidade 1 - Introdução

- 1.1 Revisão de Microbiologia
- 1.2 Revisão de Genética

Unidade 2 – Tópicos em Biologia Molecular

- 2.1 Noções de biologia molecular
- 2.2 Métodos moleculares para estudo de microrganismos
- 2.3. Principais técnicas de rotina em biologia molecular

Unidade 3 – Microbiologia Molecular

- 3.1 Características biológicas, moleculares e antigênicas dos microrganismos
- 3.2 Técnicas moleculares utilizadas em virologia
- 3.3. Diagnóstico molecular de doenças infecto-contagiosas

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

DE ROBERTIS, E. M. Biologia celular e molecular. 16. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 recurso online ISBN 978-85-277-2386-2.

FLORES, E.F. Virologia Veterinária. Santa Maria: UFSM, 2007. 888p.

NICHOLAS, F. W. Introdução à genética veterinária. 3. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536326689.

PLATAFORMA PubMed <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/>

TORTORA, G.J. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017 recurso online ISBN 9788582713549.

ZAHA, Arnaldo. Biologia molecular básica. 5. Porto Alegre ArtMed 2014 1 recurso online ISBN 9788582710586.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005. 512p.
- FLORES, E.F. Virologia Veterinária: virologia geral e doenças víricas. 3. ed. Santa Maria:UFSM, 2017. 1133 p.
- GREENE, C. E. Doenças infecciosas em cães e gatos. 4aEd. Ed. Roca. São Paulo, 2015. 1404pg
- GRIFFITHS, A.J.F. Introdução à genética. 11. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527729963QUINN. P.J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M.E.; MACLACHLAN, N.J.; DUBOVI, E.J. Fenner 's Veterinary Virology. 4. ed. Academic Press, 2010. 534p.
- TIZARD, Ian R. Imunologia veterinária: uma introdução. 8 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008. 587 p.
- WINN JR, W.C.; ALLEN, S.D.; JANDA, W.M.; KONEMAN, E.W., PROCOP, G.W., SCHRECKENBERGER, P.C., WOODS, G. L. Koneman Diagnóstico Microbiológico – Texto e Atlas Colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1565 p.

- ♣ Componente Curricular Complementar: CLÍNICA MÉDICA DE GATOS
- ♣ Carga horária total: 45
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária prática: 15

## EMENTA

Estudo das enfermidades do gato doméstico (*Felis catus*) enfatizando suas particularidades comportamentais, metabólicas e terapêuticas. Atualização e discussão da fisiopatologia, sintomatologia, diagnósticas e terapêutica das principais enfermidades que acometem o gato.

## OBJETIVO GERAL

- ♣ Capacitar o discente a atendimentos clínicos de gatos com ética e competência. Aprimorar a capacidade de liderança e comunicação como futuros clínicos de gatos. Aprimorar o raciocínio clínico e a capacidade de tomada de decisões. Identificar sinais clínicos e correlacionar com as enfermidades que acometem a espécie. Estabelecer diagnóstico e interpretar os principais exames complementares utilizados para obtenção dos mesmos relacionando-as com os mesmos. Atenção à saúde animal e capacidade de prescrever terapias capazes de restituírem a higidez nos pacientes atendidos.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Introduzir os conhecimentos específicos da rotina clínica de gatos, frente as diversas afecções dos sistemas digestório, cardiovascular, respiratório, urogenital endócrino e tegumentar, em seus aspectos teóricos e práticos. Desenvolver autonomia, capacidade de comunicação e liderança, com enfoque na busca pelo diagnóstico, tratamento, prognóstico e prevenção.

## Conteúdos a serem desenvolvidos

Unidade 1 – Manejo do paciente felino e etologia clínica

1. Interpretando o paciente felino.
2. Anamnese comportamental.
3. Principais alterações comportamentais.
4. Terapêutica comportamental: ambiental e medicamentoso.
5. Como tornar o ambiente clinico/hospitalar menos estressante para o gato?
6. Cat Friendly practice

Unidade 2 – Afecções virais felinas

1. Imunodeficiência Viral Felina.
2. Peritonite infecciosa Felina.



3. Leucemia Viral Felina.
4. Viroses de interesse para Medicina Felina

#### Unidade 3 – Afecções do trato gastrointestinal e glândulas anexas

1. Complexo gengivite-estomatite-faringite linfoplasmocitária.
2. Diarreia aguda; diarreia infecciosa.
3. Doenças da má absorção: enterite linfocítica-plasmocítica, eosinofílica e granulomatosa.
4. Doenças hepatobiliares do gato: colangites, lipidose hepática, doença hepatobiliar inflamatória; hepatite tóxica aguda.
5. Pancreatite aguda e crônica.
6. Tópicos e casos clínicos em gastroenterologia e hepatologia

#### Unidade 4 – Nefrologia e urologia felina

1. Insuficiência renal aguda.
2. Insuficiência renal crônica.
3. Infecção do Trato Urinário Inferior
4. Urolitíases
5. Tópicos e casos clínicos em Nefrologia e Urologia

#### Unidade 5 – Cardiologia e pneumologia felina

1. Insuficiência cardíaca congestiva.
2. Doenças miocárdicas.
3. Malformações congênitas.
4. Complexo respiratório felino.
5. Bronquite e Asma.
6. Afecções pleurais.
7. Tópicos e casos clínicos em cardiologia e pneumologia

#### Unidade 6 – Dermatologia felina

1. Dermatopatias alérgicas.
2. Dermatopatias fúngicas.
3. Dermatopatias psicogênicas
4. Tópicos e casos clínicos em dermatologia

#### Unidade 7 – Endocrinologia e neurologia felina

1. Afecções tireoidianas.
2. Diabetes melito.
3. Doenças encefálicas: trauma cranioencefálico, convulsões.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

- CHANDLER, E.A.; GASKELL, C.J.; GASKELL, R.M. Clínica e Terapêutica em Felinos. 3. ed. São Paulo-SP: Editora Roca, 2006.
- ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E.C. Tratado de Medicina Interna Veterinária. Doença do Cão e do Gato. 5a edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004.
- BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R.G. Manual Saunders de Clínica de Pequenos Animais. 3a edição. Editora Roca: São Paulo, 2008.
- NELSON, R. W.; COLTO, G. Medicina Interna de Pequenos Animais. 4a edição. Editora Elsevier: Rio de Janeiro, 2010.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

- ABBOTT, J. A. Segredos em Cardiologia de Pequenos Animais. Porto Alegre: Artmed, 2006. 478p.

DALECK, C. R.; NARDI, A. B.; RODASKI, S. Oncologia em Cães e Gatos. São Paulo: Editora Roca, 2008. 612p.

DI BARTOLA, S. P. Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 2007. 664p.

LAPPIN, M. R. Segredos em Medicina Interna de Felinos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 560p.

♣ Componente Curricular Complementar: SISTEMAS DE PRODUÇÃO EM RUMINANTES

♣ Carga horária total: 60

♣ Carga horária teórica: 15

♣ Carga horária prática: 45

### EMENTA

Sistemas de produção de ruminantes. Tipos (extensivo, semi-intensivo e intensivo). Indicadores zootécnicos. Manejo reprodutivo, nutricional e sanitário dos rebanhos bovinos e ovinos. Tópicos em melhoramento genético e bem estar animal. Aspectos gerenciais (planejamento, controles, planilhas, indicadores de eficiência). Gestão de RH.

### OBJETIVO GERAL

- ♣ Ao término desta disciplina o aluno deverá ter conhecimento teórico-prático para gerenciar diferentes sistemas de produção de ruminantes dentro de uma visão multidisciplinar.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Conhecer sistemas de produção de bovinos de corte.
- ♣ Conhecer sistemas de produção de bovinos leiteiros.
- ♣ Conhecer sistemas de produção de ovinos.

### Conteúdos a serem desenvolvidos

Sistemas de produção em ruminantes

Sistema de produção extensiva, semi-intensiva e intensiva em bovinos de corte confinados ou não

Sistema de produção de leite a pasto com ou sem suplementação

Sistema de produção de leite em confinamento – Freestall

Ovinocultura extensiva, semi-intensiva e intensiva

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

PIRES, A.V. Bovinocultura de Corte: Vol. I e II. Piracicaba: FEALQ. 2010. 760p.

BARCELLOS, J.O.J. et al. Bovinocultura de Corte: Cadeia Produtiva & Sistemas de Produção. Guaíba: Agrolivros. 2011. 256p.

GOTTSCHALL, C.S. Produção de novilhos precoces – Nutrição, manejo e custos de produção. 2a ed. Guaíba:Agrolivros, 2005.

OAIGEN, R.P.O. et al. Gestão na bovinocultura de corte. Guaíba: Agrolivros. 2014. 176p.

SOBRINHO, A.G.S. Criação de ovinos. Editora FUNEP, 3ed. 2006. 302p.

SOBRINHO, A.G.S. (Ed.). Produção de ovinos. Editora FUNEP, 1990. 210p.

SOUZA, I.G.A ovelha: manual prático zootécnico. Editora Pallotti, 1994.77p.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BUANAIN, A.M.; BATALHA, M.O. Cadeia Produtiva da Carne Bovina. Brasília: IICA/MAPA, 2007. 86p. (Série Agronegócios, 8).

EMBRAPA/CNPGC - CENTRO NACIONAL DE PESQUISA EM GADO DE CORTE. Boas Práticas agropecuárias bovinos de corte: manual de orientações. Campo Grande, 2011. Disponível em:

<http://bpa.cnpqg.embrapa.br/material/MANUAL\_de%20BPA\_NACIONAL.pdf>; Acesso em: 15 jul. 2011.

EUCLIDES FILHO, K. A pecuária de corte no Brasil: novos horizontes, novos desafios. Campo Grande: EMBRAPA- CNPQC, 1997. 28p. (Documentos, 69).

FIELD, T. G; TAYLOR, R. E. BEEF PRODUCTION AND MANAGEMENT DECISIONS. 4a ed. New Jersey:Prentice Hall. 2003.

IEL/CNA/SEBRAE. Estudo sobre a eficiência econômica e competitividade da cadeia agroindustrial da pecuária de corte no Brasil. Brasília/DF: IEL, 2000. 398p.

LOBATO, J.F.P.; BARCELLOS, J.O.J. & KESSLLER, A. M. Produção de Bovinos de Corte. Edipucrs. Porto Alegre, 1999. 345p.

MAPA/IICA. Cadeia produtiva da carne bovina. Brasília: IICA: MAPA/SPA, 2007. (Série Agronegócios, 8).

RADOSTITS, O. M. HERD ALTH Food Animal Production Medicine. 3a ed. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 2001.

ROVIRA, J. Manejo nutritivo de los rodeos de cria em pastoreo. Montevideo: Hemisfério Sur, 288p. 1996.

SEBRAE/SENAR/FARSUL. Diagnóstico de sistemas de produção de bovinocultura de corte no estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: SENAR, 2005. 265p. (Relatório de Pesquisa).

SOBRINHO, A.G.S. et al. Produção de carne ovina. Editora FUNEP, 2008. 228p.

SOBRINHO, A.G.S. et al. Nutrição de ovinos. Editora FUNEP, 1996. 258p.

- ♣ Componente Curricular Complementar: DELINEAMENTOS EXPERIMENTAIS
- ♣ Carga horária total: 60
- ♣ Carga horária teórica: 30
- ♣ Carga horária prática: 30

## EMENTA

Coleta e tabulação de dados. Microsoft Excel básico. Planejamento, condução e análise de experimentos. Controle de qualidade e interpretação das análises estatísticas em delineamentos simples e complexos. Apresentação e inferência de resultados. Utilização de programas computacionais para análise de dados.

## OBJETIVO GERAL

- ♣ Capacitar aos acadêmicos a compreensão da importância da experimentação na atuação profissional do médico veterinário.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♣ Conhecer os conceitos, aplicações e modelos matemáticos dos principais delineamentos experimentais utilizados na experimentação contextualizando os mesmos com as rotinas experimentais e aplicar os mesmos em programas estatísticos.
- ♣ Compreender a importância da análise de variância na experimentação.
- ♣ Efetuar análise de variância em diferentes desenhos experimentais e utilizando softwares estatísticos.

## Conteúdos a serem desenvolvidos

Unidade 1 - Princípios Básicos da Experimentação

1 - Repetição

2 - Casualização

3 – Controle local

4 – Planejamento de experimentos

Unidade 2 – Introdução à experimentação

1 – Unidade experimental

- 2 – Tratamentos
- 3 – Hipóteses
- 4 – Erros tipo I e tipo II

#### Unidade 3 – Análise de Variância

- 1 – Graus de liberdade
- 2 – Número mínimo de repetições
- 3 – Teste F de Fisher
- 4 – Significância

#### Unidade 4 – Testes de Significância

- 1 – Tukey
- 2 – Duncan
- 3 – T de Student
- 4 – Skott-Knot

#### Unidade 5 – Delineamento inteiramente casualizado

- 1 – Características
- 2 – Implantação e condução
- 3 – Coleta e tabulação de dados
- 4 – Análise e interpretação dos dados

#### Unidade 6 – Delineamento em blocos casualizados

- 1 – Características
- 2 – Implantação e condução
- 3 – Coleta e tabulação de dados
- 4 – Análise e interpretação dos dados

#### Unidade 7 – Delineamento em quadrado Latino

- 1 – Características
- 2 – Implantação e condução
- 3 – Coleta e tabulação de dados
- 4 – Análise e interpretação dos dados

#### Unidade 8 – Delineamento em Arranjos Fatoriais

- 1 – Características
- 2 – Implantação e condução
- 3 – Coleta e tabulação de dados
- 4 – Análise e interpretação dos dados

#### **Referências Básicas:**

- RAMALHO, A.P.; FERREIRA, D.F.; OLIVEIRA, C. Experimentação em genética e melhoramento de plantas. 2ed. Lavras: UFLA, 2005. 322p
- STORCK, L., GARCIA, D.C., LOPES, S. J., ESTEFANEL, V. Experimentação vegetal. Santa Maria: UFSM, 2011. 198 p.
- GOMES, F. P. Curso de estatística experimental. 13ª ed. Piracicaba: Nobel, 1990. 468 p.
- BANZATTO, D. A., KRONKA, S. N. Experimentação agrícola. 3. Ed. Jaboticabal: FUNEP, 1995. 247p.

#### **Referências Complementares:**

- ARANGO, H.G. Bioestatística: Teórica e Computacional. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001. 235p.
- BUSSAB, W.O.; MORETIN, L.G. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 526p.
- DORIA, F. U. Introdução à bioestatística. São Paulo: Editora Campus, 1999. 158p.
- FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A. Curso de Estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 320p.
- VIEIRA, S. Introdução a bioestatística. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 293p.

## 4 GESTÃO

Nesta seção, são apresentadas informações sobre recursos humanos e recursos de infraestrutura.

### 4.1 RECURSOS HUMANOS

Neste tópico, serão apresentadas as informações sobre a Coordenação do Curso, o Núcleo Docente Estruturante, a Comissão do Curso, e o Corpo Docente.

#### 4.1.1 Coordenação de Curso

A coordenação de curso é composta pelo coordenador, médico(a) veterinário(a) por formação, e coordenador substituto, pertencentes ao quadro docente da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA, eleitos em processo regido por edital específico, com participação das classes docente, discente e técnicos administrativos em educação, ligados diretamente ao curso. O mandato tem duração prevista de dois (2) anos, com possibilidade de uma recondução ao cargo. Neste período, em situações de impossibilidade de execução das ações ligadas à coordenação por parte do coordenador, o cargo deve ser ocupado temporariamente pelo coordenador substituto.

Porém, no caso de vacância ou impedimento definitivo do coordenador e de seu substituto, haverá eleição para o provimento da função, no período restante, se este for maior do que um (1) ano. A Comissão de Curso indicará um Coordenador interino ao Conselho de *Campus* no caso do mandato ser menor do que um (1) ano. O Coordenador de Curso deverá ter disponibilidade de tempo compatível com as atividades específicas da Coordenação, não inferior a 20h semanais. Essa disponibilidade de tempo exigido será definida pelo Conselho do *Campus*.

Para a escolha da coordenação, será estimulado um rodízio de docentes das quatro diferentes áreas do curso (Medicina Veterinária Preventiva/Inspeção de Produtos de Origem Animal; Reprodução e Produção Animal; Clínica e Cirurgia Veterinária e Áreas Básicas). Se não houver candidatos ao cargo será ocupado pelo docente médico (a) veterinário (a) com mais tempo de curso, de forma *pro tempore*.

São atribuições do coordenador de Curso, segundo a Resolução n. 05/2010, que aprova o Regimento Geral da Universidade:

- I. Presidir a comissão de curso;
- II. Promover a implantação da proposta de Curso e uma contínua avaliação da qualidade do Curso, conjuntamente com o corpo docente, discente e técnicos administrativos;
- III. Encaminhar aos órgãos competentes, por meio do Coordenador Acadêmico, as propostas de alteração curricular aprovadas pela Comissão de Curso;
- IV. Formular diagnósticos sobre os problemas existentes no curso e promover ações de superação;
- V. Apresentar anualmente à Coordenação Acadêmica, relatório dos resultados gerais de suas atividades e os planos previstos para o aprimoramento do processo avaliativo do Curso;
- VI. Servir como primeira instância de decisão em relação aos problemas administrativos e acadêmicos do curso amparado pela Comissão de Curso;
- VII. Convocar reuniões e garantir a execução das atividades previstas no calendário aprovado pela Comissão de Ensino;
- VIII. Cumprir ou promover a efetivação das decisões da Comissão de Curso;
- IX. Assumir e implementar as atribuições a ele designadas pelo Conselho do *Campus*, pela Direção e pela Comissão de Ensino;
- X. Representar o Curso que coordena, junto à Comissão de Ensino e aos órgãos Superiores da UNIPAMPA, quando couber;
- XI. Relatar ao Coordenador Acadêmico as questões relativas a problemas disciplinares relacionados aos servidores e discentes que estão relacionados ao curso que coordena;
- XII. Atender às necessidades do MEC por ocasião das avaliações e comissões *in loco*;
- XIII. Providenciar, de acordo com as orientações da Comissão de Ensino, os planos de todos os Componentes Curriculares do Curso, contendo ementa, programa, objetivos, metodologia e critérios de avaliação do aprendizado, promovendo sua divulgação entre os docentes para

- permitir a integração entre Componentes Curriculares e para possibilitar a Coordenação Acadêmica mantê-los em condições de serem consultados pelos alunos, especialmente no momento da matrícula;
- XIV. Contribuir com a Coordenação Acadêmica para o controle e registro da vida acadêmica do curso nas suas diversas formas;
- XV. Orientar os alunos do Curso na matrícula e na organização e seleção de suas atividades curriculares;
- XVI. Autorizar e encaminhar à Coordenação Acadêmica:
- a) Matrícula em Componentes Curriculares eletivos e extracurriculares;
  - b) Retificação de médias finais e de frequências de Componentes Curriculares;
  - c) Mobilidade discente.
- XVII. Propor à Coordenação Acadêmica, ouvidas as instâncias competentes da Unidade responsável pelo Curso:
- a) Os limites máximos e mínimos de créditos dos alunos no Curso, para efeito de matrícula;
  - b) O número de vagas por turma por Componente Curricular, podendo remanejar alunos entre as turmas existentes;
  - c) O oferecimento de Componentes Curriculares em período regular, férias ou fora do período de oferecimento obrigatório;
  - d) Prorrogação ou antecipação do horário do Curso;
  - e) Avaliação de matrículas fora de prazo.
- XVIII. Providenciar:
- a) O julgamento dos pedidos de revisão de provas e exames de Componentes Curriculares do curso;
  - b) Os exercícios domiciliares;
  - c) A confecção do horário dos Componentes Curriculares;
  - d) O encaminhamento à Coordenação Acadêmica, nos prazos por eladeterminados, das notas e frequências dos alunos de todos os Componentes Curriculares de graduação do curso;
- XIX. Emitir parecer sobre pedidos de equivalência de Componentes Curriculares, ouvido o docente titular do Componente Curricular, podendo exigir provas de avaliação.

- XX. Promover a adaptação curricular dos alunos;
- XXI. Atender às necessidades da Coordenação Acadêmica em todo o processo de colação de grau de seu curso.

#### **4.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O NDE da Medicina Veterinária - Bacharelado é composto por 8 (oito) docentes do curso e possui regimento próprio (APÊNDICE C), elaborado pelos membros do NDE e aprovado em reunião de curso (Processo SEI 23100.011143/2020-76), documento também disponível no site institucional do curso). Conforme a Resolução CONAES Nº 01/2010 e a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 97/2015, o NDE tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre assuntos acadêmicos e atua no acompanhamento, na construção, na implantação, na consolidação e na contínua atualização do PPC, realizando estudos de atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCNs e as novas demandas do mundo do trabalho. A Portaria 1523, de 30 de agosto de 2022, designa a mais recente composição do NDE.

#### **4.1.3 Comissão do Curso**

A Comissão de Curso possui natureza consultiva e deliberativa, tendo por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico do Curso, as alterações de currículo, a discussão de quaisquer temas relacionados ao curso e seu funcionamento, bem como planejamento, execução e avaliação das respectivas atividades acadêmicas. Esta comissão é constituída pelos docentes que atuam ou atuaram em atividades curriculares do curso nos últimos 12 meses, representantes dos técnicos administrativos em educação (dois anos de mandato, permitido uma recondução) e dos discentes (um ano de mandato, permitido uma recondução), em atendimento às normas estabelecidas pela Resolução n. 5 de 17 de junho de 2010, que aprova o Regimento Geral desta Universidade.

A Comissão do curso reúne-se de forma ordinária seis vezes por semestre,



realizando reuniões extra-ordinárias quando necessário deliberar sobre temas de extrema urgência. As reuniões são registradas por meio de gravação do áudio, seguido da elaboração da ATA, revisada pela secretária e coordenador (a) do curso.

Ainda assim, fica a cargo da Comissão de Curso a indicação dos membros que irão compor a Coordenação de Estágios, Comissão de Autoavaliação do curso, Comissão de Avaliação de Atividades Complementares de Graduação (ACGs) e Supervisor das Atividades de Extensão, devendo estes serem docentes membros da Comissão de Curso. Para o suporte de assuntos administrativos e acadêmicos o curso conta com o apoio da Coordenação Acadêmica, Secretaria Acadêmica e Coordenação dos Laboratórios de Ensino. Também contribuem para o andamento do curso as Comissões de Ensino, Pesquisa e de Extensão do *Campus* Uruguaiana.

#### **4.1.4 Corpo docente**

Em consonância com os princípios gerais e com a concepção de formação acadêmica do PDI da UNIPAMPA e deste Documento, é compromisso do professor atuante no curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA:

1. Ser reflexivo e consciente da relevância pública e social dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores adquiridos na vida universitária;
2. Ter em mente a formação de profissionais críticos e com autonomia intelectual;
3. Promover a integração entre os eixos ensino, pesquisa e extensão de forma a fomentar formação sólida e condizente com as necessidades profissionais;
4. Desenvolver prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional;
5. Ter concepção de conhecimento socialmente referenciado e que tenha em mente a formação de profissionais comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais;

6. Estimular formação cidadã, formando egressos capazes de interagir e se sensibilizar com o universo em que vivem e capazes de buscar alternativas para a sua alteração;

7. Buscar a excelência acadêmica, traduzida pela perspectiva de totalidade que envolve as relações teoria e prática, conhecimento e ética, e compromisso com os interesses públicos;

8. Reconhecer a pesquisa e a extensão como princípios educativos, tomando-os como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.

Atualmente, o curso conta com um quadro de 30 (trinta) docentes exclusivos, sendo todos doutores, e dois processos seletivos em andamento nas áreas de Farmacologia e Terapêutica Veterinária e Inspeção e Tecnologia de Alimentos de Origem Animal. Desse conjunto de professores, dois possuem graduação em Zootecnia, um em Agronomia e um em Farmácia, sendo que os demais são Médicos Veterinários. Além desses docentes, o curso conta com a colaboração de outros dois docentes em componentes curriculares específicos, docentes esses que são alocados em outros cursos ou no *Campus* Uruguaiana e contribuem 50% no curso de Medicina Veterinária, doutores, com as respectivas formações: Agronomia e Física e Astronomia. Desta forma, após as nomeações decorrentes dos dois concursos mencionados, totalizará 33 (trinta e três) vagas docentes preenchidas no curso.

A maioria dos docentes encontra-se inserida em programas de pós-graduação: dezenove dos docentes fazem parte do Programa de Pós-graduação *Strictu Sensu* em Ciência Animal (PPGCA) da UNIPAMPA, doze docentes estão vinculados ao Programa de Pós-Graduação *Latu Sensu* de Residência Integrada em Medicina Veterinária e três docentes estão vinculados a outros programas de mestrado ou doutorado (Programa de Mestrado em Bioquímica, Programa de Doutorado em Bioquímica, Programa Multicêntrico de Pós-graduação de Ciências Fisiológicas). Os docentes das áreas básicas da Medicina Veterinária podem também contribuir com a integralização curricular de outros cursos, na medida em que os acadêmicos de outras áreas possam frequentar componentes curriculares semelhantes aos cursos de origem.

A matriz curricular foi estruturada para o número mínimo de docentes, obedecendo a relação docente: discente de 1:12 e carga horária média máxima de

12 (doze) horas semanais dedicadas às atividades de ensino, totalizando 33 docentes. E, diante dessa proporção, o curso ainda aguarda duas vagas docentes para sua composição planejada (setembro/2017). Ainda em 2013 o Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal recebeu 2 vagas de docentes que foram distribuídas aos PPGs da Unipampa e neste caso os aprovados foram direcionados para ter sua carga horária de docência na graduação no curso de Medicina Veterinária. Na época foram realizados 2 concursos para as áreas de Epidemiologia Veterinária e Biologia Molecular aplicada à Medicina Veterinária. Nesse sentido, a expectativa é que o curso complete suas vagas com 35 docentes.

A UNIPAMPA oferece apoio pedagógico institucional aos docentes através da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), por meio da Divisão de Planejamento e Desenvolvimento e Avaliação e Núcleo de Pedagogia Universitária por meio do NuDE. A Divisão de Formação e Qualificação caracteriza-se como um órgão de apoio e assessoria aos dirigentes dos *campi*, Coordenadores de Cursos de Graduação e Cursos Superiores de Tecnologia, bem como aos demais docentes da instituição, no sentido de auxiliar nos aspectos didático-pedagógicos do processo ensino-aprendizagem. Está descentralizada em cada *campus* pelo NuDE, o qual está vinculado à Coordenação Acadêmica. Os profissionais que compõem o NuDE no *Campus* Uruguaiana são: Assistente Social, Pedagoga, Técnico em Assuntos Educacionais e Fonoaudióloga.

Atualmente as definições sobre atualização da prática docente e ações de formação pedagógica ofertadas pela Instituição, tem sido obtidas a partir de pesquisa de demanda realizada junto aos docentes, visando suprir as necessidades advindas da atuação docente. Institucionalmente existem duas resoluções que tratam da formação docente, sendo a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA 272/2019, que aprova o Programa de Formação Docente dos Integrantes do Magistério Público Superior na UNIPAMPA e a Resolução nº355, de 20 de outubro de 2022 que aprovou o Regimento da Subcomissão de Formação Docente

Perseguindo o princípio do direito à educação superior para todos, a UNIPAMPA estruturou o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA), com o objetivo de promover uma educação inclusiva que garanta ao aluno com deficiência e com necessidades educacionais especiais o acesso, a permanência e o sucesso

acadêmico na UNIPAMPA. Dessa forma, em cada *campus*, o NuDE e as Comissões de Acessibilidade se constituem como extensões do NInA, oferecendo atendimento educacional especializado (AEE). Em Uruguaiana, o NInA é formado por Assistente Social, Fonoaudióloga, Pedagoga, Professora de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e Técnico em Assuntos Educacionais.

As principais competências do Núcleo são: Identificação, cadastro, diagnóstico das necessidades, planejamento e acompanhamento dos mesmos e de seus familiares; Levantamento da infraestrutura e acessibilidade para a proposição das adequações necessárias no *campus*; Acompanhamento do aprendizado, criando mecanismos que favoreçam a inclusão. O atendimento fonoaudiológico está sendo direcionado aos técnicos administrativos, professores e alunos da instituição. Inicialmente envolve avaliação, diagnóstico, encaminhamentos a outros profissionais quando necessário e terapia fonoaudiológica em diferentes áreas de atuação.

Os planos de ensino são avaliados pela comissão de curso, conforme orientações do calendário acadêmico, levando-se em consideração itens como: ementa, objetivo geral e específicos, metodologia, avaliação do processo de ensino-aprendizagem, atividades de recuperação preventiva, cronograma, atendimento aos acadêmicos e bibliografia.

A atuação docente é registrada semestralmente no sistema institucional, quando é especificada a carga horária destinada a atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, conforme a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 79/2014 que regulamenta os encargos docentes na Unipampa.

Foi implementado o processo de avaliação semestral dos docentes com a participação dos discentes, conforme sugerido pela Resolução n. 80/2014. A primeira avaliação ocorreu no início do primeiro semestre de 2015, tendo como base o desempenho docente no segundo semestre de 2014. Os acadêmicos foram convidados a responder anonimamente um questionário online, desenvolvido a partir do texto da Resolução n. 80/2014. Os resultados dessas avaliações são analisados pela coordenação de curso para ciência das situações que necessitam melhoria e/ou intervenção. Na sequência, são entregues aos respectivos professores com intuito de prover fomento para a melhoria continuada do docente e seu aprimoramento como educador, permitindo sua autorreflexão e estimulando

a atenção aos pontos mais frágeis de sua atuação como tal.

Além dos docentes, o curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA conta com auxílio de um técnico-administrativo em educação (TAE) que auxilia nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e de gestão administrativa do curso. Nesse contexto, destaca-se a atuação na aula e prestação de serviços do hospital veterinário (três TAEs – Médico Veterinário), a organização da fazenda escola (um TAE – Técnico Agropecuário), auxílio na organização de materiais destinados à realização de aulas práticas em laboratórios (seis TAEs-Técnico em Biologia ou Químico) e gestão administrativa do curso (um TAE – técnico em assuntos educacionais). Estão alocados no curso TAEs de diferentes áreas, muitos dos quais com títulos de especialista ou mestrado, a saber: médicos veterinários, técnicos em radiologia, técnicos em biologia, técnicos administrativos, administrador, secretário executivo, técnicos em química, farmacêutico e técnicos agropecuários. Adicionalmente aos TAEs, existem servidores terceirizados que prestam auxílio nas atividades de ensino (aulas práticas e manutenção de animais da fazenda-escola).

A seguir, será apresentada a atual composição do quadro docente que atua no curso, sua formação e as experiências de exercício no ensino superior.

## Relação do corpo docente

As informações a seguir foram coletadas em agosto/2022. Informações adicionais da formação de cada docente poderão ser obtidas no currículo.

- ♣ Docente: Amarílis Díaz de Carvalho
- ♣ Componentes Curriculares: Anatomia dos Animais Domésticos I e II, e Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos.
- ♣ Formação: Graduação: Medicina Veterinária, PUC/Uruguiana, 2002 Mestrado: Anatomia Animal, UFRGS, 2009 Doutorado: Anatomia Animal, UFRGS, 2013 Área de formação: Anatomia Animal
- ♣ Experiências:
  - Ensino Superior: 9 anos de docência.
  
- ♣ Docente: Bruno Leite dos Anjos
- ♣ Componentes Curriculares: Patologia Geral Veterinária, Patologia Especial Veterinária, Toxicologia Veterinária, Exames Anatomopatológicos e Citológicos Aplicados à Rotina Clínica Veterinária (CCCG) e Estágio na área Hospitalar.
- ♣ Formação: Graduação: Medicina Veterinária, UFCG, 2006 Mestrado: Patologia Veterinária, UFSM, 2009 Doutorado: Patologia Veterinária, UFRRJ, 2010 Área de formação: Patologia Veterinária
- ♣ Experiências:
  - Ensino Superior: 13,5 anos de docência.
  
- ♣ Docente: Carlos Alexandre Oelke
- ♣ Componentes Curriculares: Avicultura, Suinocultura e Nutrição Animal I e II.
- ♣ Formação: Zootecnia, UNIOESTE, 2005 Mestrado: Ciências Veterinárias, UFPR, 2007 Doutorado: Zootecnia, UFRGS, 2016 Área de formação: Suinocultura
- ♣ Experiências:
  - Ensino Superior: 11 anos de docência.
  
- ♣ Docente: Carlos Maximiliano Dutra
- ♣ Componentes Curriculares: Metodologia da Pesquisa e Bioestatística I e II
- ♣ Formação: Graduação: Física, UFRGS, 1994 Mestrado: Física, UFRGS, 1997 Doutorado: Física, UFRGS, 2001 Área de formação: Física e Astronomia
- ♣ Experiências:
  - Ensino Superior: 19 anos de docência.
  
- ♣ Docente: Carolina Kist Traesel
- ♣ Componentes Curriculares: Microbiologia Geral, Microbiologia Veterinária e Microbiologia Molecular (CCCG).
- ♣ Formação: Medicina Veterinária, UFSM, 2005 Mestrado: Clínica Médica, UFSM, 2009 Doutorado: Medicina Veterinária Preventiva, UFSM, 2013 Área de formação: Medicina Veterinária Preventiva e Virologia
- ♣ Experiências:
  - Ensino Superior: 9 anos de docência.

- ♣ Docente: Claudete Izabel Funguetto
- ♣ Componentes Curriculares: Extensão em Medicina Veterinária, Plantas Bioativas (CCCG)
- ♣ Formação: Graduação: Agronomia, PUC/Uruguaiana, 1992 Mestrado: Ciência e Tecnologia de Sementes, UFPel, 2003 Doutorado: Ciência e Tecnologia de Sementes, UFPel, 2006 Área de formação: Agronomia
- ♣ Experiências:
  - Ensino Superior: 22 anos de docência.
  
- ♣ Docente: Cláudia Acosta Duarte
- ♣ Componentes Curriculares: Patologia Cirúrgica Veterinária, Clínica Cirúrgica Veterinária e Estágio na área Hospitalar.
- ♣ Formação: Graduação: Medicina Veterinária, UFSM, 1996 Mestrado: Cirurgia Veterinária, UNESP/Jaboticabal, 2001 Doutorado: Cirurgia Veterinária, UNESP/Jaboticabal, 2004 Área de formação: Cirurgia de Grandes animais
- ♣ Experiências:
  - Ensino Superior: 23 anos de docência.
  
- ♣ Docente: Daniela dos Santos Brum
- ♣ Componentes Curriculares: Biotécnicas da Reprodução, Andrologia Veterinária e Estágio em Produção e Reprodução Animal.
- ♣ Formação: Graduação: Medicina Veterinária, UFPel, 1997 Mestrado: Fisiopatologia da Reprodução Animal, UFSM, 2000 Doutorado: Fisiopatologia da Reprodução Animal, UFSM, 2004 Área de formação: Fisiopatologia da Reprodução
- ♣ Experiências:
  - Ensino Superior: 18 anos de docência.
  
- ♣ Docente: Debora da Cruz Payão Pellegrini
- ♣ Componentes Curriculares: Epidemiologia Veterinária, Zoonoses e Saúde Pública, Doenças das Aves e Suínos e Estágio em Medicina Veterinária Preventiva.
- ♣ Formação: Graduação: Graduação: Medicina Veterinária, UFLA, 2000 Mestrado: Epidemiologia Geral, ENSP/FIOCRUZ, 2003 Doutorado: Microbiologia Veterinária/Bacteriologia, UFRGS, 2012 Área de formação: Epidemiologia/Bacteriologia
- ♣ Experiências:
  - Ensino Superior: 12 anos de docência.
  
- ♣ Docente: Deise Dalazen Castagnara
- ♣ Componentes Curriculares: Etologia e Bem Estar Animal, Nutrição Animal I e II, Bovinocultura de Leite, Delineamentos Experimentais (CCCG) e Estágio em Produção e Reprodução Animal
- ♣ Formação: Graduação: Zootecnia, UNOESTE, 2006 Mestrado: Zootecnia e Nutrição Animal, UNOESTE, 2009 Doutorado: Agronomia e Produção Vegetal, UNOESTE, 2012 Área de formação: Produção e Nutrição de Ruminantes
- ♣ Experiências:
  - Ensino Superior: 9 anos de docência.
  
- ♣ Docente: Fábio Gallas Leivas

- ♣ Componentes Curriculares: Andrologia Veterinária, Ginecologia Veterinária e Estágio em Produção e Reprodução Animal.
- ♣ Formação: Graduação: Medicina Veterinária, UFSM, 2000. Mestrado: Fisiopatologia da Reprodução Animal, UFSM, 2002 Doutorado: Fisiopatologia da Reprodução Animal, UFSM, 2006 Área de formação: Fisiopatologia da Reprodução
- ♣ Experiências:
  - Ensino Superior: 18 anos de docência.
  
- ♣ Docente: Fabrício Desconsi Mozzaquatro
- ♣ Componentes Curriculares: Fisiologia dos Animais Domésticos I e II, Andrologia Veterinária, Ginecologia Veterinária, Equideocultura e Estágio em Produção e Reprodução Animal
- ♣ Formação: Graduação: Medicina Veterinária, UFSM, 2001 Mestrado: Fisiopatologia da Reprodução Animal, UFSM, 2004 Doutorado: Fisiopatologia da Reprodução Animal, UFSM, 2008 Área de formação: Reprodução Animal
- ♣ Experiências:
  - Ensino Superior: 14 anos de docência.
  
- ♣ Docente:
- ♣ Componentes Curriculares: Semiologia Clínica Veterinária, Clínica Médica de Ruminantes e Estágio na área Hospitalar.
- ♣ Formação: Graduação: Medicina Veterinária, UFES, 2007 Mestrado: Ciência Animal, UFMG, 2010 Doutorado: Ciência Animal, UFMG, 2013 Área de formação: Clínica Médica de Ruminantes
- ♣ Experiências:
  - Ensino Superior: 9 anos de docência.
  
- ♣ Docente: Fernando Silveira Mesquita
- ♣ Componentes Curriculares: Biologia Celular e Embiologia e Histologia Veterinária.
- ♣ Formação: Graduação: Medicina Veterinária, PUC/Uruguaiana, 1999 Mestrado: Fisiopatologia da Reprodução Animal, UFSM, 2003 PhD: Ciência Animal, Univeristy of Illinois, USA, 2010 Área de formação: Fisiologia da Reprodução
- ♣ Experiências:
  - Ensino Superior: 9 anos de docência.
  
- ♣ Docente: Francielli Weber Santos Cibin
- ♣ Componentes Curriculares: Bioquímica Geral e Bioquímica Especial Veterinária.
- ♣ Formação: Graduação: Farmácia e Bioquímica, Análises Clínicas, UFSM, 2001 Doutorado: Bioquímica Toxicológica, UFSM, 2005 Área de formação: Bioquímica
- ♣ Experiências:
  - Ensino Superior: 17 anos de docência.
  
- ♣ Docente: Guilherme de Medeiros Bastos
- ♣ Componentes Curriculares: Iniciação à Medicina Veterinária, Patologia Cirúrgica Veterinária, Obstetrícia Veterinária, Tópicos em Ovinocultura: Sanidade e Reprodução (CCCG) e Estágio em Produção e Reprodução Animal
- ♣ Formação: Graduação: Medicina Veterinária, PUC/Uruguaiana, 1997 Mestrado: Fisiopatologia da Reprodução Animal, UFSM, 2002 Doutorado: Fisiopatologia da Reprodução Animal, UFSM, 2006 Área de formação: Fisiopatologia da Reprodução Animal



- ♣ Experiências:
  - Ensino Superior: 16 anos de docência.
  
- ♣ Docente: Gustavo Forlani Soares
- ♣ Componentes Curriculares: Farmacologia e Terapêutica Veterinária I e II (provisoriamente), Etologia e Bem-estar Animal, Clínica Médica de Cães e Gatos II, Clínica Médica de Felinos (CCCG) e Estágio na área Hospitalar.
- ♣ Formação: Graduação: Medicina Veterinária, UFPR, Palotina Mestrado: Mestrado: Ciência Animal, UFPel 2015 Doutorado: Ciência Animal, UFPel , 2018 Área de formação:Clínica de Animais de Companhia e Terapêutica
- ♣ Experiências:
  - Ensino Superior: 5 anos de docência.
  
- ♣ Docente: Ingrid Rios Lima Machado
- ♣ Componentes Curriculares: Diagnóstico por Imagem e Estágio na área Hospitalar.
- ♣ Formação: Graduação: Graduação: Medicina Veterinária, UFG, 2006 Mestrado: Ciência Animal, UFMG, 2009 Doutorado: Ciência Animal, UFMG, 2013 Área de formação: Diagnóstico por imagem
- ♣ Experiências:
  - Ensino Superior: 8 anos de docência.
  
- ♣ Docente: Irina Lubeck
- ♣ Componentes Curriculares: Microbiologia Veterinária e Doenças Bacterianas, Fúngicas dos Animais Domésticos e Estágio em Medicina Veterinária Preventiva.
- ♣ Formação: Graduação: Medicina Veterinária, UFSM, 2003 Mestrado: Biologia Celular e Molecular, UFRGS, 2004 Doutorado: Biologia Celular e Molecular, UFRGS, 2008 Área de formação: Biologia molecular, Bacteriologia e Micologia
- ♣ Experiências:
  - Ensino Superior: 16 anos de docência.
  
- ♣ Docente: João Paulo da Exaltação Pascon
- ♣ Componentes Curriculares: Clínica Médica de Cães e Gatos I e Estágio na área Hospitalar.
- ♣ Formação: Graduação: Medicina Veterinária, UFLA, 2002 Mestrado: Clínica Médica de Pequenos Animais, UNESP/Jaboticabal, 2007 Doutorado: Clínica Médica de Pequenos Animais, UNESP/Jaboticabal, 2009 Área de formação: Cardiologia Veterinária
- ♣ Experiências:
  - Ensino Superior: 15 anos de docência.
  
- ♣ Docente: João Pedro Scussel Feranti
- ♣ Componentes Curriculares: Semiologia Clínica Veterinária, Técnica Cirúrgica Veterinária e Estágio na área Hospitalar.
- ♣ Formação: Graduação: Medicina Veterinária, UPF, 2010. Residência: Clínica médica e cirurgia de pequenos animais, UPF, 2011-2013. Especialização: Ortopedia e Traumatologia de Pequenos Animais, UFRGS, 2018-2020. Mestrado: Medicina Veterinária, Clínica e cirurgia animal, UFSM, 2013-2015. Doutorado: Medicina Veterinária, Clínica e cirurgia animal, UFSM, 2015-2018. Pós-doutorado: Medicina Veterinária, Clínica e cirurgia animal, UFSM, 2018-2019. Área de formação: Cirurgia Veterinária.
- ♣ Experiências:

- Ensino Superior: 6 anos de docência.

♣ Docente: Maria Elisa Trost

♣ Componentes Curriculares: Patologia Geral Veterinária, Patologia Especial Veterinária, Toxicologia Veterinária, Exames Anatomopatológicos e Citológicos Aplicados à Rotina Clínica Veterinária (CCCG) e Estágio na área Hospitalar.

♣ Formação: Graduação: Medicina Veterinária, UFSM, 2004 Mestrado: Patologia Veterinária, UFSM, 2009 Doutorado: Patologia Veterinária, UFSM, 2013 Área de formação: Patologia Veterinária

♣ Experiências:

- Ensino Superior: 9 anos de docência.

♣ Docente: Maria Ligia de Arruda Mistieri

♣ Componentes Curriculares: Patologia Cirúrgica Veterinária, Clínica Cirúrgica Veterinária e Estágio na área Hospitalar.

♣ Formação: Graduação: Medicina Veterinária, UNESP/Jaboticabal, 2001 Mestrado: Cirurgia Veterinária, UNESP/Jaboticabal, 2004 Doutorado: Cirurgia Veterinária, UNESP/Jab. e Justus Liebig Universität, Alemanha, 2008 Área de formação: Cirurgia de pequenos animais

♣ Experiências:

- Ensino Superior: 16 anos de docência.

♣ Docente: Marília Teresa de Oliveira

♣ Componentes Curriculares: Anestesiologia Veterinária e Estágio na área Hospitalar.

♣ Formação: Graduação: Medicina Veterinária, UPF, 2008 Mestrado: Cirurgia e Clínica Médica, UFSM, 2013 Doutorado: Cirurgia e Clínica Veterinária, UFSM, 2016 Área de formação: Anestesiologia Veterinária

♣ Experiências:

- Ensino Superior: 9 anos de docência.

♣ Docente: Mário Celso Sperotto Brum

♣ Componentes Curriculares: Imunologia Veterinária, Doenças Víricas dos Animais Domésticos, Tópicos em Ovinocultura: Sanidade e Reprodução (CCCG) e Estágio em Medicina Veterinária Preventiva.

♣ Formação: Graduação: Medicina Veterinária/UFSM/2000 Mestrado: Medicina Veterinária Preventiva - Virologia/UFSM/2002 Doutorado: Medicina Veterinária Preventiva - Virologia/UFSM/2002 Área de formação: Virologia e Doenças Víricas

♣ Experiências:

- Ensino Superior: 13 anos de docência.

♣ Docente: Mirela Noro

♣ Componentes Curriculares: Fisiologia dos Animais Domésticos I, Patologia Clínica Veterinária e Estágio na área Hospitalar.

♣ Formação: Graduação: Medicina Veterinária, UFSM, 2001 Doutorado: Ciências Veterinárias, UACH, Chile, 2006 Área de formação: Patologia Clínica Veterinária/Medicina Populacional

♣ Experiências:

- Ensino Superior: 20 anos de docência.

- ♣ Docente: Paulo de Souza Junior
- ♣ Componentes Curriculares: Anatomia dos Animais Domésticos I e II, e Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos.
- ♣ Formação: Graduação: Medicina Veterinária, UFF, 2000 Mestrado: Clínica e Cirurgia Veterinária, UFF, 2004 Doutorado: Ciências Veterinárias, UFU, 2017 Área de formação: Anatomia Animal
- ♣ Experiências:
  - Ensino Superior: 17 anos de docência.
  
- ♣ Docente: Paula Fonseca Finger
- ♣ Componentes Curriculares: Genética Veterinária, Parasitologia Veterinária, Imunologia Veterinária, Microbiologia Molecular (CCCG) e Estágio em Medicina Veterinária Preventiva.
- ♣ Formação: Graduação: Medicina Veterinária, UFPel, 2010. Mestrado: Sanidade Animal, UFPel, 2011 Doutorado: Sanidade Animal, UFPel, 2015 Área de formação: Medicina Veterinária Preventiva, Biologia Molecular e Virologia
- ♣ Experiências:
  - Ensino Superior: 5 anos de docência.
  
- ♣ Docente: Ricardo Pedroso Oaigen
- ♣ Componentes Curriculares: Iniciação à Medicina Veterinária, Melhoramento Genético Animal, Economia e Gestão em Medicina Veterinária, Tópicos em Empreendedorismo (CCCG) e Sistemas de Produção em Ruminantes (CCCG).
- ♣ Formação: Graduação: Medicina Veterinária, ULBRA, 2004 Mestrado: Produção Animal, UFRGS, 2007 Doutorado: Produção Animal, UFRGS, 2010 Área de formação: Produção Animal, Bovinocultura de Corte e Gestão Rural
- ♣ Experiências:
  - Ensino Superior: 15 anos de docência.
  
- ♣ Docente: Rodrigo Holz Krolow
- ♣ Componentes Curriculares: Forragicultura, Bovinocultura de Corte, Ovinocultura e Estágio em Produção e Reprodução Animal.
- ♣ Formação: Graduação: Engenharia Agrônômica, UFPel, 1998 Mestrado: Zootecnia, UFPel, 2001 Doutorado: Zootecnia, UFRGS, 2006 Área de formação: Plantas forrageiras
- ♣ Experiências:
  - Ensino Superior: 16 anos de docência.
  
- ♣ Docente: Tiago Gallina Corrêa
- ♣ Componentes Curriculares: Parasitologia Veterinária, Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos, Tópicos em Ovinocultura: Sanidade e Reprodução (CCCG) e Estágio em Medicina Veterinária Preventiva.
- ♣ Formação: Graduação: Medicina Veterinária, UFPel, 2003 Mestrado: Parasitologia, IB/UFPel, 2005 Doutorado: Sanidade Animal, UFPel, 2011 Área de formação: Parasitologia e Doenças Parasitárias
- ♣ Experiências:
  - Ensino Superior: 9,5 anos de docência.

## 4.2 RECURSOS DE INFRAESTRUTURA

No que tange aos aspectos referentes à acessibilidade, a UNIPAMPA tem

procurado atender as demandas apontadas no decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004. O *Campus* da UNIPAMPA de Uruguaiana adquiriu a estrutura física da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) no ano de 2008. Tais instalações são, portanto, anteriores ao ano do Decreto que versa sobre o tema da acessibilidade, não contemplando, dessa forma, todos os aspectos de que trata a Lei em sua arquitetura. Apesar disso, as instalações do *Campus* de Uruguaiana são amplas, o que permite a organização das atividades administrativas e pedagógicas em pavimentos acessíveis às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, a saber:

- Salas de aulas com portas largas que permitem o acesso de cadeirantes;
- Corredores amplos, permitindo livre circulação;
- Banheiros adaptados;
- Elevadores nos prédios 600 e 700;
- Salas de aulas em andar térreo para a oferta de componentes curriculares com matrícula de acadêmicos com deficiência ou dificuldade de locomoção;
- Localização de espaços pedagógicos e administrativos de uso comum no andar térreo, como, por exemplo, biblioteca, laboratórios, secretaria acadêmica e coordenação de curso;
- Espaços cobertos de circulação no pavimento térreo;
- Reserva de vagas no estacionamento;
- Atendimento prioritário nos espaços coletivos, como biblioteca e secretarias acadêmica e administrativa;
- A biblioteca é equipada com fones de ouvido, scanner, lupa eletrônica e teclado numérico USB.

Ainda, cabe mencionar o material disponível no *campus*, que possibilita a acessibilidade pedagógica e atitudinal, conforme itens do site do NInA (<https://sites.unipampa.edu.br/nina/recursos/>)

O quadro 4 contém a descrição dos espaços de trabalho, ensino e aprendizado ou de uso coletivo, biblioteca e laboratórios da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA, *Campus* Uruguaiana. Para o melhor funcionamento e aproveitamento das estruturas laboratoriais a UNIPAMPA dispõe de uma resolução interna que trata do regimento do sistema de laboratórios (CONSUNI/UNIPAMPA Nº 343, de 30 de junho de 2022).

**Quadro 4** - Descrição dos laboratórios e espaços físicos da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA.

INFRAESTRUTURA	DESCRIÇÃO
Laboratório de Anatomia Animal	<p><b>Finalidade, utilização e prestação de serviço:</b> Realização de aulas práticas dos componentes curriculares de Anatomia Animal; preparo e conservação de peças cadavéricas para uso em aulas práticas e atividades de pesquisa, ensino e extensão em anatomia animal.</p> <p><b>Espaço físico:</b> Composto por uma sala de aulas práticas (99,2 m<sup>2</sup>) com capacidade para 30 alunos, contendo oito bancadas fixas com disponibilidade de água e drenagem, lousa, projetor multimídia, pias, dois exaustores, acervo de esqueletos; um gabinete de docentes com ar condicionado (17,1 m<sup>2</sup>); uma sala de reuniões/ossário (16,0 m<sup>2</sup>); uma sala de preparo de peças anatômicas (18,05 m<sup>2</sup>), com bancada móvel e pia; uma sala de cubas (tanques) de peças anatômicas (48,7 m<sup>2</sup>) contendo duas cubas (tanques fixos) e dois exaustores. Possui também área externa com pias e caixas d'água de polietileno e containers com rodízio para conservação do acervo. Área total = 199,05 m<sup>2</sup></p> <p><b>Equipamentos:</b> três freezers horizontais, serra tico-tico, serra fita, lupa estereoscópica, furadeira elétrica, fogareiro à gás, armários guarda-volumes, ventiladores de teto, banquetas, mesas e macas de aço inoxidável.</p> <p>Conta com suporte de TAE</p>

Laboratório de práticas de reprodução animal	<p><b>Finalidade, utilização e prestação de serviço:</b> Realização de aulas práticas dos componentes curriculares de Andrologia, Ginecologia e Biotécnicas da Reprodução animal. Atividades de Extensão, como avaliação de qualidade de sêmen congelados a campo ou utilizados em programas de Inseminação artificial.</p> <p><b>Espaço físico:</b> 50m<sup>2</sup></p> <p><b>Equipamentos:</b> 5 microscópios ópticos, 1 congelador automático de sêmen, 2 eletroejaculadores automáticos para coleta de sêmen, 1 botijão de nitrogênio líquido, 1 geladeira, 1 freezer, banhos-maria, mesas aquecedora, conjunto de pipetadores automáticos, balança de precisão, vagina artificial de bovinos, ovinos e equinos, além de diversos materiais de consumo como aplicadores de sêmen lâminas, lamínulas, câmaras neubauer, ponteiras, microtubos, palhetas, vidrarias, sais para preparação de meios e manequins de manipulação do trato reprodutivo.</p> <p><b>Situação e providências:</b> o Laboratório está próximo às áreas de manejo dos animais, porém sem acessibilidade adequada. Foi enviado à Reitoria em 2010 o projeto do setor de Reprodução Animal que contempla a construção de espaço específico para este laboratório. Este projeto foi aprovado internamente na UNIPAMPA, também pelo MEC, porém aguarda liberação de recursos para licitação e construção.</p>
Laboratório de Bioquímica	<p><b>Finalidade, utilização e prestação de serviço:</b> Realização de aulas práticas de Bioquímica.</p> <p><b>Espaço físico:</b> O laboratório apresenta área de cerca de 75 m<sup>2</sup>, sendo disponível em tempo integral para as aulas práticas; capacidade para cerca de 20 alunos; conta com bancadas centrais e laterais, pia, e armários para armazenamento de materiais, reagentes químicos e vidrarias.</p> <p><b>Equipamentos:</b> 1 refrigerador biplex 480 litros Electrolux, 1 refrigerador biplex 360 litros Consul, 2 centrífugas microprocessadas Quimis, 1 balança Gehaka, 2 potenciômetros com eletrodo para medidas de pH Hanna, 2 estufas de secagem e esterilização Brasdonto, 1 espectrofotômetro Visível Femto, 1 espectrofotômetro UV-Visível Bel/SP 2000 UV, 1 fotômetro de chama microprocessado TKS Technologies, 1 banho-maria Deleo BMTE 90T, 1 bomba de vácuo Logen Scientific, 1 agitador magnético com aquecimento Solab, 1 cadeira para coleta de sangue MedWorld, 1 condicionador de ar Komeco, 1 lava olhos, 1 barrilete de pvc 10 litros, 2 bancadas centrais, 6 bancadas laterais, 17 bancos, 1 armário para livros. Conta com suporte de TAE.</p>
Laboratório de Biotecnologia Reprodução	<p><b>Finalidade, utilização e prestação de serviço:</b> Preparação de material para realização de aulas práticas do componente curricular de Biotecnologia da Reprodução e desenvolvimento de pesquisas na área de conhecimento.</p> <p><b>Espaço físico:</b> 70 metros quadrados composto por bancadas centrais fixas em granito e uma bancada em central tipo "castelo". Ar condicionado, uma sala de coleta de oócitos com bancada e pia. Sala de avaliação de sêmen e processamento de materiais, Armazenagem de insumos, lavagem e esterilização de materiais, composta por armários móveis e bancadas em granito e pia em inox.</p> <p><b>Equipamentos:</b> 1 microscópio óptico, 3 estereomicroscópios, 1 microscópio invertido trinocular com contraste de fase e saída de</p>

	<p>vídeo, 1 micromanipulador para gametas e embriões, 1 congelador automático de embriões, 1 congelador automático de sêmen, 1 botijão de nitrogênio líquido, 1 geladeira 1 freezer, 1 fluxo laminar, 2 banhos-maria, 2 Mesas aquecedora, 3 conjunto de pipetadores automáticos, 1 centrífuga, 1 balança de precisão, Além de diversos materiais de consumo como lâminas, lamínulas, câmaras Neubauer, ponteiras, microtubos, palhetas, vidrarias, saís para preparação de meios.</p> <p><b>Situação e providências:</b> Este espaço é destinado a pesquisa científica e foi inaugurado em 2021 fazendo parte de um projeto FINEP de infraestrutura da pesquisa científica na Unipampa nas áreas de ciências da vida. Os alunos tem acesso para projetos de iniciação científica, aulas demonstrativas da graduação, porém serve de espaço de preparo de materiais para aulas práticas da área de reprodução animal.</p>
<p>Laboratório de Diagnóstico de Doenças Bacterianas e Fúngicas Animais (casa 4 A) e Laboratório Multiusuário Microbiologia (casa 4 B)</p>	<p><b>Casinha 4 A:</b></p> <p><b>Finalidade, utilização e prestação de serviço:</b> Preparo das aulas práticas de microbiologia geral, microbiologia veterinária e doenças bacterianas e fúngicas dos animais domésticos; sala de professores e técnicos da área. Atualmente, o Laboratório está vinculado ao Hospital veterinário, auxiliando no diagnóstico das enfermidades infecciosas bacterianas e fúngicas dos animais domésticos, especialmente aos casos advindos das aulas práticas das clínicas médicas, patologia e rotina de atendimento à comunidade veterinário-hospitalar. O laboratório também contempla a pesquisa de agentes microbianos causadores de enfermidades com interesse em saúde pública e diagnóstico microbiológico, estando ligado ao programa de Pós-graduação.</p> <p><b>Espaço físico:</b> O laboratório possui aproximadamente 59m<sup>2</sup> e é composto por uma sala de docentes e técnicos; uma sala de aulas práticas composta por 2 bancadas fixas com disponibilidade de água e drenagem e pia; sala de esterilização e estocagem.</p> <p><b>Equipamentos:</b> Duas estufas bacteriológicas, banhos-maria, agitador com aquecimento, agitador tipo vórtex, 03 cabines de fluxo laminar, 02 autoclaves, 01 centrífuga refrigerada, 01 microcentrífuga, 01 microondas, 01 freezer, 01 transluminador, 01 termociclador, 03 refrigeradores, 02 microscópios, 01 lupa, 01 BOD, 01 pHmêtro, 01 botijão de nitrogênio.</p> <p><b>Casinha 4 B:</b></p> <p><b>Finalidade, utilização e prestação de serviço:</b> Realização das aulas práticas de microbiologia veterinária e doenças bacterianas e fúngicas dos animais domésticos e disciplinas do curso e pós-graduação; realização de reuniões. O espaço também é utilizado como almoxarifado de materiais e insumos utilizados em aulas práticas.</p> <p><b>Espaço físico:</b> O laboratório apresenta área de cerca de 65 m<sup>2</sup>, sendo disponível em tempo integral para as aulas práticas; capacidade para cerca de 20 alunos; conta com bancadas centrais, pia, quadro branco e armários para armazenamento de materiais. Destaca-se que o espaço necessita de reforma.</p> <p><b>Equipamentos:</b> Banho-maria, 02 cabines de fluxo laminar, 01 refrigerador, 02 freezers, 04 microscópios, TV.</p>

		Conta com suporte de TAE.
Laboratório Farmacologia	de	<p><b>Finalidade, utilização e prestação de serviço:</b> Realização de aulas práticas de Farmacologia.</p> <p><b>Espaço físico:</b> O laboratório apresenta área de cerca de 66 m<sup>2</sup>, sendo disponível em tempo integral para as aulas práticas; capacidade para cerca de 20 alunos; conta com bancadas centrais e laterais, pia, e armários para armazenamento de materiais e livros.</p> <p><b>Equipamentos:</b> 1 máquina de fazer gelo Everest, 1 balança eletrônica semi-analítica Bioprecisa, 1 refrigerador biplex 350 litros Consul, 1 freezer 220 litros Electrolux, 1 centrífuga microprocessada Quimis, 2 potenciômetros com eletrodo para medidas de pH, 1 aparelho Hot Plate para medidas de analgesia, 1 estufa de secagem e esterilização BrasOdonto 3, 1 estufa de secagem e esterilização 48 litros Biopar TLK 48, 1 espectrofotômetro Visível Biospectro, 3 caixas para manutenção de ratos ou camundongos, 5 caixas de acrílico, 1 caixa Open Field, 1 agitador magnético com aquecimento até 70 oC Biomixer, 1 banho-maria Hemoquímica HM1003, 1 banho-maria Solab microbiológica, 1 balança precisão grande (para medida de ratos) C&amp;F, 3 agitadores tipo Vortex, 3 guilhotinas para ratos, 1 capela de exaustão de gases pequena, 1 barrilete de pvc 10 litros, 2 bancadas centrais, 6 bancadas laterais, 17 bancos, 1 armário para livros, 1 homogeneizador ultra manual, 1 analgesímetro Tail Flick, 1 Pletismômetro de pata de ratos.</p>
Laboratório Escola	Fazenda	<p><b>Finalidade, utilização e prestação de serviço:</b> Os setores de Suinocultura, Avicultura, Bovinocultura, Ovinocultura, Equideocultura, Forragicultura e Aquicultura integram o Lab. Fazenda Escola. Este laboratório tem por objetivo fornecer infraestrutura e suporte para aulas práticas de Genética Animal, Melhoramento Animal, Reprodução Animal, Semiologia, Clínica, Microbiologia, Anatomia, Farmacologia, Patologia, Nutrição Animal, Produção Animal, Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Inspeção e demais componentes curriculares relacionadas na formação de Médicos Veterinários. As estruturas dos setores de produção animal, também, servem de material didático para as próprias componentes curriculares de produção animal e são bases no desenvolvimento de pesquisas nas áreas afins. Adicionalmente, esse laboratório poderá servir de local de treinamento de técnicos, produtores e alunos.</p> <p><b>Espaço físico:</b> A Fazenda Escola apresenta uma área total de 215 hectares, em que 59,86 hectares são destinados a produção de pastagem e forragem e 155,14 hectares destinados à criação de animais de produção. Essa área total é subdividida entre os seguintes setores: <b>Suinocultura:</b> Compreendido por um galpão de alvenaria (área= 172,8m<sup>2</sup>) e piquetes cercados por arames (área=3500m<sup>2</sup>). Esse espaço físico encontra-se em razoável estado de conservação. Sendo necessária a manutenção da rede hidráulica, elétrica, sanitária, reparos nas baias e celas parideiras; manutenção das cercas e cochos; arborização; licenciamento ambiental. No galpão de suínos existe um depósito de ração e uma pequena sala (9,31 m<sup>2</sup>) com banheiro. Na sala há duas bancadas</p>



para acondicionamento de equipamentos utilizados em aulas práticas e pesquisa, ainda, esse espaço conta com um ar-condicionado. **Avicultura:** Um galpão destinado à postura (área=90m<sup>2</sup>) e outro para frango de corte (área=230m<sup>2</sup>). Esse espaço físico encontra-se em razoável estado de conservação. Sendo necessária a manutenção da rede hidráulica, elétrica, sanitária, construção de boxes, aquisição de gaiolas e equipamentos; manutenção das telas e cortinas; arborização; licenciamento ambiental. **Ovinocultura:** O setor é composto por Aprisco, uma mangueira para ovinos e um espaço para tecnologia de sêmen, inseridos numa área de cerca de 12 ha dividida em piquetes. Essa estrutura abriga, no momento, 90 animais de diferentes raças. **Bovinocultura de leite:** Composto por sala de docentes e técnicos, sala de ordenha e de espera, casa do leite para resfriamento e armazenamento do leite, área de armazenagem de concentrados e piquetes para pastoreio. É necessária a readequação da rede hidráulica, elétrica, sanitária e arquitetônica das Instalações. **Bovinocultura de corte e equideocultura:** Compreende de 01 galpão, sala de depósito, mangueira e desembarcadouro, sala de apoio e balança. No momento este setor abriga 11 equinos e 45 bovinos. **Forragicultura:** As áreas com pastagem nativa e as destinadas para cultivo fazem parte desse setor. Existem 25 piquetes e poteiros utilizados para produção de forragens, cultivo de pastagens e criação de animais (bovinos, ovinos, equinos e suínos). Estes piquetes apresentam uma metragem de cerca equivalente a 19.471 m. O estado de conservação das cercas e dos piquetes é razoável, sendo necessário substituir palanques, construir novas cercas, controlar plantas invasoras, adubação e implantação de espécies forrageiras cultivadas. **Aquicultura:** O setor de aquicultura é constituído pelo laboratório de aquicultura, barragem, tanques e lagos, sendo parte integrante da fazenda-escola. No entanto, este setor é administrado diretamente pelo Curso Superior em Tecnologia da Aquicultura. A barragem é utilizada para fornecimento de água ao setor de aquicultura e irrigação nas áreas de cultivo no setor de forragicultura.

**Equipamentos:** Nas dependências da área da Fazenda-escola existem os seguintes equipamentos: cortador de grama, betoneira, pulverizador de barras, segadeira de past larg, recolhedor de feno, roçadeira a gasolina agrigarden lateral, eletrificador de cerca, carreta agrícola, arado flexível, grade aradora, grade niveladora, guincho hidráulico, plataforma fixa, colhedora forrageira, aplicador de brincos, aplicador com trava para inseminação, termômetro digital, cortador de palhetas, motosserra, reboque trucado, grupo gerador 10hp, roçadeira, semeadora linha e lanço, carreta agrícola, trator, macaco hidráulico, transformadora para solda, furadeira bancada, serra circular bancada, furadeira, distribuidor de chorume rebocável, tanque de água rebocável, carrinho de mão plataforma e armários de aço.

**Situação e providências: Suinocultura e avicultura:** 1) Projeto de reformas nos espaços físicos; 2) solicitação de equipamentos específicos para cada setor; 3) Aquisição de animais; 4) Orçamento e solicitação de equipamentos para fabricação de rações; 5) Projetos de licenciamento ambiental. **Ovinocultura:** 1) Comunicação a

	<p>direção administrativa do <i>campus</i>, via relatório, da situação do aprisco; 2) Projeto de reconstrução de mangueiras e de um novo aprisco; 3) Orçamento e solicitação de equipamentos específicos para o setor; 4) Aquisição de animais; 5) Orçamento e solicitação de equipamentos para fabricação de rações; 6) Projetos de licenciamento ambiental. <b>Bovinocultura de leite:</b> 1) No ano de 2010 foi feito de projeto de readequação e listadas as necessidades de melhorias (hidráulica, elétrica e arquitetônica) e encaminhado à Direção do <i>Campus</i>; 2) Orçamento e solicitação de equipamentos; 3) Estabelecimento de parcerias com a FEPAGRO para aquisição de animais; 4) Orçamento e solicitação de equipamentos para fabricação de rações; 5) Projetos de licenciamento ambiental. A partir do ano de 2013 iniciou-se a solicitação de doações de animais aos pecuaristas da região, reforma das pastagens com implantação de pastagens mais produtivas em substituição às pastagens degradadas, produção de silagem para alimentação dos animais e demais providências para o planejamento e correto funcionamento do setor. <b>Bovinocultura de corte e equideocultura:</b> 1) Orçamento e solicitação de equipamentos; 2) Estabelecimento de parcerias com a FEPAGRO para aquisição de animais; 3) Orçamento e solicitação de equipamentos para fabricação de rações; 4) Aquisição de insumos como ração, sal mineral e sementes/adubos para implantação de espécies forrageiras. <b>Cunicultura:</b> 1) Orçamentos e solicitação de equipamentos; 2) Projeto de readequação de melhorias nos sistemas hidráulico e elétrico; 3) Orçamento e solicitação de equipamentos; 4) Aquisição de animais; 5) Implantação de forrageiras para fornecimento de alimento volumoso. <b>Forragicultura:</b> 1) Orçamento e solicitação de equipamentos; 2) Aquisição de palanques para construir novas cercas, herbicidas para controlar plantas invasoras, insumos para implantação de espécies forrageiras cultivadas. <b>Aquicultura:</b> 1) Parcerias com o curso de Aquicultura para uso das instalações para realização de aulas práticas.</p> <p>Conta com suporte de TAE.</p>
Laboratório de Genética e Melhoramento Animal	<p><b>Finalidade, utilização e prestação de serviço:</b> O Laboratório Genética e Melhoramento Animal (LabGen) tem por objetivo fornecer infraestrutura para aulas práticas de Genética Animal e para desenvolvimento de pesquisas nas áreas de Genética e Biologia Molecular.</p> <p><b>Espaço físico:</b> O Laboratório é composto por duas áreas distintas, sendo uma sala para 2 professores de aproximadamente 9,5 m<sup>2</sup>, e a área destinada aos equipamentos com aproximadamente 48 m<sup>2</sup>. Dentro da área de equipamentos, um ambiente de aproximadamente 7,8 m<sup>2</sup> foi isolado para servir como sala de cultivo celular e embrionário. <b>Equipamentos:</b> O LabGen dispõe de 02 freezers -80, capela de fluxo laminar, capela de exaustão, microscópio invertido com contraste de fase, incubador para cultivo celular/embrionário, incubador de bancada para cultivo celular/embrionário, placa aquecedora para placas de cultivo, banho seco para tubos de 50, 15 e 2 mL, sistema para produção de água destilada, centrífuga refrigerada, sistema para foto-documentação de géis de eletroforese, 2 termocicladores convencionais, equipamento de PCR quantitativo em tempo real (qPCR Stratagene), conjunto de pipetas</p>

	<p>eletrônicas para qPCR, fontes e cubas para eletroforese submarina e mini- sistema vertical para Western Blot, sistema de eletroforese vertical de grande porte, espectrofotômetro do tipo NanoVue, microcentrífugas, banho-maria com agitação e centrífuga clínica, forno de hibridização, 03 microscópios ópticos, 03 estereomicroscópios, pHmetro, 01 liofilizador, 02 botijões de Nitrogênio Líquido, 01 computador para uso do sistema de fotodocumentação e do termociclador em tempo real.</p>
Laboratório de Histologia	<p><b>Finalidade, utilização e prestação de serviço:</b> Aulas práticas de Histologia Veterinária e Humana, elaboração de lâminas histológicas para aulas práticas de histológicas e atividades de pesquisa que necessitam da elaboração de lâminas. Dispõe de uma sala/laboratório com três bancadas de alvenaria (fixas).</p> <p><b>Espaço físico:</b> Composto uma sala uma sala de recepção de material e encaminhamento do material para avaliação patológica; uma sala de aulas práticas composta por quatro mesas moveis com coletores de líquidos e resíduos e lousa; sala para o preparo de lâminas para avaliação histopatológica de rotina e preparo de colorações histoquímicas especiais com duas bancadas móveis e pia; sala almoxarifado para estocagem de material de coleta e material de consumo.</p> <p><b>Equipamentos:</b> microscópio biológicos trinoculares, banho-maria histológico, capela de exaustão, computador desktop, geladeira, estufa de secagem, vidrarias, armário guarda volumes, micrótomo rotativo, ar-condicionado (falta suporte da rede elétrica), dispensador de parafina, processador de tecidos histológicos (Histotécnico).</p> <p>Conta com suporte de TAE.</p>
Laboratório de Inspeção	<p><b>Finalidade, utilização e prestação de serviço:</b> Este laboratório tem por objetivo atender o componente curricular de Indústria e Inspeção de Produtos de Origem Animal, além de servir de suporte para avaliações instrumentais e sensoriais da carne. Nestes laboratórios serão realizadas pesquisas na área de Inspeção e qualidade de carne de diferentes espécies de animais.</p> <p><b>Espaço físico:</b> Para este laboratório existem duas salas, uma destinada para análises instrumental e sensorial da carne com 16,05 m<sup>2</sup>, com duas bancadas, uma janela e uma porta. A outra sala é destinada para a Inspeção de carcaças, com 19,68 m<sup>2</sup>, duas bancadas, duas janelas e uma porta.</p> <p><b>Equipamentos:</b> 1 freezer vertical, 1 freezer horizontal, 1 geladeira duplex, balanças analíticas, banho-maria com agitação e micro-ondas, autoclaves.</p>
Laboratório de Microscopia	<p><b>Finalidade, utilização e prestação de serviço:</b> Laboratório destinado a aulas práticas de microscopia prevista nos componentes curriculares de histologia e embriologia animal I e II, patologia geral e patologia especial.</p> <p><b>Espaço físico:</b> Composto por uma sala contendo 5 janelas com persianas verticais em PVC, lousa branca, seis bancadas móveis onde os microscópios ficam fixados, 20 cadeiras estofadas e dois armários onde ficam armazenados material didático (lâminas histológicas). Apresenta capacidade de comportar 20 alunos.</p> <p><b>Equipamentos:</b> 20 microscópios de ensino (modelo CX21, marca Olympus), 1 TV 29 polegadas, 1 Microscópio trinocular com câmera</p>

	<p>de vídeo, 2 condicionadores de Ar SPLIT 18.000 BTUs.</p> <p>Conta com suporte de TAE</p>
<p>Laboratório de Nutrição Animal e Forragicultura</p>	<p><b>Finalidade, utilização e prestação de serviço:</b> O Laboratório de Nutrição Animal e Forragicultura tem por objetivo fornecer infraestrutura para aulas práticas dos componentes curriculares de Nutrição Animal I, Nutrição Animal II, Forragicultura e para desenvolvimento de pesquisas nas áreas de Nutrição e Alimentação de animais ruminantes e não-ruminantes. Além disso, na área de Forragicultura objetiva-se dar suporte logístico e operacional para estudos teóricos e práticos envolvendo caracterização agrônômica de pastagens e plantas forrageiras. <b>Espaço físico:</b> O Laboratório apresenta um total de 5 salas, sendo uma delas a sala de aulas práticas, com 21,20 m<sup>2</sup>. Existem outras duas salas de apoio, uma com 4,00 m<sup>2</sup> e outra com 7,30 m<sup>2</sup>. Outra sala será destinada para a realização das análises bromatológicas e apresenta 29,58 m<sup>2</sup>. Há ainda uma sala de professores com 18,91 m<sup>2</sup>. Existe uma sala de processamento, secagem, separação botânica e armazenamento (seco ou congelado) de amostras de forragem com 7,5 m<sup>2</sup>.</p> <p><b>Equipamentos:</b> 1 balança analítica, 1 digestores de proteínas macro, 1 digestor de fibras (FDN, FDA e FB), 2 digestores de proteínas micro, 1 capela de exaustão, 2 extratores de gordura Soxhlet, uma estufa bacteriológica para incubação, três muflas elétricas, dois destiladores de nitrogênio, uma estufa de secagem esterilização, 2 estufas de secagem com ar forçado, uma bureta digital, uma balança comercial, 1 banho maria, 1 medidor de pH portátil, uma centrífuga refrigerada, um banho maria com agitação e um agitador de tubos vortex. No ano de 2013 o Laboratório recebeu doações de equipamentos da antiga PUC-Uruguaiiana, somando ao seu patrimônio de equipamentos um destilador de nitrogênio, um destilador de água, um autoclave vertical, uma capela de fluxo laminar e uma mufla elétrica.</p> <p><b>Situação e providências:</b> Para seu adequado funcionamento, em 2014 contou com investimentos próprios da atual docente responsável para a reforma da rede elétrica, aquisição de seladora elétrica, de impressora com xérox, colocação de insulfilme, além de reparo na estrutura física das portas de acesso que encontravam-se danificadas. Também apresentava graves problemas de infiltração, resolvidos com recursos da docente e dos acadêmicos que utilizam a estrutura. Necessita de nova revisão da rede elétrica e instalação de mais três tomadas. Vários equipamentos apresentaram problemas após início do seu uso e não encontram-se mais em funcionamento,</p> <p>requerendo investimentos em manutenção, dentre eles: estufas de secagem, muflas elétricas, destiladores de nitrogênio, digestor de proteínas, destilador de água, balanças analíticas.</p>
<p>Laboratório de Parasitologia e Diagnóstico de Doenças Parasitárias Animais</p>	<p><b>Finalidade, utilização e prestação de serviço:</b> Preparo das aulas práticas de parasitologia veterinária e doenças parasitárias animais.</p> <p>Realiza diagnóstico para o HUVet e para experimentos envolvendo Helmintos gastrintestinais, carrapatos e protozoários de importância médico e veterinária.</p>

	<p><b>Espaço físico:</b> Composto por dois espaços, um com 38,72m<sup>2</sup> com gabinete de professores e área para preparação de materiais ou de aulas práticas.</p> <p><b>Equipamentos:</b> 03 Lupas, 02 estereomicroscópios, 01 agitador tipo vórtex, 01 agitador com aquecimento, refrigerador, pHmêtro, 03 microscópios, 01 BOD, 02 centrífugas e 1 freezer.</p> <p>Conta com suporte de TAE.</p>
Laboratórios Multiusuários	<p><b>Finalidade, utilização e prestação de serviço:</b> Laboratórios disponíveis para os cursos da Unipampa, <i>Campus Uruguiana</i>, utilizados para aulas práticas de parasitologia veterinária, doenças parasitárias dos animais domésticos, microbiologia geral, microbiologia veterinária, doenças das aves e suínos, imunologia veterinária, patologia clínica e farmacologia da Medicina Veterinária - Bacharelado.</p> <p><b>Espaço físico:</b> Composto por duas salas, uma com gabinete de professores, com três armários para armazenamento de material, uma pia e área com bancadas para preparação e/ou realização de aulas práticas, e outra com 10 mesas, 20 cadeiras, pia, armário, quadro branco e tv.</p> <p><b>Equipamentos:</b> 8 Microscópios, 8 Lupas, 01 agitador tipo vórtex, 01 refrigerador, 01 centrífuga.</p>
Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal	<p><b>Finalidade, utilização e prestação de serviço:</b> Este laboratório tem por objetivo fornecer infraestrutura e suporte para aulas práticas de Tecnologia de Produtos de Origem Animal (TPOA) e demais componentes curriculares relacionados na formação de médicos veterinários. Além de ensino, a estrutura será utilizada para desenvolvimento de pesquisas nas áreas afins e extensão para comunidade por meio de cursos e treinamentos.</p> <p><b>Espaço físico:</b> Localizado no prédio N<sup>o</sup> 400, as salas 421 e 421A.</p> <div data-bbox="598 1467 1149 1904" style="text-align: center;"> <p>● Pontos de gás      ● Ponto de água  <span style="color: brown;">■</span> Rede elétrica para 6000W (destilador)</p> </div> <p><u>Sala 1</u> - Sala de higienização pessoal (mãos e calçados) com dimensões de 2,60m (largura) por 1,80m (comprimento).</p> <p><u>Sala 2 e Sala 6</u> ( iguais dimensões)</p> <p>De mesma dimensão, nessas serão processados alimentos e, portanto, os pisos, as portas e paredes, bem como bancadas, estarão expostas à água em abundância, em constante lavagem e sanitização, sendo necessário material resistente à água.</p>

	<p>Parede A (igualmente nas salas 2 e 6)</p> <p>A partir da porta de entrada, deixar espaço para adentrar à sala e construir bancada em alvenaria com: 0,70m de largura, 1,0m de altura, superfície em material impermeável e resistente a desinfetantes, ácidos, álcalis, solventes orgânicos e calor moderado, toda fechada, não prevendo balcão. Prever duas tomadas elétricas.</p> <p>Parede B (igualmente nas salas 2 e 6) Parede C (igualmente nas salas 2 e 6)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Bancada em toda a extensão da parede, em alvenaria com: 0,70m de largura, 1,0m de altura, superfície em material inoxidável, com duas cubas (uma com 0,40m de comprimento, 0,20m de altura/profundidade e 0,40m de largura e outra com, altura/profundidade 0,50m e largura 0,50m e comprimento 0,70m).</li> <li>- Janela pode ser aproveitada, o espaço existente da atual janela, mas substituir o material da mesma por alumínio e prever telas de proteção contra insetos, em material de aço ou alumínio.</li> </ul> <p>Parede D (igualmente nas salas 2 e 6)</p> <p>Sala 3 (dimensões: 2,60m x 1,40m)</p> <p>Nesta sala serão armazenados condimentos alimentícios.</p> <p><b>Equipamentos:</b> Alguns equipamentos encontram-se no espaço físico descrito acima. No entanto, estão em processo de compra os itens dos pregões 54/2011, 77/2011 e 64/2011. Todos equipamentos, nesses pregões, serão necessários para a planta piloto de processamento de derivados cárneos e lácteos.</p>
Laboratório de Virologia Animal	<p><b>Finalidade, utilização e prestação de serviço:</b> O laboratório de virologia tem o objetivo de fornecer suporte e servir de local para as aulas práticas dos componentes curriculares Microbiologia Veterinária, Imunologia Veterinária, Doenças Víricas dos Animais Domésticos. Ainda, este local atende projetos de pesquisa do PPG Ciência Animal e serve como apoio ao diagnóstico de enfermidades víricas para clínicos, produtores da região e HUVet.</p> <p><b>Espaço físico:</b> possui aproximadamente 85m<sup>2</sup>, sendo atualmente distribuído em uma sala de aula prática (área laboratorial) e sala de professor.</p> <p><b>Equipamentos:</b> microscópio invertido com captura de imagem, microscópio de epifluorescência, incubadora de CO<sub>2</sub>, cabine de biossegurança de fluxo laminar, centrífugas, banho-maria, agitador magnético, agitador vortex, medidor de pH, balança analítica, refrigeradores e freezer, botijão de nitrogênio, microscópio óptico (1 unidade), estereomicroscópio (1 unidade), estufa de secagem e esterilização, incubadora de CO<sub>2</sub>, leitora de microplacas, lavadora de microplacas, equipamentos de eletroforese (ácidos nucleicos e proteínas).</p>
Hospital Universitário Veterinário	<p><b>Finalidade, utilização e prestação de serviço:</b> Aulas práticas de diversos componentes curriculares, incluindo Semiologia Clínica Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Patologia Veterinária, Anestesiologia Veterinária, Técnica Cirúrgica Veterinária, Diagnóstico por Imagem Veterinária, Clínica de Pequenos Animais, Clínica de Ruminantes, Clínica de Equídeos, Clínica Cirúrgica e Obstetrícia Veterinária. Possui também salas de professores e técnicos com atuação junto ao Hospital. Presta serviço à comunidade envolvendo o atendimento de casos clínicos e</p>

cirúrgicos de grandes e pequenos animais, além de terceirizar alguns serviços como exames eletrocardiográficos, laboratoriais e de imagem. Ainda, este local atende projetos de pesquisa do PPG Ciência Animal e local de atuação para os residentes do Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária.

**Espaço físico:** O HUVet UNIPAMPA é composto por diversos laboratórios e setores. Segue abaixo a descrição da estrutura física geral, a qual será utilizada como base para a descrição dos laboratórios. Sua área total é de 2.538,42 m<sup>2</sup>, sendo desta, 748,42 m<sup>2</sup> r construídos para a composição do Bloco II (Setor de internação de pequenos animais e almoxarifado).

**Sala de espera:** Destinada aos proprietários que aguardam pelo atendimento de seus animais. Possui 4 longarinas (de 3 lugares), mesa de centro, quadro de avisos e balança para pesagem de pequenos animais;

**Recepção:** Local onde é feito o cadastro dos proprietários, animais, dos atendimentos e arquivamento de fichas clínicas. Possui 2 mesas, 2 computadores, impressora, armário e arquivos de metal.

**Dispensário:** dispensário de medicamentos e materiais de consumo hospitalar. Possui janela balcão para o corredor central do hospital, várias prateleiras, geladeira, armário com chave, mesa e computador.

**Sala de práticas clínicas:** Realização de aulas práticas de diversos componentes curriculares. Possui 4 mesas de procedimentos em aço inoxidável, pia, mesa auxiliar em aço inoxidável, negatoscópios de três corpos, armário vitrine e cadeiras.

**Salas de docentes:** São 5 salas que possuem mesas e computadores para dois ou quatro docentes cada. Cada um com sua mesa, cadeira e computador.

**Sala de aulas teóricas:** Espaço reservado para ministrar aulas teóricas. Conta com mesas e cadeiras para trinta acadêmicos, quadro branco, projetor multimídia, TV smart e mesa de professor. Possui uma pequena sala adjacente onde estão as centrais de internet do HUVet;

**Sanitários Masculino e Feminino:** Destinado ao uso do *staff* do HUVet, acadêmicos, professores e proprietários de animais;

**Sala de emergência:** sala localizada logo na entrada do corredor principal da Unidade. Dispõe de mesa de aço inox, pia e bancada, quadro com sondas orotraqueais de todos os calibres, um aparelho de anestesia inalatória portátil conectado à cilindro de oxigênio, armário vitrine com drogas de emergência e material hospitalar necessário para primeiros socorros, um oxímetro portátil, um eletrocardiógrafo digital conectado à um laptop.

**Sala médicos veterinários:** quatro mesas com computadores em cada e quatro cadeiras. Sala onde permanecem os médicos veterinários quando não estão em atendimento ou exercendo alguma outra função ligada ao HUVet;

**Sala administrativa:** Três mesas com computadores e cadeiras. Sala onde permanecem os técnicos administrativos, que atuam na administração do HUVet.

**Dois ambulatórios:** Utilizados para aulas práticas e para o atendimento clínico-cirúrgico de pequenos animais, possui mesa em aço inoxidável para atendimento, pia, armário vitrine, carrinho acessório e mesa com cadeiras para o veterinário e proprietários;

**Enfermaria:** utilizada para colheita de material biológico, preparo de pacientes para o bloco cirúrgico ou realização de acessos venosos em pequenos animais estoque de material hospitalar que possa ser necessário em plantões. Possui uma mesa em aço inox e uma mesa acessória. Possui divisória com acesso restrito para armários contendo drogas e material hospitalar que possa ser necessário em emergências de pacientes internados.

**Laboratório de análises clínicas:** conta com bancada, pias e balcões laterais. Utilizado para realização de aulas práticas de Patologia Clínica Veterinária, e no processamento de exames laboratoriais para as disciplinas de Clínica de Grandes e de Pequenos Animais, além de realizar exames para a rotina de atendimentos clínicos do HUVet. Conta com dos residentes da área de Patologia Clínica Veterinária, Dispõe de um analisador bioquímico semi-automatizado, um hemoanalisador automático, microscópios ópticos, centrífuga, estufas, refratômetros, contadores celulares manuais e demais equipamentos necessários para a prática de análises clínicas, além de computador para confecção dos laudos. Possui divisória separando o setor de limpeza (área suja) da área de análises. O setor de limpeza conta um escritório com computador para uso do Técnico em Laboratório, e um refrigerador para armazenamento de kits bioquímicos e amostras biológicas.

**Laboratório de Patologia Veterinária:** Composto por 1) Sala de Necropsia integrada por uma sala de aulas práticas com mesas móveis; sala almoxarifado para estocagem de material de coleta e material de consumo, banheiro com vestiário e uma sala de apoio para demonstrações de lâminas durante as aulas práticas e rotina. 2) Sala/Laboratório de histopatologia e citopatologia, localizado provisoriamente na Sala 103 composta por uma recepção e sala de microscopia; um sala para processamento histopatológico com bancadas e pia e uma sala de docentes. Dispõe dos seguintes equipamentos: 01 dispensador de parafina, 06 microscópios ópticos binoculares, 02 banhos-maria (histológico e convencionais), 02 capelas de exaustão, 05 computadores desktop, vidrarias, 01 geladeiras, 02 estufas de secagem, 08 mesas de inox, 01 armário guarda volumes, 02 processadores de tecidos histológicos (Histotécnico), 01 micrótomo rotativo, 01 microscópio trinocular com sistema para cinco observadores, 01 microscópio trinocular com imunofluorescência e câmera fotográfica acoplada, 01 lupa invertida, 01 criostato (micrótomo), 01 câmara fria, 02 ar-condicionados Split, 01 freezer vertical, 03 freezers horizontais, 01 forno micro-ondas, 02 lavadores de botas, 01 talha elétrica, 01 estação de exames



	<p>hematológicos e bioquímicos e urinálise, 02 serras fita,</p> <p><b>Sala de material de limpeza:</b> Local para guardar materiais utilizados na limpeza diária do HUVet. Possui uma estante e tanque;</p> <p><b>Sala dos Residentes:</b> sala com mesa, cadeira e computador para uso comum, mesa e cadeiras para reunião e armários.</p> <p><b>Cozinha:</b> anexa à sala dos residentes, destinada aos mesmos e aos servidores, docentes, técnicos e acadêmicos quando necessário; possui dois aparelhos de microondas, pia, banca e geladeira.</p> <p><b>Setor de diagnóstico por imagem:</b> dispõe de cinco salas. Sala de processamento e avaliação de imagens e dos técnicos em radiologia, com duas mesas, cadeiras e computadores; sistema de digitalização de imagens radiográficas e um negatoscópio de três corpos. Sala de ultrassonografia, com uma mesa inox, um armário vitrine e dois equipamentos de ultrassonografia com suas respectivas probes. Sala de laudos, com duas mesas e cadeiras, computador e negatoscópio. Sala de preparo dos pacientes, com mesa de inox e máquina de tricotomia. Sala para execução dos exames radiográficos, possuindo buck horizontal e vertical, aparelho digital de radiografia, equipamento de endoscopia para grande animais, equipamento de ultrassonografia voltado para avaliação ecocardiográfica com três probes e aparelho portátil de raio x e ultrassonografia. Material de proteção pessoal (aventais, luvas e protetores de tireóide), dois arquivo de metal e um armário.</p> <p><b>Sala dispensário:</b> Sala onde estão alocados medicamentos e material de uso corriqueiro para os atendimentos e aulas práticas ministradas no HUVet. Conta com uma geladeira, arquivo de metal com chave, estantes, mesa e computador.</p> <p><b>Setor de recuperação anestésica:</b> Setor composto por seis baias de alvenaria, utilizado acompanhamento do retorno anestésico dos pacientes, mesa auxiliar e suportes para soro.</p> <p><b>Bloco Cirúrgico:</b> Composto por dois centros cirúrgicos de pequenos animais com mesa cirúrgica pantográfica, pia, armários vitrine, focos cirúrgicos, mesas acessórias e aparelho de anestesia inalatória; e um de grandes animais, contendo mesa cirúrgica para equinos, aparelho de anestesia inalatória, pia e armários vitrine. Também conta com a sala de paramentação de uso comum para ambos os centros cirúrgicos e sala de acondicionamento de material estéril, anexa à sala de paramentação. Todas essas salas possuem controle de acesso de pessoal. Possui funcionamento integrado com a sala de indução anestésica de equinos, localizada no setor externo. Dispõe de dois vestiários (um masculino e um feminino) que dão acesso à sala de paramentação.</p> <p><b>Sala de procedimentos odontológicos:</b> possui uma mesa em aço inox com sistema de drenagem, uma bancada fixa, um foco cirúrgico, um aparelho de anestesia inalatória portátil, um equipo odontológico três saídas, um aparelho de ultrassom dentário e um compressor odontológico.</p>
--	--

**Esterilização:** Setor responsável pela lavagem de instrumentais e preparo de material estéril para para utilização em procedimentos cirúrgicos e aulas de cirurgia. Possui conexão limitada (janela) com o bloco cirúrgico. É composto por 2 salas interligadas. Possui bancadas, pias, armários, estantes, seladora, autoclaves e estufas de secagem.

**Lavanderia:** Local para lavagem e secagem de materiais de vestuário e campos cirúrgicos utilizados no HUVet; possui uma lavadora industrial, uma secadora industrial e um tanque.

**Sala de Técnica Cirúrgica:** Espaço utilizado para ministrar aulas práticas de Técnica cirúrgica e outros componentes curriculares. Possui pias para paramentação e vestiários masculino e feminino. Conta com 5 mesas cirúrgicas em aço inox e com ajuste de altura e mesas auxiliares para instrumentação, focos móveis, aparelhos de anestesia inalatória, armários vitrines e carrinhos auxiliares.

**Lixo:** Sala para colocação do lixo hospitalar a ser retirado, com duas portas, uma dando acesso externo ao HUVet;

**Sala de pós-graduandos:** Local reservado aos alunos do PPGCA, com mesas, cadeiras e armários.

**Corredores:** áreas comuns de circulação do HUVet;

**Baias para internamento:** 7 baias para internamento de animais de grande porte, contando com coxo e bebedouro;

**Almoxarifado:** Sala utilizada para armazenar materiais de consumo hospitalar e medicamentos, localizada junto ao Bloco II.

**Sala estoque:** sala mais afastada, localizada após a mangueira, onde ficam estocados material de possui longa data de validade.

**Sala dormitório:** duas pequenas salas interligadas, com duas camas e armário em metal. Utilizadas pelos plantonistas para dormir.

**Setor de atendimento de grandes animais:** Ambulatório de atendimento de grandes animais: destinado ao atendimento de proprietários de grandes animais e permanência dos colaboradores do setor. Possui uma mesa, três armários e duas estantes para material de consumo, freezer horizontal e prateleira para fichas clínicas. Além disso, conta com sistema para avaliação objetiva de claudicação em equinos, material odontológico, com grossa elétrica e um vídeoendoscópio. Possui ainda ambiente externo com tronco de contenção para grandes animais e tronco tombador para bovinos. Possui as mangueiras para recebimento de animais de grande porte, as quais possuem bretes com troncos de contenção e balança;

**Casa dos gases:** Central de gases medicinais para acondicionamento dos cilindros de diferentes gases, dentre eles oxigênio, ar comprimido e óxido nitroso.

**Bloco II:** Compreende o setor de internação de pequenos animais. É composto áreas de internação de animais de rotina e de aulas práticas, subdividida em: pós-cirúrgico de cirurgias limpas; pós-cirúrgico de cirurgias contaminadas; Clínica Médica; animais residentes; isolamento. Possui 2 ambulatórios para curativos e procedimentos de enfermagem, sala de estocagem de rações, gatil e solários separados para as áreas (exceto isolamento).

**Equipamentos:** esfigmomanômetros, mesa de cirurgia de equinos, tronco tombador, tronco fixo para equinos, reanimador respiratório AMBU pediátrico e adulto, analisador hematológico, espectrofotômetro, homogeneizadores de bolsas de sangue, microscópios binoculares, banho-maria, destilador, centrífugas de microhematocrito, refrigeradores, freezers, contador mecânico de células, estufa de secagem, estufa de bancada, agitador de tubo vórtex, contador de células, balança digital, balanças para gatos/filhotes e cães, ultrassom odontológico, aparelho de ultrassonografia, aparelho de ecodopplercardiografia, eletrocardiógrafo, negatoscópios de 1 e 3 corpos, analisador bioquímico, microscópios, centrífuga de balcão, máquinas de tosa, otoscópio e oftalmoscópio, aparelho de radiografia, material de radioproteção, mesa buck, sistema de digitalização radiográfica, processadora automática de filmes radiográficos, tanques para revelação radiográfica manual, aparelho de radiografia intraoral, identificador radiográfico eletrônico, equipamento para videoendoscopia, bisturi elétrico, aparelhos de anestesia inalatória pequeno, aparelho de anestesia inalatória grandes, monitor multiparamétrico, monitor de oximetria de pulso, perfurador ósseo, microrretífica pneumática, serra oscilante pneumática, desfibrilador, bombas de infusão, dopplers de fluxo, aspiradores cirúrgico de secreções, laringoscópios, focos cirúrgicos, compressor odontológico, equipo odontológico, furadeira de impacto, lixadeira elétrica, talha elétrica, lavadora de roupas industrial, secadora de roupas industrial, secador portátil, liquidificador industrial, aspirador de pó, bebedouro tipo coluna, secador para pequenos animais, autoclaves, estufas de esterilização.

**Situação e providências:** Há necessidade de readequações do espaço físico em várias áreas do HUVet, como a lavanderia e de reforma elétrica em todo o prédio, para suporte aos equipamentos. Também são necessárias obras em alguns pontos do HUVet, como a nova sala de indução e recuperação anestésica de equinos, a central de gases e local para plantonistas. Para tal, foi efetuado durante o ano de 2010, um projeto de readequação e listadas as necessidades de melhorias e encaminhado à Direção do *Campus* e Reitoria, aguarda disponibilização de verba. Em relação ao Laboratório de Patologia Veterinária há necessidade de adequação referente a sua estrutura. A sala correspondente ao Laboratório de Histopatologia e Citopatologia (sala 103) deve ser alocada em área com tamanho e estrutura mais adequada e localizada de forma funcional junto à estrutura do HUVet e da sala de necropsia e armazenamento de amostras e materiais. São necessárias obras de manutenção e adequação estrutural, elétrica e hidrossanitária do laboratório, com base na legislação vigente.

Conta com suporte de TAE veterinários, administrativos e de

	laboratórios.
Laboratório de Reprodução e Obstetrícia Veterinária - Repropampa	<p><b>Finalidade, utilização e prestação de serviço:</b> Realização de aulas práticas do componente curricular de Obstetrícia Veterinária, atividades de extensão e pesquisa nas áreas de reprodução ovina e bovina, envolvendo inseminação artificial, exame de sêmen, congelamento de sêmen e auxílio obstétrico.</p> <p><b>Espaço físico:</b> as atividades são desenvolvidas no espaço do Laboratório Repropampa, localizado no Centro de Tecnologia em Pecuária – CTPEC. O laboratório compreende uma estrutura física de 40m<sup>2</sup>. Possui bancada central e lateral, armários aéreos e estante de ferro para armazenamento de materiais. Possui capacidade para cerca de 10 alunos.</p> <p><b>Equipamentos:</b> 1 microscópio binocular, 1 ultrassom Aloka, 1 estereomicroscópio, 1 platina térmica para microscópio, 1 agitador magnético, 1 estufa de esterilização e secagem e 1 eletroejaculador, 1 autoclave, 1 armário para guardar equipamentos, 1 banho-maria analógico, 2 aparelhos de ar condicionado (12 mil BTUs/cada) e 1 computador desktop.</p>
Centro de Tecnologia em Pecuária - CTPEC	<p><b>Finalidade, utilização e prestação de serviço:</b> O Centro de Tecnologia em Pecuária (CTPEC) é um projeto “guarda-chuva” que abriga os seguintes setores: 1- Laboratório de Reprodução e Obstetrícia Veterinária (Repropampa); 2- Setor de bovinocultura leiteira, nutrição animal e forragicultura e 3- Laboratório de Parasitologia.</p> <p>O CTPEC atua com ensino, pesquisa e extensão rural. Realiza o evento NOITE DA PECUÁRIA e o BOLETIM DA PECUÁRIA, além de treinamentos de colaboradores rurais dentro e fora da Universidade. Também fornece suporte para as orientações de alunos de mestrado do PPGCA nas áreas de reprodução e obstetrícia, bovinocultura de corte, gestão rural, bovinocultura leiteira e forragicultura. Aulas práticas relacionadas às disciplinas de forragicultura, bovinocultura leiteira, bovinocultura de corte e obstetrícia também são realizadas nas dependências do CTPEC.</p> <p><b>Espaço físico:</b> O CTPEC ocupa uma estrutura física que compreende 750 m<sup>2</sup> composta por: sala de reuniões, sala de professores (2), sala dos alunos, 3 banheiros, Repropampa, Laboratório de Qualidade do Leite e auditório (os 2 últimos em projeto de reforma/readequação), sala de ordenha, sala de espera, sala de rações e setor de horticultura. Também fazem parte da estrutura física do CTPEC os Laboratórios de Parasitologia e de Nutrição Animal e Forragicultura, os quais não ficam localizados no bloco central do CTPEC.</p> <p><b>Equipamentos:</b> O CTPEC não dispõe de equipamentos específicos, ou seja, os mesmos ficam distribuídos entre os laboratórios Repropampa, Laboratórios de Parasitologia e de Nutrição Animal e Forragicultura e de Parasitologia. Possui um tronco de contenção para bovinos.</p>

Laboratório de Produção e Reprodução de Equinos - LPEqui	<p><b>Finalidade, utilização e prestação de serviço:</b> Este laboratório está anexo à Fazenda escola junto ao Setor de equideocultura, dando suporte às atividades ligadas à espécie equina. Ainda, fornece ambiente adequado para que sejam realizadas as aulas práticas dos componentes curriculares das disciplinas de Equideocultura, Andrologia veterinária (parte de garanhões) e ginecologia veterinária (parte de éguas). O laboratório ainda apresenta atividades ligadas à pesquisa e extensão nas áreas de reprodução de grandes animais.</p> <p><b>Espaço físico:</b> 50m<sup>2</sup></p> <p><b>Equipamentos:</b> 2 microscópios ópticos, 1 lupa estereomicroscópica, 1 destilador, 1 autoclave pequena, 2 estufas de secagem/esterilização, 1 geladeira, 1 freezer, 2 banhos-maria, 1 balança de precisão, 1 estufa de CO<sub>2</sub>, conjunto de pipetadores, além de diversos materiais de consumo como aplicadores de sêmen lâminas, lamínulas, câmaras Neubauer, ponteiras, microtubos, palhetas, vidrarias, sais para preparação de meios.</p> <p><b>Situação e providências:</b> o Laboratório está próximo às áreas de manejo dos animais, porém sem acessibilidade adequada. Foi solicitado a Direção do <i>Campus</i> para que sejam realizadas melhorias na estrada.</p>
Laboratório de Informática	O <i>campus</i> possui um laboratório de informática utilizado por alunos de todos os cursos, para fins acadêmicos, ministrar aulas, realizar pesquisas, trabalhos, acessar documentos on-line, etc. Está localizado no primeiro andar do prédio 700 e conta com 32 computadores.
Biblioteca	<p>A biblioteca está estruturada em uma área de 850 m<sup>2</sup>, contendo 3773 títulos e 26610 exemplares. Além deste acervo físico a biblioteca dispõe de um acervo digital, o qual pode ser acessado através das plataformas Minha Biblioteca, Springer, Bases de Livre Acesso e Repositório Institucional Unipampa. Horário de funcionamento: de segunda a sexta das 08h às 21h. Servidores: Dois bibliotecários e quatro assistentes em administração. Possui duas salas de estudo, diversas mesas e computadores para consulta do acervo local e bibliografia <i>on-line</i>. Além do acesso à biblioteca local, o estudante e servidor possuem acesso às outras bibliotecas dos outros <i>campi</i>, pois atuam de forma integrada.</p> <p>É garantido ao discente surdo o acesso em LIBRAS de todos os materiais relativos à normatização de trabalhos acadêmicos, disponíveis no Sistema de Bibliotecas da UNIPAMPA.</p> <p>Conta com suporte de TAE.</p>
Auditórios	2 auditórios, sendo um localizado no prédio 700 com capacidade de 80 (oitenta) pessoas e denominado salão de atos com capacidade de 120 (cento e vinte) pessoas.
Salas de Aula	20 salas de aulas com capacidade para 60 alunos, com cadeiras com apoio para escrita, mesa de professor, lousa e painel para projeção.
Gabinetes de professores	Distribuídos pelo <i>campus</i> , em geral localizados próximos ou junto aos laboratórios/locais de atuação específicos. Alguns são compartilhados por dois docentes ou mais, de áreas afins.

Sala de coordenação de curso	Localizada junto à Direção e Administração do <i>Campus</i> , conta com mesa, um armário, dois arquivos. Conta com suporte de TAE.
Horto Didático de Plantas Bioativas	Finalidade, utilização e prestação de serviço: Espaço físico: Equipamentos: Situação e providências:
Secretaria Acadêmica	Composta por três salas intercomunicantes no térreo do prédio administrativo. É comum a todos os cursos de graduação do <i>campus</i> . Conta com suporte de TAE.

### 4.3 REFERÊNCIAS

BRASIL, **Atlas do Desenvolvimento Humano**, 2013.

BRASIL, **Decreto n. 4.281/02**, que regulamenta a Lei nº 9.795/199 e a Resolução n. 02/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

BRASIL, **Decreto n. 4.281/02**, que regulamenta a Lei nº 9.795/199 Lei 10.639/2003, que altera a Lei nº 9.394/1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e da outras providências.

BRASIL, **Decreto n. 5.296/2004**, que regulamenta a Lei n. 10.048/2000, a qual dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e Lei n. 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

BRASIL, **Decreto n. 5.626/2005**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras.

BRASIL, **Decreto n. 5.800**, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.

BRASIL, **Decreto n. 6.949/2009**, o qual promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo.

BRASIL, **Decreto n. 7.234**, de 19 de julho de 2010: Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

BRASIL, **Decreto n. 7.611/2011**, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado.

BRASIL, **Decreto n. 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o Art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL, **Instrução Normativa 213**, de 17 de dezembro de 2019., que estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e funcional.

BRASIL, **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação** – Presencial e à Distância. Brasília, outubro, 2017.

BRASIL, **Lei n. 10.639**, de 9 de janeiro de 2003, que altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.

BRASIL, **Lei n. 10.861/2004**, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da

Educação Superior -SINAES e dá outras providências.

BRASIL, **Lei n. 11.640/2008**, que cria a Fundação Universidade Federal do Pampa.

BRASIL, **Lei n. 11.645/2008** que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

BRASIL, **Lei n. 11.788**, de 25 de Setembro de 2008: Estabelece as normas para realização de estágios de estudantes.

BRASIL, **Lei n. 12.605/2012**, a qual determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.

BRASIL, **Lei n. 12.711** de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

BRASIL, **Lei n. 12.764/2012**; que dispõe sobre a proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno no Espectro Autista.

BRASIL, **Lei n. 13.146**, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL, **Lei n. 13.663**, de 14 de maio de 2018. Altera o Art. 12 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, inclui a promoção de medidas de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino.

BRASIL, **Lei n. 13.666**, de 16 de maio de 2018. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar.

BRASIL, **Lei n. 14.191**, de 03 de agosto de 2021. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade bilíngue de surdos.

BRASIL, **Lei n. 5.517** de 23 de outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os conselhos federal e regionais de medicina Veterinária. Presidência da República. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de outubro de 1968. Seção 1.

BRASIL, **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL, **Lei n. 9.795**, de 27 de abril de 1999: Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL, **Lei n. 9536/1997** que regulamenta o parágrafo único do Art. 49 da Lei nº9. 394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, **Parecer CNE/CP n. 003/2004**, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o



Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL, **Parecer CNE/CP n. 08/2012** e a Resolução n. 01, de 30 de maio de 2012, que estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

BRASIL, **Parecer CONAES n. 04**, de 17 de junho de 2010. Sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE.

BRASIL, **Plano Nacional de Educação 2014-2024 (PNE – 2014/2024)**: Aprova o Plano Nacional de Educação instituído pela Lei n. 13.005/2014 define 10 diretrizes que devem guiar a educação brasileira para o decênio 2014-2024, e dá outras providências.

BRASIL, **Portaria n. 1.356**, de 03 de agosto de 2010, que institui uma Comissão Especial de Estudos sobre “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, a HiCABI.

BRASIL, **Portaria n. 3.284**, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

BRASIL, **Portaria nº 2117**, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

BRASIL, **Portaria Normativa n. 39**, de 12 de dezembro de 2007, do MEC/SESU. Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

BRASIL, **Portaria Normativa n. 742**, de 02 de agosto de 2018. Altera a Portaria Normativa n. 23, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB n. 04**, de 13 de julho de 2010: Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL, **Resolução CNE/CES MEC n. 03**, de 15 de agosto de 2019. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. Conselho Nacional de Educação. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de agosto de 2019. Seção 1, p. 199 - 201

BRASIL, **Resolução CNE/CES n. 02**, de 18 de junho de 2007: dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

BRASIL, **Resolução CNE/CP MEC n. 02**, de 11 de setembro de 2018: Institui as diretrizes da educação para o voluntariado na educação básica e superior.

BRASIL, **Resolução CONAES n. 01**, de 17 de junho de 2010: Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e da outras providências.

BRASIL, **Resolução CONAES n. 04**, de 17 de junho de 2010: Sobre o Núcleo Docente Estruturante.

BRASIL, **Resolução n. 01**, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL, **Resolução n. 01/2010**, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

BRASIL, **Resolução n. 02**, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

BRASIL, **Resolução n. 02**, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

BRASIL, **Resolução n. 80/2014**, a qual aprova o Programa de Avaliação da Desempenho Docente na UNIPAMPA.

BRASIL, **Retificação parecer CNE/CEB n. 329/2004**, de 7 de julho de 2006: carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial

BRASIL, **Parecer CNE/CES nº 70/2019**, aprovado em 23 de janeiro de 2019 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária..

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características da população e dos domicílios**: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

FEE. Fundação de Economia e Estatística. **Perfil Sócioeconômico**, Município Uruguaiana 2015. Disponível em <https://arquivofee.rs.gov.br/indicadores/indice-de-desenvolvimento-socioeconomico/tabelas-destaque/>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pecuária Municipal**, 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/uruguaiana/pesquisa/18/16532>>

UNIPAMPA, **Instrução Normativa n. 18**, de 05 de agosto de 2021 que normatiza o Programa Institucional UNIPAMPA Cidadã.

UNIPAMPA, **Instrução Normativa Nº 33**, de 23 de dezembro de 2021. Que trata da mobilidade acadêmica internacional.

UNIPAMPA, **Norma Operacional n. 01**, de 20 de março de 2017. Disciplina o funcionamento das Bibliotecas.

UNIPAMPA, **Portaria 0477**, de 30 de maio de 2012, instituiu o NDE da Medicina Veterinária – Bacharelado.

UNIPAMPA, **Portaria 0481**, de 19 de fevereiro de 2010, nomeação de coordenação *pro-tempore* da Medicina Veterinária – Bacharelado.

UNIPAMPA, **Portaria 315**, 1 de janeiro de 2011, nomeação para Coordenação da Medicina Veterinária – Bacharelado.

UNIPAMPA, **Portaria n. 1523**, de 30 de agosto de 2022, definiu a nova composição do NDE.

UNIPAMPA, **Portarias n. 158 e 182**, de 29 de janeiro de 2015, nomeações de Coordenadores de Curso.

UNIPAMPA, **Portarias n. 158**, de 27 de janeiro de 2021, nomeações de Coordenadores de Curso.

UNIPAMPA, **Resolução CONSUNI n. 11**, de 20 de outubro de 2010: aprova o regimento da Comissão Própria de Avaliação.

UNIPAMPA, **Resolução CONSUNI n. 253**, de 12 de setembro de 2019: Aprova a Estrutura Organizacional e as seguintes Normas para Atividades e Organização do Calendário Acadêmico da Universidade Federal do Pampa.

UNIPAMPA, **Resolução CONSUNI n. 294**, de 30 de novembro de 2020. Regulamenta o Acompanhamento de Egressos da Universidade Federal do Pampa.

UNIPAMPA, **Resolução CONSUNI n. 328**, de 04 de novembro de 2021: Aprova as Diretrizes para Acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Percursos Formativos Flexíveis para discentes com deficiência no âmbito da Universidade Federal do Pampa.

UNIPAMPA, **Resolução CONSUNI n. 56**, de 25 de abril de 2013. Altera o Regimento do Sistema de Bibliotecas (SISBI).

UNIPAMPA, **Resolução CONSUNI n. 84**, de 30 de outubro de 2014. Aprova a Política de Assistência Estudantil.

UNIPAMPA, **Resolução n. 05**, de 17 de junho de 2010: Regimento Geral da Universidade; alterada pela Resolução 27/2011.

UNIPAMPA, **Resolução n. 13/2010**, do primeiro processo eleitoral para o cargo de coordenação do curso.

UNIPAMPA, **Resolução n. 246/2019**, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023).

UNIPAMPA, **Resolução n. 260**, de 11 de novembro de 2019: Institui Normas para Ingresso no Ensino de Graduação.

UNIPAMPA, **Resolução n. 29**, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas.

UNIPAMPA, **Resolução n. 329**, de 04 de novembro de 2021, que aprova as Normas para os Estágios destinados a discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância, vinculados à Universidade Federal do Pampa e para estágios cuja unidade concedente Unipampa.

UNIPAMPA, **Resolução n. 332**, de 21 de dezembro de 2021: Institui as Normas para Atividades de Extensão, Cultura da Universidade Federal do Pampa; revoga a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 104, de 27 de agosto de 2015.

UNIPAMPA, **Resolução n. 84**, de 30 de outubro de 2014 – Política de Assistência Estudantil.

UNIPAMPA, **Resolução n. 97/2015**, a qual normatiza o NDE na UNIPAMPA.

UNIPAMPA, **Universidade Federal do Pampa**, Projeto Institucional da Unipampa, que contempla o Projeto Pedagógico Institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional, de 09 de julho de 2009, Bagé, RS, 2009.

## **APÊNDICES**

### **APÊNDICE A - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

## REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

### CAPÍTULO I - DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS

**Art. 1º.** Este Regulamento visa normatizar as atividades de extensão realizadas no Curso de MEDICINA VETERINÁRIA de acordo com a RESOLUÇÃO CONSUNI/UNIPAMPA Nº 317, DE 29 DE ABRIL DE 2021;

**Art 2º** Entende ações de extensão como Atividades Curriculares de Extensão (ACE) que devem obrigatoriamente, fazer parte dos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs) e corresponder a, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso. O curso de Medicina Veterinária tem carga horaria total de 4.335 horas portanto 435 horas serão destinadas a ACE.

**Art 3º** A extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa;

**Art 4º.** Conforme o artigo 4o da RESOLUÇÃO CONSUNI/UNIPAMPA Nº 317, DE 29 DE ABRIL DE 2021: *“ações de extensão universitária, para fins de inserção curricular, poderão ser realizadas sob a forma de programas, projetos, cursos e eventos. I - PROGRAMA é um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, com caráter orgânico-institucional, integração no território, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo; II - PROJETO é uma ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado preferencialmente vinculado a um programa ou como projeto isolado; III - CURSO é uma atividade de formação de curta duração com o objetivo de estimular o desenvolvimento intelectual, humano, tecnológico e científico; IV - EVENTO são atividades pontuais de caráter artístico, cultural ou científico”.*

**Art 5º.** Conforme o artigo 6o da RESOLUÇÃO CONSUNI/UNIPAMPA Nº 317, DE 29 DE ABRIL DE 2021: *“As ações de extensão serão inseridas nos Projetos*

*Pedagógicos dos Cursos (PPC) por meio de Atividades Curriculares de Extensão (ACE) ofertadas como: I - Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE): constituídas por programas, projetos, eventos ou cursos de extensão; II - Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV): atividades vinculadas a Componentes Curriculares Obrigatórios ou Complementares de Graduação, com carga horária total ou parcial de extensão, discriminada na matriz curricular, ementa e no plano de ensino”.*

**Art.6°.** A UNIPAMPA, através da INSTRUÇÃO NORMATIVA UNIPAMPA Nº 18, 05 DE AGOSTO DE 2021 (IN 18/2021) estabeleceu o Programa Institucional “UNIPAMPA Cidadã” como atividade curricular de extensão a ser ofertada por todos os cursos de graduação, sendo caracterizado como um programa de extensão que deverá ser composto por ações de cidadania e solidariedade. Nessa ação, os discentes da UNIPAMPA realizarão trabalhos comunitários em instituições públicas, organizações/associações da sociedade civil organizada e organizações não governamentais (ONGs) que atendam, preferencialmente, pessoas em situação de vulnerabilidade. O trabalho comunitário deverá atender as demandas e necessidades da comunidade e proporcionar aos discentes experiências de novas realidades, relações, sentimentos, aprendizados, problemas e saberes.

Segundo o Art. 10 da IN 18/2021: *“As metodologia para execução deste programa dar-se-á da seguinte forma: I - apresentação do programa aos discentes evidenciando características, objetivos, metodologia e relevância da ação; II - definição das instituições onde serão realizadas as ações; III - os horários, os períodos de realização e os tipos de trabalho comunitário devem ser previamente definidos, de forma consensual, entre entidades, discentes e supervisor de extensão, respeitando as regras definidas no PPC; IV - a ação só poderá ser iniciada após a ciência e a aprovação do supervisor de extensão; V - a comprovação da realização da ação ocorrerá mediante apresentação dos seguintes documentos: a) certificado da instituição onde foi realizada a ação, informando o tipo de trabalho, a carga horária, a população beneficiada e a avaliação da ação; b) relatório da atividade do discente, conforme o modelo em anexo; VI - após avaliação dos documentos apresentados pelo discente, o supervisor de extensão emitirá parecer favorável ou não à aprovação da atividade; VII - o supervisor de extensão, após avaliar e aprovar a atividade, deverá encaminhar os documentos comprobatórios à Secretaria Acadêmica para validação da carga horária”.*

**Art.7°.** O curso de Medicina Veterinária definiu que as ações para curricularização da extensão serão realizadas por meio de Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE) e também pelo programa institucional ‘UNIPAMPA Cidadã’, conforme segue:

- I : Atividades curriculares de extensão específicas (ACEE): 315 horas em ações vinculadas a programas, projetos, eventos ou cursos de extensão. Os programas e projetos devem ser registrados no Sistema Acadêmico de Projetos (SAP), coordenados por docentes e/ou Técnicos Administrativos em Educação da UNIPAMPA.

- II “UNIPAMPA Cidadã”: 120 horas neste programa institucional que visa fortalecer a formação humanística e cidadã dos discentes e contribuir na integração da Universidade com a comunidade. Nesta atividade os discentes devem realizar ações

comunitárias junto à sociedade civil organizada, organizações não governamentais (ONGs) e entes públicos, priorizando preferencialmente, o atendimento da população em situação de vulnerabilidade social.

**Art.8º.** A carga horária das ACE deverá ser cumprida e validada até o 9º semestre do Curso de MEDICINA VETERINÁRIA.

**Art.9º.** A validação da carga horária de ações de extensão executadas em outras IES, no Brasil e no exterior, deve ser realizada por meio da ficha de avaliação (ANEXO A), a qual deverá ser analisada pelo(s) Supervisor(es) de Extensão e poderá ser validada como Atividade Curricular de Extensão Específica (ACEE);

Parágrafo único: somente serão validadas atividades realizadas após o ingresso na Unipampa.

## **CAPÍTULO II – DA SUPERVISÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO**

O Supervisor das atividades de extensão será escolhido pela comissão do curso para um mandato de 2 (dois) anos.

**Art.10º.** Compete ao Supervisor das atividades de extensão:

- Divulgar as regras e o regulamento das atividades de extensão curricularizadas, em consonância com a Comissão de Curso, com o NDE e com o PPC;
- Participar de fóruns e discussões, na Instituição ou fora desta, com vistas a debater atividades de extensão nos cursos de graduação;
- Fomentar, prospectar e divulgar ofertas de vagas em projetos de extensão;
- Acompanhar, avaliar e Validar a atividade curricular de extensão denominada “Unipampa Cidadã”;
- Construir informe semestral sobre as atividades de extensão realizadas no curso.
- Validar o aproveitamento das Atividades Curriculares de Extensão Específicas;

Parágrafo Único: Para o exercício das funções de supervisor de extensão serão alocadas até 8 (oito) horas semanais de trabalho como encargo docente.

## **CAPÍTULO III – DAS RESPONSABILIDADES DO COORDENADOR DOS PROJETOS DE EXTENSÃO**



**Art. 11º.** Cabe ao Coordenador do projeto/programa orientar os discentes na execução do mesmo e no cumprimento do cronograma de execução;

**Art.12º.** A avaliação da participação do discente nos projetos de extensão deve ser realizada pelo coordenador do projeto/programa via certificado emitido pelo SAP.

#### **CAPÍTULO IV – DAS RESPONSABILIDADES DO DISCENTE**

**Art. 13º.** Cabe ao discente participar de projetos de extensão de seu interesse e executar o cronograma proposto pelo coordenador do projeto/programa de extensão;

**Art. 14º.** Cabe ao discente comprovar a participação no projeto de extensão (ACEE) e no programa Unipampa Cidadã;

**Art.15º.** É de responsabilidade do(a) discente solicitar o aproveitamento / validação das Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE) nas Secretarias Acadêmicas respeitando calendário acadêmico da graduação.

#### **CAPÍTULO V – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art.16º.** Os casos omissos serão discutidos pelo NDE e encaminhados para a deliberação da Comissão do Curso de MEDICINA VETERINÁRIA.

**Art.17º.** O presente regulamento, como anexo do PPC do Curso de MEDICINA VETERINÁRIA, entrará em vigor após aprovação no CONSUNI.

**Art.18.** Para fins de integralização do currículo do curso será exigido o cumprimento da carga horária destinada as Atividades Curriculares de Extensão, nos termos do artigo 2º.

**Art.19º.** As ações de extensão que compõem as Atividades Curriculares de Extensão devem estar registradas na Pró-reitoria de Extensão e Cultura.

**Art.20º.** As horas de estágio curricular obrigatório e de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não podem ser contabilizadas como Atividade Curricular de Extensão

**Art.21º.** Projetos e programas devem compor, no mínimo, 80% da carga horária total das atividades curriculares de extensão.

**Art.22º.** No histórico acadêmico do(a) discente deverá constar a carga horária total das Atividades Curriculares de Extensão.

**Art.23º.** Em caso de reingresso ou ingresso em outro curso, o(a) discente(a) poderá solicitar o aproveitamento da carga horária nas ações de extensão integralizadas anteriormente na UNIPAMPA.

**Art. 24.** Ingressantes provenientes de outras instituições de ensino superior poderão solicitar o aproveitamento da carga horária das ações de extensão integralizadas anteriormente na instituição de origem.

Uruguiana, 23 de setembro de 2022.

**ANEXO A**

Critérios utilizados para avaliação do discente no projeto/programa de extensão

Programa/Projeto: \_\_\_\_\_

Coordenador ou Responsável: \_\_\_\_\_

Discente: \_\_\_\_\_

Categoria	Critérios	Avaliação
Pessoal	Assiduidade (1,0)	
	Responsabilidade (1,0)	
	Organização (1,0)	
	Relações interpessoais com equipe de trabalho (1,0)	
	Clareza de comunicação (1,0)	
Técnicos	Nível de interesse nas atividades (1,0)	
	Desenvoltura – ação pró-ativa para realização das atividades (1,0)	
	Desenvoltura – ação pró-ativa para resolução de problemas (1,0)	
	Participação efetiva no projeto (1,0)	
	Conhecimento teórico e ou prático (1,0)	
<b>MÉDIA FINAL*</b>		
Conceito final: ( ) Aprovado ( ) Reprovado		

\*Nota mínima para aprovação: 6,0.

---

Assinatura do Coordenador/Responsável

**ANEXO B****Modelo de Relatório - UNIPAMPA Cidadã (vide IN 18/2021)****DADOS DO DISCENTE**

Nome:

Matrícula:

Curso de graduação:

Campus:

Data de entrega:

Assinatura:

**1. Entidade onde se realizou o UNIPAMPA Cidadã**

Nome:

Endereço:

Cidade / Estado:

Responsável pela entidade:

Assinatura do responsável pela entidade:

**2. Informações sobre o trabalho realizado**

Período de realização:

Carga horária total:

Periodicidade:

Público da ação:

Número de pessoas alcançadas pela ação:

Descrição do trabalho realizado:

---

---

---

---

---

---

---

---

### 3. Reflexões sobre a “UNIPAMPA Cidadã”

Descreva a importância da realização desta atividade para sua formação pessoal e profissional:

---

---

---

---

---

---

---

---

### 4. Avaliação do supervisor de extensão

#### 4.1. Considerações:

---

---

---

---

---

( ) Aprovado ( ) Não aprovado

Nome do supervisor de extensão: \_\_\_\_\_

**APÊNCIDE B - NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM  
MEDICINA VETERINÁRIA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PAMPA *CAMPUS* URUGUAIANA  
CURSO DE MEDICINA  
VETERINÁRIA**

**NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO EM MEDICINA  
VETERINÁRIA EXTERNO**

## 1. APRESENTAÇÃO

As presentes normas foram elaboradas com o objetivo de fornecer a orientação necessária para o desempenho do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária Externo (ECSMVE) do *Campus* de Uruguaiana, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). A sua elaboração foi realizada tendo como base as legislações e normas referentes aos estágios curriculares obrigatórios estabelecidas pelo Governo Federal e a Universidade Federal do Pampa.

Espera-se que o estágio, como etapa final da graduação em Medicina Veterinária, possa contribuir efetivamente para o aprimoramento da qualificação profissional dos egressos do curso, uma vez que a formação profissional do médico veterinário necessita de aprendizagem prática acentuada, bem como do convívio com o meio em que o futuro profissional atuará.

## 2. INTRODUÇÃO

O ECSMVE é um componente curricular obrigatório, que visa o treinamento e vivência profissional e oportunizar uma complementação do ensino teórico-prático recebido pelo acadêmico ao longo do curso. Desta maneira, o ECSMVE proporciona ao egresso a vivência em situações práticas do exercício da profissão, onde além do conhecimento técnico, a interação social e cultural faz-se necessária. A área de seleção do ECSMVE deve respeitar os anseios e aptidões individuais do acadêmico, dando-lhe um caráter opcional de ser realizado em diferentes áreas do conhecimento, proporcionando uma formação eclética e/ou conduzindo o acadêmico a uma especialização.

O estagiário por meio da realização do ECSMVE possibilita a aproximação da universidade com os campos de estágio, servindo como um meio de difusão dos conhecimentos e tecnologias geradas na universidade e retornando com as necessidades do mercado. Além disso, a experiência pré-profissional faz com que o egresso do curso, ao concluir o estágio, encontre-se melhor preparado profissionalmente.



### 3. OBJETIVOS

#### 3.1 Objetivo geral

Proporcionar o desenvolvimento de atividades práticas inerentes ao exercício profissional e de competência privativa do Médico Veterinário, bem como de outras atividades regulamentadas por lei.

#### 3.2 Objetivos específicos

Aplicar os conhecimentos técnicos adquiridos no transcorrer do curso;

Estabelecer o diagnóstico e sugerir com base nos conhecimentos farmacológicos e terapêuticos, o tratamento a ser aplicado;

Realizar necropsias e identificar prováveis "*causa mortis*";

Coletar material destinado a exames laboratoriais, realizá-los e interpretar os resultados;

Realizar cirurgias em animais, bem como auxiliar o Médico Veterinário nessas atividades quando mais complexas ou executá-las sob sua orientação;

Participar ou elaborar programas de nutrição, reprodução, manejo, ambiência e aplicação de medidas profiláticas, visando ao melhoramento animal;

Atuar em combate às zoonoses, através da aplicação de medidas profiláticas estabelecidas em Programas de Saúde Pública e/ou Programas de sanidade animal;

Sugerir soluções alternativas para problemas sanitários dos animais domésticos;

Divulgar conhecimentos técnico-científicos visando à melhoria do meio, através dos conhecimentos adquiridos em Extensão Rural;

Auxiliar em atividades de inspeção para fins de fiscalização em estabelecimentos que manipulem produtos de origem animal;

Auxiliar na produção, manipulação, controle de qualidade, armazenamento e comercialização de produtos de origem animal;

Colaborar na defesa da fauna e na preservação do meio ambiente;

Participar de projetos de pesquisa no campo dos conhecimentos da Medicina Veterinária.

#### **4. FLUXOGRAMA DO ESTÁGIO**

1. A Comissão de Estágio divulga o calendário das atividades do ECSMVE. A critério da comissão, o início das atividades no campo de estágio poderá ser anterior ao início do período letivo regular.

2. Coordenação do Curso/Secretaria Acadêmica emite listagem dos acadêmicos aptos a realizarem o estágio ao final do décimo semestre letivo (conferência de componentes curriculares, , ACEEs, ACGs e CCCGs).

3. O acadêmico e orientador elegem a área e local da realização do ECSMVE. O discente deve verificar junto à unidade concedente se existe a necessidade de celebração de convênio com a Universidade. Caso seja necessário, o discente solicita ao servidor interface da divisão de estágios do *Campus* Uruguaiana que inicie o processo de convênio junto à unidade concedente.

4. O discente comunica à comissão de estágio os dados necessários para o preenchimento do Termo de Compromisso de Estágio (TCE). Um processo é aberto no SEI/UNIPAMPA e o interface de estágios ou servidor designado pela comissão abre um processo no SEI/UNIPAMPA para gerar o Termo de Compromisso de Estágio (TCE).

5. As assinaturas eletrônicas do TCE serão realizadas no SEI/UNIPAMPA. Deverão assinar o TCE: o discente, o docente orientador, o representante legal da unidade concedente (ou profissional autônomo) e o coordenador da comissão de estágios (representante da Instituição de Ensino). Caberá ao discente informar ao servidor interface de estágios o nome completo e e-mail do representante legal da unidade concedente para cadastro no SEI, com fins de assinatura eletrônica do TCE. Em casos excepcionais, a critério da comissão de estágios, o TCE poderá tramitar com as assinaturas e rubricas em documento impresso em quatro vias. Tais casos se restringem à impossibilidade de cadastro do representante legal da concedente no SEI/UNIPAMPA

(cidadãos estrangeiros) ou exigência da unidade concedente pelo uso do modelo próprio da empresa.

6. O acadêmico com aprovação nas disciplinas do décimo semestre letivo e que tenha cumprido as ACEEs, ACGs e CCCGs é matriculado na disciplina do ECSMVE pela Coordenação do Curso/Secretaria Acadêmica. Não será permitida a matrícula de discentes no ECSMVE com pendências em pré-requisitos. O ECSMVE não poderá ser cursado conjuntamente com outros componentes curriculares.

7. O acadêmico realiza estágio no campo/local desejado, totalizando 330 horas (máximo de 8h/dia).

8. A unidade concedente emite o certificado de estágio e o supervisor preenche e assina a ficha de avaliação e envia para o e-mail do docente orientador.

9. O acadêmico, sob supervisão do orientador, elabora o relatório de estágio, conforme modelo/*template* disponibilizado pela comissão de estágio, sendo designadas 30 horas para tal atividade.

10. A comissão de estágio delibera as bancas examinadoras com a anuência do docente orientador. As bancas deverão conter, além do docente orientador, ao menos um outro docente do curso de Medicina Veterinária.

11. O discente entrega o relatório para cada membro da banca avaliadora e membro da comissão de estágios com, ao menos, cinco dias úteis de antecedência em relação à data da defesa. Cabe ao acadêmico comunicar à comissão de estágio a data, horário e local da defesa, para que as informações sejam publicamente divulgadas.

12. O acadêmico realiza a defesa do relatório em sessão pública e é avaliado pela banca examinadora obtendo, ao final, a nota de sua avaliação. As correções do relatório precisam ser finalizadas em até cinco dias úteis após a defesa. O descumprimento deste prazo implicará em reprovação do discente.

13. O docente orientador tem cinco dias úteis após a defesa para compartilhar com o coordenador da comissão de estágios os arquivos digitalizados das fichas de avaliação, ata de defesa e relatório na versão final corrigida. O coordenador da comissão de estágio confere a documentação e digita a nota final do discente no sistema.

## **5. NORMAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA EXTERNO**

### **5.1 CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA E FINALIDADES**

O ECSMVE da Universidade Federal do Pampa tem por finalidade proporcionar ao estudante meios de aperfeiçoamento profissional pela participação em situações reais de vida e trabalho, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, de acordo com a Resolução n. 3, de 15 de agosto de 2019, CNE/CES. As normas estão em consonância com a [Resolução n. 329/2021](#) de 04 de novembro de 2021 da UNIPAMPA e a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. É uma disciplina obrigatória, cujo requisito de acesso, estabelecido e aprovado pela Comissão do Curso, é a aprovação em todas as demais componentes curriculares do Curso, incluídas as CCCGs e ACGs.

## **5.2 CARGA HORÁRIA**

A carga horária exigida é de 360 horas/aula, das quais um mínimo de 330 horas são cumpridas no campo de estágio externo e 30 horas destinadas para confecção do relatório e preparação da defesa. A carga horária diária máxima de estágio é de oito (8) horas, não excedendo 40 horas semanais. O início do estágio pode anteceder o início das aulas do semestre letivo regular, a critério da comissão de estágios. A validação da carga horária de ECSMVE está condicionada à realização da matrícula no sistema de registros acadêmicos da Universidade.

## **5.3 ÁREAS E LOCAIS**

As áreas e locais para o ECSMVE são de livre escolha do acadêmico, desde que tenham relação com as áreas do conhecimento e de atuação profissional do médico veterinário, sendo que a comissão de estágios poderá aprová-los ou não. O ECSMVE poderá ainda ser realizado em laboratórios dentro do *campus* universitário da Unipampa.

Os estágios se desenvolverão em empresas ou órgãos públicos, empresas privadas ou junto a profissionais autônomos. O discente poderá desenvolver o estágio em, no máximo, dois locais distintos, mediante aprovação da comissão de estágios. Frente a eventuais dificuldades encontradas no decorrer do estágio, poderá ser solicitado auxílio ao coordenador da comissão para troca do local de estágio, sendo que a mudança deverá ser comunicada e aprovada pela comissão e orientador.

## **5.4 COORDENAÇÃO, SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO**

A coordenação e a supervisão geral do ECSMVE serão realizadas pela Comissão de Estágio (CE), de caráter permanente, constituída por seis (6) professores efetivos do curso de Medicina Veterinária. Os representantes docentes na CE serão

escolhidos pela Comissão da Medicina Veterinária - Bacharelado em comum acordo com os seus pares. A presidência da CE será definida entre os seus membros componentes.

A orientação das atividades de estágio será realizada por professores (efetivos ou substitutos) em exercício na UNIPAMPA, preferencialmente vinculados ao Curso de Medicina Veterinária, denominados orientadores. A supervisão das atividades de estágio precisará ser realizada por profissional de nível superior vinculado à unidade concedente, denominado supervisor. Os orientadores e os membros da CE, no que diz respeito ao desenvolvimento das atividades de estágio, ficarão subordinados diretamente ao coordenador de estágio e este último à comissão da Medicina Veterinária - Bacharelado.

A orientação das atividades de estágio será realizada por professores que atendam preferencialmente o curso de Curso de Medicina Veterinária ou qualquer outro docente da UNIPAMPA, denominados orientadores. A supervisão das atividades de estágio será realizada por profissionais de nível superior, denominados supervisores. No caso de o estágio ser realizado na UNIPAMPA o orientador poderá também ser o supervisor. Os orientadores e os membros da CE, no que diz respeito ao desenvolvimento das atividades de estágio, ficarão subordinados diretamente ao coordenador de estágio e este último a comissão da Medicina Veterinária - Bacharelado.

## **5.5 ENCARGOS DIDÁTICOS**

### **5.5.1 Da Comissão de Estágio**

Ao coordenador de estágios será atribuída uma carga horária semanal de quatro horas/aula (4 h) e a cada membro docente da comissão de estágio uma carga horária semanal de duas horas/aula (2 h), para o exercício das respectivas atribuições.

### **5.5.2 De orientadores e supervisores**

Para as atividades de estágio desenvolvidas nos campos de estágio fora do *campus* universitário, serão atribuídos ao orientador encargos didáticos equivalentes a uma hora (1 h) aula semanal por discente orientado. Quando o ECSMVE for realizado no próprio *campus* e o orientador atuar também como supervisor, serão atribuídas duas horas (2h) aula semanal por discente orientado. Cada orientador poderá ter a seu encargo, por semestre, no máximo três (3) acadêmicos em orientação de ECSMVE.

## **5.6. ATRIBUIÇÕES**

### **5.6.1 Atribuições da Comissão de Estágio**

- Elaborar, semestralmente, o calendário/cronograma de etapas necessárias para a execução das atividades do ECSMVE, incluindo prazos para assinaturas dos termos de compromisso, início e término dos estágios curriculares e para as defesas e correções finais dos relatórios;
- Esclarecer dúvidas dos discentes sobre o ECSMVE;
- Determinar e atualizar as normas para confecção do relatório e dar conhecimento prévio destas aos acadêmicos;
- Enviar carta de solicitação de estágio para o acadêmico, quando exigido pela unidade concedente;
- Intermediar e acompanhar a elaboração, assinatura e registro da documentação necessária para a efetivação do estágio;
- Despertar o interesse do acadêmico para o estágio e demonstrar a importância do mesmo como culminância das atividades curriculares e como oportunidade para o exercício de experiências pré-profissionais;
- Manter contato com os supervisores e orientadores, procurando dinamizar e otimizar as condições de aproveitamento do estágio;
- Promover a divulgação das datas, horários e locais das sessões públicas de defesa;
- Avaliar os relatórios quanto ao cumprimento das normas de formatação por meio do preenchimento da ficha de avaliação de membro da comissão de estágios;
- Confeccionar e distribuir os certificados de participação dos membros das comissões avaliadoras (bancas);

### **5.6.2 ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE ESTÁGIO**

- Coordenar e exercer todas as tarefas atinentes aos membros da comissão de estágio, descritas no subitem “Atribuições da Comissão de Estágio”;
- Presidir a CE e representar oficialmente o ECSMVE dentro ou fora da Universidade;
- Organizar a divisão de tarefas entre os membros da comissão de estágios;
- Manter a coordenação da Medicina Veterinária - Bacharelado e Coordenador Acadêmico informado sobre as atividades de estágio e providenciar o pronto atendimento às suas solicitações;

### **5.6.3 ATRIBUIÇÕES DOS SUPERVISORES DE ESTÁGIO**

- Orientar e assistir os acadêmicos em todas as atividades inerentes ao estágio na unidade concedente;
- Informar quaisquer problemas ou dificuldades apresentadas pelo discente no campo de estágio;
- Avaliar o desempenho do acadêmico, considerando pontualidade, obediência às normas, contatos durante o período de estágio, nível técnico e senso crítico. Esta avaliação ocorre mediante preenchimento e assinatura da Ficha para Avaliação do Supervisor, a qual deve ser enviada ao término do estágio, em sigilo, apenas para o docente orientador;
- Emitir ou providenciar um certificado/declaração de conclusão de estágio assinado, a ser encaminhado ao discente e orientador, onde conste, necessariamente, o local, a carga horária cumprida e período de realização. Este certificado é condição indispensável para o agendamento da defesa do relatório.
- Auxiliar a CE no cadastramento de campos de estágio, bem como em outras atividades, quando solicitado, e manter permanente contato com profissionais orientadores de estágio em sua área de atuação;
- Zelar pelo cumprimento das normas que regem o ECSMVE e propor à CE as pertinentes alterações.

### **5.6.4 ATRIBUIÇÕES DOS ORIENTADORES**

- Auxiliar o acadêmico na planificação das atividades a serem desenvolvidas, bem como assistir, orientar e indicar literatura apropriada visando a garantir o efetivo desenvolvimento das atividades do ECSMVE;
- Escolher, em conjunto com o acadêmico, os temas a serem discutidos no relatório, podendo ser apresentado na forma de discussão de casos clínicos, situações de campo, projetos de pesquisa desenvolvidos, técnicas executadas, manejos zootécnicos, atividades de extensão ou quaisquer atividades desenvolvidas durante o período do estágio;
- Avaliar permanentemente o aproveitamento do acadêmico e, caso julgar conveniente, propor ao supervisor a interrupção ou troca de local de estágio;
- Colaborar com o acadêmico na montagem do relatório, facilitando-lhe o acesso a dados, fontes de consultas e outras informações;
- Preencher Ficha para Avaliação do Orientador, com nota compatível com o desempenho do acadêmico;

- Presidir a sessão pública de defesa do relatório;
- Providenciar o agendamento da sala para a sessão pública de defesa;
- Compartilhar com a comissão de estágio, em até cinco dias úteis após a defesa, os arquivos digitalizados e assinados da: versão final corrigida do relatório; ata de defesa; ficha de cálculo da nota final; fichas de avaliação do orientador, supervisor, banca examinadora e do membro da comissão de estágio.

- Cumprir as normas que regem o estágio curricular supervisionado e, em contrapartida, apresentar ao supervisor sugestões que visem a um melhor ajuste das mesmas à prática profissional.

#### **5.6.5 ATRIBUIÇÕES DOS ACADÊMICOS**

- Confeccionar o Relatório de Estágio Curricular estritamente de acordo com o modelo/*template* disponibilizado pela comissão de estágios.

- Entregar o relatório na forma impressa ou versão digital ao presidente (orientador) da sessão pública de defesa e aos demais componentes da comissão examinadora (dois membros avaliadores e um membro da comissão de estágio), no mínimo cinco (5) dias úteis antes da data agendada para a defesa. A entrega da versão digital somente será permitida com a concordância dos membros da comissão avaliadora;

- O relatório somente poderá ser entregue ao membro da comissão do estágio e avaliadores com anuência do orientador;

- Defender o relatório em sessão pública no prazo estabelecido pela comissão de estágios;

- Realizar as correções no relatório, quando houver, em um prazo de até cinco (5) dias úteis após a defesa, com aval e assinatura do orientador. O não cumprimento do prazo de correção e entrega do relatório final ao orientador implicará em reprovação do acadêmico e atribuição de nota zero no histórico escolar;

#### **5.7 AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DA DISCIPLINA ESTÁGIO**

A disciplina de ECSMVE será avaliada globalmente pela coordenação de estágio com base:

1. Na defesa do estágio perante a Banca Examinadora apresentando suas atividades e conclusões no período de até 20 minutos;
2. Nas respostas às arguições da Banca Examinadora;



3. Na obtenção de grau final igual ou superior a seis (6). Este grau é somatório das notas parciais, obedecendo à seguinte composição:

1. Do Supervisor	10%
2. Do Orientador	20%
3. Da adequação às normas do relatório	20%
4. Da média das notas atribuídas na apresentação e da arguição	50%
Totalização	100%

### **OBSERVAÇÕES:**

- A nota do orientador será composta por avaliação realizada durante o período do estágio e participação deste como presidente da banca examinadora, devendo ser observados os seguintes critérios: cumprimento de prazos, comunicação ao longo do período de estágio e aprofundamento nas discussões sobre o tema a ser desenvolvido no relatório.

- A nota sobre a formalização do relatório será obtida a partir da avaliação do relatório por um membro da comissão de estágio, o qual não participará da sessão pública de defesa.

- O acadêmico que entregar o relatório do ECSMVE aos membros da comissão examinadora, em período posterior aos cinco dias úteis de antecedência, terá zerada a nota do membro da comissão de estágio.

- O acadêmico que não obtiver nota seis (6) na defesa do estágio deverá se submeter a uma nova defesa, no prazo máximo de até sete (7) dias corridos, após a primeira defesa. Após a revisão do relatório, este deverá ser entregue para a banca com o mínimo de 48 horas de antecedência para a nova defesa. A nota recebida na segunda defesa será somada à primeira nota e, para ser aprovado no ECSMVE, o acadêmico deve obter média nas duas avaliações igual ou maior a seis (6). A banca da segunda defesa poderá ser a mesma da primeira ou modificada, a critério dos membros da banca, da comissão de estágios e orientador.

O acadêmico que não atingir o grau de aprovação fica obrigado a realizar novo período de estágio, podendo ser ou não na mesma área.

## 5.8 DISPOSIÇÕES GERAIS

As presentes normas deverão ser fornecidas a cada acadêmico habilitado à matrícula no ECSMVE. Considerando que o ECSMVE deve ser constantemente revisado, como característica histórica de seu aperfeiçoamento, a presente normativa estará sujeita a modificações, a serem sugeridas pela CE e submetida à apreciação da Comissão da Medicina Veterinária - Bacharelado.

A CE poderá propor a realização de reuniões da Comissão da Medicina Veterinária - Bacharelado que visem a tratar de assuntos atinentes ao desenvolvimento do estágio.

Os casos omissos não presentes nesta normativa serão resolvidos, em primeira instância, pela Comissão de Estágio e, após, pela Comissão da Medicina Veterinária - Bacharelado.

## 5.9 NORMAS, CONSTITUIÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS BANCAS EXAMINADORAS

□ É responsabilidade da Banca Examinadora realizar uma sessão pública de apresentação do conteúdo do relatório e arguição, com a subsequente avaliação do relatório e do acadêmico;

□ A banca é constituída por três membros, preferencialmente docentes vinculados ao curso de Medicina Veterinária, sendo facultada, a critério da comissão de estágios, a substituição de um docente por outro profissional de atuação na área;

□ A banca deverá ser presidida, obrigatoriamente, pelo orientador. Na ausência do orientador por imprevisto de força maior e, na impossibilidade de novo agendamento da defesa, o membro da comissão de estágio poderá presidir a sessão em caráter excepcional;

□ A sessão pública de defesa deverá ser realizada no formato presencial, sendo autorizada, exclusivamente, a participação remota de 1 membro avaliador externo. Casos omissos poderão ser deliberados pela comissão de estágios.

□ As atividades da Banca Examinadora durarão aproximadamente uma hora e trinta minutos, assim distribuídas: i) 15-20 minutos: apresentação oral do relatório de estágio pelo acadêmico; ii) 45-60 minutos: arguição pela Banca Examinadora.

### 5.9.1 Atribuições do Presidente da Banca Examinadora:

- Agendar data, hora e local para a defesa do estágio;

- Avaliar o conteúdo do relatório conforme a Ficha para Avaliação do Orientador;
- Abrir e encerrar os trabalhos da sessão pública de defesa;
- Ceder ou tomar a palavra, atuando como moderador e dinamizador dos debates;
- Reunir as avaliações do orientador, supervisor, membro da comissão de estágio e avaliadores devidamente preenchidas e assinadas;
- Calcular a nota final resultante dos graus atribuídos pelos membros da banca, acompanhado do grau atribuído pelo orientador, supervisor e membro da comissão de estágio;
- Preencher a Ata de Defesa da sessão pública de defesa e anunciar a nota e o grau obtido pelo acadêmico;
- Recolher a assinatura do acadêmico na Ata de Defesa;
- Zelar pelo cumprimento dos horários e prazos;
- Fazer entrega das fichas de avaliações (supervisor, orientador, membro da comissão e avaliadores), da Ata de Defesa e da versão final corrigida do relatório para a Comissão de Estágio;

### **5.9.2 Atribuições dos Membros da Banca Examinadora:**

Avaliar o conteúdo do relatório e apresentação conforme a Ficha para Avaliação da Banca Examinadora;

Arguir sem prejuízo de outros tópicos de interesse, abordando os seguintes aspectos: clareza na exposição, uso de recursos audiovisuais, conhecimentos específicos e conhecimentos conexos.

**Formulário de avaliação – SUPERVISOR**

Nome do acadêmico: \_\_\_\_\_

Nome da empresa: \_\_\_\_\_

Nome do supervisor: \_\_\_\_\_

**Período de estágio:** Início: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Término: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Total de horas: \_\_\_\_\_

Aspectos técnicos e atitudinais		NOTA
<i>Conhecimento técnico-profissional</i>		
Apresentou conhecimento técnico teórico e prático acima da média	8,1 – 10	
Apresentou pequenas limitações técnicas teóricas e/ou práticas, facilmente superadas	6,0 – 8,0	
Apresentou limitações técnicas teóricas e/ou práticas significativas	0,0 – 5,9	
<i>Capacidade de identificar problemas</i>		
Observou, analisou, identificou e fez a apresentação/descrição adequada da situação-problema	8,1 – 10	
Observou, analisou e fez identificação e apresentação/descrição adequada da situação-problema na maioria das oportunidades	6,0 – 8,0	
Dificuldades na identificação de situações-problema	0,0 – 5,9	
<i>Capacidade de propor soluções</i>		
Propôs soluções tecnicamente adequadas sempre que deparou-se com situações problema	8,1 – 10	
Propôs soluções tecnicamente adequadas na maioria das oportunidades em que deparou-se com situações problema	6,0 – 8,0	
Dificuldades em propor soluções	0,0 – 5,9	
<i>Capacidade de assimilação</i>		
Assimilou informações novas com facilidade	8,1 – 10	
Assimilou informações novas na maioria das vezes	6,0 – 8,0	
Dificuldade de assimilar informações novas	0,0 – 5,9	
<i>Comprometimento com atividades desenvolvidas</i>		
Comprometido em todas as atividades acompanhadas e/ou desenvolvidas	8,1 – 10	
Comprometido na maioria das atividades acompanhadas e/ou desenvolvidas	6,0 – 8,0	
Comprometimento insuficiente	0,0 – 5,9	
<i>Motivação</i>		
Motivado em todas as atividades acompanhadas e/ou desenvolvidas	8,1 – 10	
Motivado na maioria das atividades acompanhadas e/ou desenvolvidas	6,0 – 8,0	
Motivação insuficiente	0,0 – 5,9	
<i>Pontualidade e assiduidade</i>		
Pontual e assíduo	6,0 – 10	
Pontualidade e assiduidade insuficiente	0,0 – 5,9	
<i>Cumprimento de normas/regulamentos</i>		
Cumpre	6,0 – 10	
Não cumpre	0,0 – 5,9	
<i>Média Final</i>		

\_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura e carimbo do SUPERVISOR do ECSMV

**Formulário de avaliação – ORIENTADOR**

Nome do orientador: \_\_\_\_\_

Nome do acadêmico: \_\_\_\_\_

<b>Aspectos organizacionais e técnicos</b>		<b>Nota</b>
<i>Respeitou cronograma elaborado junto ao orientador</i>		
Integralmente	10	
Parcialmente	5	
Não respeitou	0	
<i>Cumprimento de prazos</i>		
Cumpriu	6,0 – 10	
Não cumpriu	0,0 – 5,9	
<i>Clareza e organização da escrita</i>		
Claro e organizado, adequações menores	8,1 – 10	
Necessidade de adequações maiores	6,0 – 8,0	
Confuso	0,0 – 5,9	
<i>Ortografia/Gramática/Concordância</i>		
Erros infrequentes	8,1 – 10	
Erros frequentes com prejuízo pouco relevante ao texto	6,0 – 8,0	
Excesso de erros	0,0 – 5,9	
<i>Uso da literatura técnico-científica</i>		
Referenciou autores/textos relevantes	8,1 – 10	
Deixou de citar referências importantes	6,0 – 8,0	
Uso insuficiente ou errôneo da literatura	0,0 – 5,9	
<i>Senso crítico</i>		
Capacidade de reflexão e posicionamento crítico sempre que desafiado	8,1 – 10	
Falha de reflexão e posicionamento crítico em algumas situações	6,0 – 8,0	
Ausência de reflexão e posicionamento crítico	0,0 – 5,9	
<i>Média Final</i>		

Uruguaiana, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do orientador do ECSMV

**Formulário de avaliação – COMISSÃO DE ESTÁGIOS**

Membro da comissão de estágios: \_\_\_\_\_

Nome do acadêmico: \_\_\_\_\_

<b>Cumprimento de prazos</b>		
<b>Normatização</b>		
<i>Adequação às normas de formatação (margens, fonte, espaçamento, estrutura pré-textual, textual e pós textual)</i>		
Sem erros	10	
1 a 5 erros	9	
6 a 10 erros	8	
11 a 15 erros	7	
16 a 20 erros	6	
21 a 30 erros	5	
31 a 40 erros	4	
mais de 40 erros	0	
<b>Citações e referências bibliográficas</b>		
Sem erros	10	
1 a 5 erros	9	
6 a 10 erros	8	
11 a 15 erros	7	
16 a 20 erros	6	
21 a 30 erros	5	
31 a 40 erros	4	
mais de 40 erros	0	
<i>Média Final</i>		

Uruguaiana, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do membro da COMISSÃO DE ESTÁGIOS

**Formulário de avaliação – BANCA EXAMINADORA**

Examinador: \_\_\_\_\_

Nome do acadêmico: \_\_\_\_\_

<b>Cumprimento de prazos e redação</b>		
<i>Ortografia/Gramática/Concordância</i>		
Erros infrequentes	8,1 – 10	
Erros frequentes com prejuízo pouco relevante ao texto	6,0 – 8,0	
Excesso de erros	0,0 – 5,9	
<i>Clareza e organização da escrita</i>		
Claro e organizado	8,1 – 10	
Necessidade de adequações menores	6,0 – 8,0	
Confuso	0,0 – 5,9	
<i>Uso da literatura técnico-científica</i>		
Referenciou autores/textos relevantes	8,1 – 10	
Deixou de citar referências importantes	6,0 – 8,0	
Uso insuficiente da literatura	0,0 – 5,9	
<i>Conhecimento técnico-profissional</i>		
Domínio do tema de abrangência do relatório; pequenas limitações	8,1 – 10	
Limitações relevantes em relação ao tema de abrangência do relatório	6,0 – 8,0	
Limitações graves de conhecimento técnico-profissional	0,0 – 5,9	
<i>Média 1</i>		
<b>Apresentação</b>		
<i>Tempo de apresentação</i>		
Entre 15 e 20 minutos	10	
Observação: Reduzir 1 ponto a cada minuto a mais ou a menos		
<i>Organização e clareza da exposição</i>		
Organizada de forma lógica e informação exposta de forma objetiva e segura	8,1 – 10	
Desempenho satisfatório com falhas identificadas	6,0 – 8,0	
Apresentação tecnicamente confusa e sem fluência	0,0 – 5,9	
<i>Senso crítico</i>		
Capacidade de reflexão e posicionamento crítico sempre que desafiado	8,1 – 10	
Falha de reflexão e posicionamento crítico em algumas situações	6,0 – 8,0	
Ausência de reflexão e posicionamento crítico	0,0 – 5,9	
<i>Desempenho na arguição</i>		
Respondeu adequadamente à arguição	8,1 – 10	
Falhas pontuais durante a arguição	6,0 – 8,0	
Desempenho insuficiente	0,0 – 5,9	
<i>Média 2</i>		
<i>Média Final ((Média 1 * 0,25) + (Média 2 * 0,75))</i>		

Uruguaiana, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_ Avaliador – Assinatura

**Ata da Defesa Formal do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária**

Às \_\_\_\_ horas do dia \_\_\_\_ do mês de \_\_\_\_\_ do ano de \_\_\_\_\_, na sala \_\_\_\_\_ do *Campus* Uruguaiense, foi aberta a sessão pública de Defesa Formal do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária do (a) acadêmico (a) \_\_\_\_\_ da Medicina Veterinária - Bacharelado da Universidade Federal do Pampa. A Banca Examinadora foi composta pelo prof. \_\_\_\_\_, representante da Comissão de Estágio e presidente da sessão, e pelos \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ na condição de avaliadores 1 e 2, respectivamente. Após o período destinado a apresentação das atividades desenvolvidas pelo acadêmico, iniciou-se o período de questionamento e arguição dos avaliadores. Ao final deste, solicitou-se que todos os presentes se retirassem da sala para que os membros realizassem a sua avaliação. O somatório das notas do orientador \_\_, supervisor \_\_, avaliadores 1\_\_ e avaliadores 2\_\_\_\_ e estrutura e organização do relatório \_\_\_\_\_ compuseram a nota final. Como resultado destas avaliações ficou definido que o acadêmico obteve nota final \_\_\_\_\_, sendo considerado \_\_\_\_\_ (aprovado ou reprovado) no Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária. Sem mais o que tratar, foi **ENCERRADA A SESSÃO** e, para constar, eu, \_\_\_\_\_, lavrei a presente Ata que, lida e aprovada, será assinada por pelos membros da banca e pelo acadêmico.

\_\_\_\_\_  
Membro da Comissão de Estágio

\_\_\_\_\_  
Avaliador 1

\_\_\_\_\_  
Avaliador 2

\_\_\_\_\_  
Acadêmico





**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO NAS BIBLIOTECAS  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

Na qualidade de titular dos direitos de autor do trabalho, de acordo com a Lei nº 9610/98, eu \_\_\_\_\_, estado civil \_\_\_\_\_, de nacionalidade \_\_\_\_\_, portador do CPF nº \_\_\_\_\_, área de concentração em \_\_\_\_\_, com defesa realizada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_, autorizo a Universidade Federal do Pampa, a disponibilizar o meu

**TRABALHO FINAL DE CURSO DE GRADUAÇÃO**

intitulado: " \_\_\_\_\_ " ,

para fins de leitura, impressão ou download, a título de divulgação da produção, a partir dessa data, sem qualquer ônus para a **UNIPAMPA**.

Uruguaiana, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do Aluno)

**Informação de acesso ao documento**

Liberação para publicação: ( ) Total ( ) Parcial

Em caso de publicação parcial, especifique o(s) arquivo(s) restrito(s): Arquivo(s) / Capítulo(s): \_\_\_\_\_

Em caso de restrição, indique o período: \_\_\_\_\_

**Dados Complementares**

Nome do Orientador: \_\_\_\_\_  
CPF: \_\_\_\_\_

Membro da Banca: \_\_\_\_\_  
CPF: \_\_\_\_\_

Membro da Banca: \_\_\_\_\_  
CPF: \_\_\_\_\_

**Formulário – Cálculo da nota final**

Acadêmico: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Avaliação	Média	Peso		Médias Corrigidas
Supervisor		1	Média Supervisor X 0,1	
Orientador		3	Média Orientador X 0,2	
Comissão de estágio		2	Média Comissão X 0,2	
Banca Examinadora (Média - avaliadores)		4	Média Banca X 0,5	
Média Final				

\_\_\_\_\_  
Avaliador 1

\_\_\_\_\_  
Avaliador 2

\_\_\_\_\_  
Comissão de Estágio

\_\_\_\_\_  
Acadêmico

Uruguaiana, \_\_\_ de \_\_\_ de \_\_\_

**APÊNDICE C – REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)  
DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA - BACHARELADO**



Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

Campus Uruguaiana

**Curso de Graduação em Medicina Veterinária - Bacharelado**

**REGIMENTO DO  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE  
(NDE) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**Julho de 2021**



## **CAPÍTULO I**

### **DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS**

**Art.1º** - O presente Regimento regula e disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa.

**Art.2º** - O Núcleo Docente Estruturante (NDE), de que trata o presente Regimento, é o órgão consultivo, responsável pela construção, implantação, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa, em conformidade com a Resolução n. 01, de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. No âmbito da UNIPAMPA, a Resolução n. 97, de 19 de março de 2015.

## **CAPÍTULO II**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art.3º** - São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA:

- a) Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária e outras diretrizes emanadas do CNE e MEC;
- b) Estabelecer o perfil e contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- c) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo, respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina Veterinária e o Projeto Pedagógico do Curso;
- d) Analisar os planos de ensino das disciplinas que integram a matriz curricular do Curso;

- e) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular e submetê-la à aprovação pela Comissão de Curso;
- f) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso e das disciplinas que integram a matriz curricular, definidas na Comissão do Curso de Medicina Veterinária, respeitando as diretrizes da Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- g) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas ao Curso de Medicina Veterinária, e alinhadas ao Plano Desenvolvimento Institucional (PDI);
- h) Participar das discussões relativas à distribuição e definição de perfil profissional para alocação de vaga docente, redistribuição e remoção de docente;
- i) Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária;
- j) Planejar a atualização e o desenvolvimento do curso para expansão do currículo, atividades acadêmicas, áreas físicas e apoio administrativo.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art. 4º.** O Núcleo Docente Estruturante será constituído por 06 (seis) a 10 (dez) docentes, pertencentes à Comissão do Curso de Medicina Veterinária, com titulação de doutor e que atuam em regime de tempo integral e de dedicação exclusiva.

**Parágrafo 1º** O NDE será constituído por:

I – Coordenador/a do Curso;

II – Coordenador/a anterior do Curso;

III – Oito membros indicados pela Comissão de Curso, garantindo a representatividade de todas as áreas do curso, agrupadas em quatro grupos,



considerando-se no mínimo um e no máximo dois representantes de cada grupo: 1) Clínica Médica e Cirúrgica Veterinária (áreas: Saúde Animal; Clínica Veterinária); 2) Medicina Veterinária Preventiva (áreas: Medicina Veterinária Preventiva; Saúde Pública e Ambiental; Inspeção de Produtos de Origem Animal); 3) Produção e Reprodução Animal (área: Zootecnia, Produção e Reprodução Animal); 4) Básicas.

**Parágrafo 2º** O Núcleo Docente Estruturante deve ter um Presidente e um Secretário indicados pelos demais integrantes do NDE, para um mandato de 02 (dois) anos.

**Parágrafo 3º** No mínimo 80% (oitenta por cento) dos membros do NDE devem possuir formação acadêmica na área do curso.

**Parágrafo 4º** Os membros representantes de áreas do curso devem consultar os demais docentes da área que representam, levando as demandas previamente discutidas para o núcleo, assim como, retornar posicionamentos do núcleo aos colegas de área.

**Art. 5º.** A indicação dos representantes docentes será realizada pela Comissão do Curso de Medicina Veterinária para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução. O processo de renovação do NDE deve ser realizado a cada 2 (dois) anos para permitir a renovação de até 50% do NDE em cada nova indicação.

**Art. 6º.** No caso de ocorrer vacância e/ou redistribuição de um ou mais membros do Núcleo, os membros da Comissão de Curso, composta por todos os professores que atuam no curso, por maioria, indicarão os substitutos à Comissão Local de Ensino do *campus* e esta, ao Conselho do *Campus* para a homologação.

**Art. 7º.** O docente que faltar, sem justificativa, 2 (duas) reuniões consecutivas ou 50% das reuniões do NDE no mesmo semestre estará automaticamente desligado do NDE e um novo membro deverá ser indicado pela Comissão de Curso.

**Parágrafo Único:** Será fornecida Portaria aos membros do NDE pela reitoria da UNIPAMPA.

#### **CAPÍTULO IV**

#### **DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE E SECRETÁRIO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art.9º.** Compete ao Presidente do Núcleo:

- a) Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) Representar o NDE junto aos órgãos acadêmicos e administrativos da UNIPAMPA;
- c) Encaminhar as deliberações e propostas do NDE, aos setores competentes da UNIPAMPA;
- d) Indicar e apoiar representação e participação de integrantes do NDE em diferentes instâncias acadêmicas.

**Art. 10º** - Ao secretário do NDE será atribuída a função de elaboração das atas das reuniões.

#### **CAPÍTULO V**

#### **DAS REUNIÕES**

**Art. 11º** - O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação do seu Presidente, no mínimo 2 (duas) vezes no semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

**Parágrafo 1º** - As reuniões ordinárias do NDE serão estabelecidas para cada semestre curricular;

**Parágrafo 2º** - A pauta das reuniões ordinárias do NDE deverá ser encaminhada por seu Presidente no prazo mínimo de 2 (dois) dias antes da próxima reunião.

**Art.12º** - As reuniões do NDE somente ocorrerão com a presença mínima de 50% dos componentes. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos com base no número de presentes em reunião formalmente agendada.

**Parágrafo Único** - Exercer o voto de qualidade, quando ocorrer empate nas votações.

## **CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 13º.** Os casos omissos serão discutidos pelo NDE, encaminhados à Comissão do Curso de Medicina Veterinária e, diante da limitação desta, pelo órgão superior da UNIPAMPA, de acordo com o que dispõe o seu Regimento Geral.

**Art. 14º.** O presente Regimento entra em vigor após aprovação pela Comissão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA.

Uruguaiana, 13 de julho de 2021.